

APROVADA POR DECRETO DE 11 DE MARÇO DE 1907  
(Diário do Governo, n.º 57)

# NOVA GRAMÁTICA PORTUGUESA

ACOMODADA AOS PROGRAMAS OFICIAIS

PARA USO DAS ESCOLAS NORMAIS E DOS INSTITUTOS DE ENSINO LITERÁRIO

SÉTIMA EDIÇÃO

COM ALGUMAS EMENDAS E ADIÇÕES

por

A. A. CORTESÃO

Bacharel formado em Medicina, professor do Ensino Normal,  
sócio do « Instituto » de Coimbra  
e da Sociedade Arqueológica da Figueira da Foz



COIMBRA

F. FRANÇA AMADO — EDITOR

1907

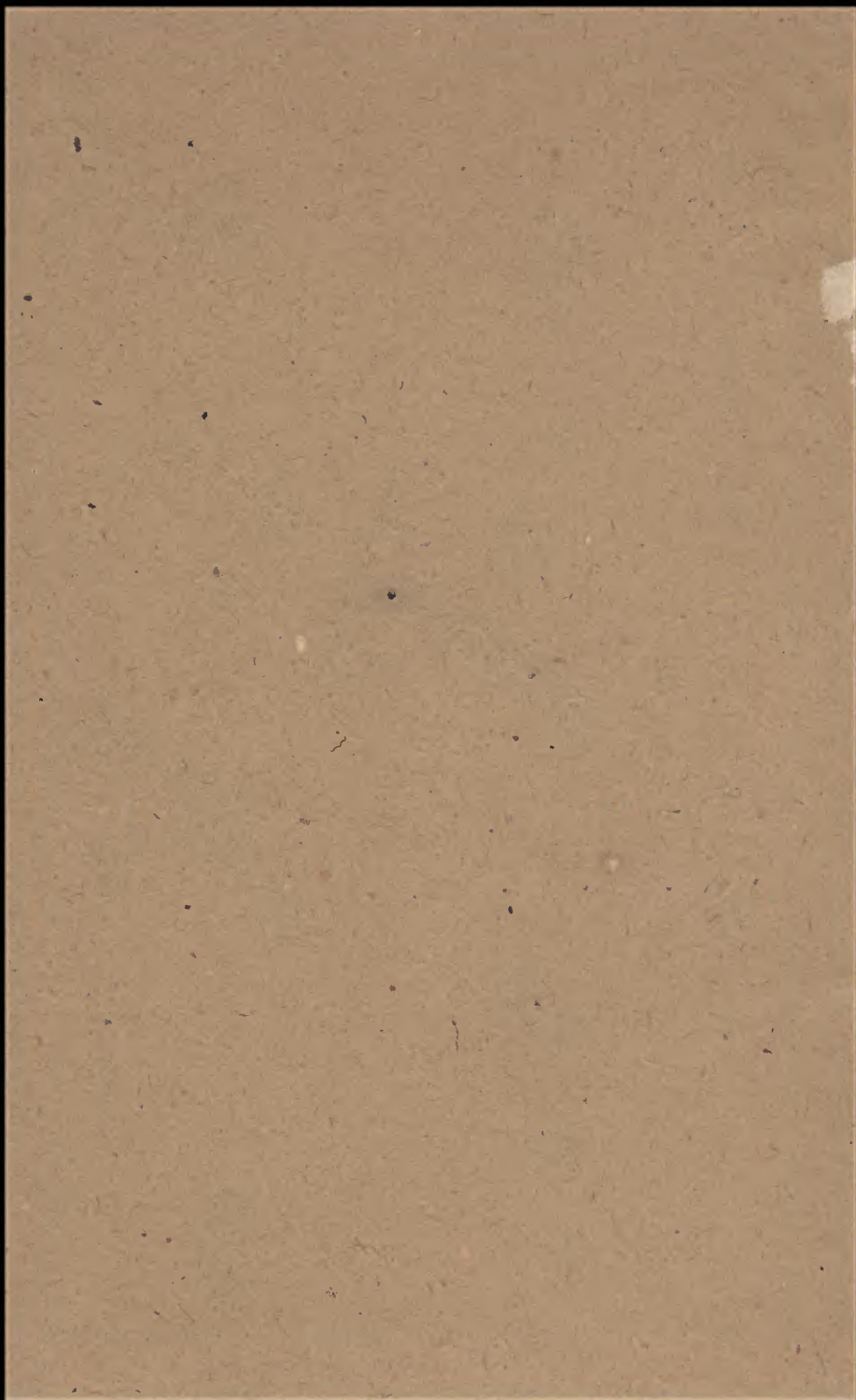


LIVRARIA "ASTRÉIA"  
EDITORA LTDA.

Rua Ramos de Azevedo, 209  
1.ª Sobre-loja  
SÃO PAULO

XIX-11-33





NOVA  
GRAMÁTICA PORTUGUESA



Composta e impressa na tipografia F. França Amado  
Rua Ferreira Borjes, 115 — Coimbra.



APROVADA POR DECRETO DE 11 DE MARÇO DE 1907

(Diário do Governo, n.º 57)

# NOVA GRAMÁTICA PORTUGUESA

ACOMODADA AOS PROGRAMAS OFICIAIS

PARA USO DAS ESCOLAS NORMAIS E DOS INSTITUTOS DE ENSINO LITERÁRIO

SÉTIMA EDIÇÃO

COM ALGUMAS EMENDAS E ADIÇÕES

POR

A. A. CORTESÃO

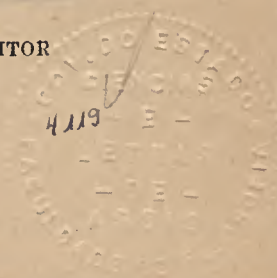
Bacharel formado em Medicina, professor do Ensino Normal,  
sócio do « Instituto » do Coimbra  
e da Sociedade Arqueológica da Figueira da Foz



COIMBRA

F. FRANÇA AMADO — EDITOR

1907



Obras de A. A. Cortesão :

NOVA GRAMÁTICA PORTUGUESA, 7.<sup>a</sup> edição, 1907.

NOÇÕES ELEMENTARES DE GRAMÁTICA PORTUGUESA (pelo método indutivo), 1896.

SUBSÍDIOS PARA UM DICIONÁRIO COMPLETO (*histórico-etimológico*) da língua portuguesa, 2 tomos e um ADITAMENTO, 1900-1901.

SELECTA LITERÁRIA, 1904 — por A. A. Cortesão e José Correia Márquez Castanheira. (Aprovada para o ensino normal por Decreto de 11 de março de 1907).

Em publicação :

ONOMÁSTICO MEDIEVAL PORTUGUÊS — separata de *O Arqueólogo português*, vol. VIII, IX, X, XI, XII, ...

BIBLIOTECA DA F. F. C. L. - ASSIS	
Data	
Tomos	

Lingua port -  
Gramatica

469.5  
C828m  
~~224~~  
v. 1.º - 2.º



## SÔBRE A 6.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Não obstante as muitas correções e acrescentamentos que nesta edição fizemos, continuamos a respeitar em grande parte o plano primitivo da obra. Por tal motivo não destrinchamos completa e didaticamente a fônetica e a morfologia, por não nos parecer de absoluta necessidade para o estudo da gramática; e conservamos a antiga classificação dos adjectivos e dos pronomes, explicando todavia em logar oportuno os casos em que uns podem exercer as funções dos outros. E igualmente conservamos o antigo sistema da flexão verbal, por nos parecer também mais simplez e acessível a todas as inteliências, como na prática temos observado, e por entendermos que os modernos processos introduzidos nesse estudo são, sôbre complicados, mais teóricos do que práticos, como la fazemos sentir.

Da syntaxe aproveitamos parte para formar um novo capítulo — *Syntaxe literária* em que apresentamos muito resumidamente algumas noções de estilística; levando a mira, com tal modificação, em acomodar esta obra às exijências programáticas.

No que, porém, resolutamente abandonamos a rotina, enveredando por novas vias, foi no sistema ortográfico. Optamos por essa ortografia que pode ser chamada *científica* ou *racional*.

A atenção com que temos seguido as tentativas ultimamente realizadas para estabelecer e uniformizar cientificamente a ortografia portugueza (principalmente os trabalhos dos eminentes filólogos adeante citados), trouxe-nos ao espirito a couvicção de que seria retrogradar não querer auxiliar com a nossa iusignificante cooperação tam brilhante e benemerente campanha em prol do nosso pátrio idioma. Seria um crime de lesa-filolojia.

Aduzir provas que demonstrassem a superioridade de tal ortografia era o mesmo que avolumar sem grande utilidade a obra, e dar descabidamente maior desinvolvimento a uma parto da gramática, que, para ser tratada como o assunto requiere, so o pode ser em tratados especiais.

Sirvan-nos, porém, de valiosíssimos argumentos as duas seguintes citações.

« A ortografia não devo servir apenas para representar as palavras clara, facil e metodicamente; uma boa ortografia deve também ser científica, isto é,

deve corresponder aos progressos modernos da gramática e da ciência da linguagem, concorrendo assim para o aperfeiçoamento da pronúncia, para a correção e facilidade da leitura, e por conseguinte para que às palavras e à frase se atribua o seu verdadeiro sentido » (SR. DR. GONÇÁLVES GUIMARÃES, *Algumas refl. sobre a ortogr. port.*, paj. 31).

« A língua portuguesa tem de ser escrita por todos e para todos; êrros ortográficos não é lícito a ninguém, que aprendesse a ler e escrever, fazê-los.

Para se chegar a essa universalidade de correção na escrita é necessario que ela seja compreensivel, simplez e coeunte, e que tenha como condição única, mas essencial, o ser a língua portuguesa bem ensinada, tendo-se em atenção o seu desenvolvimento histórico » (SR. GONÇÁLVES VIANNA, *Ortografia nacional*, paj. 42).

Nalguns pontos, ainda, a ortografia que adoptamos diverjo da exposta por aqueles dois ilustres mestres. Resultam essas pequenas diverjências de não haver por em quanto pleno acôrdo sobre particularidades mais ou menos secundárias; e por querermos também em certos casos contemporizar com hábitos inveterados. Não será dêste modo tam grande a extranheza que va causar esta ortografia, e ir-se ha pouco e pouco operando a revolução, até que de todo e por todos possa sor bem aceita a verdadeira *ortografia nacional*, que urjentemente deve ser concluída e decretada.

Maio de 1904.

A. A. CORTESÃO.



## SÔBRE A 7.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Tendo-me resolvido, quási à hora (em janeiro de 1906), a mandar a presente obra ao concurso aberto para livros destinados ao ensino normal, escasseou-me o tempo necessário para poder modificá-la tanto quanto seria talvez conveniente, em harinomia com os progressos da filolojia.

Isso não obstante algumas correções lho fiz, acreseentando-lhe também, especialmente em notas, matéria nova, que por certo concorreria para melhorá-la; seguindo no mais não so o plano da precedente edição, mas a ortografia *racional* quo pela primeira vez nela tinha adoptado.

Assim apresentada a obra pareceu-me que em nada desmereceria dos créditos alcançados em sucessivas edições.

Creio não ter desacertado, pois que em novembro p. p. mereceu ser aprovada pela douta *Comissão técnica*. Isto me lisonjeia e anima a proseguir em melhoramentos futuros, se o favor do público em geral, e do professorado em especial, me impuser o grato dever de reeditá-la.

Coimbra, junho de 1907.

O Autor.



## CITAÇÕES DOS PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

- A. P. F. . . . . P.<sup>o</sup> ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO — *A Biblia Sagrada*.  
 Arraiz . . . . . FR. AMADOR ARRÁIZ — *Diálogos*.  
 B. . . . . JOÃO DE BARROS — *Décadas*.  
 B. R. . . . . BERNARDINO RIBEIRO — *Menina e Moça, e Eclogas*.  
 C. . . . . LUÍS DE CAMÕES — *Lusiadas*.  
 Cam. . . . . CAMILO C. BRANCO — (*Diversas obras*).  
 Cast. . . . . ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO — (*Diversas obras*).  
 G. L. . . . . FRANCISCO J. FREIRE (Cândido Lusitano) — *Reflexões sobre a lingua port.*  
 Gr. Falcão . . . CRISTOVÃO FALCÃO — *Obras* (apud A. Epifânio da Silva Díaz).  
 D. C. . . . . DIOGO DO COUTO — *Décadas*.  
 D. G. . . . . DAMIÃO DE GOIS — *Crônicas*.  
 Fil. . . . . FRANCISCO M. DO NASCIMENTO (Filinto Elisio) — *Os Mártires*.  
 F. L. . . . . FERNAM LÓPEZ — *Crônicas*.  
 F. M. . . . . D. FRANCISCO M. DE MELO — (*Diversas obras*).  
 Fr. Tomé . . . . FR. TOMÉ DE JESUS — *Trabalhos de Jesus*.  
 G. . . . . VIZCONDE DE ALMEIOA GARRET — (*Diversas obras*).  
 G. V. . . . . GIL VICENTE — (*Diversas obras*).  
 H. . . . . ALEXANDRE HERCULANO — (*Diversas obras*).  
 H. P. . . . . FR. HEITOR PINTO — *Imagem da vida cristã*.  
 J. F. . . . . JACINTO FREIRE DE ANDRADE — *Vida de D. João de Castro*.  
 L. . . . . FRANCISCO RODRÍGUEZ LOBO — *Côrte na Aldeia*.  
 Leoni . . . . . EYARISTO LEONI — *Gênio da lingua portuguesa*.  
 Luc. . . . . P.<sup>o</sup> JOÃO DE LUCENA — *Vida do P. M. Francisco de Xavier*.  
 M. B. . . . . P.<sup>o</sup> MANUEL BERNÁRDEZ — (*Diversas obras*).  
 M. P. . . . . FERNAM MÉNDEZ PINTO — *Peregrinações*.  
 Reb. . . . . REBELO DA SILVA — (*Diversas obras*).  
 Res. . . . . GARCIA DE RÊSENDE — *Crônica de D. João II*.  
 S. . . . . FR. LUÍS DE SOUSA — *Vida do Arcebispo*.  
 Sa de Mir. . . . DR. FRANCISCO DE SA DE MIRANDA — *Obras*.  
 V. . . . . P.<sup>o</sup> ANTÔNIO VIEIRA — (*Diversas obras*).

- 
- Ayer . . . . . *Grammaire comparée de la langue française*.  
 Darmesteter . . *Cours de gram. historique de la l. française*.  
 Diez . . . . . *Grammaire des langues romanes*.  
 Meyer-Lübke . . *Grammaire des langues romanes*.



# INTRODUÇÃO

Alfabeto é a colecção de letras duma língua, dispostas convencionalmente em série.

O alfabeto da lingua portuguesa compõe-se de vinte e cinco letras :

a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z <sup>1</sup>.

Letras sam os sinais ou caratêres com que representâmos as palavras na escrita.

Palavra é o som ou combinação de sons, quer livres quer articulados, da voz humana, significativos duma ideia por convenção <sup>2</sup>.

Fonemas sam os sons constitutivos da palavra.

Dividem-se os fonemas em vogais e consoantes.

Os fonemas vogals ou vozes sam produzidos por uma simplez emissão de voz, com a bôca mais ou menos aberta.

Os fonemas consoantes ou consonâncias sam produzidos pela voz, que na passagem pela bôca é modificada pela lingua, paladar, dentes, lábios, etc.

As vozes sam formadas sem auxilio dos órgãos articuladores propriamente ditos (lingua, paladar, dentes e lábios); as *consonâncias*, pelo contrário, so podem ser formadas com a intervenção directa dos órgãos articuladores.

<sup>1</sup> Este alfabeto, que é o mesmo da lingua latina, e comum a quasi todos os povos da Europa, compunha-se somente de vinte e tres letras, pois não havia distincção entre *i* e *j*, e entre *u* e *v*, distincção que so começou a apparecer no século xvi.

Pretendem alguns autores modernos juntar-lhe o *w* (*dobtiu*), mas impropriamente, porque tal letra se emprega quasi exclusivamente em palavras inglesas e alemãs.

Segundo SOARES BARROSA o nosso alfabeto « é sobejo de tres letras, a saber: o *k* e *y*, que sam gregas, e o *h* que, ainda sendo sinal de aspiração, não deve ter lugar entre as consoantes, mas sim entre os acentos prosódicos, aonde pertence ».

<sup>2</sup> Voz (fisiologicamente falando) é o som ou combinação de sons produzidos no animal pelo aparelho de fonação.

*Fonação* é o conjunto de fenómenos que no homem e animais concorre para a produção da voz e da palavra. Para se produzir a fonação é essencial a pressão da corrente do ar expirado, a tensão das cordas vocais e a maior ou menor oclusão da glote.

*Ideia* é a simplez representação mental dum objecto.

Diz-se *simplez* para indicar que não afirma nem nega; se isto se fizesse, teriamos um juizo ou um raciocínio.

*Articulação* é a formação dos sons.

*Objecto* é tudo o que se apresenta aos sentidos ou ao espirito.

Língua, ou idioma, é o conjunto de palavras que constitue a linguagem própria duma nação <sup>1</sup>.

Linguagem propriamente dita é a manifestação dos actos do nosso espirito por meio de palavras <sup>2</sup>.

Dialecto é o idioma particular de qualquer povo, que fala uma lingua comum a outros povos, alterada porém na pronúncia ou em algumas formas acidentais <sup>3</sup>.

Às letras que representam vozes ou sons vogais também se dá o nome de *vogais*; às que representam os sons consoantes ou consonâncias, o de *consoantes* <sup>4</sup>.

As vogais são orais e nasais.

*Orais* ou *puras*: a, e, i, o, u; e *nasais*: ã (ou an, am), ãe (ou en, em), ãi (ou in, im), õ (ou on, om), ãu (ou un, um).

As vogais ainda tomam outros nomes, segundo os órgãos que mais concorrem para a sua produção. Assim o a é gutural, e, i *palatais*, o, u *bilabiaes*.

Também se costuma chamar *ásperas* às vogais a, e, o; *dóces* às vogais i, u <sup>5</sup>.

<sup>1</sup> *Linguas conjêneres* sam as que têm uma orijem comum. Tais sam o *português*, o *espanhol*, o *francês*, o *provençal*, o *italiano*, e o *valáquio* (ou *rumeno*) que pertencem ao ramo latino, o qual faz parte do grande grupo indô-europen.

Segundo MEYER-LÜBKE deve comprehender-se neste grupo das linguas românicas, admitido por F. Diez, também o *retico*, falado pelos *grisões* (na Suíça), que faziam parte da antiga Récia.

<sup>2</sup> Esta é a *linguagem falada* ou *da palavra*. Em sentido lato da-se o nome de *linguagem* a qualquer meio, natural ou artificial, de que nos servimos para exprimir ou manifestar todos os actos e estados do nosso espirito. Esses meios sam: os gestos, a pintura, a escritura, etc.

A *linguagem falada* também se costuma dar o nome de *glótica*; à *linguagem escrita*, quaisquer que sejam os sinais empregados, o nome de *gráfica* ou *escritura*; e de *mímica* ou *linguagem gesticulada*, a expressão dos actos do espirito por meio de gestos e certos movimentos do rosto, membros, etc.

*Glottologia* (em sentido estrito) ou *lingüística* é a ciência da *linguagem falada*.

<sup>3</sup> Por extensão da-se também este nome ao modo de falar particular ou próprio duma região, provincia ou cidade, diferindo apenas da *linguagem geral da nação* (a *linguagem erudita* ou *oficial*) na pronúncia, acentuação ou significação dalgumas palavras. Assim, entre nós, a *linguagem do Algarve*, *Beira* e *Minho* constitue respectivamente o *dialecto algarvio*, o *dialecto beirense* e o *dialecto minhoto*. Além destes temos os *dialectos mirandês*, *riodonorês*, *quadramilês*, etc. (idiomas da Terra de Miranda, Riodonor e Guadramil). Do mesmo modo a *linguagem dos arquipélagos da Madeira* e dos Açores é considerada como um *dialecto insular*; a do Brasil como um *dialecto brasileiro*, etc.

<sup>4</sup> *Vogais* (de *vocales*) por se pronunciarem so com a voz, independentemente dos beijos e lingua; e *consoantes* por não terem som próprio senão com vogal.

<sup>5</sup> Estes dois sons funcionam umas vezes como vogais (ex.: *avro*, *amigo*, *cubo*, *agudo*); outras como consoantes (ex.: *cajar*, *faria*, *moio*, *diuturno*, *fatuidade*, *norueguês*, *quasi*); por isso sam designados com o nome de *semivogais*.

Se o som é mais ou menos alto ou distinto, assim se diz que as vogais são *abertas* (como em *alto, cha, capote, copa, prego, era*) ou *fechadas* (como em *chapeu, roupa, dedal, pêssego, carço*).

As consoantes são simples ou compostas.

*Simplex*: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z; *compostas*: ch, lh e nh <sup>1</sup>.

Aos grupos — mm, nn, rr, e ss da-se o nome de consoantes *dobradas* ou *geminadas*.

As consoantes têm sido classificadas de diferentes modos; cada autor, por assim dizer, apresenta a sua classificação. A mais admissível parece-nos a seguinte:

NASAIS		n antes de c, g, qu	nh	n inicial de sílaba			m inicial de sílaba
	ORAIS	Contínuas	Líquidas	lh	l	r	
Fricativas ou espirantes			Sonoras ou brandas	g antes de e, i j i entre vog., etc.	z inicial de sílaba	s (= z) antes de consoante z final	v <i>branda</i> u (= ü) depois de q, g, etc.
Surdas ou fortes		ch x (= ch)	ç s (= ç) antes de e, i	s (= z) final	f		
Explosivas, momentâneas ou mudas		Sonoras ou brandas	g antes de a, o, u		d		b
	Surdas ou fortes	c antes de a, o, u k		t		p	
		Guturais	Palatais	Apicais	Reversas		
		Linguo-palatais		Dentó-linguais		Dentó-labiais	Bilabiais

<sup>1</sup> As consoantes compostas *ch, nh, lh*, e também a *rr, gu* e *qu*, davam os antigos gramáticos o nome de *prolações*. As consoantes *lh* e *nh* também alguns chamam *molhadas* ou *palatais*.



*Orais* ou *nasais* — conforme o som é emitido so pela bôca, ou pela bôca e fossas nasais.

*Explosivas* — porque na produção do som ha uma espécie de explosão do ar.

*Momentâneas* — porque a produção do som é rápida e não se pode prolongar.

*Mudas* — porque não se podem pronunciar sem auxilio duma vogal.

*Continuas* — porque o som pode prolongar-se algum tempo.

*Fricativas* — porque o som é devido a uma espécie de fricção ou atrito do ar.

*Espirantes* — porque o som se assemelha ao sópro da respiração.

*Surdas* — quando não ha vibração das cordas vocais.

*Sonoras* — quando ha vibração ou sonoridade das cordas vocais.

*Guturais* — que se pronunciam com a raiz da lingua encostada à parte posterior do paladar.

*Palatais* — que se pronunciam com a parte média da lingua encostada ao paladar.

*Apicais* — que se pronunciam com a ponta da lingua encostada à raiz dos dentes superiores.

*Reversas* — com a ponta da lingua encostada às genjivas dos dentes superiores.

*Dentó-labiais* — com o lábio inferior encostado ao bôrdo dos dentes superiores.

*Bilabiais* — com o auxilio de ambos os lábios.

De letras se formam as silabas e as palavras (ou *vocábulos*<sup>1</sup>), de palavras as frases e orações, de orações os periodos, e de periodos o discurso.

Silaba é o som único que resulta da combinação de duas ou mais letras, na qual deve entrar vogal ou ditongo, como: *ár-vo-res*, (*árvores*), *fei-ção* (*feição*).

Uma vogal por si so também pode formar silaba, ainda que imprópria, como: *a-mor* (*amor*).

<sup>1</sup> *Palavra, vocábulo, termo e expressão* sam sinónimos, e como tais empregados algumas vezes indistintamente. Diferem todavia em que: a *palavra* é natural e comum a todos os homens; o *vocábulo* é particular a cada lingua, nação ou povo; *termo* é o vocábulo próprio da ciência, arte ou disciplina de que se trata, ou da linguagem ou do estilo em que se fala; *expressão* refere-se mais particularmente ao modo como manifestamos os nossos pensamentos e affectos por meio de vocábulos.

*Termo e vocábulo* também se podem tomar noutra aceção: *vocábulo*, a palavra considerada quanto ao som; *termo*, a expressão verbal duma ideia. A pureza da lingua depende dos *vocábulos*; a precisão, porém, e propriedade da mesma, dependem dos *termos*.



Numa sílaba contam-se todas as letras que se pronunciam num so tempo ou emissão de voz; assim em *Francisco* ha tres sílabas, sendo a primeira composta de quatro letras — *Fran*, a segunda de tres — *cis*, e a terceira de duas — *co*.

Ditongo é a sílaba formada de duas vogais diferentes, pronunciadas numa so emissão de voz <sup>1</sup>.

Os ditongos sam orais e nasais.

*Orais*: os que constam de duas vogais puras — *ae*, *ai*, *au*, *ei*, *eu*, *iu*, *oi*, *ou*, *ui*; e *nasais*: os que têm a primeira vogal nasal — *ãe*, *ãl* (ou *em*), *ão* (ou *am*), *õe* e *ũi* <sup>2</sup>.

As palavras duma so sílaba chamam-se monossílabos como: *pe*, *sol*, *flor*; as de duas, dissílabos como: *li-vro*, *le-ão*; as de tres, trissílabos como: *ca-dei-ra*, *al-go-dão*; as de mais, polysílabos como: *es-tu-dan-te*, *dis-tin-ti-ssi-ma-men-te* <sup>3</sup>.

Acidentes ou flexão <sup>4</sup> das palavras é tudo o que altera a forma das mesmas sem lhes mudar a natureza, tais sam: — as terminações ou desinências de número e género dos nomes, e as dos modos e tempos dos verbos.

Gramática, em sentido lato, é a ciência que trata dos elementos das linguas <sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Seria mais rigoroso dizer que o ditongo é a reunião numa so sílaba duma vogal com semivogal, ou vice-versa; ou duma semivogal, funcionando como vogal, mais semivogal, como os ditongos *ui* e *iu*.

<sup>2</sup> A primeira vogal dos ditongos chama-se *prepositiva*, que se pronuncia clara e integralmente; e a segunda *positiva* ou *subjuntiva*, cujo som, quasi surdo, é em parte absorvido pelo da vogal prepositiva: daqui vem o dizer-se que os ditongos se pronunciam com uma so emissão de voz.

Alguns gramáticos dividem os ditongos em:

*Crescentes* (vogal ou semivogal átona seguida de vogal tônica) como os das palavras — *quasi*, *quatro*, *fiel*, *quieto*, *viera*, *ciúme*, *Luis*, *roer*, *trovada*, etc.;

*Decrescentes* (vogal tônica seguida de semivogal ou vogal átona) como nas palavras — *teu*, *pai*, *oito*, *Paulo*, *peito*, etc.

Tais gramáticos também consideram como ditongos crescentes: *-ie*, *-io*, *-ia*, *-ue*, *-uo*, etc.

<sup>3</sup> Na escrita pode a divisão das sílabas ser outra, como se verá na Ortografia.

<sup>4</sup> *Flexão*, dizem outros, é a propriedade que têm os vocábulos de mudar de terminação para exprimir variações de sentido.

Em geral a base ou tema duma palavra representa a ideia principal; a flexão exprime as relações dessa palavra com as outras partes da proposição.

Dizem-se *flexões nominiais* as flexões dos substantivos, adjectivos, artigos e pronomes; *flexões verbais*, as dos verbos.

<sup>5</sup> F. ÁYER (*Gram. comparée*) define *gramática*: a ciência da linguagem.

*Gramática*, na sua aceção mais lata, é ao mesmo tempo a ciência e a arte da linguagem; ciência porque faz conhecer os seus elementos constitutivos e os princípios gerais; arte, porque expõe as regras e preceitos dessa linguagem. Ao conjunto da ciência e da arte chama-se *disciplina*.

Pode ser geral ou particular.

A gramática *geral* ensina as leis da linguagem comuns a todas as línguas.

A gramática *particular* (também denominada *descritiva*, *prática* ou *expositiva*) tira dos princípios da gramática geral as regras para entender, falar e escrever correctamente uma so língua <sup>1</sup>.

GRAMÁTICA PORTUGUESA é a disciplina que ensina as regras para bem entender, falar e escrever a LÍNGUA PORTUGUESA.

Costuma-se dividir o estudo da gramática em tres partes :

Fonolojia (ou fonética) — tratado dos sons elementares das palavras ;

Morfolojia — tratado das formas e acidentés das palavras ;

Sintaxe — colecção de regras para ligar as palavras na oração, e as orações no discurso <sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> A gramática ainda pode ser: *comparada*, quando applica os princípios da gramática geral ao estudo e confronto de duas ou mais línguas congeneres: *histórica*, se applica estes princípios ao estudo duma língua em diferentes épocas.

<sup>2</sup> Sem nos prendermos com particularidades didácticas de nomenclatura, e para não alterarmos essencialmente o primitivo plano da obra, continuaremos a seguir a antiga divisão (aliás pouco científica) da gramática em — *lexiolojia*, *sintaxe*, *prosódia* e *ortografia*.

# PARTE PRIMEIRA

## LEXIOLOJIA

1. LEXIOLOJIA é a parte da gramática que trata da flexão, natureza e formação das palavras.

2. As palavras ou *partes gramaticais* da oração são oito: *substantivo, adjectivo, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição* e a *conjunção*; às quais alguns juntam a *interjeição* <sup>1</sup>.

### CAPÍTULO I

#### Das partes gramaticais da oração

##### DO SUBSTANTIVO

3. SUBSTANTIVO (ou *nome substantivo*) é uma palavra com que significamos coisas, pessoas e qualidades em abstracto, como: *rosa, homem, prudência*.

Os substantivos dividem-se em próprios, ou individuais e comuns ou apelativos.

Da-se o nome de *locução substantiva* ao conjunto de duas ou mais palavras que exercem a função dum substantivo; e como tal pode também ser *própria*, como: *Todo-Poderoso, Vasco da Gama, Ricardo Coração de Leão*, etc.; ou *apelativa*, como: *bem-amado, guarda-portão, cabo de esquadra, chapeu de sol*, etc.

<sup>1</sup> Era costume dividir as palavras em variáveis e invariáveis, conforme eram ou não sujeitas a flexão; mas esta divisão, fundada no carácter de variabilidade ou invariabilidade da forma é pouco científica, visto que realmente não existe separação muito profunda entre os dois grupos. Alguns gramáticos admitem só sete classes de palavras: *nome, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção*; subdividindo o nome em *nome substantivo e nome adjectivo*. Outros admitiam só tres espécies de palavras: *nome, verbo e particulas*. Sob a designação de *nome* compreendiam o substantivo, o adjectivo, o artigo e o pronome; e sob a designação de *particulas*, a preposição, o advérbio, a conjunção e a interjeição.

4. **Próprio** ou **individual** é o substantivo que convém a uma so pessoa ou coisa, como: *Pedro, Tejo*.

5. **Comum** ou **apelativo** é o substantivo que convém a todos os individuos duma mesma espécie <sup>1</sup>, como: *homem, rio*.

### Flexões dos substantivos

6. **Flexões** do substantivo sam as várias formas que a sua terminação toma para designar o número e o género.

Número é a forma que tem o substantivo para significar um ou mais.

Os números sam dois: singular e plural.

O substantivo está no singular quando significa um so objecto, como: *rosa, homem*; está no plural quando significa dois ou mais objectos, como: *rosas, homens*.

Género é a forma que os substantivos têm para significar o sexo masculino ou feminino <sup>2</sup>.

Os géneros sam dois: *masculino e feminino*.

O género dos substantivos conhece-se pela significação, pelo uso, ou pela terminação.

### Formação do plural dos substantivos <sup>3</sup>

7. **Regra geral.** — O plural dos substantivos terminados em vogal ou ditongo forma-se juntando um *-s* à terminação do singular, ou juntando-lhes *-es* se terminam em consoante, como: *litro litros, maçã maçãs, mão mãos, mar mares, luz luzes*.

**OBSERVAÇÃO 1.<sup>a</sup>** Dos substantivos terminados em *-ão*, alguns fazem o plural em *-ães*, como: *pão pães, capitão capitães*, outros em *-ões*, como: *acção acções*. O uso, melhor que as regras, os fará conhecer.

<sup>1</sup> *Espécie* é um grupo de individuos da mesma natureza.

<sup>2</sup> O género, no sentido próprio da palavra, so convém á nomes de individuos que têm sexo, como os animais; todavia o uso arbitrário das linguas attribue género a nomes de coisas que não têm nem podem ter sexo, fazendo, por huição, uns masculinos e outros femininos.

<sup>3</sup> Os nomes substantivos e adjectivos provêm dos nomes latinos; isto é, o singular português provém do singular latino, e o plural português do plural latino. Assim: *litro livros, homem homens, cristão cristãos, vogal vogais*, provêm directa e respectivamente das formas latinas — *libru libros, homine homines, christianu christianos, vocale vocales*. Portanto, historicamente, é inexacto dizer que os plurais modernos — *litros, homens, cristãos, vogais*, representam o singular moderno mais *-s*. Apenas empiricamente é exacta tal afirmação, atendendo a que a lingua actual perdeu a noção da etimolójia.

Obs. 2.<sup>a</sup> Os substantivos cuja sílaba predominante no singular fôr o fechado, no plural mudam-no em o aberto, como : *avó avós, bórdo bórdos, caróço caróços, córpo córpos, espóso espósos* (mas *espósas*), *óvo óvos*, etc. Exceptuam-se *adórno, bólo, bóbo, bóbo, bóbo, estójo, glóbo, gósto, gózo, lóbo, mócho, rósto, mólho, móço, pilóto*, e alguns mais, que no plural se pronunciam com aquele o fechado <sup>1</sup>.

*Caráter* e *cadáver* fazem no plural *carátêres* e *cadáveres* (e não *cadávêres*).

8. Regras particulares. — Os substantivos terminados em : al, ol, ul — perdem o *l* e formam o plural acrescentando-se-lhes *-is*, como : *quintal quintals, alcoól alcools, lençol lençols, taful tafuls*, (exceptuam-se *mal* e *consul*, que no plural fazem *males, consules*) <sup>2</sup>;

el — perdem o *l* e acrescenta-se-lhes *-is*, como : *papel papéis, savel sáveis, nível níveis*;

il (átono) — perdem o *l* e acrescenta-se-lhes *-eis*, como : *fossil fössels, projectil projectéls* <sup>3</sup>;

íl (tónico) — perdem o *l* e acrescenta-se-lhes *-s*, como : *ardil ardis, funil funis*;

m — mudam o *m* em *ns*, como : *dom dons, homem homens, jovem jovens, clarim clarins, jejum jejuns*;

n — formam o plural com a adição de *-es* como : *cánon cánones, gérmen gérmenes, especimen especimenes, abdómen abdómenes* <sup>4</sup>;

s, x — no plural não alteram a terminação, como : *cais, herpes, pires, torax, virus*. Exceptuam-se *deus* (no sentido mitológico), *arnés, mês, marquês, revês, gaz, país, cós* (e poucos mais) cujo plural se forma segundo a regra geral.

<sup>1</sup> Outros no mesmo número, mudando o género, mudam também o acento, como se vê nestes nomes : *córeo, cõrea, pórcio, pórcia, tórto, tórta*; e todos os adjectivos em *-oso, -osa*, como : *formóso, formósa*, etc. (J. FRANCO BARRETO, *Ortogr.*).

<sup>2</sup> O plural de *cal* deve ser *calces* segundo o Sr. Dr. A. R. VASCONCELOS (*Gram. Portug.*, p. 199, nota); mas antigamente era *caes* (*Dicionário de Moraes, Farmacopéia Tubal*, etc.).

<sup>3</sup> Os antigos formavam o plural destes substantivos acrescentando-lhes *-s*, por que muitos deles terminavam em *e*. Assim, diziam, também : *facile fáciels, habile hábiles, inútille inútiels*, etc.

No dialecto alentejano e mirandês o plural dos nomes terminados em — *al, el, il, ol, ul*, é formado ainda regularmente : *quintales, azules*, etc.

<sup>4</sup> É costume attribuir a *liquen* o plural *liquens*; mas rigorosamente devia ser *liquênes*, segundo a pronúncia latina. Cf. *cotaledones, dólmenes*, etc.

Segundo o Sr. GONZÁLEZ VIANA (*Ortogr. Nac.*, p. 140) em vez de *iman* deve-se dizer *imã*, no plural *imãs*.

z — têm a mesma terminação em ambos os números, como: *alférez, caliz e ourivez* <sup>1</sup>.

Obs. Os substantivos compostos de duas palavras, em regra, têm terminação plural na última palavra, como: *avêmaria avêmarias, girasol girasols, passatempo passatemplos, sem-razão sem-razões, vaivem vaivens, varapau varapaus, etc.*

Os compostos de dois substantivos, ou de substantivo e adjectivo, ou de adjectivo e substantivo, tomam a terminação plural em ambas as palavras componentes, mormente sendo inteiras e ligadas na escrita com a risca de união, como: *mestre-sala mestres-salas, couve-flor couves-flores, gentilomem gentisomens, capitão-mór capitães-mores. Padre-nosso* faz no plural *padrenossos; pontapé, pontapés; gran-cruz, rectaguarda, vanglória, mala-posta, mancheia, e salvoconduto, fazem no plural gran-cruzes, rectaguardas, vanglórias, mancheias, mala-postas e salvocondutos* <sup>2</sup>.

Nos compostos de dois substantivos, unidos pela preposição *de*, o primeiro é que de ordinário toma a terminação plural, como: *primor-de-arte primores-de-arte, flor-de-lis flores-de-lis, etc.*

### Género conhecido pela significação e pelo uso

9. **Masculinos** — sam os nomes de individuos do sexo masculino, e os das coisas que o uso considera tais, como: *homem, leão, monte, trigo.*

Obs. Por analogia o uso considera masculinos os nomes dos deuses mitológicos, anjos bons ou maus, ventos, montes, mares, rios e meses; os quais a poesia, a pintura e a escultura representam em figura de homem, como: *Júpiter, S. Miguel, Lúcifer, norte, Buçaco, Etna, Oceano, Guadiana, janeiro, etc.* Igualmente se consideram do género masculino as letras do alfabeto: *a, b, c, etc.*; os algarismos *1, 2, 3, etc.*; e certas vozes onomatopaicas: *o mémé, o pipi, o gluglu, o tictac, o néné, etc.*

10. **Femininos** — sam os nomes de individuos do sexo feminino, e os das coisas que o uso considera tais, como: *mulher, leoa, serra, péra.*

<sup>1</sup> Em linguagem antiquada encontram-se *alférezes, ourivezes e cálizes*, formados segundo a regra geral.

<sup>2</sup> Os plurais *cálices, apêndices, índices, etc.* sam regulares (de *calice, apêndice, indice*, palavras de formação erudita).

<sup>3</sup> O adjectivo *grande* empregado procliticamente tem sempre a forma *gran* (e não *grão*), invariavelmente: *gran-mestre, Gran-Turco, gran-memória, gran-mestres, etc.*

Obs. Por analogia o uso considera femininos os nomes das coisas que na poesia, pintura e escultura se representam em figura de mulher, como: *Juno*, *Minerva*, *Clio*; os nomes próprios de cidades, vilas e aldeias: *Cartago*, *Lamego*, *Belém*, *Viseu*, *Seia*, *Sintra*<sup>1</sup>, etc.

11. Epícenos — são os nomes de animais que se nomeiam ou so em masculino, ex.: *o elefante*, *o javali*, *o corvo*, *o rouxinol*; ou so na forma feminina, ex.: *a águia*, *a cobra*, *a truta*, *a sardinha*.

### Gênero conhecido pela terminação

12. São masculinos os substantivos terminados em <sup>2</sup>:

- a) á (agudo) — *alvará*, *tafetá* (exceptua-se *pá*, feminino);
- b) o (átono), ó — *dedo*, *belhó*, *dó*, *pó* (exceptuam-se: *avó*, *enxó*, *filhó*, *ilhó*, *mó* e *virago*, femininos);
- c) i — *maravidi*, *rubl*;
- d) im, om, um — *flautim*, *fim*<sup>3</sup>, *som*, *jejum*;
- e) au, êu, éu — *calhau*, *breu*, *chapéu* (exceptua-se *nau*, fem.);
- f) ão — *limão*, *sertão*, *trovão*; e os aumentativos em *-ão* (ainda os derivados de primitivos femininos), como: *mulherão*, *raparigão*;
- g) ês, is — *arnês*, *mês*, *camponês*, *marquês*, *pais*, *gls* (exceptuam-se: *tês*, *rês*, fem.);
- h) l — *areal*, *anel*, *covil*, *farol*, *paúl* (exceptua-se *cal*, fem.);
- i) r — *altar*, *talher*, *prazêr*, *elixir*, *andor*, *catur* (exceptuam-se: *beiramar*, *mulher*, *colhér*, *cór*, *dor* e *flor*, fem.);
- j) az, iz — *cabaz*, *juiz*, *nariz* (exceptuam-se: *paz*, *tenaz* e *perdiz*, fem.);
- k) é (agudo) — *café*, *pé*, *rapé* (exceptuam-se: *chaminé*, *cré*, *fé*, *galé*, *libré*, *maré*, *polé*, *ralé*, *ré* e *sé*, fem.);

<sup>1</sup> Os nomes próprios de cidades ou povoações, que fôrã primitivamente comuns, têm o género indicado pela sua terminação: o Porto, o Cartaxo, a Batalha, etc.

<sup>2</sup> É também masculino o infinitivo dos verbos tomado como substantivo: o andar, o querer, seus dâres e tomâres, etc.; e alguns tempos dos modos finitos: *Mais vale um toma que dois te darei*. — *Os comes e bebes*. — *Seus pertences*. — *Este sereis foi o que destruiu o mundo* (V.) — *Com este espera e reespera*, *o pobre em fim desespera* (M. B.).

<sup>3</sup> Em linguagem antiquada aparece esta palavra com o género feminino; e nalgumas partes ainda hoje o povo diz — *a tua fim*, *a minha fim*. Muitos outros nomes se empregam com género diferente do que hoje lhes atribuímos. Assim é frequente encontrar: o *tribui*, o *catástrofe*, o *linhagem*, o *linguagem*, a *profeta*, a *mapa*, a *cisma*, a *planeta* (astro), o *torrente*, a *estratagem*, a *díadema*, etc.

- l) ém (acentuado) — *armazém, trem, vintém*;  
 m) ú (agudo) — *bambú, bàu, perú*.

13. Sam femininos os substantivos terminados em :

- a) a (átoto), ã — *alma, capa, lâ, maçã* (exceptuam-se: *aroma, clima, enigma, dia, mapa, nauta, diploma*, e outros derivados da língua grega, masculinos <sup>1</sup>);  
 b) ção, cção, são, dão — *adoração, direcção, confusão, multidão* (exceptuam-se: *algodão, condão, coração, etc.*, mascul.);  
 c) ez — *altivez, palidez* (exceptuam-se: *jaéz e péz*, mascul.);  
 d) ice — *meiguice, doidece, menince, velhice*;  
 e) jem — *imajem, impijem, ferrujem* (exceptuam-se: *pajem, almarjem*, masculinos; e *personajem*, comum de dois);  
 f) oz, uz — *voz, foz, luz* (exceptuam-se *arroz e capuz*, mascul.);

14. Comuns de dois — sam os nomes que, com a mesma terminação, designam homem ou mulher, como: *consorte, martir, pianista, criança, oficial* (operário, empregado, etc.), *infante, parente* <sup>2</sup>.

### Formação do género dos substantivos <sup>3</sup>

15. De tres modos se pode formar o género dos substantivos :

1.º Variando apenas a terminação da palavra, como: *gato gata, lobo loba*.

Em geral, dos substantivos que têm a desinência do género masculino em -o forma-se o feminino em -a, como: *filho filha, pombo pomba*; sendo -ão forma-se o feminino em -oa ou -ona, como: *leão leoa, leitão leitôa, mocetão mocetona*, ou em -ã, como: *irmão irmã, sacristão sacristã*; dos terminados em -ôr forma-se o género feminino acrescentando-lhes -a, como: *autor autora, lavrador lavradora*.

<sup>1</sup> Todavia *colera* (colera-morbus) é do género feminino, como na língua grega e na latina. *Filoxera* também é do género feminino.

<sup>2</sup> Alguns também admitem e empregam, por analogia, as formas *infanta* e *parenta*, primitivamente uniformes.

<sup>3</sup> Dos tres géneros da língua latina — masculino, feminino e neutro, desapareceu em português o neutro, ficando-nos apenas os outros dois, e reduzindo-se geralmente aquele ao masculino. Para os nomes de pessoas, e algumas vezes de animais, o género é determinado pela ideia do sexo, sem atender à etimologia; para os nomes comuns de animais e de coisas as palavras de formação popular conservaram geralmente o género determinado pela etimologia. Assim: os masculinos latinos ficam masculinos — o cão (< *canem*), o campo (< *campum*); os femininos ficam femininos — a rosa (< *rosam*), a morte (< *mortem*).

A formação do género pode estar sujeita a influências analógicas dos sufixos, à influência de acções sintáticas e de palavras análogas, etc.; particularidades que, em livro desta natureza, não podem ser estudadas.



Outros ha cuja forma feminina difere muito da do género masculino e não está sujeita às regras gerais, tais sam, entre outros, os seguintes : *homem mulher, abade abadessa, actor actriz, barão baronesa, cão cadela, galo galinha, boi vaca, rei rainha, duque duquesa, heroi heroína, judeu judia, poeta poetisa, rapaz rapariga, pai mãe, etc.*, derivados geralmente das respectivas formas latinas — *homine muliere, abbate abbatissa, cane catella, rege regina, patre matre, etc.*

2.º Nos *comuns de dois* antepondo-lhes o artigo, como : o *consorte a consorte, o martir a martir, o pianista a pianista*. Todavia os substantivos *testemunha, criança e personajem*, quer se refiram ao sexo masculino quer ao feminino, sam sempre precedidos de artigo feminino.

3.º Nos *epicenos* pospondo-lhes a palavra *macho* ou *fêmea*, como : o corvo *macho* — o corvo *fêmea*, a pantera *macho* — a pantera *fêmea*.

16. Ha nomes que, com a mesma terminação, sam masculinos ou femininos conforme a acepção em que se tomam. Assim : *lente*, será masculino na acepção de professor, e feminino na acepção de instrumento de ótica ; *capital* será feminino significando uma cidade, e masculino referindo-se a dinheiro ou valores monetários : *planeta*, astro, é masculino ; *planeta*, veste sacerdotal, é feminino.

17. Finalmente ha na lingua portuguesa vários nomes de objectos que, sem terem propriamente sexo, se empregam ora com a terminação masculina ora feminina, para exprimir a mesma coisa com differença de grandeza, altura, forma, etc., como : *barco barca, caneco caneca, cântaro cântara, cesto cesta, jarro jarra, peneiro peneira, pôço pôça, rio ria, etc.* <sup>1</sup>.

## DO ADJECTIVO

18. ADJECTIVO (ou *nome adjectivo*) é uma palavra que se junta ao substantivo para o qualificar ou determinar <sup>2</sup>.

Os adjectivos devidem-se geralmente em — qualificativos ou attributivos e determinativos <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Substantivos ha que, na forma masculina exprimem ideia de unidade, e na forma feminina colectividade, como : *fruto fruta, lenho lenha, ramo rama, etc.* ; outros que, variando apenas na terminação, differem essencialmente no sentido, como : *barro barra, prato prata, sino sina, etc.*

<sup>2</sup> A distincção entre substantivos e adjectivos não é profunda e essencial, mas apenas funcional, pois que um mesmo nome pode figurar no discurso, quer independentemente, isto é, como substantivo, quer qualificando ou determinando outro nome, isto é, como adjectivo. Confrontem-se os ex. seguintes : *Encontrei um amigo — Carlos é amigo de Pedro — Dar o seu a seu dono.*

<sup>3</sup> Quasi todos os gramáticos modernos, seguindo a escola alemã, admitem so uma classe de adjectivos — os *qualificativos*. Os determinativos sam incluidos na classe dos pronomes, que dividem em *pessoais, demonstrativos, possessivos, relativos* ou *conjuntivos* e *indefnidos* ; alguns dos quais podem desempenhar as funções de substantivos (*pronomes substantivos*) ou de adjectivos (*pronomes adjectivos*). Dos *numerais* fazem uma classe à parte.

19. **Qualificativos**, ou **atributivos**, sam os adjectivos que exprimem propriedades ou qualidades <sup>1</sup> dos substantivos. Ex.: um livro *grande*, um cão *fiel*, água *fria*, homem *cego*.

20. **Determinativos** sam os adjectivos que acrescentam ao substantivo uma ideia que o *determina*, isto é, que lhe precisa a sua significação.

Os determinativos dividem-se em — demonstrativos, quantitativos e possessivos.

**Demonstrativos** sam os adjectivos que *mostram* os objectos no logar que eles ocupam, quer no espaço ou discurso, quer no tempo. Sam: *este*, *esse*, *aquelle*, *mesmo*, variaveis em número e género.

**Quantitativos** sam os determinativos que significam todos os individuos ou parte dos individuos duma classe.

Dividem-se em definidos e indefinidos.

Definidos ou **numerais** <sup>2</sup> — designam a *quantidade* certa dos objectos ou a *ordem* em que estão dispostos.

Sam por isso **cardinais** e **ordinais**.

Os **cardinais** designam número certo de individuos, como: *um*, *dois*, *tres*, ... *dez*, *onze*, ... *dezeses*, *dezesete*, *dezoito*, *dezenove* <sup>3</sup>, *vinte*; *cem*, *cento e um*, *duzentos*, *mil*, *dez mil*, *milhão*, *bilião*, etc.

Obs. *Ambos* <sup>4</sup> é determinativo dual, e significa *um e outro*, *os dois juntos*.

Ex.: *Ambos* os livros me pertencem. — Os antigos pintavam o amor e o ódio igualmente armados, *ambos* com arco e aljava (V.).

<sup>1</sup> Quando dizemos *qualidades* deve entender-se que nos referimos não so às qualidades propriamente tais, mas ainda a todos os estados ou modos de ser das pessoas, animais e coisas, como: *doente*, *triste*, *ausente*, *quente*, etc.

<sup>2</sup> Dos adjectivos **numerais** pretende-se modernamente formar uma classe de palavras a parte (chamando-lhes *nomes de número* ou *numerais*), com o fundamento de que tais palavras não exprimem, como os adjectivos, uma *qualidade* inerente ao objecto, mas apenas uma determinação exterior e formal — a *quantidade*. Alguns até comprehendem nesta classificação todos os quantitativos.

<sup>3</sup> Do latim vulgar — *decem et sex*, *decem et septem*, *decem et octo*, *decem et novem*. O latim clássico dizia — *sēdecim*, *septēdecim*, *octōdecim*, *novēdecim*; mas o latim vulgar substituiu estas formas por outras analíticas, empregadas até o século xvii no francês arcaico (*dix et sept*, *dix et huit*, etc.), e conservadas actualmente no português e espanhol (*diez y seis*, *diez y siete*, etc.) Veja-se GUARDIA (*Gram. de la l. lat.*), A. DARMESTETER, MAYER-LÜCKE e OS NOSSOS SUBSÍDIOS PARA UM DIC. COMPLETO.

Geralmente pronuncia-se — *dezaséis*, *dezasete*, *dezanove*.

<sup>4</sup> *Ambos de dois*, *ambos os dois* e *ambos dois*, sam expressões populares, que em linguagem correcta se devem evitar por serem um pleonismo vicioso, embora se encontrem em clássicos antigos.

*Ambos* também se emprega como advérbio, valendo por *juntamente*. Ex.: *Eles foram passear ambos*.

Os **ordinais** <sup>1</sup> designam os objectos postos por ordem numérica, como: *primeiro, segundo, terceiro, décimo, decimo-primeiro* ou *undécimo, décimo-segundo* ou *duodécimo, décimo-terceiro, ... vigésimo, trijésimo, ... centésimo, milésimo, etc.* *Último* é ordinal indeterminado.

**Indefinidos** — designam número ou quantidade indeterminada. Sam: *todo, nenhum, cada, qualquer, algum, outro, tal, certo, muito, pouco, mais, demais, quanto e tanto.*

**Possessivos** sam os determinativos que designam a pessoa gramatical a quem pertence um objecto. Sam os seguintes: *meu minha, teu tua, seu sua, nosso nossa, vosso vossa*, em ambos os números.

Obs. 1.<sup>a</sup> Tanto os possessivos como os outros determinativos podem empregar-se com o valor de pronomes <sup>2</sup>, isto é, valendo por substantivos. Assim nestes ex.: *Aquele* livro é grande, *este* é pequeno — Dos *tres* livros que comprei já li *dois* — O Eduardo mora no *primeiro* andar e Carlos no *segundo* — Entre *tantos* livros ha *alguns* que não prestam — Da-me o *meu* livro, dar-te hei o *teu* — os adjectivos *aquele, tres, primeiro, tantos* e *meu* determinam os substantivos a que estão juntos e com que concordam; pelo contrário os adjectivos — *este, dois, segundo, alguns* e *teu* — têm o valor de pronomes, porque substituem nomes substantivos, ou antes, porque os indicam sem os nomear.

Obs. 2.<sup>a</sup> Os adjectivos determinativos distinguem-se dos qualificativos por quatro sinais: 1.<sup>o</sup> não alteram a significação do substantivo; 2.<sup>o</sup> precedem-no sempre; 3.<sup>o</sup> não admitem graus <sup>3</sup>; 3.<sup>o</sup> sam mui poucos comparativamente com os qualificativos, cujo número é muitíssimo maior.

### Número e género dos adjectivos <sup>4</sup>

21. O plural dos adjectivos forma-se, em geral, como o dos substantivos.

<sup>1</sup> Pertencem a esta classe os adjectivos — *noveno, dezeno, onzeno, dozeno, trezeno, quatorzeno e centeno*, actualmente desusados.

<sup>2</sup> Outros lhe chamam *adjectivos pronominais*, dizendo que não substituem o nome, mas que este está occulto por ellipse, como acontece nos seguintes ex.: *Começarei esta por onde acabam todas* (V.). — *Come carne e bebe do da companhia* (CAM.). — *O remédio é o que dizem as da minha terra...* (J. FERR. VASC., *Eufr.*); nos quais se subintendem respectivamente os substantivos — *carla, vinho, pessoas*.

<sup>3</sup> Algumas vezes, por ênfase, damos superlativo ao demonstrativo *mesmo*. Ex.: *Está o mesmíssimo homem*. — *Os seus ai-ais e ui-uis... curam-se todos co a mesmíssima droga* (CAST.).

<sup>4</sup> Quanto à flexão de número nos adjectivos veja-se o que díssemos dos substantivos, (paj. 8, nota 3). Quanto ao género os adjectivos portuguezes correspondem, uns aos da

Obs. 1.<sup>a</sup> Alguns adjectivos terminados em o, cuja vogal acentuada é ó (fechado), no plural têm esse o aberto (ô). Tais *sani* : *nôvo* (*nôvos*), *môrto* (*môrto*s), *grôso* (*grôso*s), *formôso* (*formôso*s), etc.

Obs. 2.<sup>a</sup> Nos adjectivos compostos so ao último, em geral, se dá a flexão de número e género, ex. : *Esquadras francô-russas*, *exércitos austrô-ungaros*, *ciências físicô-matemáticas*. Quando, porém, em cada um déles se manifesta claramente o sentido adjectival, ambos mudam de terminação, ex. : *Meninos surdos-mudos*.

Na disposição local tem o primeiro logar quasi sempre o mais curto ; ou dispõem-se por ordem alfabética quando têm equal número de sílabas, ex. : *Dicionário espanô-americano*, *guerra francô-prussiana*, *sociedade lusô-brasileira*, *estação postô-telegráfica*, *ciências quimicô-físicas*, *consoantes dentô-labiais*, *mito-logia greccô-latina*, *convénio anglô-alemão*, *narrativa epô-histórica*, etc.

22. Os adjectivos portuguezes sam : ou *uniformes*, quando têm a mesma terminação para os dois géneros ; ou *biformes* quando têm terminações diversas, uma para o género masculino, outra para o feminino <sup>1</sup>.

*Uniformes* — terminam em — ar, e, im, l, z, como : *singular*, *alegre*, *ruím*, *leal*, *amavel*, *facil*, *capaz*, *feliz*, *veloz*.

Obs. Dos terminados em -e exceptuam-se — *este*, *esse*, *aquêle*, que sam biformes ( *este esta*, *esse essa*, etc. ).

Sam também uniformes os números cardinaes, e os adjectivos e pronomes seguintes : *alguém*, *ninguém*, *nada*, *outrem*, *qual*, *cada*, *qualquer*, *quem* e *que*. Exceptuam-se *um*, *dois*, e seus compostos, *vinte e um*, *trinta e dois*, etc. ; bem como os adjectivos terminados em -entos : *duzentos*, *trezentos*, *quatrocentos*, etc., que sam biformes.

*Biformes* — terminam em — o, ôr, u, ão, om, um e ês, como : *justo justa*, *construtor construtora*, *nu nua*, *mau ma*, *meu minha*, *seu sua*, *cristão cristã*, *bom boa*, *algum alguma*, *português portuguesa* <sup>2</sup>.

chamada 1.<sup>a</sup> classe dos adjectivos latinos, tendo uma forma para o género masculino e outra para o feminino, como : *bom* (lat. *bonu*), *boa* (lat. *bona*), *mau* (lat. *malu*), *mã* (lat. *mala*) ; outros correspondem aos da chamada 2.<sup>a</sup> classe, tendo a mesma forma para ambos os géneros, como : *constante* (lat. *constante*), *celebre* (lat. *celebre*), *habil* (lat. *habile*), *audaz* (lat. *audace*), *singular* (lat. *singulare*), *simplez* (lat. *simplex*), *feliz* (lat. *felice*), etc.

Do género neutro lat. restam-nos apenas vestígios nalguns pronomes — *isto* (lat. *istud*), *isso* (lat. *ipsu*), *elo* (lat. *illud*), etc.

<sup>1</sup> Os adjectivos propriamente não têm género ; mas da-se-lhes tal ou tal terminação para melhor exprimirem a sua relação de concordância com o substantivo a que se juntam, o que se chama *forma*.

<sup>2</sup> Em linguagem antiquada eram uniformes os adjectivos terminados em — ôr, ês e ol. Ex. : *Vara de disciplina*, *destruidor dos males*, *defensor da pureza* (B., *Diál. da viciosa verg.*). — *Capitão de gente português* (SA DE MIN.). — *Moedas franceses* (Inéd. de hist.

Obs. Dos adjectivos terminados em -ór exceptuam-se: *bicolór, incolór, multicolór, sensabór, tricolór, inferior, anterior, posterior, exterior, interior, ulleríór, maior, menor, melhor, peor, júnior*<sup>1</sup> e *sénior*, todos uniformes; e bem assim *so e comum*. Dos terminados em -és, exceptuam-se — *cortés, montés, tremés* e poucos mais, que sam uniformes.

### Graus dos adjectivos qualificativos

23. Os adjectivos qualificativos admitem tres graus em sua significação: positivo, comparativo e superlativo.

Positivo é o adjectivo na sua forma primitiva, enunciando propriedade ou qualidade sem aumento nem deminuição, como: *justo, estudioso, sábio*.

Comparativo é o adjectivo que enuncia uma qualidade levada a um grau maior, menor ou igual à doutro substantivo com o qual se compara, como: *mais* ou *menos* justo que ou do que, *tam* justo como<sup>2</sup>.

O comparativo exprime *superioridade, inferioridade* ou *egualdade*; e forma-se antepondo ao positivo, primeiro termo de comparação, os advérbios *mais, menos* ou *tam*, seguindo-se *que, do que* ou *como*, a precederem o segundo termo. Ex.: *Pedro é mais estudioso que João* (superioridade), ou — *João é menos estudioso do que Pedro* (inferioridade). — « *As felicidades do mundo sam tam falsas como o mesmo mundo* » (egualdade).

Superlativo é o adjectivo que enuncia a qualidade levada a um grau muito alto ou muito baixo, como: *muito justo* ou *justissimo*.

É absoluto ou relativo.

ABSOLUTO — quando significa uma qualidade em grau elevado sem fazer comparação, como: varão *muito douto* ou *doutissimo*.

port., 4.º, pag. 223). — *Letras espanhois* (D. N. LEÃO, *Orijem da l. p.*). — *Mulher pecador* (*Inéd. de Alcob.*, 2.º, pag. 61). — *Huma fremosa pastor* (Canc. de D. Dinis).

Alguns terminados em -eu têm a forma feminina em -eia: *uropeu europeia, plebeu plebeia, ateu ateia*, etc. *Sandeu e judeu* têm a forma feminina — *sandia e judia*.

<sup>1</sup> O plural de *júnior* deve ser *juniôres* (e não *juniors*); e do mesmo modo *sêniores* e *sorôres*, pl. de *sénior* e *sóror*.

<sup>2</sup> As frases comparativas que se formam com as palavras *mais, menos, maior, menor, melhor* e *peor*, se pedem para rejeição do seu complemento a preposição *de*, e costume algumas vezes suprimi-la, com tanto que daí não resulte ambigüidade, hiato ou dissonância. Ex.: *Ha coisa mais horrenda... que as trevas?* (V.). — *César, que affectava o império, não podia ver-se menor que Pompeu* (V.). — *Melhor é descozer que romper*.

Forma-se, além doutros modos, com o advérbio  *muito*  anteposto ao positivo, ou com o sufixo  *-íssimo*  variável, como :  *muito*  douto ou  *doutíssimo* ,  *muito*  linda ou  *lindíssima* ,  *muito*  habil ou  *habilíssimo*  <sup>1</sup>.

RELATIVO — quando significa uma qualidade de superioridade ou inferioridade com relação a outros indivíduos da mesma espécie. Ex. :  *Cicero*  foi o mais eloqüente dos oradores romanos (superioridade) —  *O conselho prudente*  é o menos arriscado (inferioridade).

Forma-se antepondo aos comparativos de superioridade e de inferioridade o artigo definido.

24. Além do comparativo e superlativo regulares, também têm outros de origem latina os adjectivos seguintes :

Positivo	Comparativo	Superlativo
Bom .....	<i> melhor </i> (mais bom)	<i> ótimo </i> (muito bom)
Mau .....	<i> peor </i> (mais mau)	<i> péssimo </i> (muito mau) <sup>2</sup>
Grande <sup>3</sup> .....	<i> maior </i> (mais grande)	<i> máximo </i> (muito grande) <sup>4</sup>
Pequeno .....	<i> menor </i> (mais pequeno)	<i> mínimo </i> (muito pequeno)
Alto .....	<i> superior </i> (mais alto)	<i> supremo </i> (muito alto)
Baixo .....	<i> inferior </i> (mais baixo)	<i> ínfimo </i> (muito baixo)

Os comparativos —  *melhor* ,  *peor* ,  *maior* ,  *menor* , quando precedidos do artigo definido, tornam-se superlativos relativos. Ex. :  *A melhor e a peor coisa que ha no mundo é o conselho : se é bom, é o maior bem ; se é mau, é o peor mal*  (V.).

De alguns adjectivos emprega-se o superlativo de origem latina. Sam os seguintes :

Acre, <i> acérrimo </i>	Difícil, <i> difícilimo </i>	Humilde, <i> humilimo </i>
Amigo, <i> amicíssimo </i>	Doce, <i> dulcíssimo </i>	Misero, <i> misérrimo </i>
Antigo, <i> antiqüíssimo </i>	Facil, <i> facilimo </i>	Nobre, <i> nobilíssimo </i>
Áspero, <i> aspérrimo </i>	Feliz, <i> felicíssimo </i>	Pobre, <i> paupérrimo </i>
Célebre, <i> celebérrimo </i>	Fiel, <i> fidelíssimo </i>	Sagrado, <i> sacratíssimo </i>
Cruel, <i> crudelíssimo </i> <sup>5</sup>	Frio, <i> frijidíssimo </i>	Terrível, <i> terribilíssimo </i>

<sup>1</sup> Alguns adjectivos so admitem superlativo absoluto formado analiticamente com o advérbio  *muito* . Tais sam :  *ladrão* ,  *brincalhão* ,  *folgazão* ,  *cortês* ,  *montanhês* ,  *político* ,  *parvo* , etc.

Os nossos antigos escritores supriam a falta dos superlativos em  *-íssimo*  antepondo o advérbio  *mui*  ao advérbio ou adjectivo  *muito* . Ex. :  *Mui muito*   *in'espanto eu de mando tam albardeiro*  (G. V.). —  *Matáram deles*  (coelhos)  *mui muitos*  (AZURARA). Outros juntavam os advérbios  *muito*  e  *tam*  aos superlativos, dizendo :  *mui riquíssimo* ,  *muito reverendíssimo* ,  *tam profundíssimo* , etc.

<sup>2</sup> Um outro superlativo e uma locução equivalente :  *Falar, sempre, é mau ; rijo é malíssimo ; e em logares indecentes peor do que tudo*  (F. M.). —  *Que ele esteve em Ceilão é mais que muito provavel*  (CAM.).

<sup>3</sup> Em alguns nomes compostos (dignidades, títulos, etc.) este adjectivo perde, por apócope, a última sílaba :  *O gran-mestre*  de Avis, a  *gran-duquesa* , a  *Gran-Bretanha* , o  *gran Turco* . Semelhantemente o comparativo  *maior*  contraí-se em  *mor* :  *Altar-mór* ,  *capitão-mór* , etc.

<sup>4</sup> Popular e familiarmente usa-se algumas vezes de  *grandíssimo*  (superlativo duplo). GARRET (e outros) assim o empregou dizendo :  *A ciência desta terra é uma grandíssima tola* . Por analogia também se costuma dar a forma superlativa a alguns substantivos, como :  *coisíssima* , etc.

<sup>5</sup>  *Cruelíssimo*  e  *pobríssimo* , regulares, sam geralmente mais usados. Em bons auto-

Carecem de graus os adjectivos seguintes :

a) **derivados** : *português, lisbonense, celeste, terrestre, marítimo, áureo, corpóreo*, etc. ( de Portugal, Lisboa, ceu, terra, etc. ) ;

b) **verbais** <sup>1</sup> : em — *ôr, ôra* : *salvador salvadora, vencedor vencedora* ;

c) **participios** que significam estado ou condição : *acabado, nascido, morto, casado, doutorado*, etc.

## DO ARTIGO

25. **ARTIGO** é uma palavra que se antepõe ao substantivo para indicar que ele se toma em sentido individual, mais ou menos determinado.

Em português ha dois artigos <sup>2</sup> : o, definido, e um, indefinido, variaveis em género e número — *o a, os as, um uma, uns umas*.

O artigo **definido** applica a significação do substantivo comum a individuos ja determinados ou que vam a determinar-se. Ex. : *Li o livro que me mandaste. — Os filhos devem amar e respeitar seus pais.*

O artigo **indefinido** mostra que o substantivo comum se toma em sentido individual, mas dum modo vago e não bem determinado. Ex. : *Um homem de bem nunca deve mentir. — Li uns livros.*

Obs. 1.<sup>a</sup> Distingue-se *um*, artigo, de *um*, numeral, porque : — *um*, artigo, equivalendo a *certo* ou *qualquer*, admite plural ; pelo contrário *um*, numeral, não o pode admitir porque exprime ideia de mera unidade. Nalguns casos não é facil tal distincção.

Obs. 2.<sup>a</sup> Os artigos *o, a* precedidos das preposições *a, de* ligam-se-lhes, formando uma so palavra : *do, da, dos, das, ao, á, aos, ás* ( de o, de os, a o, a a, etc. ).

---

res encontram-se os superlativos regulares — *amargosissimo, docissimo, humildissimo, nobrissimo*, etc.

Aos superlativos absolutos formados com o adverbio  *muito*, ou com um equivalente, como —  *muito grande, muito excessivo*, dam tambem o nome de superlativos *perifrásticos* ou de *formação popular*.

<sup>1</sup> Quando sam meros qualificativos, estes adjectivos podem receber graus de significação, como :  *mais merecedor, muito merecedor ; mais peccador, muito peccador*. Os superlativos destes adjectivos sam formados ordinariamente com o adverbio  *muito*.

<sup>2</sup> Etimologicamente os artigos definidos deviam ser incluídos na classe dos pronomes demonstrativos, e os indefinidos na classe dos numerais.  *Um*  é o nome cardinal cujo sentido primitivo se atenuou, e que se tornou adjectivo indefinido (DARMESTER).

## DO PRONOME

26. **PRONOMES** <sup>1</sup> sam palavras que se empregam como os nomes, ou para representar as pessoas no discurso, ou para dar a conhecer os objectos simplesmente indicando-os.

Obs. Sôbre a flexão pronominal veja-se o que fica dito nos §§ 21 e 22.

Os pronomes dividem-se em pessoais, demonstrativos, relativos ou conjuntivos e indefinidos.

27. **Pronomes pessoais** sam os que designam as pessoas gramaticais.

Pessoas gramaticais <sup>2</sup> sam as relações que o sujeito da oração pode ter com as diversas formas, pelas quais essas relações sam expressas na conjugação do verbo; mais breve: sam os diferentes papéis que os seres representam no discurso.

No discurso representam sempre tres pessoas: 1.<sup>a</sup>, aquella que fala — *eu, nós*; 2.<sup>a</sup>, aquella com quem se fala — *tu, vós*; 3.<sup>a</sup>, aquella de quem se fala — *ele ela, eles elas* <sup>3</sup>. Ex.: *Eu* leio, *tu* escutas, *ele* estuda.

Obs. Em gramática considera-se *mais nobre* a primeira pessoa, depois a segunda, depois a terceira.

Os pronomes pessoais sam as únicas palavras que em português exprimem os diferentes complementos variando, como os casos <sup>4</sup> latinos, a sua forma primitiva da maneira seguinte:

1. <sup>a</sup> pessoa	{	Eu .....	<i>me</i> (a mim), <i>mim, migo</i>
		Nós .....	<i>nos</i> (a nós), <i>nosco</i>
2. <sup>a</sup> pessoa	{	Tu .....	<i>te</i> (a ti), <i>ti, tigo</i>
		Vós .....	<i>vos</i> (a vós), <i>vosco</i>
3. <sup>a</sup> pessoa	{	Ele ela .....	<i>lhe</i> (a ele, a ela)
		Eles elas .....	<i>lhes</i> (a eles, a elas)
		.....	<i>se</i> (a si), <i>si, sigo</i> (reflexivo)

<sup>1</sup> *Pronome* não quiere dizer apenas — *em vez do nome*. A preposição *pro* significa não só *em vez de (vice)*, mas também *como (tanquam)*.

<sup>2</sup> As *pessoas gramaticais* compreendem não só as pessoas propriamente ditas, isto é, os indivíduos da nossa espécie, mas também, por extensão, os irracionais, os vegetais, seres inanimados, ideias, etc.

<sup>3</sup> Os pronomes pessoais propriamente ditos compreendem os pronomes da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoa, e o pronome reflexivo da 3.<sup>a</sup>. O chamado pronome da 3.<sup>a</sup> pessoa é um antigo demonstrativo, transformado gradualmente em pronome pessoal (DARMESTER). Ex.: *Se non vir ela, que vi por meu mal* (CAN. DO COL. DOS NOBRES). — *Des que vi ela que por meu mal vi* (Id.). — *Vay, e Deus dará eles em maão del Rei* (INÉD. DE ALCOB.). — *Nem húa cousa desfalece aos lementes ei* (Id.).

<sup>4</sup> *Casos* ou *variações* (nesta espécie de palavras) sam as flexões ou formas diferentes que os pronomes toam para exprimir as suas relações com as outras partes do discurso.



28. **Pronomes demonstrativos** sam os que se referem a palavra ou oração antecedente, ou a um sentido que se vai explicar por outra oração. Sam: *isto, isso, aquillo, o*.

Obs. o, A, OS, AS (valendo de pronomes) <sup>1</sup> — quando seguem certas flexões verbais terminadas em *r, z* ou *s* tomam as formas arcaicas — *lo, la, los, las*. Ex.: Amá-lo (amarlo = amallo = amá-lo), rásga-las (rásgaslas = rásgallas = rásga-las), dizê-lo (dizerlo = dizello = dizê-lo), tem-la conhecido (tens la), tra-lo, vê-lo hemos (ver lo hemos), etc.

O mesmo acontece quando se ligam aos pronomes *nos, vos*, ao advérbio *eis* e à preposição *per*. Ex.: Dêem-no-lo (dêem nos lo), trouxessem-vo-la (trouxessem vos la), ei-lo ali, ei-las acolá, pelo, pela, etc.

Quando sam precedidos da preposição *em* tomam a forma — *no, na, nos, nas*, podendo escrever-se — *em no, em na, em nos, em nas*, ou simplesmente — *no, na* <sup>2</sup>, etc., o que é mais usado.

A mesma forma tomam quando seguem certas flexões verbais terminadas em vogal nasal: fazem-no, queimaram-na, põem-no.

Precedidos dos pron. *me, te, lhe* ligam-se a eles por contracção das duas vogais: *mo, ma, lho, lhas, to, tas*, etc. (*me o, me a, lhe o, etc.*).

29. **Pronomes relativos ou conjuntivos** sam os que ligam entre si duas orações e se referem geralmente a palavra já mencionada.

Chama-se *antecedente* a palavra a que o pronome se refere. Sam: *quem, que, qual, cujo*.

Dizem-se casos *rectos* ou *directos* as formas que representam o sujeito, e so podem ser — *eu, tu, ele* (no singular), *nós, vós, elles* (no plural); casos *obliquos* ou *indirectos* as formas que servem de complementos, e sam as restantes: *me, mim, migo, te, ti, tigo, etc.*; *nós, vós, elles* com preposição.

<sup>1</sup> Estes pronomes provêm do latim — *illu(m), illa(m), illos, illas*, donde nos vieram as formas arcaicas — *lo, la, los, las*, como se vê nas locuções — *a la fé, a la mar, a la moda, etc.*, que por muito tempo prevaleceram, e ainda se ouvem dalgumas partes (Arquipél. dos Açores, dialecto mirandês, etc.) e se vê dos ex. seguintes: *E lo Senhor da casa* (FOROS DA GUARDA); — *La terça parte do vosso concelho* (FOROS DE GRAVÃO); — *Todos los alcades* (F. DE CAST. RODRICO); — *Todallas cousas* (F. DA GUARDA); — *E non lo poderam provar* (F. DE GRAVÃO); — *De parecer todas-las vós vencedes* (CANCIONEIRO DO COL. DOS NOBRES); — *E per la carta* (F. DA GUARDA); — *E se pella ventura* (F. DE BEJA); — *De los junteyros* (F. DE CAST. RODR.); — *Obligado a guarda-los por dividio* (INÉD. DE ALCOB.).

*El* (do antigo *ello*) usado apenas na expressão *el-rci*, era antigamente comum ao português e ao espanhol. No português arcaico encontram-se muitos ex.: *El alcaide váa a fel com outro vizinho* (F. DA GUARDA); — *Asy como el mesmo David... fora unguido per rci* (INÉD. DE ALCOB.).

<sup>2</sup> As formas — *no, na, nos, nas*, devem ter seguido esta evolução: *em lo* ou *em lo, en no, ê no, eno, no, etc.*, como se pode ver nos seguintes ex.: *Et si... quisier entrar en las casas* (PORTUG. MON. HIST., *Leges*); — *Que morreram en no ano das Neves* (F. DE GRAVÃO); *En no anno* (F. DE SANTARÉM); — *é nas herdades* (In.) — *ena dizima* — *é no tempo da mêsse* (INÉD. DE ALCOB.). E semelhantemente: *Sem no alcaide — devemno apenhorar — non no pode fazer — quem na liver*. Por analogia dizemos também: *num, nunca, neste, nessa, naquêle, etc.* (em vez de — em um, em uma, em este, etc.), pois que antigamente se dizia: *en essas, en este, em ele, etc.*

30. **Pronomes indefinidos** sam os que se referem a pessoas ou coisas dum modo vago e indeterminado. Sam: *tudo, ninguém, nada, quenquer, cada qual, cada um, alguém e outrem.*

## DO VERBO

31. **VERBO** é a palavra com que enunciámos ou afirmámos <sup>1</sup> a acção, estado ou qualidade dum sujeito. Ex.: *António estuda.* — *Ele está triste.* — *Deus é bom.* — *Deus não é injusto.*

Obs. Nalguns casos o verbo não enuncia acção, nem qualidade, nem estado, mas antes uma *mudança* de estado ou *passagem* dum estado para outro. Tais sam os verbos *nascer* e *morrer*, e outros chamados incoativos — *amadurecer, anoitecer, endoidecer, enfraquecer, envêlhecer*, etc. Outros enunciam apenas um facto, sem ideia de acção, estado ou qualidade. Tais sam os verbos *existir* e *possuir*, e os chamados impessoais — *acontecer, convir, importar, parecer, succeder*, etc.

## Flexão verbal

32. **Acidentes ou flexões verbais** sam as várias formas que o verbo toma para exprimir números, pessoas, tempos e modos.

Modos sam as diferentes maneiras como se enuncia a significação do verbo.

Os modos sam quatro: indicativo, imperativo, conjuntivo, infinitivo <sup>2</sup>.

Obs. No modo infinitivo comprehendem-se as formas nominais designadas com o nome de **gerúndio** e de **participios** (*participio do presente* e *participio do passado* ou *passivo*). Os participios terminam em *-nte*, como — *amante, poente, ouvinte* (partic. do pres.) ou em *-ado, -udo, -ido*, como — *amado,*

<sup>1</sup> Nem sempre com o verbo se exprime uma afirmação: é o que acontece, por ex., nas orações optativas e nas imperativas.

<sup>2</sup> Alguns gramáticos têm admitido um modo *condicional* à parte. Segundo AYER este pretendido modo pertence ao indicativo, ainda que a acção enunciada dependa duma condição ou duma hipótese, porque neste caso exprime tanto a realidade verdadeira como a realidade suposta. Opinião semelhante tinha sido formulada, ha unito, por CONTADOR DE ARGOTE (1725), pelo sábio autor dos *Hudim. da Gram. port.* (1799), e por J. S. BARBOSA (1822); e tacitamente admitida por LOBATO, e depois por F. DE ANDRADE JÚNIOR, MONIZ CORTE-REAL e alguns mais.

Propriamente falando so ha modos finitos, porque so neles existe o elemento pessoal; o modo infinito corresponde morfolojicamente a substantivos ou adjectivos, isto é, as suas formas sam *nominais* em contraposição aos finitos, cujas formas sam pessoais. Tal a opinião que modernamente muitos seguem.

conteúdo, devido, aplaudido; o gerúndio termina em *-ndo*, como — *amando*, *devendo*, *aplaudindo* <sup>1</sup>.

Tempos <sup>2</sup> sam as flexões que o verbo toma para indicar a época em que se faz a acção, assim como o estado da acção enunciada.

O tempo é: *presente*, *pretérito* ou *futuro*.

Os tempos, quanto ao estado da acção, dividem-se em *imperfeitos*, *perfeitos* e *por-fazer*.

Tempos *IMPERFEITOS* sam os que exprimem acção não acabada, isto é, começada mas durando ainda no momento em que se fala. Ex.: *Eu estudava a lição quando tu chegaste*.

Tempos *PERFEITOS*, os que exprimem acção acabada no presente, no pretérito ou no futuro. Ex.: *Estudei a lição toda*.

Tempos *POR-FAZER*, os que exprimem acção começada na intenção e futura na execução. Ex.: *Hei de estudar a lição antes de jantar*.

Os tempos dizem-se *simplez* quando sam representados por uma so palavra, como: *louvo*, *louvava*, *louvasse*; e *compostos* (ou *locuções verbals*) quando sam representados por mais de que uma palavra, como: *tenho louvado*, *hei de louvar*, *teria louvado*, *será louvado*, *terei sido louvado*.

Obs. O *presente*, o *pretérito* e o *futuro* sam chamados *tempos principais*, *primários* ou *absolutos*; ao *imperfeito*, *mais-que-perfeito* e *condicional* dam os gramáticos o nome de *tempos secundários*, *relativos* ou *históricos*.

Números sam as flexões que o verbo toma para indicar que o sujeito é um ou mais. Os números sam dois: *singular* e *plural*.

Pessoas sam as flexões que o verbo toma para indicar que o sujeito é a primeira pessoa, a segunda ou a terceira.

As pessoas sam tres em cada número: primeira, segunda e terceira, que se conhecem pelos pronomes respectivos ou pelas desinências do verbo. Ex.: *Eu louvo*, *tu louva-s*, *ele louva*, *nós louva-mos*, *vós louva-is*, *eles louva-m*.

<sup>1</sup> Estas formas nominais, ainda que se relacionem com o verbo pela noção de tempo, representam substantivos, adjectivos ou advérbios: exprimem a acção com uma noção temporal, mas sem determinar a maneira ou modalidade (GUARDIA, *Gram. de la l. lat.*).

<sup>2</sup> Como sinónimo emprega-se às vezes o termo *linguajens*: os tempos, porém, indicam apenas a época; linguajens sam as diferentes flexões com que se determina o modo, tempo, etc.

33. Os verbos, em geral, podem ter duas vozes, isto é, duas maneiras diferentes de enunciar a sua acção: activa, quando é o sujeito que pratica a acção; e passiva, quando o sujeito recebe ou sofre a acção praticada por outro. Ex.: *O lavrador cultiva a terra* (voz activa); *a terra é cultivada pelo lavrador* (voz passiva).

Obs. A língua portuguesa supre as formas passivas, que não tem, com as do verbo *ser* e o particípio passivo dos verbos transitivos concordado com o sujeito, como: *ser louvado louvada, serem louvados louvadas; sou louvado, sou louvada, somos louvados, somos louvadas; tendo sido louvado, tendo sido louvada, etc.*

O infinitivo impessoal e as terceiras pessoas do verbo transitivo também se apassivam com o pronome indefinido *se*, quando o sujeito (aparente) é nome de coisa e não de pessoa. Ex.: *Fez-se* ou *foi feita a obra; construíram-se* ou *foram construídos muitos edifícios*<sup>1</sup>.

34. Conjuguar um verbo é dizer ou escrever todas as suas pessoas, números, tempos e modos em ambas as vozes.

Conjugam-se os verbos por certos modelos gerais, chamados *conjugações* ou *paradigmas*.

As conjugações são tres, que se distinguem pelo têmea do infinitivo. Na primeira termina o têmea em *a*, como — *louva-r*; na segunda em *e*, como — *deve-r*; e na terceira em *i*, como — *aplaudi-r*.

RAÍZ VERBAL é a parte principal do verbo, em geral invariavel, como: *louv* em *louv-ar*.

RADICAL ou TÊMA é a parte do verbo formada com a raiz e vogal temática ou caraterística, à qual se juntam as desinências, como: *louva* em *louva-s* e *louva-mos*.

VOGAL TEMÁTICA é a última do têmea, pela qual se distinguem as tres conjugações: *a* em *louva-r*; *e* em *deve-r*, *i* em *aplaudi-r*.

35. Os verbos, considerados quanto à conjugação, podem ser regulares ou irregulares<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Por analogia damos esta mesma forma passiva a verbos intransitivos, quando somente queremos exprimir a sua significação absoluta, abstraindo de sujeito, como: *vive-se, combate-se, morre-se, bebe-se*, etc. « Agora acrescentaremos que algumas frases ha, equivalentes a frases passivas, formadas pelos pronomes *me, te, nos, vos*. Ex.: *Elegeram-me deputado. — Menina e moça me levaram de casa de meus pais* (B. R.) ». LAT. COELHO (*Enciclop.*).

<sup>2</sup> Vide Aditamento à flexão verbal.

Regulares sam os verbos que seguem à risca as terminações da conjugação a que pertencem: *cantar, escrever, partir*, etc.

Irregulares — os que se desviam das terminações da conjugação a que pertencem: *estar, dizer, ouvir*, etc.

Os verbos ainda se dizem <sup>1</sup>:

a) Pessoais — quando se conjugam em todos os modos, tempos, pessoas e números: *cantar, fazer, dizer*, etc.

b) Defectivos — quando lhes faltam tempos ou pessoas, que o uso não admite <sup>2</sup>: *constar, miar, rinchar, reaver, precaver, ganir, fruir*, etc.

c) Impessoais — quando se usam so na terceira pessoa do singular: *anoitecer, nevar, trovejar*, etc.

Obs. Para bem conjugar qualquer verbo regular é mister: 1.º saber pelo infinitivo a qual das conjugações ele pertence; 2.º conhecer as terminações dessa conjugação; 3.º juntá-las sucessivamente à raiz desse verbo; 4.º saber conjugar os verbos auxiliares com que se formam os tempos compostos.

### 36. CONJUGAÇÃO REGULAR DOS VERBOS NOS TEMPOS SÍMPLEZ <sup>3</sup>

#### VOZ ACTIVA

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação
Louv- <i>ar</i>	Dev- <i>er</i>	Aplaud- <i>ir</i>
INDICATIVO		
PRESENTE		
S. Louv- <i>o</i>	S. Dev- <i>o</i>	S. Aplaud- <i>o</i>
» <i>as</i>	» <i>es</i>	» <i>es</i>
» <i>a</i>	» <i>e</i>	» <i>e</i>
P. » <i>ámos</i>	P. » <i>emos</i>	P. » <i>imos</i>
» <i>ais</i>	» <i>eis</i>	» <i>is</i>
» <i>am</i>	» <i>em</i>	» <i>em</i>

<sup>1</sup> Também se dividem os verbos em *fracos* e *fortes*, conforme a acentuação no pretérito do indic. recai na terminação ou no radical. Assim *amei* é um pretérito fraco, porque o acento não coincide com o do radical *ama-* (em *ama-s*, etc.); *coube* é um pretérito forte, porque o acento coincide com o do radical.

<sup>2</sup> Esta deficiência de tempos ou pessoas é motivada pela eufonia umas vezes, outras pela impossibilidade ou inconveniência de atribuir a certos sujeitos a acção do verbo.

<sup>3</sup> Este modo de estudar as conjugações, separando da raiz verbal as terminações, deve ser considerado apenas sob o ponto de vista prático; e preferimos tal método, não só por nos parecer mais fácil e acessível a todas as inteligências, mas por entendermos que o estudo científico da flexão verbal tem melhor cabimento na gramática latina, ou pelo menos depois do seu conhecimento e estudo. Vidé adiante o *Adm. à flexão verbal*.

## PRETÉRITO

S. Louv- <i>ei</i>	S. Dev- <i>i</i>	S. Aplaud- <i>i</i>
» <i>aste</i>	» <i>este</i>	» <i>iste</i>
» <i>ou</i>	» <i>eu</i>	» <i>iu</i>
P. » <i>ámos</i>	P. » <i>emos</i>	P. » <i>imos</i>
» <i>astes</i>	» <i>estes</i>	» <i>istes</i>
» <i>áram</i>	» <i>éram</i>	» <i>íram</i>

## FUTURO

S. Louvar- <i>ei</i>	S. Dever- <i>ei</i>	S. Aplaudir- <i>ei</i>
» <i>ás</i>	» <i>ás</i>	» <i>ás</i>
» <i>á</i>	» <i>á</i>	» <i>á</i>
P. » <i>emos</i>	P. » <i>emos</i>	P. » <i>emos</i>
» <i>eis</i>	» <i>eis</i>	» <i>eis</i>
» <i>ám</i>	» <i>ám</i>	» <i>ám</i>

## PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Louv- <i>ava</i>	S. Dev- <i>ia</i>	S. Aplaud- <i>ia</i>
» <i>avas</i>	» <i>ias</i>	» <i>ias</i>
» <i>ava</i>	» <i>ia</i>	» <i>ia</i>
P. » <i>ávamos</i>	P. » <i>íamos</i>	P. » <i>íamos</i>
» <i>aveis</i>	» <i>ieis</i>	» <i>ieis</i>
» <i>avam</i>	» <i>iam</i>	» <i>iam</i>

## CONDICIONAL

S. Louvar- <i>ia</i>	S. Dever- <i>ia</i>	S. Aplaudir- <i>ia</i>
» <i>ias</i>	» <i>ias</i>	» <i>ias</i>
» <i>ia</i>	» <i>ia</i>	» <i>ia</i>
P. » <i>íamos</i>	P. » <i>íamos</i>	P. » <i>íamos</i>
» <i>ieis</i>	» <i>ieis</i>	» <i>ieis</i>
» <i>iam</i>	» <i>iam</i>	» <i>iam</i>

ou <sup>1</sup> (*Pret. mais-que-perf.*)

S. Louv- <i>ára</i>	S. Dev- <i>éra</i>	S. Aplaud- <i>íra</i>
» <i>áras</i>	» <i>éras</i>	» <i>íras</i>
» <i>ára</i>	» <i>éra</i>	» <i>íra</i>
P. » <i>áramos</i>	P. » <i>éramos</i>	P. » <i>íramos</i>
» <i>áreis</i>	» <i>éreis</i>	» <i>íreis</i>
» <i>áram</i>	» <i>éram</i>	» <i>íram</i>

## IMPERATIVO

## PRESENTE

S. Louv- <i>a</i> ( <i>tu</i> )	S. Dev- <i>e</i> ( <i>tu</i> )	S. Aplaud- <i>e</i> ( <i>tu</i> )
P. » <i>ai</i> ( <i>vós</i> )	P. » <i>ei</i> ( <i>vós</i> )	P. » <i>i</i> ( <i>vós</i> )

<sup>1</sup> Estas duas formas do *condicional* apenas são idênticas na sua significação e emprego; etimologicamente são muito diferentes. (Vide *Aditamento à flexão verbal*). Juntamo-las sob a mesma designação com o fim de facilitar a nomenclatura dos tempos.

## CONJUNTIVO

## PRESENTE

S. Louv- <i>e</i>	S. Dev- <i>a</i>	S. Aplaud- <i>a</i>
» <i>es</i>	» <i>as</i>	» <i>as</i>
» <i>e</i>	» <i>a</i>	» <i>a</i>
P. » <i>emos</i>	P. » <i>amos</i>	P. » <i>amos</i>
» <i>eis</i>	» <i>aís</i>	» <i>aís</i>
» <i>em</i>	» <i>am</i>	» <i>am</i>

## PRET. MAIS-QUE PERF.

S. Louv- <i>asse</i>	S. Dev- <i>esse</i>	S. Aplaud- <i>isse</i>
» <i>asses</i>	» <i>esses</i>	» <i>isses</i>
» <i>asse</i>	» <i>esse</i>	» <i>isse</i>
P. » <i>ássemos</i>	P. » <i>éssemos</i>	P. » <i>íssemos</i>
» <i>asseis</i>	» <i>esseis</i>	» <i>isseis</i>
» <i>assem</i>	» <i>essem</i>	» <i>issem</i>

FUTURO <sup>1</sup>

S. Louv- <i>ar</i>	S. Dev- <i>er</i>	S. Aplaud- <i>ir</i>
» <i>ares</i>	» <i>eres</i>	» <i>ires</i>
» <i>ar</i>	» <i>er</i>	» <i>ir</i>
P. » <i>armos</i>	P. » <i>ermos</i>	P. » <i>irmos</i>
» <i>ardes</i>	» <i>erdes</i>	» <i>irdes</i>
» <i>arem</i>	» <i>erem</i>	» <i>irem</i>

## INFINITIVO

## PRESENTE IMPESSOAL

Louv- <i>ar</i>	Dev- <i>er</i>	Aplaud- <i>ir</i>
-----------------	----------------	-------------------

## PRESENTE PESSOAL

S. Louv- <i>ar</i>	S. Dev- <i>er</i>	S. Aplaud- <i>ir</i>
» <i>ares</i>	» <i>eres</i>	» <i>ires</i>
» <i>ar</i>	» <i>er</i>	» <i>ir</i>
P. » <i>armos</i>	P. » <i>ermos</i>	P. » <i>irmos</i>
» <i>ardes</i>	» <i>erdes</i>	» <i>irdes</i>
» <i>arem</i>	» <i>erem</i>	» <i>irem</i>

## GERÚNDIO

Louv- <i>ando</i>	Dev- <i>endo</i>	Aplaud- <i>indo</i>
-------------------	------------------	---------------------

## PARTICÍPIO PASSADO

Louv- <i>ado</i>	Dev- <i>ido</i>	Aplaud- <i>ido</i>
------------------	-----------------	--------------------

<sup>1</sup> As flexões do futuro do conj. confundem-se, nos verbos regulares, com as do chamado infinitivo pessoal, embora a sua formação ou etimologia sejam muito diferentes. Nos verbos irregulares não se dá essa confusão. Vide *Adit. a flexão verbal*.

## 37. TERMINAÇÕES GERAIS DOS VERBOS

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.
<b>INDICATIVO</b>			
PRESENTE . . . . .	{ o as a âmos ais am	{ o es e êmos eis em	{ o es e imos is em
PRETÉRITO . . . . .	{ ei aste ou âmos astes âram	{ i este eu emos estes êram	{ i iste iu imos istes iram
FUTURO <sup>1</sup> . . . . .	{ ei ás á emos eis âm	{ ei ás á emos eis âm	{ ei ás á emos eis âm
IMPERFEITO . . . . .	{ ava avas ava ávamos aveis avam	{ ia ias ia íamos ieis iam	{ ia ias ia íamos ieis iam
CONDICIONAL <sup>2</sup> . . . . .	{ ia ias ia íamos ieis iam	{ ia ias ia íamos ieis iam	{ ia ias ia íamos ieis iam
<i>ou</i>			
( <i>Pret. mais-que-perf.</i> ) . . . . .	{ ára áras ára áramos áreis áram	{ êra êras êra êramos êreis êram	{ ira íras ira íramos íreis íram

<sup>1</sup> e <sup>2</sup> Formam-se juntando estas terminações ao infinitivo. Vidè *Adil. à flexão verbal.*



## IMPERATIVO

PRESENTE . . . . .	{ a ai	{ e ei	{ e i
--------------------	-----------	-----------	----------

## CONJUNTIVO

PRESENTE . . . . .	{ e es emos eis em	{ a as âmos ais am	{ a as âmos ais am		
	PRET. MAIS-QUE-PERF. . . . .	{ asse asses asse ássemos asseis assem	{ esse esses esse êssemos esseis essem	{ isse isses isse issemos isseis issem	
		FUTURO . . . . .	{ ar ares ar armos ardes arem	{ er eres er ermos erdes erem	{ ir ires ir irmos irdes irem

## INFINITIVO

PRESENTE IMPESSOAL . . . . .	ar	er	ir	
PRESENTE PESSOAL . . . . .	{ ar ares ar armos ardes arem	{ er eres er ermos erdes erem	{ ir ires ir irmos irdes irem	
	GERÚNDIO . . . . .	ando	endo	indo
	PARTICÍPIO PASSADO . . . . .	ado	ido	ido

## Verbos auxiliares

38. Auxiliares são os verbos que, juntos e conjugados com outro verbo ou particípio, formam tempos compostos. Os principais verbos auxiliares são: *ter* e *haver*<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Os escritores antigos empregavam frequentemente o verbo *ser* por *ter*, *haver* e *estar*. Ex.: *Porque ele não era* (tinha) *ali vindo senão para conservar a antiga amizade dos portugueses* (D. G.). — *Depois del-rei ser* (estar) *em Évora...* (D. G.).

Obs. Têm o nome de *auxiliares* porque, conjugados com o infinitivo, com o particípio ou com o gerúndio doutros verbos, os ajudam a formar certas *locuções verbais*, que eles de si não têm, para exprimir os diversos modos de sua significação, começada, continuada ou acabada.

Destas locuções o último verbo representa a acção, estado ou qualidade que se deseja manifestar; o que ou os que o precedem, exprimem a maneira de ser dessa acção, a época em que se realizou, e a pessoa que a pratica. Ex.: Vou *estudando*, ando *a estudar*, tenho estado *a escrever*; estava *dormindo*; ia *aflito*; começaram *a trabalhar*.

Muitos gramáticos consideram também o verbo *ser* como *auxiliar*, por isso que forma os tempos compostos da voz passiva.

39. Ter e haver — formam duas espécies de tempos compostos: tempos pretéritos e tempos futuros <sup>1</sup>.

Os tempos pretéritos formam-se com o auxiliar *haver* ou *ter*, conjugado com o particípio passado do verbo auxiliado, como: *haver* ou *ter* louvado, *hei* ou *tenho* louvado, etc.

Os tempos futuros (ou por fazer <sup>2</sup>) formam-se dos mesmos auxiliares *haver* ou *ter*, conjugados com o infinitivo impessoal do verbo auxiliado, rejido da preposição *de*, como: *haver* ou *ter de* louvar, *hei* ou *tenho de* louvar, *havia* ou *tinha de* louvar, etc.

#### 40. CONJUGAÇÃO DOS VERBOS TER, HAVER e SER <sup>3</sup>

##### INDICATIVO

##### PRESENTE

S. Tenho	S. Hei	S. Sou
tens	has	és
tem	ha	é
P. temos	P. havemos	P. somos
tendes	haveis	sois
têm ou têm	ham	são

<sup>1</sup> Aos tempos compostos (na voz activa) da-se hoje a denominação genérica de — *conjugação perifrástica*. A cada tempo simplez correspondem dois tempos compostos: um pretérito e um futuro, excepto ao imperativo e ao particípio passado.

<sup>2</sup> Também se lhes chamava *linguagens de significação inicial* ou *projectada*, porque significam um facto começado na intenção e futuro na execução.

<sup>3</sup> Os nossos clássicos até o princípio do século XVIII usavam mais do auxiliar *haver* que do auxiliar *ter*, para todos os modos, tanto na conjugação do verbo *ser*, como na dos outros verbos, dizendo: *hei sido*, *hei amado*, *havia sido*, *havia amado*, etc. Actualmente emprega-se mais vezes o verbo *ter* do que *haver*.

PRETÉRITO <sup>1</sup>

S. Tive tiveste teve	S. Houve houveste houve	S. Fui foste foi
P. tivemos tivestes tiveram	P. havemos houvestes houveram	P. fomos fostes fôram

## FUTURO

S. Terei terás terá	S. Haverêi haverás haverá	S. Serei serás será
P. teremos tereis terám	P. haveremos haverêis haverám	P. seremos serêis serám

## PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Tinha tinhas tinha	S. Havia havia havia	S. Era eras era
P. tínhamos tinheis tinham	P. havíamos havieis haviam	P. éramos ereis eram

## CONDICIONAL

S. Teria terias teria	S. Haveria haverias haveria	S. Seria serias seria
P. teríamos terieis teriam	P. haveríamos haverieis haveriam	P. seríamos serieis seriam

ou

*(Pret. mais-que-perf.)*

S. Tivera tiveras tivera	S. Houvera houveras houvera	S. Fôra fôra fôra
P. tivéramos tivereis tiveram	P. houvéramos houvereis houveram	P. fôramos fôreis fôram

## IMPERATIVO

## PRESENTE

S. Tem ( <i>tu</i> )	S. Ha ( <i>tu</i> )	S. Sê ( <i>tu</i> )
P. tende ( <i>vós</i> )	P. havei ( <i>vós</i> )	P. sêde ( <i>vós</i> )

<sup>1</sup> O verbo *ter*, como transitivo, tem este preterito na significação de *possuir*, como : *tive razão*; *tive que fazer*. Como auxiliar não a tem.

## CONJUNTIVO

## PRESENTE

S. Tenha tenhas tenha	S. Haja hajas haja	S. Seja sejas seja
P. tenhamos tenhais tenham	P. hajamos hajais hajam	P. sejamos sejais sejam

## PRÉT. MAIS-QUE-PERF.

S. Tivesse tivesses tivesse	S. Houvesse houvesse houvesse	S. Fôsse fôsses fôsse
P. tivéssemos tivésseis tivessem	P. houvéssimos houvésseis houvessem	P. fôssemos fôsseis fôssem

## FUTURO

S. Tiver tiveres tiver	S. Houver houveres houver	S. Fôr fôres fôr
P. tivermos tiverdes tiverem	P. houvermos houverdes houverem	P. fórmos fórdes fórem

## INFINITIVO

## PRESENTE IMPESSOAL

Ter	Haver	Ser
-----	-------	-----

## PRESENTE PESSOAL

S. Ter teres ter	S. Haver haveres haver	S. Ser seres ser
P. termos terdes terem	P. havermos haverdes haverem	P. sermos serdes serem

## GERÚNDIO

Tendo	Havendo	Sendo
-------	---------	-------

## PARTICÍPIO PASSADO

Tido	Havido	Sido
------	--------	------

Obs. Quando os verbos *ter* e *haver* sam empregados como auxiliares não têm *imperativo*; nem *participio passado*, excepto nos tempos compostos quando sam verbos transitivos; e o verbo *ser* no mesmo caso so tem este particípio junto com outro auxiliar (*tenho sido* louvado, *havia sido*, louvado, etc.).

## 41. CONJUGAÇÃO DUM VERBO NA VOZ PASSIVA

## INDICATIVO

PRESENTE	
S. Sou és é	} louvado, -a
P. somos sois sam	
PRETÉRITO	
S. Fui foste foi	} louvado, -a
P. fomos fostes foram	
FUTURO	
S. Serei serás será	} louvado, -a
P. seremos sereis serám	
PRETÉRITO IMPERFEITO	
S. Era eras era	} louvado, -a
P. éramos ereis eram	
CONDICIONAL	
S. Seria serias seria	} louvado, -a
P. seríamos serieis seriam	
ou	
<i>(Pret. mais-que-perf.)</i>	
S. Fôra fôras fôra	} louvado, -a
P. fôramos fôreis fôram	

## IMPERATIVO

PRESENTE	
S. Sé louvado, -a	}
P. séde louvados, -as	
CONJUNTIVO	
PRESENTE	
S. Seja sejas seja	} louvado, -a
P. sejámos sejais sejam	
PRET. MAIS QUE-PERF.	
S. Fôsse fôsses fôsse	} louvado, -a
P. fôssemos fôsseis fôssem	
FUTURO	
S. Fôr fôres fôr	} louvado, -a
P. formos fordes forem	
INFINITIVO	
PRESENTE IMPESSOAL	
Ser louvado	
PRESENTE PESSOAL	
S. Ser seres ser	} louvado, -a
P. sermos serdes serem	
GERÚNDIO	
Sendo louvado, -a	
Sendo louvados, -as	
PARTICÍPIO PASSIVO	
Louvado, louvada	
Louvados, louvadas	



Obs. Pelo modelo da conjugação completa do verbo *louvar* (§ 42) facil é formar todos os seus tempos compostos na voz passiva : pret. impress. — *haver* ou *ter louvado* ; — pret. pess. — *haver* ou *ter sido louvado*, —a, *havermos* ou *termos sido louvados*, —as, etc. ; futuro impress. — *haver* ou *ter de ser louvado* ; futuro pess. — *haver* ou *ter de ser louvado*, —a, *haveres* ou *teres de ser louvado*, —a, etc. ; pret. comp. do gerúndio — *havendo* ou *tendo sido louvado*, *louvada*, *louvados*, *louvadas* ; futuro comp. do gerúndio — *havendo* ou *tendo de ser louvado*, —a, —os, —as ; pret. comp. do pres. do indic. — *hei* ou *tenho sido louvado*, —a, *has* ou *tens sido louvado*, —a, etc. ; fut. comp. do pres. do indic. — *hei* ou *tenho de ser louvado*, —a, *haveremos* ou *temos de ser louvados*, —as, etc.

## 42. CONJUGAÇÃO COMPLETA DUM VERBO NA VOZ ACTIVA

## INDICATIVO

## .PRESENTE

S. Louv-o	P. Louv-ámos
» as	» ais
» a	» am

PRETÉRITO COMP. DO PRESENTE <sup>1</sup>

S. Hei	} ou	} Louvado	Tenho
has			tens
ha			tem
P. havemos	} ou	} Louvado	temos
haveis			tendes
ham			têem

## FUTURO COMP. DO PRESENTE

S. Hei	} ou	} Louvado	Tenho
has			tens
ha			tem
P. havemos	} ou	} Louvado	temos
haveis			tendes
ham			têem

## PRETÉRITO

S. Louv-ei	P. Louv-ámos
» aste	» astes
» ou	» áram

PRETÉRITO COMP. DO PRETÉRITO <sup>2</sup>

S. Houve	} ou	} Louvado	Tive
houveste			tiveste
houve			teve
P. houvémos	} ou	} Louvado	tivemos
houvestes			tivestes
houveram			tiveram

## FUTURO COMP. DO PRETÉRITO

S. Houve	} ou	} Louvado	Tive
houveste			tiveste
houve			teve
P. houvémos	} ou	} Louvado	tivemos
houvestes			tivestes
houveram			tiveram

<sup>1</sup> Estas novas denominações dos tempos compostos, que pela sua simetria facilmente se prestam a ser decoradas pelos alunos, não explicam a significação e uso de tais linguagens, mas exprimem unicamente a sua forma material, os elementos da sua composição. Na *Sintaxe* encontrar-se ha a significação e o emprego desses tempos compostos.

<sup>2</sup> Actualmente é raro o emprego deste tempo, que se encontra aliás em bons clássicos. EX. : *Como teve elijido o logar para a fortaleza, andou buscando alguma pedra* (B.). — *E depois que houveram comido...* (F. L.) — *Depois que tivemos comido...* (M. P.). — *Como El-hei houve bebido o seu último confortó...* (CAST.).

## FUTURO

S. Louvar- <i>ei</i>	P. Louvar- <i>emos</i>
» <i>ás</i>	» <i>eis</i>
» <i>á</i>	» <i>ám</i>

## PRETÉRITO COMP. DO FUTURO

## FUTURO COMP. DO FUTURO

S. Haverá	} ou	Terei	} louvado	S. Haverá	} ou	Terei	} de louvar
haverás		terás		haverás		terás	
haverá		terá		haverá		terá	
P. haveremos	} ou	teremos	} louvado	P. haveremos	} ou	teremos	} de louvar
haveréis		tereis		haveréis		tereis	
haverám		terám		haverám		terám	

## PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Louv- <i>ava</i>	P. Louv- <i>ávamos</i>
» <i>avas</i>	» <i>aveis</i>
» <i>ava</i>	» <i>avam</i>

## PRETÉRITO COMP. DO IMPERFEITO

## FUTURO COMP. DO IMPERFEITO

S. Havia	} ou	Tinha	} louvado	S. Havia	} ou	Tinha	} de louvar
haviás		tinhas		haviás		tinhas	
havia		tinha		havia		tinha	
P. havíamos	} ou	tinhamos	} louvado	P. havíamos	} ou	tinhamos	} de louvar
haviéis		tinheis		haviéis		tinheis	
haviám		tinham		haviám		tinham	

## CONDICIONAL

S. Louvar- <i>ia</i>	P. Louvar- <i>íamos</i>
» <i>ias</i>	» <i>ieis</i>
» <i>ia</i>	» <i>iam</i>

ou

*(Pret mais-que-perf.)*

S. Louv- <i>ára</i>	P. Louv- <i>áramos</i>
» <i>áras</i>	» <i>áreis</i>
» <i>ára</i>	» <i>áram</i>

## PRETÉRITO COMP. DO CONDICIONAL

## FUTURO COMP. DO CONDICIONAL

S. Haveria	} ou	Teria	} louvado	S. Haveria	} ou	Teria	} de louvar
haverias		terias		haverias		terias	
haveria		teria		haveria		teria	
P. haveríamos	} ou	teríamos	} louvado	P. haveríamos	} ou	teríamos	} de louvar
haverieis		terieis		haverieis		terieis	
haveriam		teriam		haveriam		teriam	
ou							
S. Houvera	} ou	Tivera	} louvado	S. Houvera	} ou	Tivera	} de louvar
houverás		tiveras		houverás		tiveras	
houvera		tivera		houvera		tivera	
P. houvéramos	} ou	tivéramos	} louvado	P. houvéramos	} ou	tivéramos	} de louvar
houveréis		tiveréis		houveréis		tiveréis	
houveram		tiveram		houveram		tiveram	

## IMPERATIVO

## PRESENTE

S. Louv-*a*P. Louv-*ai*

## CONJUNTIVO

## PRESENTE

S. Louv-*e*P. Louv-*emos*» *es*» *eis*» *e*» *em*

## PRETÉRITO COMP. DO PRESENTE

## FUTURO COMP. DO PRESENTE

S. Haja  
hajas  
haja  
P. hajámos  
hajais  
hajam

} ou {	Tenha
	tenhas
	tenha
	tenhâmos
} {	tenhais
	tenham

} louvado {

S. Haja  
hajas  
haja  
P. hajámos  
hajais  
hajam

} ou {	Tenha
	tenhas
	tenha
	tenhâmos
} {	tenhais
	tenham

} de louvar {

## PRET. MAIS-QUE-PERF.

S. Louv-*asse*P. Louv-*ássemos*» *asses*» *asseis*» *asse*» *assem*

## PRETÉRITO COMP. DO PRETÉRITO

## FUTURO COMP. DO PRETÉRITO

S. Houvesse  
houvesse  
houvesse  
P. houvéssimos  
houvésseis  
houvessem

} ou {	Tivesse
	tivesse
	tivesse
	tivéssemos
} {	tivésseis
	tivessem

} louvado {

S. Houvesse  
houvesse  
houvesse  
P. houvéssimos  
houvésseis  
houvessem

} ou {	Tivesse
	tivesse
	tivesse
	tivéssemos
} {	tivésseis
	tivessem

} de louvar {

## FUTURO

S. Louv-*ar*P. Louv-*armos*» *ares*» *ardes*» *ar*» *arem*

## PRETÉRITO COMP. DO FUTURO

## FUTURO COMP. DO FUTURO

S. Houver  
houveres  
houver  
P. houvermos  
houverdes  
houverem

} ou {	Tiver
	tiveres
	tiver
	tivermos
} {	tiverdes
	tiverem

} louvado {

S. Houver  
houveres  
houver  
P. houvermos  
houverdes  
houverem

} ou {	Tiver
	tiveres
	tiver
	tivermos
} {	tiverdes
	tiverem

} de louvar {

## INFINITIVO

## PRESENTE IMPESSOAL

Louv-*ar*

## PRETÉRITO IMPESSOAL

Haver *ou* ter louvado

## FUTURO IMPESSOAL

Haver *ou* ter de louvar



## PRESENTE PESSOAL

S. Louv-*ar*  
» *ardes*  
» *ar*

P. Louv-*armos*  
» *ardes*  
» *arem*

## PRETÉRITO PESSOAL

S. Haver  
haveres  
haver  
P. havermos  
haverdes  
haverem

Ter  
teres  
ter  
termos  
terdes  
terem

louvando

## FUTURO PESSOAL

S. Haver  
haveres  
haver  
P. havermos  
haverdes  
haverem

Ter  
teres  
ter  
termos  
terdes  
terem

de louvar

## GERÚNDIO

Louv-*ando*

## PRETÉRITO COMP. DO GERÚNDIO

Havendo *ou* tendo louvado

## FUTURO COMP. DO GERÚNDIO

Havendo *ou* tendo de louvar

## PARTICÍPIO PASSADO

Louv-*ado*

## 43. CONJUGAÇÃO DUM VERBO PRONOMINAL

## DIGNAR-SE

## INDICATIVO

## PRESENTE

S. Eu *me* digno  
tu *te* dignas  
ele *se* digna  
P. nós *nos* dignámos  
vós *vos* dignais  
eles *se* dignam

## PRETÉRITO

S. Eu *me* dignei  
tu *te* dignaste  
ele *se* dignou  
P. nós *nos* dignámos  
vós *vos* dignastes  
eles *se* dignáram

## FUTURO

S. Eu *me* dignarei  
tu *te* dignarás  
ele *se* dignará  
P. nós *nos* dignaremos  
vós *vos* dignareis  
eles *se* dignarám

*ou*

S. Dignar-*me* hei  
dignar-*te* has  
dignar-*se* ha  
P. dignar-*nos* hemos  
dignar-*vos* heis  
dignar-*se* ham

## PRETÉRITO IMPERFEITO

S. Eu *me* dignava  
tu *te* dignavas  
ele *se* dignava  
P. nós *nos* dignávamos  
vós *vos* dignaveis  
eles *se* dignavam

## CONDICIONAL

S. Eu *me* dignaria  
tu *te* dignarias  
ele *se* dignaria  
P. nós *nos* dignariamos  
vós *vos* dignarieis  
eles *se* dignariam

ou

- S. Dignar-me-ia  
dignar-te-ias  
dignar-se-ia  
etc.

ou

- S. Eu *me* dignára  
tu *te* dignáras  
ele *se* dignára  
etc.

## IMPERATIVO

PRESENTE

- S. Digna-te tu  
P. dignai-vos vós

## CONJUNTIVO

PRESENTE

- S. Eu *me* digne  
tu *te* dignes  
ele *se* digne  
P. nós *nos* dignemos  
vós *vos* digneis  
eles *se* dignem

PRET. MAIS-QUE-PERF.

- S. Eu *me* dignasse  
tu *te* dignasses  
ele *se* dignasse  
etc.

FUTURO

- S. Eu *me* dignar  
tu *te* dignares  
ele *se* dignar  
etc.

## INFINITIVO

PRESENTE IMPESSOAL

Dignar-se

PRESENTF PESSOAL

- S. Dignar-me eu  
dignares-te tu  
dignar-se ele  
P. dignarmo-nos nós  
dignardes-vos vós  
dignarem-se eles

GERÚNDIO

Dignando-se

### Observações sobre alguns verbos regulares

44. Os verbos terminados em :

- a) oar — mudam o *o* em *ó* no pres. indicat. e pres. conj., excepto na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoa do plural dos ditos tempos : *coroar, corôo, corôe; abençoar, abençôo, abençôas*, etc. (e assim — *amontoar, autoar, encordoar, enjoar, escoar, magoar* <sup>1</sup>, *voar*, etc.);
- b) car — mudam o *c* em *qu* antes de *e* : *aplacar, aplaque; arrancar, arranque*, etc.;
- c) gar — mudam o *g* em *gu* antes de *e* : *afogar, afogue; apagar, apague; folgar, folgue; jogar, jogue*, etc.;
- d) guer, guir — perdem o *u* antes de *a, o* : *erguer, érga, érgo; distinguir, distingo, distinga, distingas*, etc. (exceptua-se *arguir*);
- e) çar — mudam o *ç* em *c* antes de *e* : *alcançar, alcance*;
- f) cer — mudam o *c* em *ç* antes de *a* ou *o* : *adoecer, adoêço, adoêça*, etc.

<sup>1</sup> Este verbo pertence etimologicamente à classe dos verbos em *-uar*, por isso deveria escrever-se *maguar* (lat. *maculare*); mas o uso confundiu-o com os verbos em *-oar*, e consagrou as formas — *magôo, magôas, magôa, magoado*, etc.

g) *ear, iar* — mudam o *e* e o *i* em *ei* no pres. do ind. e pres. do conj., excepto na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pess. do plural (tais *sam* : *ansiar, cear, comerciar, diligenciar, granjear, incendiar, licenciár, mediar, negociar, odiar, premiar, presenciar, remediar, sentenciar, prantear, recrear, vaguear, etc.*). Exceptuam-se os verbos — *adiar, afiar, aliar, alumiar, aviar, contrariar, confiar, copiar, evidenciar, fiar, piar, saciar, tosquiar, variar, etc.*, cujo *i* se conserva sem alteração.

45. Nalguns verbos da 3.<sup>a</sup> conjugação a penúltima sílaba do infinitivo sofre as seguintes modificações, sob a influência da vogal imediata <sup>1</sup>:

a) O *e* surdo passa para *i* na 1.<sup>a</sup> pess. do sing. do pres. do ind., e em todas as do pres. do conj. : *despir, dispo, despes, despe, dispa, dispas, dispâmos, etc.* E assim os verbos — *vestir, aderir, ferir, advertir, competir, divertir, diverjir, conseguir, seguir, repetir, servir, reflectir e expelir*.

Nos verbos *prevenir, agredir, progredir e transgredir* aquele *e* passa para *i* sempre que seja acentuado : *previno, prevines, previna, etc.*

b) O *ẽ* (en) nasal, não acentuado, passa para *ĩ* (in) na 1.<sup>a</sup> pess. do sing. do pres. do ind., e em todas as do pres. do conj. : *sentir, sinto, sinta, sintâmos; mentir, minto, minta, mintâmos, etc.*

c) O *o* (pronunciado *u*) não acentuado, passa para *u* na 1.<sup>a</sup> pess. do singular do pres. do ind., e em todas as do pres. do conj. : *dormir, durmo, durma, durmas, durmâmos, etc.* E assim os verbos — *cobrir, cospir, descobrir e encobrir*.

Nos verbos — *cortir, comprir e sortir* o *o* muda-se em *u* quando é acentuado : *cortir, curto, curtes, curte, curtem, curta, curtas, etc.*

d) O *u* não acentuado muda-se em *o* aberto (acentuado) na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pess. do sing. e 3.<sup>a</sup> do pl. do pres. do ind., e no sing. do imperativo. : *acudir, acodes, acode, acodem; construir, constróis, constrói, etc.* E assim os verbos — *bulir, consumir, destruir, engulir, fujir, sacudir, subir, sumir e tussir*.

Desta alteração exceptuam-se os verbos — *assumir, entupir, instruir, obstruir, nutrir, punir, unir, presumir, reassumir, rujir, zumbir, suprir, etc.*

46. Nos verbos *crer e ler* (arc. *cre-er e le-er*) <sup>2</sup>, quando aos temas *cre* e *le* se segue o ou *a*, o *e* alarga-se em *ei* : *creio, creia, creias; leio, leia, leias,*

<sup>1</sup> Esta alteração tem o nome de *metafonia* (ou *flexão interna*) — inflexão devida à influência das vogais átonas pós-tónicas sobre as vogais tónicas.

Da-se nalguns verbos não só da 3.<sup>a</sup> conjug., mas também da 2.<sup>a</sup>, como : *sinto* (lat. *sentio*) - *sentes, dêvo* (lat. *debeo*) - *dêves, môvo* (lat. *moveo*) - *môves, etc.*

Chamam-se *flexões rizotónicas* as que têm o acento predominante no radical; e *arizotónicas* aquelas cujo radical não tem a sílaba predominante. Assim : *cólho, cólhes, cólhe, côrro, côrres, entro, entra, firo, feres, sumo, somes, etc.*, sam rizotónicas; *colhemos, colheis, correis, quereis, queriam, etc.*, sam arizotónicas.

Costumam dividir-se os verbos em *fracos* e *fortes*, conforme o pretérito do indic. é arizotónico ou rizotónico. Assim : *amei* é um pretérito fraco, e *coube* um pret. forte.

Os verbos *fortes* sam considerados irregulares.

<sup>2</sup> Nos antigos escritores era corrente o emprêgo das formas — *crem, lem, dem, vem, tem, etc.*, em vez das modernas — *creem, lêem, dêem, vêm, têm, etc.*

*leíamos, leiais, leiam*; e semelhantemente no verbo *requerer*, quando ao *r* se segue o ou *a*: *requero, requeres, require, requireira, requireiras, requierámos, etc.*

Egualmente, naqueles cuja vogal temática é precedida de *a* (-*air*), esta vogal alarga-se em *ai* quando não se lhe siga *i*: *saio, saies, saia, saias, saíamos, etc.*; e assim nos verbos *cair, contrair, distrair, esvair, etc.*

Finalmente nos verbos da 3.<sup>a</sup> conj., cuja vogal temática é precedida de *z* (*aduzir, conduzir, deduzir, reduzir, luzir, produzir, etc.*), o *e* da 3.<sup>a</sup> pess. do sing. do indic. pres. é apocopado: *aduz, conduz, deduz, reduz, luz, etc.* Mas antigamente dizia-se — *aduze, deduze, conduze, etc.*

## 47. CONJUGAÇÃO DALGUNS VERBOS IRREGULARES NOS TEMPOS ONDE O SAM <sup>1</sup>

### 1.<sup>a</sup> Conjugação

#### Da-r

- INDIC.** PRES.: Dou, dás, dá, damos, dais, dam.  
 PRET.: Dei, deste, deu, demos destes, déram.  
 PRET. MAIS Q.-PERF.: Déra, déras, déramos, etc.  
**CONJ.** PRES.: Dê, dês, dê, demos, deis, dêem.  
 PRET. M.-Q.-P.: Désse, désses, déssemos, etc.  
 FUT.: Der, deres, der, dermos, derdes, derem.

Obs. Por este se conjuga *desdar*. *Circular* é regular.

#### Esta-r

- INDIC.** PRES.: Estou, estás, está, estamos, estais, estão.  
 PRET.: Estive, estiveste, esteve, estivemos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P.: Estivera, estiveras, estivéramos, etc.  
**CONJ.** PRES.: Esteja, esteja, esteja, estejamos, estejam, estejam.  
 PRET. M.-Q.-P.: Estivesse, estivesse, estivessemos, etc.  
 FUT.: Estiver, estiveres, etc.

Obs. Por este se conjuga *sobre-estar*. Os compostos — *constar* (impessoal), *obstar, prestar, restar* e *sustar* sam regulares.

### 2.<sup>a</sup> Conjugação

#### Cabe-r

- INDIC.** PRES.: Caibo, cabes, cabe, cabemos, etc.  
 PRET.: Coube, coubeste, coube, coubemos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P.: Coubera, couberas, etc.

<sup>1</sup> As irregularidades destes verbos resultam deles se conformarem com os respectivos tipos latinos, dos quais precedem segundo as leis fonéticas da nossa língua, ou de seguirem a analogia doutros verbos.

Não mencionamos o imperativo por serem as suas pessoas as mesmas do pres. do ind. tirado o *s* final.

- CONJ. PRES. : Caiba, caibas, caibâmos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Coubesse, coubesses, etc.  
 FUT. : Couber, couberes, etc.

## Dize-r

- INDIC. PRES. : Digo, dizes, diz, dizemos, etc.  
 PRET. : Disse, disseste, dissemos, etc.  
 FUT. : Direi, dirás, dirá, etc. ( por — digerei, digerás, etc. ).  
 COND. : Diria, dirias, etc. ( por — digeria, digerias, etc. ).  
 PRET. M.-Q.-P. : Dissera, disseras, disséramos, etc.
- CONJ. PRES. : Diga, digas, digâmos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Dissesse, dissesses, disséssemos, etc.  
 FUT. : Disses, disseres, etc.  
 PARTICÍPIO PASS. : Dito.

Obs. Por este se conjugam os compostos — *bendizer, condizer, contra-dizer, desdizer, maldizer e predizer.*

## Faze-r

- INDIC. PRES. : Faço, fazes, faz, fazemos, etc.  
 PRET. : Fiz, fizeste, fez, fizemos, etc.  
 FUT. : Farei, farás, fará, etc. ( por — fagerei, fagerás, etc. ).  
 COND. : Faria, farias, fariamos, etc. ( por — fageria, etc. ).  
 PRET. M.-Q.-P. : Fizera, fizeras, fizéramos <sup>1</sup>, etc.
- CONJ. PRES. : Faça, faças, façâmos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Fizesse, fizesses, fizéssemos, etc.  
 FUT. : Fizer, fizeres, etc.  
 PART. PASS. : Feito.

Obs. Por este se conjugam os compostos — *afazer, contrafazer, desfazer, perfazer, refazer e satisfazer.*

Have-r ( *Vidê paj. 30* )

Obs. O verbo *reaver* so se emprega nas formas em que entra o *v.*

## Perde-r

- INDIC. PRES. : Perco, perdes, perde, perdemos, etc.  
 CONJ. PRES. : Perca, percas, percâmos, etc.

## Pode-r

- INDIC. PRES. : Posso, podes, pode, podêmos, etc.  
 PRET. : Pude, pudeste, pôde, pudêmos, etc.
- CONJ. PRES. : Possa, possas, possâmos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Pudesse, pudesses, etc.  
 FUT. : Puder, puderes, etc.

N. B. Não se conjuga no imperativo.

<sup>1</sup> Modernamente, nalguns verbos de flexão forte, este tempo bem como o mais-q.-perf. e futuro do conj. formam-se da 1.ª pess. do perf. do indic. : *fizera, fizesse, fizer, tivera, tivesse, estivesse, puder, pudesse*, etc. ; antigamente formavam-se da 3.ª pess. (*tere, fez, esteve, pôde*) e assim diziam — *fezera, estivesse, pudesse, podêr*, etc.

Pô-r (arc. *põe-r* ou *poe-r*)

- INDIC.** PRES. : Ponho, pões, põe, põmos, pones, põem.  
 PRET. : Pus, puseste, pôs, pusémos, pusestes, puseram.  
 FUT. : Porei, porás, porá, poremos, poreis, porám.  
 PRET. IMP. : Punha, punhas, pûnhamos, punheis, punham.  
 COND. : Poria, porias, poríamos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Pusera, puseras, etc.
- CONJ.** PRES. : Ponha, ponhas, ponhâmos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Pusésse, pusésseis, puséssemos, etc.  
 FUT. : Puser, puseres, pusermos, etc.  
 GER. : Pondo.  
 PART. PASS. : Pôsto.

Obs. E assim os compostos — *antepôr, opôr, compôr, contrapôr, dispôr, impôr*, etc.

Praze-r (*impessoal*)

- INDIC.** PRES. : Praz.  
 PRET. : Prouve.  
 PRET. M.-Q.-P. : Prouvera.
- CONJ.** PRET. M.-Q.-P. : Prouvesse.  
 FUT. : Prouver.

Obs. Por este se conjuga — *jazer e aprazer*. *Comprazer* tem conjugação completa, e só é irregular na 3.<sup>a</sup> pess. sing. do pres. do ind. — *compraz*. Quási sempre se emprega na forma pronominal — *comprazer-se*.

Quere-r <sup>4</sup>

- INDIC.** PRET. : Quis, quiseste, quis, quisemos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Quisera, quiseras, quiséramos, etc.
- CONJ.** PRES. : Queira, queiras, queirâmos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Quisesse, quisesses, quiséssemos, etc.  
 FUT. : Quiser, quiseres, quisermos, etc.

N. B. — Não se conjuga no imperativo.

O verbo *requerer* é regular (Vidê § 46).

## Sabe-r

- INDIC.** PRES. : Sei, sabes, sabe, sabemos, etc.  
 PRET. : Soube, soubeste, soube, soubemos, etc.
- CONJ.** PRES. : Saiba, saibas, saibâmos, saihais, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Soubesse, soubesses, soubéssemos, etc.  
 FUT. : Souber, souberes, etc.

Ser e Ter (*vidê paj. 30*)

Obs. Pelo verbo *ter* se conjugam — *abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter e soster*.

<sup>4</sup> É regular no presente indic. : *quero, queres, quere* (e não *quer*), etc.

## Traze-r

- INDIC. PRES. : Trago, trazes, traz, trazemos, etc.  
 PRET. : Trouxe, trouxeste, trouxemos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Trouxera, trouxeras, trouxéramos, etc.  
 FUT. : Trarei, trará, trará, etc. (por — tragerei, tragerás, etc.)  
 COND. : Traria, trarias, trariamos, etc. (por — trageria, etc.)
- CONJ. PRES. : Traga, tragas, tragámos, tragais, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Trouxesse, trouxesses, trouxéssemos, etc.  
 FUT. : Trouxer, trouxeres, etc.

## Vale-r

- INDIC. PRES. : Valho, vales, vale, valemos, etc.  
 CONJ. PRES. : Valha, valhas, valhámos, valhais, etc.

## Ve-r

- INDIC. PRES. : Vejo, vês, vê, vêmos, vêdes, vêem ou vêm.  
 PRET. : Vi, viste, viu, vimos, visteis, viram.  
 PRET. M.-Q.-P. : Vira, viras, víramos, víreis, etc.
- CONJ. PRES. : Veja, veja, vejâmos, veja, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Visse, visseis, vissemos, etc.  
 FUT. : Vir, vires, virmos, etc.  
 PART. PASS. : Visto.

Oes. Do mesmo modo os comp. — *antever, entrever, prever e rever*. *Prover* conjuga-se como *ver*, mas é regular no pret. simplez e no pret. mais-q.-perf. do ind. (*provi, proveste, etc., provêra, provéras, etc.*), no pret. mais-q.-perf. do conj. (*provêsse, provêsses, etc.*), no fut. do conj. (*prover, proverem, etc.*) e no part. pass. (*provido*). E do mesmo modo *desprover*.

## 3.ª Conjugação

I-r<sup>1</sup>

- INDIC. PRES. : Vou, vais, vai, vamos (ou imos), ides, vá. m.  
 PRET. : Fui, foste, foi, fômos, fostes, fôram.  
 FUT. : Irei, irás, irá, iremos, ireis, irám.  
 PRET. IMP. : Ia, ias, ia, íamos, íeis, iam.  
 COND. : Iria, irias, iria, iríamos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Fôra, fôras, fôra, fôramos, etc.
- CONJ. PRES. : Va, vas, va, vámos, vades, vá. m.  
 PRET. M.-Q.-P. : Fôsse, fôsses, fôsse, fôssemos, etc.  
 FUT. : Fôr, fôres, fôr, etc.  
 GER. : Indo.  
 PART. PASS. : Ido.

<sup>1</sup> Este verbo rigorosamente falando é defectivo: completa-se com os tempos e pessoas doutros verbos. Algumas das suas flexões provêm do verbo lat. *ire*, outras do verbo *vadere*, e outras da raiz *fu*.

## Ouvi-r

- INDIC. PRES. : Ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.  
 CONJ. PRES. : Ouça, ouças, ouça, ouçámos, ouçais, ouçam.

## Pedi-r

- INDIC. PRES. : Peço, pedes, pede, pedimos, etc.  
 CONJ. PRES. : Peça, peças, peçámos, peçais, peçam.

Obs. Do mesmo modo se conjugam *medir*.

É vulgar e corrente conjugar também por *pedir* os verbos *despedir*, *expedir* e *impedir*, por se julgar talvez serem compostos de *pedir*. Todavia os bons clássicos (Núñez Leão, Camões, Vieira, M. Bernárdez, Dr. A. Ferreira, etc.) empregaram-nos sempre regularmente. Seria pois mais rigoroso dizer: *despido*, *despedes*<sup>1</sup>, *despede*, *expido*, *expida*, *expidas*, *impido*, *impedes*, *ímpida*, etc.<sup>2</sup>

Remi-r (*redimir*)

- INDIC. PRES. : Redimo, redimes, redime, redimos, remis, redimem.  
 CONJ. PRES. : Redima, redimas, redima, redimámos, etc.

## Ri-r

- INDIC. PRES. : Rio, ris, ri, rimos, rides, riem.  
 CONJ. PRES. : Ria, rias, ria, riámos, riais, riam.

## Vi-r

- INDIC. PRES. : Venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.  
 PRET. : Vim, vieste, veio<sup>3</sup>, viemos, viestes, vieram.  
 PRET. IMP. : Vinha, vinhas, vínhamos, vinheis, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Viera, vieras, viéramos, viereis, etc.  
 CONJ. PRES. : Venha, venhas, venhâmos, etc.  
 PRET. M.-Q.-P. : Viesse, viesseis, viessemos, etc.  
 FUT. : Vier, vieres, viermos, etc.  
 PART. PASS. : Vindo.

Obs. Por este se conjugam os comp. — *advir*, *avir-se*, *contravir*, *convir*, *desavir-se*, *intervir*, *provir* e *sobrevir*.

<sup>1</sup> Vide alínea a) do § 45.

<sup>2</sup> *Pedir* provém do lat. *petire*; *expedir* e *impedir*, do lat. *ex-petire* e *im-petire* (de *pes*, *pedis*); e *despedir*, de *de*+*expetire*.

<sup>3</sup> Arcaico *veo*. *Veio* é um dissílabo (*vei-o*) assim como *saió* (*sai-o*).



ADITAMENTO À FLEXÃO VERBAL <sup>1</sup>

48. OBSERVAÇÕES. — 1.<sup>a</sup> Os tempos dos verbos portugueses derivam dos tempos correspondentes dos verbos latinos (exceptuando o *futuro do indicativo*, o *condicional* e o chamado *infinitivo pessoal*), como se vê nos exemplos seguintes <sup>2</sup>:

	(Latim clássico)	(Latim vulgar)	(Português)
PRES. DO IND.	<i>Cant-avi</i>	<i>Cant-ai</i>	<i>Cant-ei</i>
	» -avisti	» -asti	» -aste
	» -avil	» -au(t)	» -ou
	» -avimus	» -amus	» -ámos
	» -avistis	» -astis	» -astes
	» -averunt	» -arun(t)	» -áram
IMP. DO IND.	<i>Cant-abam</i>	<i>Cant-ava</i>	<i>Cant-ava</i>
	» -abas	» -avas	» -avas
	» -abat	» -ava(t)	» -ava
	» -abāmus	» -avāmus	» -ávamos
	» -abātis	» -avātis	» -aveis
	» -abant	» -avan(t)	» -avam
PRES. DO CONJ.	<i>Cant-em</i>	<i>Cant-e</i>	<i>Cant-e</i>
	» -es	» -es	» -es
	» -et	» -e(t)	» -e
	» -ēmus	» -ēmus	» -emos
	» -ētis	» -ētis	» -eis
	» -ent	» -en(t)	» -em
M.-O.-PERF. C.	<i>Cant-avissem</i>	<i>Cant-asse</i>	<i>Cant-asse</i>
	» -avisses	» -asses	» -asses
	» -avisset	» -asse(t)	» -asse
	» -avissemus	» -assemus	» -ássemos
	» -avissetis	» -assētis	» -asseis
	» -assent	» -assen(t)	» -assem

É semelhantemente para a 2.<sup>a</sup> e para a 3.<sup>a</sup> conjugação.

2.<sup>a</sup> Teoricamente distinguem-se nos verbos, em geral, duas partes: o *tema temporal* e a *desinência pessoal* (*ama-s, deve-m, etc.*). Quando a um tema temporal se junta um sufixo de modo forma-se um *tema modal* (*amasse-mos, devesse-m, etc.*). Apenas o conjuntivo tem sufixo modal. Em muitos casos a vogal temática e a desinência pessoal fundem-se numa so vogal qu ditongo (*amo, amou, ame, deva, etc.*).

<sup>1</sup> Não permitindo o caráter desta obra entrar largamente no estudo teórico da flexão verbal, antes do conhecimento prévio das noções elementares da fonética e morfologia históricas, indispensáveis àquele estudo, pareceu-nos conveniente deixar ao menos assentes estes princípios para mais fácil compreensão desta importante matéria.

<sup>2</sup> E pois na gramática latina que primeiro deve ser estudada a formação dos tempos: é aí que propriamente se deve estudar a tematologia. Vidé a n. 4 da paj. 8, e a n. 4 da paj. 15.

3.ª Às desinências pessoais, no latim, correspondem outras em português, faltando algumas <sup>1</sup>:

	(Latim)	(Português)
SINGULAR	1.ª pessoa... -m . . . . .	(apocopado)
	2.ª pessoa... { -s (presente, etc.) . . . . .	-s
	{ -sti (perf.) . . . . .	-ste
		(apocopado)
PLURAL	1.ª pessoa... -mus . . . . .	-mos
	2.ª pessoa... -tis . . . . .	-es, -des, -stes
	3.ª pessoa... { -unt, (-um, lat. vulg.) . . . . .	-am (-om, -um, antiq.)
	{ -nt (-n, lat. vulg.) . . . . .	-m

4.ª Os diversos tempos e modos pessoais dos verbos latinos provêm de dois temas: o tema do presente e o tema do perfeito, os quais derivam ambos da raiz verbal.

5.ª O conjuntivo e o optativo, que no grego se distinguem perfeitamente, em latim fundiram-se num so modo — o conjuntivo.

Em português so se conservam as formas optativas dos verbos da chamada 1.ª conjugação (verbos derivados em -ā); todas as outras formas optativas desapareceram. A vogal final do tema do optativo-conjuntivo presente desta conjugação é, como no latim, constantemente *e* (ame, ame-s, ame-mos, etc.).

Em português sam formas realmente conjuntivas as do conjuntivo presente dos temas em *a*, isto é, dos verbos da 3.ª conjug., e dos verbos em -ē, -ī (diga, diga-s, deva-mos, deva-is, vista-m, etc.).

6.ª O infinitivo, bem como as outras formas nominais dos verbos — participios e gerúndio, não pode, segundo as modernas teorias, ter desinências pessoais. O chamado *infinitivo pessoal* deverá ser considerado uma forma aorística do conjuntivo <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> As desinências pessoais latinas sam formas de certos pronomes pessoais, isto é, de temas pronominais alterados.

Propriamente falando haveria em português, como em latim, uma so flexão verbal, pois que em todos os verbos se encontram as mesmas desinências; mas os temas, aos quais estas desinências se juntam, diferem entre si, pelo que se costumam distinguir diversas classes, formando tres modelos de flexão verbal.

Na flexão verbal latina alguns tempos, aparentemente simplez, sam compostos. Assim: o unico imperf. do ind., simplez, e *era-m*; todos os mais em -*b-am* sam compostos do tema verbal e do imperf. da raiz *fu* (\**fu-am* > *fo-am* > *v-am* > *b-am*). Os perfeitos em -*er*, -*u* sam formados dum tema verbal e do perf. *fu* (> *fo* > *vi*); o mais-q.-perf. do ind. é formado do tema do perfeito e do imperf. do ind. de *esse* (*eram*); o mais-q.-perf. do conj. é igualmente formado do tema do perf. e do imperf. do conj. de *esse* (*essem*); finalmente o fut. do ind. (donde deriva o futuro do conj. em português) é composto do dito tema do perf. e do futuro de *esse* (*ero*).

<sup>2</sup> Segundo esta teoria o infinitivo pessoal corresponde morfolojicamente ao conj. do imperf. (optativo aoristo fraco). Assim, o lat. *laudare* está por \**laudasa-i*, sendo *i* a desinência do infinitivo do aoristo fraco (como em grego) e -*sa* a característica do tema dêsse aoristo. O lat. *laudarem*, *laudares*, etc. estaria por \**laudasa-i-m*, etc. A mudança do *s* intervocalico em *r* é vulgarissima em latini, bem como a do *ai* em *e*. O *r* destas formas é a característica modal do optativo. Em conclusão teriamos: *lowar* < *laudarem*, *lowares* < *laudares*, *lowar* < *laudaret*, *lowar* (e)mos < *laudarem*, etc. Esta teoria parece estar em desacôrdo com as doutrinas de BOPP, MEYER-LÜBKE, e outros. É igualmente contestada pelo Sr. L. VASCONCELOS nos *Estudos de filol. mirand.*, pag. 374 e 397.

7.<sup>a</sup> Do infinitivo dos verbos e do presente e imperf. do verbo *haver* se formam respectivamente o *futuro* e o *condicional* do indic. : *amar-(h)ei*, *amar-(h)ás*, *amar-(h)á*, etc. ; *amor-(h)ia*, *amar-(h)ias*, *amar-(h)ia*, etc.

8.<sup>o</sup> Até o princípio do século xvi as desinências da 2.<sup>a</sup> pess. pl. (-*tis* em latim) conservaram a forma da sua orijem : *amades*, *comeredes*, *fazedes*, *guardaredes*, *fizéssedes*, *faziades*, *queirades*, *façodes*, etc. Por meado do século xv começou a dar-se a síncope do *d*, aparecendo as formas — *amaees*, *comerees*, *fazees*, *querees*, etc., donde nos vieram depois — *amais*, *comereis*, *fazeis*, *quereis*, *fizesseis*, etc. Destas antigas formas ainda ha vestijios em — *amar-des*, *deverdes*, *pondes*, *vindes*, *vêdes*, etc.

Semelhantemente, a desinência da 2.<sup>a</sup> pess. pl. do imperativo era sempre -*de* : *amade*, *fozede*, etc. Depois fóram estas formas substituidas pelas sínco-padas — *omae*, *fazee*, ficando vestijios dessa flexão em *léde*, *vêde*, *ide*, *ride*, *séde*, *tende*, *ponde*, etc.

9.<sup>a</sup> A 3.<sup>a</sup> pess. pl. do pret. do indic., no mais antigo português, conser-vou-se fiel ao tipo latino : *levarum*, *derum*, *forum*, *troserum* e *trouverum*, etc. ; noutras formas temporais a terminação era em *n* : *foçan*, *deren*, *entren*, *den* (dêem). Aquela terminação -*um* ja em 1240 aparece mudada em *om*, *on* ou *õ* : *disserom*, *fezerom*, *queseron*, *teverõ*, *trouwerõ*, etc.

10.<sup>a</sup> O sufixo do participio do presente em latim é -*nt*, e no antigo portu-guês -*nte* (*entra-nte*, *teme-nte*, *pedi-nte*, etc.), como se vê nos ex. seguintes : *Cegou entrante á lida* (LIVROS DE LINH). — *Os quais tementes Nostro Senhor* (INÊD. DE ALCOB.). — *Fugintes aas penas do inferno* (IDEM). Tais formas perdêram a força de participios, sendo actualmente empregadas apenas como substantivos ou adjectivos (*amante*, *estante*, *caminhante*, *estudante*, *maldizente*, *ouwinte*, *ausente*, *crente*, *lente*, *potente*, etc.).

Estes participios eram empregados freqüentemente, pelos antigos escrito-res, em vez dos participios passivos. Ex. : *Bem parecente e graciosa mulher* (LEAL CONSELH.). — *Era muito amigo e conhecente daquele judeu* (F. L.). E assim nas antigas cartas e sentenças que terminavam no seguinte modo : *Dada em Coimbra...* ; — *Dada em Lisboa...* ; ou *Dante em Coimbra...* ; *Dante em Lisboa...*

11.<sup>a</sup> O sufixo do participio do pretérito (passivo) é em latim -*to*, e em português -*do* para os verbos de tema em *a* ou *i* (*ama-do*, *vesti-do*, etc.), isto é para os verbos da 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> conjugação. Para os da 2.<sup>a</sup> a lingua portu-guesa, à semelhança doutras linguas románicas, conformou-se com os parti-cípios em -*uto* do latim <sup>1</sup>.

Ainda no século xv se dizia — *conheçudo*, *metudo*, *temudo*, etc., sendo depois substituidos pelos participios em -*ido* (com forma de derivados) — *conhe-*

<sup>1</sup> Sr. A. COELHO, *Teoria da conjug.* Ainda conservámos as formas — *teçudo*, *manteçudo*, *conheçudo* e *temudo* como apelido (*Temudo*).

*cido, metido, temido, etc.* Isso não obstante a nossa língua conserva grande número de participios com forma de primitivos — *pósto, feito, escorreito, dito, visto, tolheito, recolheito* <sup>1</sup>, *cozeito, etc.*; outros em *-uto*, quer como participios, quer como substantivos ou adjectivos — *absoluto, resoluto, induto, tributo, etc.*

12.<sup>a</sup> As formas em *-ndo* provêem do ablativo de gerúndio: *ama-ndo, deve-ndo, vesti-ndo.*

## DA PREPOSIÇÃO

49. **PREPOSIÇÃO** é uma palavra que serve para ligar duas outras e mostrar a *natureza da relação* que entre elas ha.

Neste exemplo: Vou para a quinta, — *para* é uma preposição que liga entre si as palavras *quinta* e *vou*, mostrando ser *quinta* o complemento de *vou*.

As palavras unidas e relacionadas pela preposição chamam-se **termos da preposição**: a primeira, na ordem directa, é o **antecedente** (*vou*, naquele exemplo), a segunda o **conseqüente** (*quinta* no mesmo ex.). A este segundo termo da-se ordinariamente o nome de **complemento** ou **rejimen** da preposição.

50. Quanto à estrutura as preposições podem ser **simplez** ou **compostas**.

As preposições **simplez** são <sup>2</sup>: *a, ante, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por* (ou *per*), *sem, sob, sobre, tras.*

Obs. 1.<sup>a</sup> Quando a preposição a precede os demonstrativos — *aquele, aquela, aquilo*, e os chamados artigos definidos, junta-se-lhes formando uma so palavra: *àquele, àquela, àquilo, ao, aos, à, às* (a *aquele, a o, a a, etc.*).

Obs. 2.<sup>a</sup> Quando a preposição *de* precede os ditos artigos bem como os indefinidos, certos demonstrativos e advérbios pronominais, contrai-se formando com eles uma so palavra: *do, da, dos, das, dum, duma, dêste, dêsse, daquele, doutro, dai, daqui, etc.* (de o, de a, de um, de este, de ai, etc.).

A respeito da ligação das preposições *em* e *por* (ou *per*) com os ditos artigos e demonstrativos veja-se o § 28, obs.

<sup>1</sup> Esta forma ainda se conserva em — *biscoito e colchito.*

<sup>2</sup> As preposições *até, desde* e *para* consideram-se **simplez**, mas na verdade são compostas de elementos que se fundiram ou ligaram intimamente: *até* < *ad* + *tenuis* (ou < *actenus* segundo outros), *desde* < *de* + *ex* + *de*, *para* (*pera* < *pora*) < *pro* + *ad*. Também poderíamos mencionar o prefixo *res* (< *re* + *ex*), que entra na formação de *resfolgar, resfriar, resguardar* (arc. *esguardar*), *resmoer* (pop.), *resmuda*, etc.

**Preposições compostas** ou **locuções prepositivas** sam duas ou mais palavras com o valor de preposição.

Consideradas analiticamente sam substantivos, adjectivos, advérbios com preposição ou seu ela, duas ou mais preposições, ja separadas ja combinadas em uma so palavra. Tais sam :

*Abaixo de, por baixo de, acima de, em cima de ou por cima de, após ou após de, antes de, a par de, através de, em torno de, atrás de ou detrás de, por detrás de, cerca de ou ácerca de, quanto a, a respeito de, por diante de, defronte de, por defronte, em frente de, ou à frente de, dentre, perante, em vez de, fora de, por fora de, para com, por entre, etc.*

Obs. Ha certas preposições que vêem sempre unidas e antepostas a substantivos, adjectivos e verbos, formando com eles uma so palavra; chamam-se por isso *preposições-prefixos, particulas prepositivas*, ou somente *prefixos*.

Sam as seguintes : *ab, abs, ad, bis* ou *bi, circum, con* ou *co, dis* ou *di, in* ou *in, ex* ou *es, extra, inter, ob, per, pos* ou *post, pre, preter, pro, re, retro, soto, sub, ultra.*

## DO ADVÉRBIO

51. **ADVÉRBIO** é uma palavra que se junta a adjectivos, verbos, e outros advérbios para lhes modificar a significação.

Tais sam : *aqui, aí, hoje, ontem, sim, não, talvez, assim, etc.*

Neste exemplo : *Cícero falava eloqüentemente*, — *eloqüentemente* é um advérbio que modifica o verbo *falava*, mostrando o modo como falava Cícero.

Obs. 1.<sup>a</sup> Um advérbio vale por uma ou mais palavras rejidas de preposição ; assim : *eloqüentemente* equivaile a — *com eloqüência* ; *agora*, a — *nesta hora* ; *assim*, a — *dêste modo*, etc., e exprime sempre qualquer circunstância duma acção, estado ou qualidade.

Obs. 2.<sup>a</sup> Os adjectivos empregados como advérbios sam invariaveis, conservando sempre o terminação masculina. Ex. : *Porta meio aberta*. — *Olhos meio fechados*. — *Levantava as mãos meio mortas* (S.) — *Ossadas... meio comidas do tempo* (M. B.). — *Rodeado de mezquinhas e meio arruinadas casas* (H.) ; e não — *Porta meia aberta, olhos meios fechados, mãos meias mortas, etc.* 1. Semelhantemente diremos : *Salvo honrosas excepções* — e não *salvas honrosas excepções*.

<sup>1</sup> Tal modo de dizer é considerado correcto por alguns autores, que o explicam por uma lei de syntaxe chamada *atraccão*. (Vidê este voc. nos nossos SUBSÍDIOS PARA UM DIC. COMPLETO). No mesmo caso está o adjectivo *todo* empregado adverbialmente, mas concor-

## DA CONJUNÇÃO

52. **CONJUNÇÃO** é uma palavra que liga e relaciona entre si duas orações ou partes semelhantes da oração <sup>1</sup>.

Neste exemplo : *Desejo, mas temo fazer jornada*, — *mas* é uma conjunção que liga as duas orações *desejo* e *temo*, pondo a segunda em oposição com a primeira. E nestoutro : *O desejo e o medo me inquietam*, — *e* é outra conjunção, que liga entre si *desejo* e *medo*.

53. Quanto à estrutura dividem-se as conjunções em *simplez* e *compostas*.

As conjunções **simplez** sam formadas duma so palavra, ou de mais, intimamente ligadas, como : *e, ou, nem, pois, mas, embora, porém, todavia*.

Conjunções **compostas** ou **locuções conjuntivas** sam duas ou mais palavras valendo por uma conjunção. Em geral sam advérbios, substantivos e adjectivos com preposição, junta ou separada, como : *apesar de, bem assim, na verdade*.

## DA INTERJEIÇÃO

54. **INTERJEIÇÃO** é uma espécie de grito que *se lança no meio* da frase, com o qual exprimimos vários affectos e movimentos súbitos da nossa alma, tais como : alegria, dôr, admiração, indignação, desejo, etc.

As principais sam as seguintes : *oh !, ah !, hul !, al !, ó !, ela !, holá !, oxalá !, sus !*

dado com o substantivo ou prónimo. Ex. : *A casa está toda estragada*. — *Vi as senhoras todas aflitas*. — *Eles tam todos contentes*. Os antigos escritores diriam nestes casos : *A casa está todo estragada*. — *Vi as senhoras todo aflitas*.

E assim J. F. V. (*Memorial...*) disse : *Os cavaleros do torneio vieram vestidos muito galantes*; e CAMILO (*Quatro h. inoc.*) : *Sangrem tuas feridas, golfem incessantes as tuas lágrimas*.

<sup>1</sup> Assim como a preposição une duas palavras, mostrando a natureza da relação que entre elas existe, assim a *conjunção* relaciona duas orações mostrando também a natureza da relação que elas têm entre si como partes elementares dum pensamento. Diz-se que a conjunção liga partes de oração (orações *elípticas*) quando liga palavras, que podem resolver-se em outras tantas orações quantas as palavras ligadas, subintendidas as que faltem para inteirar a sintaxe. Assim, de cada um dos exemplos acima, podem fazer-se duas orações : *Desejo fazer jornada mas temo fazer jornada* — *O desejo me inquieto e o medo me inquieta*.

Casos ha em que a conjunção *e*, ligando duas palavras, tem o valor da preposição *com*. Ex. : *Dois e dois sam quatro*. — *Honra e proveito não cabem num sacco*. — *Recitou uma poesia entre o 1.º e o 2.º acto*.

Obs. 1.<sup>a</sup> Também se empregam valendo por interjeição certos substantivos, adjectivos, verbos, etc. : *ânimo !, sentido !, bem !, mau !, bravo !, viva !, safa !, fora !, apre !, cáspitê !<sup>1</sup>, assim !<sup>2</sup>, ora !, ágora !<sup>3</sup>, irra !*

Obs. 2.<sup>a</sup> A interjeição *ai* toma-se como substantivo quando dizemos « *deu um ai, deu sentidos ais* », etc. Junta-se-lhe algumas vezes um substantivo ou pronome com a preposição *de*, como : *ai de mim ! ai dêles !*

Empregam-se também com o valor de interjeição certos adjectivos, seguidos de substantivo ou pronome com a preposição *de*, como : *infeliz de mim ! pobre de ti ! ditosos dêles !*; e as expressões : *mal haja ! e que tal ! quem dera ! ainda bem ! aqui del-rei*, etc. <sup>4</sup>. Tais expressões têm o nome de *locuções interjectivas*.

## CAPÍTULO II

### Da formação das palavras

55. As palavras que constituem o cabedal da língua portuguesa, em geral, sam — primitivas ou derivadas, simplez ou compostas.

Primitivas — as palavras que não procedem doutras da nossa língua, como : *flor, caçar, prato*.

Derivadas — as palavras que procedem doutras, como : *florista, caçador, pratada*.

Simplez — as que sam formadas duma so palavra, como : *livro, cidade, flor*.

Compostas — as que se formam de duas ou tres palavras simplez, ou duma simplez e um prefixo, como : *verdemar, couveflor, malmequer, recair*.

Os elementos constituintes das palavras derivadas e compostas sam : o radical e os afixos.

<sup>1</sup> Ex. : *Caspitê ! enrodilhei-te* (CAST.). — *Caspitê ! sem tirar nem pôr* (CAM.).

<sup>2</sup> Ex. : *Oh ! não me fujas ! Assim nunca o breve tempo fuja da tua formosura !* (C.)

<sup>3</sup> Interjeição popular. Ex. : *Será ladrão ?... Agora é !* (CAM.). — *Mas pensam la que o fedelho ia ao modesto soneto... ? Agora ! calçou o coturno... !* (G.).

<sup>4</sup> Grito de quem pede socorro vendo-se agredido. Segundo alguns deveria escrever-se — *Ah que del-rei* ou *ha que del-rei !* como vem na *Arte de furtar* atribuída (indevidamente) a A. VIEIRA. *Ah que e ha que* sam talvez corrupção de *aque* (antig.). Ex. : *Aque de Vasco de Foes, acudi-me como soes* (G.V.). *Aque* (do latim *ecce*) tinha a significação de *eis que*. Ex. : *É hyndo asy ambos, aque vem hui carro de fogo* (INÉD. DE ALCOB.).

Raízes sam os elementos donde se derivam os radicais, e como tais sam irredutíveis <sup>1</sup>.

Cognatas sam as palavras que têm um radical comum.

Afixos sam as particulas que se juntam às palavras para lhes modificar a significação.

Prefixos sam os afixos que se antepõem ao radical.

Sufixos, desinências ou terminações <sup>2</sup>, os afixos que se lhe pospõem.

Particulas sam, em geral, todas as palavras invariáveis e curtas.

Nas palavras *certo*, *certeza*, *certamente*, *certo* é o radical ou terna, e *-eiro*, *-eza*, *-mente* sam sufixos. Em *desfazer*, *contrafazer* e *refazer*, *contra*, *des* e *re* sam prefixos.

Alguns derivados contêm dois ou mais sufixos, como : *poucachinho* ( pouco + *acho* + *inho* ), *babosice* ( baba + *oso* + *ice* ), *mosquiteiro* ( mosca + *ito* + *eiro* ), *brincalhotice* ( brinco + *alho* + *oto* + *ice* ), *ramalheira* ( ramo + *alho* + *ete* + *eira* ).

56. De dois modos se formam as palavras: por *derivação* e por *composição*.

### Formação por derivação

57. Faz-se a derivação, especialmente de substantivos, adjectivos e verbos, por meio de sufixos <sup>3</sup>, que se juntam à palavra primitiva ou radical, e lhe modificam a significação com alguma ideia accessória de *quantidade*, *estado*, *origem*, *acção*, *efeito*, *hábito*, etc. Esta é a derivação *própria*.

<sup>1</sup> As raízes sam, por assim dizer, os gérmenes, a verdadeira essência das palavras: sam monossilabos, e compõem-se ordinariamente de duas consoantes separadas ou não por uma vogal, ou duma so consoante precedida ou seguida de vogal.

Nas palavras — *constituição*, *constitucional*, *constituente*, etc., o radical é *constitu*; e em *instituto*, *instítuir*, *insítuição*, etc., o radical é *institu*.

Dêstes dois radicais a raiz comum é *st*, elemento irredutível de todas aquelas palavras. Esta raiz *st*, que denota *estado fixo*, *postura em pé*, é igualmente comum às palavras *estar*, *constar*, *prestar*, *circunstância*, etc.

<sup>2</sup> *Raiz* e *radical* empregam-se às vezes como sinónimos, assim como *sufixo*, *terminação* e *desinência*. Todavia diferem:

*Raiz* é o conjunto de letras que representa a ideia primária e principal da palavra; *radical*, é a parte da palavra que fica, depois de tirado o sufixo.

*Sufixo* é o afixo posposto ao radical, ou a parte da palavra que exprime uma ideia secundária; *terminação*, a parte da palavra que se junta a raiz; *desinência*, a parte última da palavra que indica os seus accidentes — género e número nos nomes; modos, tempos, números e pessoas nos verbos.

Assim, em *memoravel*: *mem* é a raiz; *memor*, o radical; *-oravel*, a terminação; *-vel*, o sufixo; *-el*, a desinência.

*Mem* indica a ideia primária e principal — memória; *-vel* indica a ideia secundária — que é digno de ser fixado ou retido; *-el* indica o número singular.

<sup>3</sup> Apenas apresentámos, para exemplo, alguns dos principais sufixos; a lista completa seria extensíssima. Sobre os sufixos dos deminutivos e aumentativos, tanto para os substantivos como para os adjectivos, veja-se na *Sintaxe* o *Emprego e signif. dos substantivos e adjectivos*.



Além dêste processo, o mais geral, também a derivação se pode fazer sem o auxilio dos sufixos, ex.: *perda*, de perder; *grito*, de gritar; *oferta*, de ofertar; *apanha*, de apanhar; *combate*, de combater; *informe*, de informar; etc. E assim: *alça*, *cultivo*, *érro*, *alcance*, *descanso*, *meças*, *raspa*, *remendo*, *resgate*, *sossêgo*, etc. A tal derivação da-se o nome de *imprópria*.

### 58. Derivação dos substantivos

#### 1.º Derivados doutros substantivos :

- aça, aço ... *fumaça*, muito fumo; *vidraça*, janela ou porta de muitos ou grandes vidros; *lendeaço*, grande porção de lendeas; e assim — *galinhaço*, *terraço*, *bagaçó*, *espinhaço*, etc.  
 ada ..... *arcada*, galeria de muitos arcos; *rapaziada*, multidão ou travessura de rapazes; *carrada*, carro carregado; *pratada*, prato cheio; *facada*, golpe ou ferida de faca;  
 ado, ato ... *ducado*, dignidade ou senhorio de duque; *professorado*, o emprêgo ou a classe dos professores; *baronato*, *cardinalato*, dignidade de barão, de cardial;  
 ajem ..... *arajem*, corrente de ar; *criadajem*, multidão de criados;  
 al ..... *feijoad*, *meloal*, sementeira de feijões, de melões;  
 ame ..... *cordame*, cordas do aparelho dum navio; *correame*, as correias do uniforme dum soldado;  
 aria <sup>1</sup> ..... *livraria*, casa onde se guardam ou vendem livros, biblioteca; *chapelaria*, *padaria*;  
 ário ..... *depositário*, o que tem sob sua responsabilidade o depósito de quaisquer objectos; *relicário*, caixa ou medalha que contém reliquias;  
 êdo .... *passaredo*, *ervedo*, grande porção de pássaros, de erva;  
 iça, iço .... *palhiço*, palha miúda, ou obra feita de palha; *aranhiço*, *pape- liço*, *chamiço*, *caliça*, *rabiça*;  
 eira ..... *laranjeira*, árvore que dá laranjas; *papeleira*, *chapeleira*, *ore- lheira*, *vinagreira*;  
 eiro ..... *formigueiro*, *vespeiro*, buraco ou toca onde se criam e vivem formigas, vespas; *lameiro*, *açucareiro*;  
 esca ..... *soldadesca*, grande número de soldados;  
 io ..... *mulherio*, *rapazio*, grande número de mulheres, de rapazes;  
 isco ..... *chuvisco*, chuva miúda; *pedrisco*, chuva de pedra miúda;  
 ismo ..... *cristianismo*, doutrina dos que seguem a religião de Cristo; *calvinismo*, a seita de Calvino; *latinismo*, sistema de construção gramatical imitativa do latim;  
 ista ..... *flautista*, o tocador de flauta; *copista*, o que se ocupa em tirar cópias; *latinista*, o versado na lingua latina.  
 ola ..... *bandeirola*, *camisola*, *rapazola*;

<sup>1</sup> É um falso sufixo. Supôs-se que derivados tais como — *cavalaria*, *porcaria*, *vozearia* (de *cavalar* + *ia*, *porcar* + *ia*, *vozear* + *ia*), etc., eram formados de cavalo + *aria*, porco + *aria*, voze + *aria*; daí, por analogia, se formáram — *alfaiataria*, *infantaria*, *ourivezaria* e muitíssimos outros.

2.º Derivados de adjectivos ( exprimindo — *qualidade, estado ou condição* ) ;

ão ..... *alegrão, valentão, clarão* ;  
 dade ..... *docilidade, maldade* ;  
 ez, eza .... *altivez ou altiveza, firmeza, certeza* ;  
 ice ..... *arteirice, exquisilice, ledice, velhice, gavotice* ;  
 ia ..... *alegria, melhoria* ;  
 idão ..... *escravidão, escuridão* ;  
 ôr ..... *verdor, amargor* ;  
 ura ..... *alvura, brancura, ternura, fundura, gordura* ;

3.º Derivados de verbos ( exprimindo — *acção, feito ou resultado, etc.* ) ;

ão ..... *remendão, respondão* ;  
 aço ..... *cansaço, inchaço* ;  
 nça ..... *mudança, ensinança, parança, detença, sabença* ;  
 ção ..... *adoração, expiação, exploração* ;  
 dor ..... *caçador, matador* ;  
 ia ..... *correria, vozeria* ;  
 ilho ..... *andarilho, atilho* ;  
 mento ..... *acabamento, andamento, descobrimento* ;  
 doiro ..... *comedeiro, carregadoiro, sumidoiro.*

### 59. Derivação dos adjectivos

1.º Derivados de substantivos :

al ..... *campal, de campo aberto; individual, que pertence ao indivíduo* ;  
 ano, iano, ão *alentejano, natural do Alentejo; asturiano, das Astúrias; comarcão, de comarca; estilo camoniano, estilo semelhante ao de Camões* ;  
 eiro ..... *certeiro, que tem certeza nos tiros; interesseiro, que so mira ao interesse; useiro e vezeiro, que tem uso e vézo, isto é, que está no hábito de fazer certa coisa ( toma-se à ma parte )* ;  
 ejo ..... *sertanejo, que vive no sertão ou é próprio do sertão* ;  
 enho ..... *estremenho, confinante com o extremo dum país* ;  
 ense ..... *parisiense, natural de Paris; portuense, do Porto* ;  
 ento ..... *bulhento, inclinado a bulhas; nojenta, que tem ou causa nójo* ;  
 ês ..... *camponês, que nasceu, que vive ou habita no campo* ;  
 esco ..... *fradesco, principesco, que é próprio ou tem a qualidade de frade, de príncipe; gigantesco, extraordinariamente grande* ;  
 iço ..... *castiço, de boa casta ou raça; chuveição, proveniente da chuva* ;  
 il ..... *febril, no estado de febre; senhoril, próprio de senhor* ;  
 ino ..... *diamantino, da qualidade ou dureza do diamante* ;  
 oso ..... *astucioso, que tem muita astúcia; fogoso, que tem muito fogo ( figuradamente : o colérico, o arrebatado )* ;  
 udo ..... *abelhudo, afadigado como a abelha ( figuradamente : introneitado ) ; barrigudo, cabeçudo, que tem grande barriga, grande cabeça; cabeludo, que tem muito cabelo.*

2.º Derivados de verbos ( exprimindo — *acção, estado ou qualidade, prove-niência, etc.* ) :

ão ..... *brincão ( ou brincalhão ), folgazão* ;  
 vel ..... *adoravel, temível* ;

ço . . . . . *abafadiço, alagadiço, assustadiço, movediço, espontodiço* ;  
 io . . . . . *escorregadio, luzidio* ;  
 nte . . . . . *brilhante, temente, pedinte*.

## 60. Derivação dos verbos

## 1.º Derivados de substantivos :

ar . . . . . *abeirar, chegar à beira ou borda; abrasor, reduzir a brasas, queimar; chuviscar, cair chuva miúda ou em pequena quantidade; abalisar, pôr balisas; analisar, fazer análise; abotoar, abordoar, amontoar (de boton, monton, bordon, antiq.).*  
 izar . . . . . *orborizar, plantar arvores; harmonizar, pôr em harmonia;*  
 ear . . . . . *barbear, fazer a barba; bronzear, pratear, revestir de bronze, de prata; planear, conceber ou formar um plano.*

## 2.º Derivados de adjectivos :

ar . . . . . *adoçar, alisar, fazer doce, liso; esfriar, tornar frio, avermelhar, fazer vermelho;*  
 ear . . . . . *baratear, fazer barato.*

## 3.º Derivados de preposições :

ar . . . . . *adeantar, atrasar.*

## 61. Verbos incoativos, freqüentativos, aumentativos e diminutivos

1.º Incoativos (exprimindo — *princípio de acção ou passagem para um estado ou qualidade*) :

ecer, entar. { (derivados de substantivos) — *alvorecer, começar a raiar o alvor ou claridade do dia; anoitecer, começar a fazer-se noite;*  
 { (derivados de adjectivos) <sup>1</sup> — *amadurecer, começar a fazer-se maduro; endoidecer, tornar-se doido; ovelhentar, começar a fazer-se velho;*  
 { (derivados de verbos) — *adormecer, começar a dormir.*

2.º Freqüentativos (exprimindo — *freqüência, acção repetida*) :

ear, ejar, inhar — (derivados de substantivos) — *balancear, fazer balanço repetidas vezes; boquear, bocejar, abrir a boca amittudadas vezes, por enfado ou sonolência; gotejar, cair um liquido gota a gota; escoicinhar, dar coices; espésinhor, calcar muitas vezes (com os pés);*  
 ejar, itar . . . (derivados de adjectivos) *bravejar, doidejar, andar a fazer-se bravo, doido; gravitar, andar à roda dum ponto e atraído por ele, tender para o centro do movimento de rotação;*  
 ear, itar . . . (derivados doutros verbos) — *passear, passar repetidas vezes por um mesmo logar; dormirar, passar pelo sono algumas vezes.*

<sup>1</sup> Da-se o nome de *factitivos* ou *causativos* aos verbos transitivos (derivados de adjectivos), que exprimem uma acção feita para dar à pessoa ou coisa uma qualidade, ou para pôr o objecto no estado indicado pela palavra simplez. Ex.: *Esta noticia entristeceu-me* (tronou-me triste). — *A explicação facilitou-me o estudo* (fez-me facil o estudo).

3.º Deminutivos (exprimindo — *deminuição, depreciação, pouca intensidade*):  
 icar, itar .. (derivados doutros verbos) — *adocicar*, adoçar levemente;  
*beberricar*, beber aos goles; *saltitar*, saltar em pequenos saltos,  
 andar aos saltinhos.

### Formação por composição

62. A composição das palavras opera-se por tres modos: justaposição, aglutinação <sup>1</sup> e prefixação.

Por justaposição, quando os elementos componentes se ligam (com ou sem risca de união), conservando a própria ortografia e suas sílabas tónicas, como: *beiramar*, *canto-chão*, *luso-brasileiro*, *marechal de campo*, *conta-gotas*, *girasol*, etc.

Por aglutinação, quando esses elementos se ligam e fundem de maneira que um ou ambos perdem a própria ortografia, conservando apenas uma sílaba tónica, como: *fidalgo* (filho de algo), *planalto* (plano alto), *embora* (em boa hora), *preamar* (plena-mar), etc.

Por prefixação, juntando prefixos às palavras simplez, como: *decair*, *desfazer*, *sobresair*, etc.

A prefixação e a derivação constituem a fonte principal da formação das palavras.

Os prefixos, em geral, são preposições e advérbios, quasi todos de origem latina.

Nas palavras compostas distinguem-se quasi sempre duas partes: uma exprime a ideia principal; a outra determina esta ideia. Assim, em *aguardente* (água ardente) a ideia principal (o género) é representada pela palavra *água*; esta ideia é determinada ou especificada pela outra (a espécie) — *ardente*.

A palavra principal (ou determinada) exprime a natureza do composto; a outra (a determinante) indica a forma da composição.

Apresentamos alguns dos principais prefixos, com que se podem formar palavras propriamente portuguezas; deixando de mencionar muitos outros que entram na composição de palavras pertencentes à língua latina, e das quais as nossas procedem, como: ajudar < *adjutare*, ambição < *ambitione*, circunscrever < *circumscribere*, introduzir < *introducere*, objecção < *objectione*, proclamar < *proclamare*,

<sup>1</sup> Vidè *Syntaxe, Emprêgo e signif. dos substantivos*.

- A ..... Como prefixo português pode ser *de significação* ou *eufônico*. No primeiro caso exprime uso, emprêgo, forma, imitação, etc., ex.: *adamado*, *afrancesado*, *afidalgado*; aumento, extensão, intensidade, ex.: *adoçar*, *abrasar*, *apavorar*, *atroar*; destino, tendência, actividade, aproximação, ex.: *achegar*, *acercar*, *ajuntar*, *abaixar*.
- No segundo caso emprega-se com substantivos e verbos que principiam por consoante, para tornar mais suave a sua pronúncia, ex.: *alâmpada*, *alevantar*, etc.;
- Ante ..... prioridade, precedência: *antepór*, pôr antes, dar preferência; *antediluviano*, homem ou coisa existente antes do dilúvio; *antepassados*, os que vivêram antes de nós, os nossos maiores.
- Ben ..... bondade, perfeição, felicidade, etc.: *ben dizer*, dizer bem de, louvar, abençoar.
- Bis, bi ..... duas vezes, dualidade: *bisannual*, de dois em dois anos; *bisavô* (duas vezes avô), o pai do avô; *bimensal*, de dois em dois meses;
- Com, con ou co — concomitância, conformidade, etc.: *compasso*, *concuñado*, *confiar*; *coexistir*, *coajir*, *coerdeiro*, etc.
- Contra .... opposição, lugar inferior ou imediato: *contrastar*, estar contra, opôr-se; *contramestre*, oficial ou empregado imediato ao mestre.
- De ..... para fora, separação, intensidade: *despeitar*, olhar para baixo ou com desprezo; *depenar*, tirar as penas; *depurar*, tornar puro, alimpar; *decompór*, separar os elementos que constituem alguma coisa.
- Des ..... privação, negação, destruição ou efeito contrário, etc.; *desamparo*, falta de amparo, abandono; *desfazer*, desmanchar o que estava feito; *desandar*, andar ou caminhar para tras; *desatar*, soltar ou desligar o que estava prêso ou atado.
- Dis..... opposição, aumento: *dissabor*, falta de sabor, insipidez, enfado; *disforme*, muito grande, extraordinário.
- Em, en .... onde, sôbre ou dentro: *endividar-se*, meter-se em dividas; *emmagrecer*, ir entrando no estado de magreza, fazer-se magro; *embainhar* a espada, metê-la na bainha.
- Ex, es . . . . separação, aumento, tempo passado, etc.: *exministro*, *esgotar*, *esfarrapar*, *esmurrar*, *escorrer*, etc.
- Extra..... fora, além: *extrajudicial*, fora do juizo; *extranumerário*, fora do número.
- In..... onde, para onde, intensidade (em verbos e seus derivados); negação, falta (em adjectivos): *inculpar*, *intransitavel*, *independente*, etc. Deante de *p* ou *b* muda-se em *im*: *implantar*; deante de *r* sofre assimilação: *irregular*, *irrealisavel*.
- Inter, entre. no meio: *interanular*, *interlinear*, *entremear*, *entreter*.
- Mal ..... particula qualificativa: *malaventurado*, *malquerer*, *malfadado*, *malestar*.
- Post, pos .. depois, detrás: *postdata* (ou *posdata*), data posterior à verdadeira; *postergar*, lançar para tras das costas, desprezar.
- Pre..... precedência, superioridade: *preopinar*, *premonitório*, *predomínio*.
- Preter..... além, sôbre, que excede: *preternatural*, além ou fora da ordem natural, coisa que excede o natural.

- Re ..... para tras, repetição, aumento, intensidade; *repuxar*, puxar para tras; *reimprimir*, tornar a imprimir; *resaúdar*, corresponder à saúdação; *reluzir*, luzir ou brilhar com intensidade; *renome*, boa reputação, fama.
- Retro ..... para tras: *retrogradar*, voltar para tras, desandar.
- Semi ..... meio, metade: *semicírculo*, metade do círculo.
- Sobre ..... em cima, aumento, excesso: *sobrepôr*, pôr ou colocar em cima; *sobresair*, tornar-se evidente, avultar, realçar.
- Soto, sota.. (do latim *subtus*) abaixo, por baixo, inferioridade: *sotomestre*, segundo mestre; *sotapiloto*, segundo piloto, ou imediato em graduação ao primeiro piloto.
- Sub, sob ... debaixo, segundo, imediato: *subdelegado*, o que faz as vezes de delegado; *subordinar*, tornar dependente; *subcolor*, sob ou debaixo de pretexto; *sobpôr*, pôr debaixo. *Sob* reduz-se a so em — *socalco*, *socapa*, *soerguer*, *solevar* e *solerrar*.
- Trans, tras, tres — além de: *transpirar*, exalar suor; *transtornar*, alterar a ordem, perturbar; *traspasar*, ou *trespassar*, passar além, atravessar; *tresler*, ler de mais, usar mal da ciência.
- Ultra ..... além, da outra banda, mais que: *ultramar*, as terras dalem-mar, isto é, as que ficam além do mar que banha as costas de Portugal, como a África, a América, a Ásia e a Oceania; *ultramontano*, o que habita além dos montes (com relação a quem fala); *ultraliberal*, liberal exajerado, exaltado.
- Vice, viz... em vez de, ou que faz as vezes de: *vice-almirante*, oficial inferior ao almirante; *vice-reitor*, o que faz as vezes de reitor; *vizconde*, titulo honorifico inferior ao de conde.

### Divisão das palavras pelos prefixos

63. As palavras compostas, quando concorrem no fim duma linha, dividem-se pelos prefixos da maneira seguinte <sup>1</sup>:

Ab, abs :	ab-olir	abs-ter	ad-esão
ab-erração	ab-ominar	abs-tracção	ad-jectivo
ab-orrecer	ab-orto	Ad :	ad-mirar
ab-lativo	ab-rogar	ad-aptar	ad-optar
ab-legação	ab-soluto	ad-equado	ad-orar
ab-lução	ab-undar	ad-erir	ad-ornar
ab-negação	ab-usar		ad-quirir

<sup>1</sup> Todavia vai-se generalizando outra divisão. Assim, diz o Sr. Gonçalves Viana (*Ortografia nacional*, pag. 214 e 232), e parece-nos que muito acertadamente: « A divisão dos vocábulos em sílabas, quer em fim de linha, quer em outras condições, deve ser feita por sílabas fonéticas, pela soletração, e não pela separação dos seus elementos de derivação, da maioria dos quais não ha consciência por parte de quem fala ». Dêste modo far-se-ia tal divisão assim: *subs-cre-ver*, *de-sig-nar*, *trán-si-to*, *bi-sa-vô*, *pre-cep-tor*, *res-pec-ti-vo*, etc.

ad-strinjente  
ad-usto

**Amb :**

amb-ição  
amb-iguo  
âmb-ito

**An, ana :**

an-arquia  
an-edota  
an-emia  
an-odino  
an-ômalo  
an-ônimo  
ana-stomose  
aná-strofe

**Anti :**

anti-scios  
anti-scorbútico  
anti-spasmódico  
anti-strofe

**Apo :**

apo-stasia  
apo-stema  
apó-stolo

**Cat, cata :**

cat-equése  
cat-ecúmeno  
cata-scópio  
catá-strofe

**Circun :**

circun-screver  
circun-specto  
circun-stância

**Com, con :**

com-ício  
con-sciência  
con-seriçã  
con-specto  
con-spieno  
con-spirar  
con-spurcar  
con-star  
con-stelação  
con-sternar

con-stipar  
con-stituir,  
con-stranjer  
con-struir

**Contra :**

contra-star  
contra-ste

**De, des :**

de-scender  
de-screver  
de-solado  
de-spojar  
de-sposar  
de-stino  
de-struir  
des-abono  
des-abotoar  
des-abrigar  
des-abrochar  
des-acato  
des-acautelar  
des-acerto  
des-acórdo  
des-afecto  
des-afrontar  
des-agradar  
des-agravar  
des-alinho  
des-amparar  
des-anexar  
des-apêgo  
des-apossar  
des-aparecer  
des-aprovar  
des-atender  
des-autorar  
des-avergonhado  
des-egual  
des-embaiñar  
des-embaraçar  
des-embarcar  
des-emargar  
des-embolsar  
des-embuçar  
des-empatar  
des-empenhar  
des-encaixar  
des-encantar  
des-encarregar  
des-encontrar

des-encostar  
des-enfado  
des-engano  
des-engrossar  
des-enlace  
des-enrolar  
des-enterrar  
des-entoar  
des-entulhar  
des-erdar  
des-esperar  
des-impedir  
des-inchar  
des-infectar  
des-inquieto  
des-intelijência  
des-intendido  
des-involver  
des-obedecer  
des-onesto  
des-onrar  
des-obrigar  
des-obstruir  
des-ocupar  
des-onerar  
des-ordem  
des-orientado  
des-organizar  
des-unir  
des-uso

**Di, dir :**

di-star  
di-stância  
di-spersar  
di-stinção  
di-stinguir  
dir-imir

**Dia :**

diá-stase  
diá-stole

**Dis :**

dis-tócia  
dis-úria

**Ep, epi :**

ep-éntese  
ép-oca  
ep-ódo  
epi-scopal

epi-spástico  
epi-staxis  
epi-stola  
epi-strofe

**Ex :**

ex-acção  
ex-acerbar  
ex-acto  
ex-ajerar  
ex-altar  
ex-ame  
ex-arat  
ex-ecutar  
ex-emplo  
ex-équias  
ex-erccer  
ex-ercício  
ex-ercitar  
ex-alar  
ex-aurir  
ex-ibir  
ex-ijir  
ex-iguo  
ex-ílio  
ex-imio  
ex-imir  
ex-istir  
éx-ito  
ex-onerar  
ex-orbitar  
ex-órdio  
ex-uberante  
ex-ul  
ex-ultar

**Hip, hipo :**

hip-álaje  
hipo-stáse  
hipo-stático

**In :**

in-abalavel  
in-activo  
in-accessivel  
in-advertência  
in-animado  
in-audito  
in-auferivel  
in-augurar  
in-édia  
in-édito

in-efavel	ob-stáculo	Pro, prod :	sub-delegado
in-eficaz	ob-star	pro-scênio	sub-dividir
in-épcia	ob-stinado	pro-screver	sub-intender
in-equivoco	ob-struir	pro-specto	sub-ir
in-erme	<b>Pan :</b>	pro-sperar	súb-ito
in-erte	pan-aceia	pro-sternado	sub-lunar
in-esgotavel	pan-ejirico	pro-stibulo	sub-levar
in-esperado	pan-orama	pro-stituir	sub-locar
in-estimavel	<b>Par ( para ) :</b>	pro-strar	sub-ordinar
in-evitavel	par-énquima	pro-dijio	sub-ornar
in-exacto	pár-oco	prod-igalidade	sub-repticio
in-exequível	par-ódia	<b>Pros :</b>	sub-rogar
in-exaurível	par-onomásia	Pros-élito	sub-screver
in-exoravel	par-ónimos	Pros-ódia	sub-stabelecer
in-experiente	par-onóquia	<b>Re, red :</b>	sub-stância
in-expugnavel	par-ótida	re-scindir	sub-stantivo
in-extinguível	par-oxismo	re-scrito	sub-stituir
in-abil	<b>Pen ( pene ) :</b>	re-speito	sub-úrbio
in-ibir	pen-insula	re-spectivo	<b>Super :</b>
in-íbiri	pen-última	re-spirar	super-abundante
in-óspito	pen-umbra	re-splendor	super-intender
in-iciar	<b>Per :</b>	re-sponder	<b>Sin, si :</b>
in-imigo	per-ante	re-sponsório	sin-agoga
in-ofensivo	per-emptório	re-star	sin-alefa
in-ópia	per-ene	re-staurar	sin-édoque
in-scrito	per-oração	re-stabelecer	sin-équia
in-sculpir	per-pectiva	re-stituir	sin-érese
in-spector	per-spicaz	re-strinjr	sin-erjia
in-pirar	<b>Peri :</b>	red-actor	sin-édrio
in-pirar	peri-odo	red-arguir	sin-oca
in-star	peri-stáltico	red-empeção	sin-odo
in-staurar	peri-stáse	red-ijir	sin-ónimo
in-stigar	peri-stilo	red-ito	sin-opse
in-stinto	<b>Pos, post :</b>	red-integrar	sin-óvia
in-stituir	pos-tergar	red-undar	si-stema
in-struir	post-umeiro	<b>Sed :</b>	si-stole
in-strumento	póst-umo	sed-ição	<b>Trans, tran :</b>
in-ulto	<b>Pre :</b>	sed-icioso	trans-acção
in-undar	pre-sciente	<b>Su, sub :</b>	trans-ição
in-util	pre-screver	su-speitar	trans-ido
<b>Ob :</b>	pre-star	su-speição	trans-itar
ob-edecer		su-spirar	trans-scendente
ob-eso		sub-alterno	trans-screver
ób-ito		sub-arrendar	trans-spirar
ob-lação			trans-sunto
ob-literar			
ob-repticio			
ob-séquio			
ob-soleto			

Obs. Seja ou não prefixo nunca se deve dividir a palavra de modo que fique no fim duma linha so a vogal inicial.



## CAPÍTULO III

Modificações dos sons e das letras <sup>1</sup>

64. Consistem estas alterações <sup>2</sup> principalmente na deminuição, aumento, troca e transposição de letras ou sons.

I. A deminuição ou elisão de letras tem o nome de :

1.º Aférese (no principio) : [ *nobreceu* ], *bonda* (pop.), *no*, *tricia* ou *trizia* (pop.), *maginação*, *Zé* (pop.), por — *enobreceu*, [ *abonda* ], [ *eno* ], *itericia*, *imaginação*, *José*.

2.º Sincope (no meio) : [ *soidão* ], [ *consirar* ], [ *ao* ], *amais*, *fazeis*, *letra*, *letrado*, [ *manifestar* ], [ *moimento* ], [ *esmar* ], *poente*, [ *maor* ], [ *imigo*, *immigo* ou *ímigo* ], [ *perfia* ]; por — *solidão*, *considerar*, [ *alo* ], [ *amades* ], [ *fazedes* ], [ *letera* ], [ *leterado* ], *manifestar*, *monimento*, *estimar*, [ *ponente* ], *maior*, *inimigo*, *perfidia*. Cf. também *cruel* e *crudelíssimo*, *fiel* e *fidelidade*, *frio* e *fríjido*, *leal* e *legal*, *dór* e *doloroso*, *paço* (paço) e *palácio*, *Adrião* e *Adriano*, etc.

3.º Apócope (no fim) : *gran*, *muí*, *tir-te*, [ *pés* ], *dom*; por — *grande*, *muito*, *tira-te*, *pese*, *dono*.

II. A adição de letras tem o nome de :

1.º Próstese ou prótese (no principio) : *estar*, *escrever*, *acrêdor*, *ameaça*, *arreceoso*, *ai ainda*, *avexar*, *avoar*, [ *olivél* ]; por — [ *star* ], [ *screver* ], *crêdor*, *meaça*, *receoso*, *i*, *inda*, *vexar*, *voar*, *level*.

<sup>1</sup> Este estudo pertence mais propriamente à fonética histórica; é conveniente todavia mencioná-lo desde já para melhor se compreender o emprêgo de certas formas antiquadas, e doutras modernas, quer na prosa quer no verso. Nos exemplos que apresentámos vam as palavras antiquadas ou arcaicas indicadas em colchetes [ ].

Quem quiser ver este estudo mais desinvolvidamente pode consultar os nossos SUBSÍDIOS PARA UM DIC. COMPLETO no voc. *Fonética*, e mais particularmente nos voc. — *Abrandamento*, *Alargamento*, *Assimil.*, *Atracção*, *Consonantização*, *Dissimil.*, *Divergente*, *Epentese*, *Final* (vogal), *Inicial* (vogal), *Intercalação*, *Metátese*, *Nasalização*, *Palatalização*, *Postônica*, *Sincope*, *Focalização*, etc.

<sup>2</sup> Estas alterações, que têm por fim a *eufonia* ou a *acomodação* dos sons, operam-se geralmente em virtude da lei da *menor acção*, e da lei de *transição*.

Consiste a lei da *menor acção* na tendência que têm as linguas para evitar o esforço preciso na emissão de certos sons, fazendo que se passe do mais *forte* para o mais *fraco*; ao que se costuma chamar *abrandamento*.

A lei de *transição* consiste na transformação lenta e progressiva d'esses sons, em vez de ser feita rapidamente; querê dizer, operando por meio de formas intermédias, como se vê nos seguintes exemplos: *falar* < *fallar* < *fab'lar* < lat. *fabulare*; *lembrar* < *nem-brar* < *membra* < *mem'rar* < lat. *memorare*; *coima* < *coonia* < *caomia* < *calómia* < lat. *calumnia*; *besteiro* < *beesteiro* < *baestário* < lat. *balistarius*; etc.

O português (assim como o espanhol, o francês, o italiano, etc.) proveio do latim popular mediante certas alterações fonéticas, das quais as mais importantes foram: a) a supressão da vogal átona, prôtónica ou pósônica (cf. *solteiro* e *sol'itário*, *contar* e *comp'utar*, *reposteiro* e *repositório*; *caldo* e *cal'ido*, *pálvo* e *pól'ipo*); b) o abrandamento de certas consoantes intervocálicas (vidê supra *Abrandamento*); c) a sincope das mesmas consoantes intervocálicas, principalmente *d*, *l* e *n* (vidê supra *Sincope*).

2.º Epêntese (no meio): *louvar, ouvir, marafim* (pop.), *caranguejo, cambra* (pop.), *combro* (pop.), *minha, vinho, dinheiro, mastro*; por — [loar], [oir], marfim, cranguejo, câm'ra, com'ro, [mã], [vã], [dieiro], [masto].

Se pela adição duma vogal (dôce) se forma um ditongo diz-se que houve *alargamento*. Assim: *açaimo, ideia, plano, requireiro*; por — açamo, idea, plano, requero.

3.º Paragoje (no fim): *Gamas* (pop.), *Matildes* (pop.); por — Gama, Matilde.

III. A troca de sons tem o nome de:

1.º Permutação (mudança dum som noutro análogo): *Jorze, fragelo* (pop.), *goraz, gomitar* (pop.), *beijar*, [ávrego], *prantar* (pop.); por — Jorge, flajelo, voraz, vomitar, [beisar], áfrico, plantar.

Se esta mudança consiste na troca dum som forte por outro fraco, tem então o nome de *abrandamento*. Ex.: *carneirão* (pop.), [pendença], *cabido, segrêdo*; por — carnicão, penitência, capítulo, secreto.

2.º Assimilação — quando um som se identifica a outro seguinte (assimil. *regressiva*), ou a outro antecedente (assimil. *progressiva*): [craro], [usso], *Usseira*, [grória], [ámallo], [dizello], *dono*; por — claro, urso, Urseira, glória, [amas-lo], [dizer-lo], domno;

3.º Dissimilação — quando se tornam diferentes dois sons idénticos: — *lembrar*, [priol], [frol], *feturo* (pop.), *Lianor* (pop.), [fermoso], *alimal* (pop.), *temeroso*, [valeroso]; por — [nembrar], prior, [fror], futuro, Lionor, formoso, animal, temeroso (derivado de *temor*), valoroso.

4.º Vocalização ou dissolução — quando uma consoante, em contato com outra, se resolve numa vogal: *auto, oito, dito* [ou diito], [bautismo], [exceção], [cãutivo], [diino], [beniino], [maliino], [fruito], *ausente*; por — acto, [octo], dicto, baptismo, excepção, captivo, digno, maligno, benigno, fructo, [absente].

5.º Contração ou fusão:

a) Crase (duas vogais numa so): à, às, *co, cos, àquele, àquilo, paço, pôr, cãveira, escutar, crêr, perigo, igreja, luto, anjo, dôr, lévô*; por — a a, a as, *cô o, cô os*, a aquele, a aquilo, [paaço], [poer], [caiveira], [escutar]<sup>1</sup>, [creer], [perigoo], [luito], [angeo], [door], leva-o.

Se a contração se dá entre a vogal final duma palavra e a vogal inicial da seguinte, diz-se que houve *sinalefa*<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Do latim — *calvária, auscultare*, que produziram as formas supra por vocalização do *l*.

<sup>2</sup> E pois inexacto dizer que a sinalefa consiste na elisão da última vogal duma palavra, indicando essa elisão pelo apóstrofo. Por isso devemos escrever — *mo, ma, to, ta, thos, desse, dum*, etc., em vez de — *m'o, m'a, t'o, th'os, d'um*, etc. Aliás deveríamos também escrever — *Traze-m'os livros — Da-lh'a pena — Trago-t'uma lembrança*, etc.; em vez de *traze-me os livros (= traze-nos livros) — Da-lhe a pena (= da-lha pena)*, etc.

b) *Sinêrese*<sup>1</sup> (duas vogais num ditongo); *façais, fazeis, ereis*; por — [*façades*], [*fazedes*], [*erades*].

6.º *Nasalação*<sup>2</sup> — quando as consoantes *m* e *n* perdem o seu som próprio, tornando nasal a vogal precedente, e algumas vezes a que as segue; ou quando subsistem e comunicam a sua qualidade à vogal seguinte: [*mãi*], *mũito, mensajem, mēsa* (pop.), [*têes*], [*mãzela* ou *manzeza*]; por — [*mai*], *muito*, [*messajem*], *mêsa, mazela*.

IV. A transposição de letras tem o nome de *metátese*: [*probe*], [*proveza*], [*púlvego*], *desvairar, trevas, Antoino* (pop.), *vigairo* (pop.), [*contrairo*]; por — *pobre, pobreza, público, desvariar*, [*teebras*], *Antônio, vigário, contrário*.

Obs. Em — *vigairo, primairo, rosairo, feira* (de *féria*), [*capitaina*] por *capitânia*, etc., a metátese tem o nome particular de *atracção* (quando uma vogal é atraída pela tónica para formarem ditongo).

<sup>1</sup> O fenómeno contrário (separação dum ditongo em duas sílabas) tem o nome de *diêrese*; assim — *traicão e vaidade*, em vez de *traição e vaidade*.

<sup>2</sup> Um fenómeno contrário (*desnasalação*) dá-se quando uma vogal nasalada perde essa qualidade. Ex.: *moleiro* < *mõleiro*, *moeda* < *mõeda*, *home* (pop.) < *homõe*, etc.

## PARTE SEGUNDA

---

### SINTAXE

65. SINTAXE é a parte da gramática que ensina a juntar e a compôr as palavras na oração, e as orações no discurso.

Quanto ao seu objecto a sintaxe é de *rejência*, *concordância* e *construção*.

Sintaxe de *rejência* — ensina a juntar às palavras os complementos que elas pedem em razão da sua significação.

Sintaxe de *concordância* — ensina a conformar as terminações dos adjectivos com o género e número de seus substantivos, e as terminações dos verbos com o número e pessoa de seus sujeitos.

Sintaxe de *construção* (ou de *colocação*) — ensina a dispôr as palavras e as orações segundo a ordem local autorizada pelo uso dos mestres.

Quanto à sua forma a sintaxe é regular ou irregular.

*Regular*, quando na concordância, rejência e construção se observam as regras gerais da mesma sintaxe.

*Irregular* ou *figurada*, quando aparentemente deixam de observar-se aquelas regras.

---

### CAPITULO I

#### Da oração

66. Oração ou proposição é a expressão dum pensamento por meio duma ou mais palavras.

Numa oração ha sempre afirmação : *positiva* (ou afirmação propriamente dita) se exprime uma realidade verdadeira ou suposta, ex. : *Eu estudo — Tu estudas ? Sim* (isto é : sim eu estudo) ; *negativa* quando nega a realidade duma acção, ex. : *Hoje não passeio — Hoje passeias ? Não* (isto é, não passeio hoje).

67. Considerada gramaticalmente a oração consta de tantas partes como tem de palavras.

Considerada, porém, logicamente consta de dois elementos : *sujeito* e *predicado*.

Sujeito é a pessoa ou coisa de que se afirma alguma acção, estado ou qualidade. Nestes exemplos: *Carlos estuda* — *Deus é bom* — os sujeitos sam — *Carlos e Deus*.

Obs. 1.<sup>a</sup> O sujeito, em regra, é um *substantivo* ou palavra de natureza substantiva (pronome substantivo ou um infinitivo); também o pode ser qualquer *palavra substantivada* e uma *oração substantiva*. Ex.: *António trabalha*. — *Eu estudo, aquele brinca*. — *Isso agrada-me*. — *Trabalhar é um dever de todos nós*. — *Os porquês de Deus sam so'a ele manifestos* (V.). — *Quem tudo quer tudo perde*.

Estando o verbo na primeira ou segunda pessoa, o seu sujeito é o pronome respectivo.

Obs. 2.<sup>a</sup> **Vocativo** é o sujeito da segunda pessoa, quando é nome de pessoa ou coisa personificada, a quem chamámos, exortámos, invocámos, etc., com a interjeição clara ou oculta; isto é, a pessoa a quem se dirige o discurso directo. Ex.: *Ó tu, ó vós; ó céus, ouvi-me; meu Deus, valei-me*, etc.

*Discurso directo* é aquele em que a própria pessoa é apresentada a falar; e *discurso indirecto* aquele em que expomos as declarações de alguma pessoa, que não figurámos a falar <sup>1</sup>.

Obs. 3.<sup>a</sup> Chamam-se *impessoais* as orações cujos verbos sam impessoais, isto é, que exprimem uma acção sem a referir a sujeito determinado.

**Predicado** é a acção, estado ou qualidade que se afirma do sujeito. Nas orações — *Deus é bom* — *Carlos estuda* — é bom, e estuda sam os *predicados*.

O predicado pode ser:

a) *Verbal* — representado unicamente por *verbos* nos tempos simplez ou compostos, ex.: *António estuda; tenho lido muito livro*.

b) *Nominal* — representado por um verbo de significação incompleta e por um *nome* <sup>2</sup>, ex.: *Deus é justo; estou triste*.

<sup>1</sup> Ex. de discurso directo: (Fala de D. João de Mascarenhas a seus soldados) — «Esses turcos e janizaros, que d'este logar estamos vendo, vêm a restaurar com nosco a honra que no primeiro cerco perdêram; porém, nem eles valem mais que os que então foram vencidos, nem nós valemos menos que os vencedores...» (J. F.).

Ex. de discurso indirecto: «Ja neste tempo o Governador tinha feito aprestar nove embarcações com estranha brevidade, dizendo aos soldados, *que occasião tam honrada so a havia de fiar dos seus mimosos; que ele trocára agora as prisões de seu cargo pela liberdade de qualquer soldado; que, ainda que estava resolute em ir descercar Dio, não podia negar as invejas que tinha aos que, primeiro que ele, haviam de vir a braços com os turcos*» (J. F.).

<sup>2</sup> O adjectivo e o substantivo (ou expressão equivalente), como predicativos, sam geralmente determinados pelo verbo de ligação (verbo *ser*), que apenas serve para indicar o tempo e a pessoa, pois não significa so por si estado ou mudança de estado, e ainda menos acção (Sr. ADOLFO COELHO, *Gram. port.*).

Obs. 1.<sup>a</sup> O predicado nominal contém pois duas coisas distintas (que no predicado verbal estão reunidas) — a *ideia predicativa* ou predicado propriamente dito, e a *cópula*, isto é, a ligação entre o predicado e o sujeito, representada geralmente pelo verbo *ser* (verbo de ligação).

Obs. 2.<sup>a</sup> Ao nome que se junta a tais verbos costuma-se dar o nome de **predicativo**.

O *predicativo*, em regra, é um adjetivo ou expressão qualificativa; também o pode ser um *substantivo*, um *pronome*, um *numeral*, o *infinitivo* dos verbos, e ainda uma *oração substantiva*. Ex.: *Deus é bom*. — *O cão é um animal*. — *Isso não é nada*. — *Tal é a minha sorte*. — *Quem é teu pai?* — *Nem eu hei de ser eu, nem vós haveis de ser vós* (V.). — *Os meses do ano são doze*. — *Variar trabalho é descansar*. — *Isso é exactamente o que desejo*. — *A substância da qual (oração) era como ele ganhara aquela cidade aos mouros* (B.).

Também pode ser expresso por um substantivo precedido de preposição. Ex.: *Este livro é de pouco valor*. — *São cruéis e sem misericórdia* (CAM.). — *Carlos é de estatura regular*. — *Era de opinião que devia partir*. — *Fui dos primeiros a sair*.

Obs. 3.<sup>a</sup> O predicativo exprime em certos casos o *efeito* da acção, ou uma *transformação* do sujeito; e como tal junta-se a alguns verbos intransitivos (*continuar*, *andar*, *ir*, *vir*, *aparecer*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *permanecer*, *nascer*, *morrer*, *sair*, etc.), ou transitivos na voz passiva (*ser chamado*, *ser julgado*, *ser feito*, etc.) para lhes completar a significação, qualificando ao mesmo tempo o sujeito. Ex.: *António continua doente*. — *Carlos está triste*. — *Os inimigos ficaram senhores do campo*. — *Apareceu o dia muito ennevoado*. — *Júlio parece-me bom rapaz*. — *Nasceu rico e morreu pobre*. — *Foi feito prisioneiro*. — *Foi julgado por incapaz de exercer o logar*. — *Foi eleito por capitão de todos*. — *A Senhora foi chamada e se chamou Bem-aventurada* (V.).

Obs. 4.<sup>a</sup> Nas orações do verbo *ser* acontece algumas vezes que o sujeito se pode converter em nome predicativo, e vice-versa. Ex.: *A renda (suj.) de Pedro são trezentos mil reis*. — *Trezentos mil reis (suj.) são a renda de Pedro*. — *Justiça é dar o seu a cada um* (M. B.). — Tais proposições têm o nome de *conversíveis* ou *idênticas*. O que determina a natureza do sujeito e do nome predicativo é a sua posição <sup>1</sup>.

68. Considerada quanto à afirmação enunciada, a oração pode ser:

a) Simplex — se contém uma só afirmação. Ex.: *Deus é bom*. — *António trabalha*.

<sup>1</sup> A. FREIRE DA SILVA, *Comp. da Gram. portug.*

b) Composta — se contém mais duma afirmação. Ex.: *Creio que Deus é bom. — Não sei se és feliz. — Carlos estudou a lição e foi passear.*

Obs. Também se diz que o sujeito é *simplez* quando é expresso por uma so palavra, ou por mais equívulendo todas a um substantivo, ex.: *Carlos estuda — Padecer por força é fraqueza*; e *composto* quando é representado por duas ou mais palavras ou expressões da mesma natureza, ex.: *Carlos e Júlio foram passear — O não posso dos negligentes e o não quero dos contumazes valem quási o mesmo* (M. B.).

69. Considerada quanto ao seu todo a oração pode ser:

a) Plena — a que tem expressas todas as suas partes.

b) Elíptica — a oração a que falta palavra ou palavras que é necessário intender para a integridade da sintaxe.

Ex.: *João é estudioso?* É. Esta segunda oração é elíptica porque se subintende o sujeito — *João* e o predicativo — *estudioso*. — *Queres passear?* Não. Nesta segunda oração ha apenas uma *negação*, equívulendo a — *eu não quero passear*. (Veja-se *Sintaxe literária — Elipse*).

Obs. Algumas vezes um conjunto de palavras constitui uma *frase*, mas não uma *oração*, quando nesse conjunto não existe nem se pode subintender uma afirmação. Acontece isto principalmente em frases exclamativas: *Oh gran fidelidade portuguesa de vassalo!* — *Oh grandes e gravíssimos perigos!* — *Oh caminho da vida nunca certo!* (C., Lus., c. 1.º, e. cv). — *Ai de mim!*

## CAPÍTULO II

### Dos elementos secundários da oração

70. Além dos elementos principais (sujeito e predicado) pode a oração ter outros, *secundários*, que sirvam para explicar, restringir ou completar a significação dos primeiros.

Estes determinantes ou elementos secundários têm o nome de *acessórios* e *complementos*.

71. *Acessório* é toda a palavra ou expressão que se junta ao substantivo para o explicar ou restringir. Os *acessórios* têm o nome de:

a) Atributo <sup>1</sup> — quando é um adjectivo ou palavra que exerce as mesmas funções. Ex.: *Tenho um livro pequeno.* — *Tenho dois livros muito bonitos.* — *O nosso melhor amigo é o que nos dá bons conselhos.* — *Carlos é um rapaz bem educado.*

b) Complemento atributivo <sup>2</sup> — quando é um substantivo precedido de preposição. Ex.: *Livro de estudo; homem de bem; casa do rel; perdão das injúrias; flôr em botão; obra em projecto; ida para Coimbra; aversão ao estudo; etc.*

Obs. 1.<sup>a</sup> Valem também de complemento atributivo certas expressões ou orações precedidas da preposição *de*. Ex.: *Uma labutação de por ai além (H.).* — *A nova de que venceramos (a nova da vitória) difundiu-se pelos vales...* (A. PEREIRA DA CUNHA, *Brios heroicos*). — *Influência da história de ha cem anos (CAM.).*

Obs. 2.<sup>a</sup> Nalguns casos o complement. atributivo pode ser expresso ou substituído por um adjectivo. Assim: *homem de brio* = *brioso*; *rapaz sem vergonha* = *dasavergonhado*; *obra em projecto* = *projectada*; etc.

c) Apóstro ou continuado — quando é um substantivo não precedido de preposição <sup>3</sup>. Ex.: *O braço dos homens, docil instrumento da Providência, foi o açoite ou libertador do povo (REB.).* — *Lisboa, cidade de mármore e de granito, ralha do Oceano, tu és a mais formosa entre as cidades do mundo (H.).*

Obs. Algumas vezes o apóstro pode referir-se, não a um substantivo, mas ao sentido duma oração. Ex.: *Pernas delgadas e nervosas, indício de grande ligeireza, e movimentos rápidos e bruscos, sinal de força prodijiosa (REB.).* — *Desconfados de que o preto era homem para lhe malhar um tiro, suspeita bem assentada nos precedentes de Vasco (CAM.).*

Pode também o apóstro ser expresso por uma oração substantiva, referida ao sujeito ou ao complemento directo. Ex.: *Este é o mor mal que tem o mal, não cair homem em um, que não seja principio doutro (H. P.).* — *Uma*

<sup>1</sup> O atributo pode ser de *espécie* ou *qualidade*, e neste caso é expresso por um adjectivo ou particípio; ou *individual*, e então é expresso por um pronome adjectivo ou por um numeral.

<sup>2</sup> Certas expressões, tendo a forma de complement. atributivo, valem todavia de atributo. Ex.: *Uma designação tam nula e tam de ninguém...* (CAST.). — *Faz umas trovas tam frias, tam sem graça...* (G. V.).

<sup>3</sup> Segundo C. AYER o apóstro pode também ser representado por um adjectivo ou particípio, ex.: *A paixão, cega e surda, nada vê nem ouve* — *A nação, esmagada pelos reis, tinha muito tempo gemido debaixo da própria miséria...* (H.); ou por um pronome ou numeral, ex.: *A fortuna nos perseguiu a ele e a mim* — *D. Afonso, o quarto, consentiu o assassínio de D. Inês de Castro* — *Passavamos, eu e ele, no jardim...* (CAST.).



*coisa vos confessarei eu, senhor Leonardo...* que os portugueses sam homens de ruim língua (L.).

72. Complemento é toda a palavra ou expressão que serve para *completar* ou determinar a significação doutra palavra.

O complemento do verbo tem o nome de:

a) Directo ou objectivo — o que representa a pessoa ou coisa que recebe *directamente* a acção do sujeito. Ex.: *Li* um livro. — *Procurei* meu irmão.

Obs. 1.<sup>a</sup> Sendo o complemento objectivo pronome pessoal, empregam-se as formas — *me, nos, te, vos, se*, que equivalem a estas — *a mim, a nós, a ti, a vós, a ele, a ela*, etc., como: eu *te* estimo ou estimo *a ti*; tu *me* estimas ou estimas *a mim*; etc.

É frequente este complemento com ambas as formas expressas (por pleonasm): tu *me* estimas *a mim*; *a ti* dou-*te* um livro; etc.

Obs. 2.<sup>a</sup> Quando o complemento objectivo é nome de pessoa ou de coisa personificada (explicita ou subintendida) costuma levar a preposição *a*. Ex.: *Ouve a teu pai, que te gerou; e não desprezes a tua mãe quando fór velha* (A. P. F.). — *Deus pode primeiro castigar aos culpados, e depois fazer os castigados vitoriosos* (V.). — *Pintáram os antigos ao amor menino* (Id.).

Leva também a preposição *a* o complemento objectivo expresso por nome de coisa não personificada, quando sem ela o sentido ficaria ambíguo. Ex.: *Combate ao fraco espirito a dor antiga*.

Obs. 3.<sup>a</sup> Em certos casos uma palavra rejida da preposição *de* ou *por* também representa o complemento directo. Ex.: *Puxou da espada* ou *pela espada*. — *Mandou aos discípulos que fóssem à cidade buscar de comer* (V.). — *Chamou por um camarista* (M. B.).

Obs. 4.<sup>a</sup> Com o verbo *chamar* (dar-lhe um nome) pode o complemento directo ser representado por — *lhe, lhes*. Ex.: *Chamei-lhe* tólo. A mesma construção se emprega quando este complemento se liga a um infinitivo dependente dos verbos — *deixar, fazer, mandar, ouvir e ver*. Ex.: *Ouvi-lhe contar uma história engraçada; fiz-lhe repetir a lição*.

Obs. 5.<sup>a</sup> Certos verbos intransitivos, ou empregados intransitivamente, têm um complemento directo, quanto à forma, mas valendo por complemento adverbial ou circumstancial, exprimindo o tempo, o preço, o valor, etc. Ex.: *Estudei toda a noite; trabalhou todo o dia; este livro custou cinco tostões; esse chapéu vale quinze tostões; aquele tinteiro grande pesa um quilograma*; etc. E assim também: *Viveu trinta anos; durou a guerra dez anos; chegou esta manhã*; etc.

Obs. 6.<sup>a</sup> Os verbos *fazer, deixar, e mandar*, bem como os que exprimem uma percepção dos sentidos (*ver, observar, ouvir, escutar, sentir*, etc.),

construídos com um infinitivo subordinado, podem ter um complemento directo que sirva ao mesmo tempo de sujeito a esse infinitivo <sup>1</sup>. Ex.: *Ouvi-o cantar.* — *Deixem-no entrar.* — *Faça-o estudar.* — *Mande-os sair.* — *Vi ali perder avultadas quantias um rico proprietário, que morreu pobre* (CAM.). Este complemento também pode ser representado pelas formas — *lhe, lhes* (obs. 4.<sup>a</sup>).

Obs. 7.<sup>a</sup> Quando se dá a dois ou mais verbos um mesmo complemento, é necessário que esse complemento convenha a cada um déles em separado <sup>2</sup>. Ex.: *Prendêram e fuzilâram tres soldados desertores.* Assim também, quando se dá a um mesmo verbo dois ou mais complementos, da mesma natureza, é necessário que sejam palavras da mesma espécie. Ex.: *Comi um pêssego e uma laranja.*

E o mesmo a respeito dos outros complementos.

b) Indirecto — o que representa a pessoa ou coisa que recebe a acção do sujeito *indirectamente*, isto é, por intermédio da preposição *a*. Ex.: *Ensinei a lição a Pedro.* — *Dei um livro a Paulo.*

Obs. 1.<sup>a</sup> Sendo este complemento expresso pelos pronomes pessoais, empregam-se as formas — *me, nos, te, vos, lhe, lhes, se*, em vez de — *a mim, a nós, a ti, a vós*, etc.

Estas formas dos pronomes pessoais, em vez de — *meu minha, nosso nossa, dêle dela*, etc., costumam algumas vezes ligar-se ao verbo como complemento indirecto, indicando uma ideia de *possessão, proveito, interesse*, etc. Ex.: *Converteu-se-me a carne em terra dura* (C.), por — *converteu-se a minha carne.* — *Com que algum tanto se nos mitigou a dôr dos açóites* (M. P.), por — *a nossa dôr.* — *Louvo-te a modéstia.* — *Doi-me a cabeça.* — *O inimigo andava-lhe em tórno.*

Obs. 2.<sup>a</sup> As mesmas formas pronominais — *me, te, nos, vos, lhe*, também se empregam expletivamente, como complemento indirecto, para dar realce à expressão, quando queremos indicar uma ideia de interesse, lucro ou dano com referência à pessoa que o pronome representa. Ex.: *Observa atento a gente que em Mecenas se te arvora* (CAST.). — *Sam os negregados estudos que me ralam o corpo e a alegria dos meus meninos* (REB.). — *Come-lhe e bebe-lhe bem.*

Obs. 3.<sup>a</sup> Em geral pedem complemento indirecto todos os verbos de significação relativa, tais sam: os transitivos — *dar, enviar, conceder, vender*,

<sup>1</sup> A esta construção dam os gramáticos o nome de — *acusativo com infinitivo*.

<sup>2</sup> Assim é incorrecto dizer, por ex.: *F... filho de F..., natural e residente na frêguesia de...*; pois o adjectivo *natural* pede um complemento rejeido da prep. *de* e não da prep. *em*. Deve por isso dizer-se: *F... filho de F..., natural da frêguesia de..., e aí residente* (ou *residente na mesma*).

*ensinar, prometer, dizer, oferecer, tirar, pedir, etc.*, e os intransitivos — *acontecer, agradar, obedecer, atender, pertencer, convir, etc.*

Obs. 4.<sup>a</sup> Além dos substantivos e verbos, também podem ter complemento os adjetivos, certos pronomes e advérbios. Ex.: *Util à pátria; agradável à vista; digno de estima; contente com o seu estado; apto para tudo; empenhado em vencer; ser bom para todos; amigo de brincar; qualquer dêles; alguns dêses; paralelamente à rua; longe da pátria; etc.* A tais complementos dam alguns gramáticos o nome de *terminativos*, por serem o termo da significação relativa daquelas palavras a que se juntam.

c) **Predicativo** — o que exprime uma *transformação* ou *modo de ser* da pessoa ou coisa representada pelo complemento directo.

Obs. 1.<sup>a</sup> O predicativo do *complemento directo*<sup>1</sup>, ao qual serve de qualificação, junta-se a verbos transitivos na voz activa (*achar, encontrar, considerar, escolher, reconhecer, deixar, ver, tornar, fazer, julgar, declarar, nomear, chamar, pintar, eleger, supór, etc.*), cuja significação serve de completar. Ex.: *Encontrei-o satisfeito; o povo elejeu-o deputado; fez-se velho em pouco tempo; considero-o ou julgo-o capaz de tudo. — E fe-los morada sua (V.). — Considero-o como homem de bem; julgo-o de pouca inteliência; — «Tudo julgarei por igual» — Instituir alguém por herdeiro. — Não tenho a nossa língua por grosseira (L.). — Santa Isabel chamou Bem-aventurada à Virjem Maria (V.) — Pintáram os antigos ao amor menino (In.).*

Obs. 2.<sup>a</sup> Nalguns casos o verbo com o seu complemento predicativo pode ser substituído por uma única expressão verbal (verbos *factitivos* ou *causativos*). Ex.: *A tinta tornou-se negra (= ennegreceu); Paulo fez-se suberbo (= ensuberbeceu-se)*<sup>2</sup>.

d) **Complemento de causa eficiente** ou **ajente da voz passiva** — a expressão que na voz activa serve de sujeito, indicando o ajente pelo qual a acção é praticada. É precedido da preposição *por*. Ex.: *O mundo foi criado por Deus.*

Obs. Este complemento também pode ser precedido da preposição *de*<sup>3</sup>. Ex.: *Paulo é estimado de todos. — Foi de todos recebido alegremente.*

e) **Circunstancial** — o que exprime uma *circunstância* particular da acção ou estado expresso pelo verbo.

<sup>1</sup> A. FREIRE DA SILVA (*Comp. de gram. port. — S. Paulo*) e JÚLIO RIBEIRO (*Gram. port. — S. Paulo*) classificam este complemento predicativo como um *atributo* do complemento directo.

<sup>2</sup> Veja-se pag. 55, nota 1.

<sup>3</sup> Pode empregar-se esta construção com todos os verbos que exprimam sentimentos ou manifestações de sentimento.

As principais circunstâncias sam: de *logar*, de *tempo*, de *modo*, de *causa* e de *fim* <sup>1</sup>. Ex.: *Esteve* muito tempo *a conversar com seus amigos* no *passado*. — *Chegou* de Lisboa *a Coimbra* em seis horas.

### Mudança da oração da activa para a passiva

73. A oração feita pela voz activa muda-se para a passiva dêste modo: o complemento *directo* na activa converte-se em *sujeito* na passiva; e o *sujeito* na activa converte-se em *agente da passiva*; o verbo na activa decompõe-se no verbo *ser*, no mesmo tempo e modo da activa a concordar com o novo sujeito, e no particípio passivo que lhe servirá de predicativo. Ex. (activa): *Deus* criou *o mundo*; — (passiva): *o mundo* foi criado *por Deus*.

Tendo o verbo dois complementos muda-se o *directo* e conserva-se o *indirecto*. Ex. (activa): *Deus deu aos animais* o *instinto de conservação*; — (passiva): o *instinto de conservação* foi dado por *Deus aos animais*.

## CAPÍTULO III

### Emprêgo e significação das partes do discurso

#### DO SUBSTANTIVO

74. Os apelativos ou comuns dividem-se: quanto à *significação* em concretos, abstractos e colectivos; quanto à *origem* em primitivos e derivados; quanto à *estrutura* em simples e compostos.

a) CONCRETOS sam os que exprimem uma substância com todas a suas qualidades e modos de ser, como: *homem, árvore, livro*.

Os substantivos próprios sam sempre concretos.

b) ABSTRACTOS sam os que exprimem acção, estado ou qualidade separada da substância <sup>2</sup>, como: *carreira, repouso, formosura*.

<sup>1</sup> Veja-se adiante o *Emprêgo das preposições*.

<sup>2</sup> Tanto as acções, estados e qualidades como as substâncias sam coisas realmente existentes; porém a propriedade ou qualidade so se pode separar mentalmente por meio da generalização, o que se faz por meio da abstracção.

Também se consideram substantivos abstractos os adjectivos e infinitivos dos verbos substantivados: — o *belo*, o *util*, o *adverso*, o *amar*, o *merecer*, o *servir*.

c) COLECTIVOS sam os apelativos que no singular significam multidão, ou agregado de individuos da mesma espécie, como : *povo, exército, rebanho, dezena, milheiro*, etc. Dividem-se em gerais, parciais e proporcionais.

Sam gerais quando representam uma colecção completa, como : *família, arvoredor, dúzia*; parciais quando representam certa quantidade ou parte da colecção, como : *parte, tróço*.

Tanto uns como outros podem ser *determinados* ou *indeterminados*, conforme se exprime número certo ou quantidade incerta, como *dúzia, novena, milhar* (col. gerais determinados); *bando, manada* (col. ger. indetermin.); *metade, terço, oitava, décima* (col. parciais determ.); *porção, tróço* (col. parc. indetermin.).

O colectivo *proporcional* exprime múltiplos de coisas ou de pessoas, como : o *dóbro, o triplo, o quádruplo, o quintuplo*, etc.

d) PRIMITIVOS sam os apelativos que não procedem imediatamente doutra palavra da nossa língua, como : *animal, pedra*.

e) DERIVADOS, os apelativos que procedem de palavra primitiva, como : *animalejo, pedrada*.

Aos substantivos derivados pertencem os aumentativos, deminutivos e verbais.

AUMENTATIVOS <sup>1</sup> sam os apelativos que engrandecem a ideia do nome donde se derivam, como : *homenzão* ou *homenzarrão, mulherão* ou *mulherona, rapazão, rapagão* ou *rapazola, bagaço, mestraço, fumaça, copázio*.

DEMINUTIVOS <sup>2</sup> sam os apelativos derivados que apoucam ou deprimem a ideia do seu nome primitivo, como : *homenzinho* ou *homenzito, mulherinha* ou *mulherzinha, animalejo, perdigoto* e *perdigota, riacho, caizote*.

VERBAIS sam os apelativos derivados de verbo, como : *aliança*, derivado de *aliar*; *livramento*, de *livrar*.

f) SÍMPLEZ sam os apelativos formados duma so palavra, como : *bóca, flor, mar*.

g) COMPOSTOS sam os apelativos formados de duas ou tres palavras inteiras ou alteradas, como : *aguardente, couveflor, beiramar, malmequer*.

<sup>1</sup> Os aumentativos empregam-se muitas vezes ironicamente para deprimir ou ridicularizar, como chamando *valentão* ao fraco, *sabichão* ao ignorante, etc. Os deminutivos, além da ideia de pequenez, também exprimem umas vezes carinho e meiguice, como : *filhinho, amorzinho*; outras desprezo, como : *homenzito, mulherita, doutorzito*, etc.

Formam-se *locuções aumentativas* repetindo a palavra cuja significação se quere aumentada. Ex.: *O senhor vosso Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores* (A. P.). — *O Rei dos reis*. Tais modos de dizer sam *hebraísmos*.

<sup>2</sup> Algumas vezes os deminutivos, tanto dos substantivos como dos adjectivos, por um idiotismo talvez da nossa língua, exprimem proximidade, termo, principio, etc., ajudando a formar certas locuções adverbias, como : *a nozinha, a tardinha, de manhãzinha*, etc. — *Escutemos o que falam e cheguemos de mansinho* (M. B.). — *Foi-se embora ha migalhinha, ha um nadinha*.

Os nomes próprios também admitem as formas aumentativas ou deminutivas: aquellas quasi sempre em sentido pejorativo, como — *Josézão, Manuelão*; estas, geralmente para exprimir carinho, familiaridade, como — *Antoninho, Josézinho, Aninhas, Anica*.

**Substantivos que não têm ou não se empregam no plural**

75. Em regra não têm plural os nomes :

1.º **Próprios de homens, nações, rios, montes, etc.**, como : *António, Itália, Mondego, Etna, Mediterrâneo* ; e quando se lhes dá plural é figuradamente, para designarem indivíduos da mesma classe. Se dissermos : *os Verjilios, os Homeros, os Césares*, etc., damos a entender com isto — os *poetas célebres* como Verjilio e Homero, os *grandes generais* como César, etc.

2.º **Derivados próprios** : *cristianismo, judaismo, maometismo*.

76. Não se usam no plural os nomes de :

a) **ciências e artes** : *teolojia, filosofia, escultura, pintura*, etc. ; quando, porém, dizemos — *as filosofias, as geometrias, as poesias, as pinturas*, etc., damos a entender diferentes sistemas filosóficos, tratados de geometria, poemas, obras de pintura, etc. ;

b) **ideias abstractas** : *eternidade, humanidade, universo, prudência, pejo, fome, sede* <sup>1</sup>, etc. ; e os terminados em *-ez* : *rapidez, languidez*, etc. ;

c) **qualidades habituais em sentido abstracto** : *fé, esperança, caridade, ira, avareza, bondade, malicia*, etc. ; menos quando sam tomadas pelos actos delas, como : duas *fés* e duas *crenças* ; — Deus aborrece *avarezas* (os actos da avareza) ;

d) **metais e certas substâncias inorgânicas** : *ouro, prata, gis, cobre, hidrojénio, azoto, carbono, cal*, etc. ; excepto se quisermos significar peças, artefactos, porções ou espécies acidentalmente diferentes, como : estar a *ferros, ricas pratas*, etc. ;

e) **alguns produtos animais, vegetais ou agrícolas** : *leite, sangue, mel* <sup>2</sup>, *fel*, *canela, seda, milho, pez*, etc. ;

f) **ventos** : *leste, oeste, nordeste, sul, sudoeste*, etc. ; todavia, em linguagem metafórica, costumámos dizer : *sopram os suestes, os nordestes, as brizas* ; *cursavam os levantes*, etc.

g) **certos substantivos que, embora não repugne à indole da lingua terem plural, todavia so se empregam no singular** : o *batismo*, a *eucaristia*, o *silêncio*, etc.

77. Usam-se so no plural os substantivos que significam pares, multidão ou conjestão de coisas da mesma espécie : *arras, bragas, calças, andas, ademanes, ceroulas, alviçaras, cãs, endoenças, exéquias, fastos, fauces, fezes, grelhas, sêmeas, prolegómenos*, etc.

<sup>1</sup> Todavia VIEIRA disse : *Assim como eram dois os cálices, assim eram também duas as sêdes* ; e SOUSA : *Começavam a entrar as fomes*.

<sup>2</sup> Antigamente usáram-se os plurais — *feis e meis*.

## DO ADJECTIVO

78. Os adjectivos qualificativos dividem-se em explicativos e restritivos.

**Explicativos** sam os adjectivos que desinvolve[m] alguma propriedade *essencial*, ja compreendida na significação do substantivo, como : Deus *eterno*, homem *mortal*, neve *branca*.

Os adjectivos — *eterno*, *mortal*, *branca* não acrescentam ideia nova à significação dos seus substantivos; *desinvolve[m]* apenas qualidades ou propriedades que lhes sam *inerentes*, isto é, sem as quais não podem subsistir; podem por isso omitir-se sem quebra do sentido.

**Restritivos** sam os adjectivos que acrescentam aos substantivos uma qualidade *accidental*, isto é, uma qualidade que eles podem ter ou deixar de ter, como : homem *sábio*, mulher *formosa*, cavallo *ligeiro*, árvore *alta*, caminho *comprido*.

Os adjectivos — *sábio*, *formosa*, *ligeiro*, *alta*, *comprido*, acrescentam aos respectivos substantivos uma ideia que não está incluída na sua noção geral, porque : homem ha que é ignorante, mulher que é feia, cavallo que é ronco, árvore que é baixa, etc.

Servem de adjectivos restritivos os substantivos <sup>1</sup> que modificam outros, como : rei *filósofo*, póvo *rei*, homem *poeta*. — O rio... *às vezes muito perto do Oceano sepulcro*, apenas logra do rio o apelido (A. CHAGAS). — *Eram as Marias umas mulheres tam pouco mulheres, eram umas mulheres tam homens...* (V.).

Os explicativos podem ir antes ou depois dos substantivos que modificam, como : a *inconstante* fortuna ou a fortuna *inconstante*. Os restritivos, em regra, devem ir depois <sup>2</sup>, ex. : *um homem pobre*.

79. À classe dos qualificativos pertencem os adjectivos derivados <sup>3</sup> — aumentativos, deminutivos, pátrios, gentilicos e verbais.

**AUMENTATIVOS** e **DEMINUTIVOS** sam os adjectivos que, à semelhança dos apelativos, e com alguns dos mesmos sufixos, se derivam doutros, como : *sabichão*, *felizão*, *pequeno*, *galantinho*, *velhaquete*, etc., derivados de *sábio*, *feliz*, *pequeno*, *galante*, *velhaco* <sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Neste caso o substantivo não é acompanhado nem de artigo nem de adjectivo determinativo.

<sup>2</sup> Esta colocação pode às vezes alterar o sentido, como no seguinte ex.: *Não deixa de haver homens ricos, mas sam raros os ricos homens* (M. B.).

<sup>3</sup> Alguns autores incluem nesta classe os *patronimicos*, isto é, certos nomes próprios derivados doutros, exprimindo filiação. Assim: *Alvarez*, *Bernárdez*, *Diaz*, *Fernández*, *Pérez*, *Sánchez*, etc., indicavam um individuo filho de Alvaro, Bernardo, Diogo, Fernando, Pedro, Sancho. Hoje so se empregam como apelidos de familia.

<sup>4</sup> Dalguns comparativos também se podem formar deminutivos. Ex.: *Não porque em quanto fria se mostre ser maiorzinho o beneficio...* (M. B.).

PÁTRIOS ou GENTÍLICOS sam os adjectivos derivados, que indicam a nação ou terra donde alguém ou alguma coisa é natural, como : *coimbricense*, de Coimbra, *alentejano*, do Alentejo, *lisbonense*, de Lisboa, *português*, natural de Portugal, *brasileiro*, do Brasil.

VERBAIS sam os adjectivos derivados de verbo, terminados em *-nte*, *-or* e *-vel*, como : *amante*, *temente*, *ouvinte*, *sabedor*, *amavel*, *temivel* <sup>1</sup>.

## Dos determinativos

### 80. Demonstrativos <sup>2</sup>:

ESTE — indica um objecto presente e junto à pessoa que fala, ou mais próximo de nós, segundo a ordem local que tem no espaço, ou que lhe damos no discurso.

Emprega-se às vezes na acepção de *tal* para indicar certa qualidade que se vai explicar por meio duma oração. Ex. : *Esta é a propriedade inseparavel da natureza do amor, que não admite poga senão com outro amor* (M. B.).

ESSE — mostra um objecto algum tanto distante, junto ou immediato à pessoa com quem se fala.

AQUELE — indica um objecto também presente, porém mais remoto duma e outra pessoa. Ex. : *De quem é este livro?* — *Esse livro é meu.* — *Aquele livro é teu.*

ESTE, ESSE, AQUELE <sup>3</sup> — indicam muitas vezes um substantivo oculto, que se determina por uma oração adjectiva. Ex. : *Este que vés olhar com gesto irado...* (C.). — *Esses, que o mundo chama grandes bens, so sam bens, quando se deixam : so sam grandes quando se esperam* (V.).

<sup>1</sup> Os adjectivos verbais terminados em *-nte* e *-or* têm significação activa; e os em *-vel* têm-na ordinariamente passiva. Assim: *amante*, *temente*, *sofredor*, e o que ama, teme, sofre; *amavel*, *sofrivel*, *temivel*, é o digno de ser amado, o que se pode sofrer, o que é para ser temido.

<sup>2</sup> Os adjectivos demonstrativos antepõem-se sempre aos substantivos com que concordam; todavia em frases exclamativas podem pospôr-se. Ex. : *Mistério é este vedado às dilucidações philosophicas* (CAM.). — *Ja lá vam vinte anos! Bom tempo era esse...* (H.).

Os clássicos também os empregaram elegantemente postostos, separados ou não do substantivo com que concordam. Ex. : *Palavras eram estas de quem sentia bem o gosto e proveito da vida solitária* (H. P.). — *O infinito, com quanto seja um nome, tem com tudo a natureza de verbo : facto este que não pode ser contestado, pelo menos na lingua portuguesa* (LEONI).

<sup>3</sup> Com os demonstrativos — *este*, *esse*, *aquele*, acompanhados de *como*, e seguidos ou não de *que*, constroem-se frases ellipticas, comparativas, de sentido vago. Ex. : *Este como ninho*; o que equivale a dizer: este objecto semelhante a um ninho. — *Esta como que philosophia mal distinta...* (CAST.). Ou dizendo como VIEIRA: *Este que parece paradoxo será a matéria do meu discurso.* — *Ha nesta, que parece justiça, um engano* (V.).

E porém mais frequente construir frases semelhantes com o artigo *um* (valendo neste caso por demonstrativo). Ex. : *Era uma como taça grande de prata com duas asas* (M. B.). — *E ouvi uma como voz de muita gente, e um como estrondo de muitas águas, e como estampido de grandes trovões* (A. P. F.).

Todavia não fica menos elegante a frase apresentando logo o respectivo substantivo. Ex. : *Unas certas árvores que dam um fruto como baga de louro* (B.). — *Na cabeça tinha uma coisa como barrete redondo de vergas de ouro* (M. P.). Nestes exemplos podia também dizer-se: *uma como baga, um como barrete.*



*Estoutro, essoutro, aqueloutro*, sam demonstrativos compostos, e servem para distinguir diferentes individuos na mesma situação local.

**MESMO** — com artigo, mostra a identidade física ou moral de alguma pessoa ou coisa. Ex.: *Habitavam ambos na mesma casa.* — *Está o mesmo homem.*

Invariável, com artigo, indica o sentido duma frase antecedente afim de lhe evitar a repetição. Ex.: *Francisco estuda, e eu faço o mesmo* (a mesma coisa, isto é, estudo também).

Sem artigo, pospõe-se pleonasticamente a demonstrativos e pronomes pessoais para dar mais força à asserção <sup>1</sup>, como: eu *mesmo*, tu *mesmo*, aquele *mesmo*, isto *mesmo*, de si *mesmo*, etc. — *O mundo em estátua é muito maior que si mesmo* (V.).

### 81. Quantitativos <sup>2</sup>:

**TODO** — variável, no singular é universal distributivo. Ex.: *Todo o homem é mortal* (cada homem, qualquer homem). — *Confesso que tomara ver esta linguagem em toda outra pessoa, que na boca dos que tanto me tocam* (S.). — *A lei é igual para todos.*

Na significação de *inteiro, total, completo* é qualificativo; e pode, neste caso, ir antes ou depois do seu substantivo <sup>3</sup>. Ex.: *Queimou-se toda a casa, ou a casa toda.* — *Toda a vida devemos aprender a morrer* (M. B.). — *Se Deus, quando decreta a morte, dera a escolher o dia, todo o mundo se guardara para morrer neste* (V.).

**NENHUM** — variável, é universal negativo <sup>4</sup>. Ex.: *Nenhum mal não é crido, o bem so é esperado* (B. R.). — *O ramo que tem muita fruta inclina, o que não tem nenhuma levanta-se para o ar* (M. B.).

**CADA** — invariável, é universal distributivo. Ex.: *Cada terra com seu uso.* — *Se com cada cem sermões se convertêra e emendara um homem, ja o mundo fóra santo* (V.).

**QUALQUER** — (composto de *qual*, variável em número, e *quer* invariável) é universal distributivo. Ex.: *Qualquer homem.* — *Em qualquer dia, a qualquer hora.* — *Quaisquer que sejam os meios.*

<sup>1</sup> É porém barbarismo o emprego da expressão *de mesmo* depois e perto dum substantivo, ao qual se refira. Ex.: *Meu irmão ele mesmo me deu este livro*; em vez de: Meu próprio irmão (ou simplesmente meu irmão) me deu este livro.

<sup>2</sup> Alguns cardinaes empregam-se às vezes em sentido indeterminado, equivalendo a *muitos, muitas*. Ex.: *Eu, e outro e mil vezes eu, o que lhe hei de meter o ferro pelas entranhas?* (V.). — *As lágrimas quatro e quatro se impeliam umas às outras* (M. B.).

<sup>3</sup> Algumas vezes emprega-se expletivamente para dar mais expressão à frase. Ex.: *E vendo logo como se matava toda a senhora Abúia...* (B. R.).

<sup>4</sup> Também vale por adverbio. Ex.: *Enxovalhar-se todo* (isto é, *totalmente, completamente*). — *Todo é olhos para conhecer, todo mãos para obrar* (M. B.). Vide a nota 1 da paj. 49.

<sup>5</sup> Na língua latina duas negativas afirmam; em português, porém, não se dá o mesmo, o que, segundo C. L., é um idiotismo da nossa língua. Neste caso estão as seguintes frases: *Não guardei nenhum*; — *não vi ninguém*; — *não sei nada*; etc. Em escritores antigos encontra-se *nenhum* valendo por *alquem*. Ex.: *Mas em qual outro posso eu ja achar nenhum* (SA de Mir.).

✓ **ALGUM**<sup>1</sup> — variavel, indica vagamente um objecto ou muitos. Ex.: *Tenho alguns livros.* — *Quando (Deus) quer castigar os homens, o que mais sente é não haver algum que se oponha e lhe resista (V.).*

Seguido de — *poucos* ou *outros* forma locuções adjectivas. Ex.: *Entre alguns poucos dos mareantes que escapáram com vida... (V.).*

Posposto ao substantivo equivale a *nenhum*. Ex.: *De modo algum consentirei tal coisa<sup>2</sup>.*

Antepondo-lhe o advérbio *não* significa *nenhum*, e vai depois do substantivo. Ex.: *Não lhe acontece mal algum (isto é, não lhe acontece nenhum mal).*

**OUTRO** — variavel, exprime partes ou porções contrapostas. Ex.: *D. Duarte, D. Jorje de Meneses... e outros fidalgos (D. C.). — Uns formavam a fortuna de ouro, outros de vidro (V.).*

Na significação de *diferente* é qualificativo. Ex.: *Naquella altura o ar e a vida sam outros (REB.). — No mesmo ponto ficou totalmente mudado e outro do que era (V.).*

Emprega-se pleonasticamente depois dos pronomes *nós, vós*, e dos determinativo *este, esse, aquelle, tal, qualquer*, formando locuções pronominais<sup>3</sup>. Ex.: *Nós outros... te avisámos (C.). — Se vós outros soubesseis a conta deste deus forte... (M. P.).*

✓ **TAL** — variavel em número, precedido de artigo, indica individuos determinados. Ex.: *O tal homem veio.*

Sem artigo indica individuos indeterminados. Ex.: *Tais houve que abraçadas com os maridos se deixavam trespassar de nossas lanças (J. F.).*

Correlativo a *qual* ou *que*, claros ou occultos, ou precedido de *que (que tal)*, é attributivo; exprime qualidades de semelhança. Ex.: *Qual pai, tal filho. — Qual é o reitor da cidade, tais sam os moradores dela (H. P.). — Se disfarçava em trajos de mendigo, de adelo, ou que tais... (G.).*

Emprega-se algumas vezes valendo por — *este, esta*. Ex.: *Sentiu o capitão em extremo a ferida por ser em tal parte (M. P.).*

Ajuda a formar as locuções adjectivas — *tal qual, tal e qual, e tal ou qual, outro tal*. Ex.: *Se este nosso tal qual trabalho fór bem recebido do*

<sup>1</sup> Omite-se nos frases — *homens ha, anos ha (alguns homens ha, alguns anos ha).*

Omite-se também antes do pronome *ele*, no plural, com a preposição *de* (deles, delas), ou simplesmente antes da preposição *de*. Ex.: *Contam-elles coisas... delas tam frivolas e vãs, delas tam falsas e enganosas, etc. (algumas delas tam frivolas e vãs, etc.) (H. P.). — Mandou (el-rei de Calecut) ao senhor de Repelim, que com da sua gente e doutras capitãrias fôsse cometer o vau (D. G.).*

<sup>2</sup> *Al e algo* (do latim *alud* que significa — outra coisa, o mais, e *aliquid* — alguma coisa) sam pronomes antiquados. Ex.: *Quem vê o que desejou, nam se lembra dal em o vendo (B. R.). — Tudo o al é sonho de enfermos (tudo o mais, etc.). — Homem que madruga, de algo tem cura (Adálio).*

<sup>3</sup> *CAMBOS* e outros classicos também empregáram *algum*, posposto ao substantivo, com o sentido de afirmação.

<sup>4</sup> *Estoutro estoutros, essoutro essoutros, aqueloutro aqueloutros, etc.*

público... (C. L.). — *Era tam baixo aquele tal ou qual abrigo...* (LAT. COELHO). — *Na outra parte da ponte... fez outro tal reparo* (B.).

Repetido, e sem artigo, vale por — *um, algum, outro*. Ex.:

*Este chora o palácio, aquele a choça,  
Tal os prazeres, tal os pesadumes* (FL.).

Vale algumas vezes de pronome demonstrativo, significando isto ou isso. Ex.: *Quem tal dizia bem conhecia o bem da vida solitária* (H. P.).

CERTO — variavel, indica pessoas ou coisas indeterminadas. É sinónimo de *um*, artigo indefinido, que às vezes se lhe antepõe. Ex.: *Certo homem ou um certo homem dizia...* etc.

Posposto a um substantivo é qualificativo; assim — *um amigo certo* é o mesmo que — *um amigo leal e verdadeiro* <sup>1</sup>.

MUITO <sup>2</sup>, pouco — variaveis, exprimem grande ou pequena quantidade de individuos, ou parte dum todo. Ex.: *Muito riso, pouco siso*. — *Na Sagrada Escritura se diz que tam facil é a Deus vencer com poucos, como com muitos* (V.).

Também se empregam substantivamente. Ex.: *Dormir um pouco*. — *De muitos poucos se faz um muito* (ADALJO). — *Pouco*, precedido do artigo *um* e seguido da preposição *de*, forma locuções adjectivas equivalentes a — *algum, alguns*. Ex.: *Que um pouco de oiro se espalhasse, e as comportas... seriam abertas* (H.). — *Souberam... não haver em Suez mais que uns poucos de cascos começados* (D. G.).

MAIS, DEMAIS — invariaveis, estendem a significação do substantivo comum a certo número de individuos, maior ou menor que o significado por outro substantivo com o qual se compara. Ex.: *Dizias* (Lisboa) *às demais cidades da Europa: sou vossa irmã mais velha* (H.). — *E Pedro, e André e os demais não sam discipulos de Jesus?* (V.).

QUANTO — variavel, correlativo a *tanto* ou *todo*, variaveis, confronta uma quantidade com outra, ambas indeterminadas. Ex.: *Quantas criaturas ha no mundo, todas se reduzem a dois reinos, ao orgânico e ao inorgânico*. — *A figura mais perfeita, de quantas inventou a natureza... é o circulo* (V.).

Vale às vezes por — *tudo o que, aquilo que*. Ex.: *Maravilhosa fábrica se erguia de palácio, onde quanto o rei no Oriente tem de pedras o brilho resplandece* (G.).

<sup>1</sup> Na qualidade de qualificativo também se emprega algumas vezes anteposto ao substantivo. Ex.: *Tanto que veio certa nova da morte del-rei D. Sancho...* (isto é, verdadeira nova) (NÚNEZ LEÃO). — *De cujos capitães, ou em que tempo, nos não souberam dar certa informação* (D. G.).

<sup>2</sup> Em vez de *muito, muita, muitos, muitas*, empregavam os nossos clássicos algumas vezes certos circunlóquios, que exprimem aumento, multidão, intensidade, etc., e dam grande realce à frase. Ex.: *Da ocasião fugir e mais fugir* (M. B.). — *O que tudo se deve desejar nos instrumentos e causas segundas é humildade e mais humildade, confiança e mais confiança em Deus* (V.). Este modo de dizer é um hebraísmo.

Em vez de *quantos, quantas* usa-se elegantemente de *que* seguido da preposição *de*. Ex.: *Que de ingratos não tem feito a beneficência! — E que de dificuldades, que de temores, que de perigos, que de remorsos, que de desgraças lhe custou o ir ao inferno?* (M. B.).

TANTO — variável, compara uma quantidade com outra designada pelos seus correlativos — *quanto, como* ou *que*. Ex.: *Quantas cabeças, tantas sentenças. — César ganhou tantas vitórias como Alexandre. — Era tanta a gente, que mal se podia contar.*

Precedido de — *outro* designa uma quantidade igual a outra antecedente. Ex.: *Sete séculos gastou Roma em subir ao cimo da sua grandeza; quasi outros tantos levou em descer.*

Emprega-se algumas vezes no plural, em seguida ao substantivo, significando um número indeterminado. Ex.: *Quem me dera explicar por um capítulo tantos, parágrafo tantos... o que me succedeu* (H.).

## 82. Possessivos :

Os possessivos concordam sempre com a coisa possuída e referem-se ao possuidor <sup>1</sup>. Assim :

Meu minha.....	coisa de mim, ou que me pertence ;
Nosso nossa.....	» de nós, ou que nos pertence ;
Teu tua.....	» de ti, ou que te pertence ;
Vosso vossa.....	» de vós, ou que vos pertence ;
Seu sua.....	» de si, dele dela, deles delas.

Ex.: *E se, adulando-me, podem fazer mal ao meu governo e à minha razão, muito maior é o mal que fazem às suas consciências* (V.). — *Empresta-me os teus livros e a tua fita. — Tudo quanto sou vos devo e a vosso pai, e à vossa familia* (G.). — *As pequenas fôrças, que hoje temos, são formidáveis a nossos inimigos* (J. F.).

Sendo o sujeito da oração o possuidor emprega-se — *seu-sua, seus suas*. Ex.: *João deixou o seu livro em casa. Não sendo, porém, o sujeito da oração o possuidor empregam-se — ele ela, eles elas, precedidos da preposição de, para evitar ambigüidades. Ex.: João foi a casa de António estudar a lição em companhia dele.*

<sup>1</sup> Nem sempre é indifferente a colocação dos adjectivos possessivos, pois acontece ás vezes que, postos antes do substantivo têm uma significação (activa), e colocados depois têm outra (passiva). Assim: saúdaes *minhas* — são as saúdaes que alguém tem de mim; *minhas* saúdaes — as que eu sinto por alguém.

Ao adjectivo possessivo *seu* junta-se algumas vezes — *dele* ou *dela*, ou o nome do possuidor, para evitar equívocos, quando ha terceiras pessoas de diverso sexo. Ex.: *Não se espera a vingança da bela judia: dá-lhe* (ao cativo cristão) *dinheiro seu dela que sua mãe lhe deixará* (G.) — *A glória do filho é glória do pai, e mais sua do pai, que do mesmo filho* (V.).

Quando, porém, a construção da frase indica claramente a relação entre o possuidor e coisa possuída, costuma omitir-se o possessivo. Ex.: *Feriram-no na cabeça, por — na sua cabeça. — Para se embarcar* (Canoes) *para o reino lhe ajuntamos, os amigos, toda a roupa que houve mister...* (D. C.).

O adjectivo possessivo *seu* também se emprega epletivamente. Ex.: *Partido el-rei dali, enviou o conde seu recado a D. João Afonso...* (F. L.). — *Voltaire, que todavia sabia o seu pouco de inglês...* (G.). — *Este pano tem seus defeitos.*

## DO ARTIGO

83. Além de servir geralmente para determinar os substantivos comuns, o artigo tem mais no discurso os seguintes usos :

1.º SUBSTANTIVA qualquer parte da oração, ou uma oração inteira, para servir de sujeito, predicativo ou complemento <sup>1</sup>. Assim substantiva :

a) **Adjectivos.** Ex. : *Quem pede o ilícito e o injusto, merece que lhe neguem o lícito e o justo* (V.). — *O todo é maior do que a parte.* — *O pouco basta, o muito se gasta.*

b) **Verbos.** Ex. : *A natureza fez o comer para o viver; e a gula fez o comer muito para o viver pouco* (V.). — *Isto, padres meus, é já um conversar na pátria... e um começar a reinar* (S.). — *Tanto que a estrela de alva saiu, se deu por toda a câfila, o leva, leva com que partimos.*

c) **Preposições, advérbios e conjunções.** Ex. : *Defender o pro ou o contra.* — *A mais dura coisa que tem a vida é chegar a pedir, e depois de chegar a pedir, ouvir um não* (V.). — *Os porquês de Deus sam so a ele manifestos.* (Id.). — *É um hoje permanente* (Id.).

d) **Frases e orações inteiras.** Ex. : *O não posso dos negligentes e o não quero dos contumazes, valem quási o mesmo* (M. B.). — *Dizer que é um estar-se a alma arrancando* (Id.). — *Quando os franceses tomáram a Dunquerque, cantou-se o Te-Deum laudamus em a nossa capela real* (V.). — *Rasgo sublime, porém de um sublime todo sensibilidade, ao qual nem o qu'il mourût de Corneille pode comparar-se* (G.).

2.º APROPRIA substantivos comuns : o *Porto*, a *Estremadura*, o *Funchal*, a *Baía*; e, pelo contrário, de nomes próprios faz comuns : os *Albuquerque*, os *Castros*, os *Camões*: isto é, os *capitães insignes* e *patriotas illustres* como Afonso de Albuquerque e D. João de Castro, e os *poetas célebres* como Camões.

3.º PRECEDE sempre :

a) o adjectivo anteposto, como epíteto, a substantivo próprio : o *eloqüente Cícero*; o *piadoso Eneias*;

b) a palavra posposta a substantivo próprio como distintivo : *D. Afonso o Conquistador*; *D. Sancho o Capelo*;

<sup>1</sup> Os determinativos, como adjectivos articulares que sam, também substantivam palavras e orações. Ex. : *Estes ondas e estes dondes não se costumam registrar nos livros das mercês* (V.). — *Aqueles quando tam dilatados, aqueles quando tam desatendidos* (Id.). — *Mas este até que quando tardará?* (Id.). — *Vêdes vós todo aquele bulir, vêdes todo aquele andar, vêdes aquele concorrer ás praças e cruzar as ruas?* (Id.). — *Até para uma audiência sam necessários muitos quando, etc.* — *Fixados no seu nós* (Id.). — *Os nossos queres, filhos da nossa vontade* (M. B.). — *Foi outro ele, outro mesmo* (V.).



c) os substantivos que se constroem com nomes de pessoas ou outros, apostos: o conde *Fernández Andeiro*; o cardeal *D. Henrique*; el-rei *D. Dinis* (o rei *D. Dinis*). — *Não foi do rei D. Duarte tam ditoso o tempo...* (C.).

4.º REPETE-SE em cada um de dois substantivos ou adjectivos que significam ideias opostas; os *velhos* e os *moços*, os *grandes* e os *pequenos*, os *nobres* e os *plebeus*, os *sábios* e os *ignorantes*, os *homens* e as *mulheres*, etc. Podemos, porém, dizer sem repetição do artigo: os *males e calamidades*, as *afrontas e abatimentos*, etc.

84. Omite-se o artigo antes dos substantivos:

1.º PRÓPRIOS, por serem determinados por si mesmos, excepto em nomes de mares, rios e montes, como: o *Atlântico*, o *Mondego*, o *Etna*, etc.; e em certos nomes de rejiões, impérios ou reinos, como: a *Europa*, a *Ásia*, o *Japão*, a *França*, a *Espanha*, etc. Nestes o artigo refere-se sempre ao substantivo comum respectivo, ex.: o *mar Atlântico*, o *rio Mondêgo*, o *monte Etna*, a *rejião da Europa*, o *império do Japão*, etc.

2.º COMUNS, tomados em sentido genérico ou absoluto. Ex.: *Pobreza não é vileza*. — *Livro escrito é memória viva*. — *Padecer por força é fraqueza; não desmaiar nos trabalhos, necessidade*. — *Todos os homens têm leis pelas quais se governam*.

3.º VOCATIVOS, isto é, nomes de pessoas ou de coisas personificadas, a quem invocámos ou dirigimos alguma fala ou discurso. Ex.: *Guardai-vos gente minha* (ó gente minha). — *Estavas, linda Inês, posta em sossêgo...* (C.).

4.º Também se omite antes:

a) do adjectivo magno, empregado como epíteto qualificativo: *Alexandre magno*; *Carlos magno*, etc.

b) do adjectivo numeral que serve para distinguir personajens do mesmo nome: *D. Afonso quarto*; *D. Luís primeiro*;

c) dos títulos eclesiásticos frei e sóror, e do adjectivo santo ou san: *Frei Bernardo*, *sóror Mariana*, *santo António*, *san Paulo*, *santo lago*;

d) em certos provérbios: *Homem morto não fala*. — *Primeiro estão dentes que parentes*.

## DO PRONOME

### 85. Pronomes pessoais:

Eu e tu, sempre, e ele ela, eles elas, nós, vós, sem preposição — sam formas de sujeito <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Vós, posto que por sua natureza seja do número plural, toma a significação do singular sempre que se fala a uma so pessoa. Neste sentido disse CAMÕES: *Vós poderoso rei*; e

Mim, ti, si — sam formas para complemento rejeido de preposição; tam-  
bém o podem ser — *ele ela, eles elas, nós e vós*.

Migo, tigo, sigo, nosco, vosco — levam sempre anteposto o prefixo *co*  
ou *con*: *comigo, contigo, consigo, conosco, convosco*.

Me, te, nos, vos, se — formas de complemento objectivo, ou indirecto  
sem preposição <sup>1</sup>.

Lhe, lhes — variantes do pronome *ele* para complemento indirecto sem  
preposição <sup>2</sup>.

86. O pronome ou particula *se* emprega-se dos modos seguintes :

1.º Exprimindo um sujeito da 3.ª pessoa, cuja acção reflecte sobre ele  
mesmo. Ex. : *Pedro feriu-se*. — *Retirou-se o Senhor, e retirou-se ele so, ou*  
*fujiu para o monte* (V.). Neste caso chama-se *reflexivo*, e indica o objecto  
da acção praticada pelo agente.

2.º Exprimindo uma acção reciproca (*pronome reciproco*). Ex. : *Abraça-*  
*vam-se*; *davam-se os parabens*.

3.º Fazendo a oração passiva ou equivalente da passiva (*particula apas-*  
*sivante*), quando o sujeito (aparente) é nome de coisa e não de pessoa, e  
não é o que pratica a acção expressa pelo verbo <sup>3</sup>. Ex. : *fez-se* (ou foi  
feita) *a obra*; *construíram-se* (ou foram construidos) *muitos edificios*. —  
*As coisas estimam-se* (ou sam estimadas) *pelo que valem, e não pelo que*  
*custam* (V.).

4.º Representando um sujeito indeterminado ou indefinido (*pronome inde-*  
*finido*). Ex. : *Ame-se a Deus sobre todas as coisas*. — *So ai se vive sem desejo,*  
*sem temor, sem esperança...* (V.). — *A morte tem duas portas : uma porta*

falando em particular a cada um, se *lhe* pode também dizer: *Guardai-vos de vós, se vos*  
*queris guardados* (V.).

« Nós apenas se ajunta a nome do singular, quando um Prelado fala de sua própria  
pessoa com os seus diocesanos. Também os escritores algumas vezes se designam a si  
mesmos por um semelhante modo » (*Rudim. da gram. port.*, pag. 41).

*Ele, ela* empregam-se algumas vezes pleonasticamente, sem significação, ou com o fim  
de pôr mais em evidência o sujeito expresso. Ex. : *Ela é coisa admiravel, que os conse-*  
*lheros...* (V.). — *Em fim, senhores, ele é necessário que haja em cada nação...*  
(A. P. F., *Mem. de D.*). — *Saldanha, mandando-os rapidamente meter em linha, carregou,*  
*ele, o general em chefe...* sobre o primeiro batalhão inimigo (D. ANT. DA COSTA).

As formas pronominais — *me, te, nos, vos, se* — dá-se o nome de pronomes *reflexivos*  
quando se juntam aos verbos reflexivos. Ex. : *Eu me lavo; tu te vestes; ele cortou-se*, etc.

Ou seja solecismo ou idiotismo nosso, é vulgar o emprêgo das variações *se, si, sigo* sem  
valor reflexo, e referindo-se a segunda pessoa, isto é, àquella com quem falamos. Assim  
dizemos: *Leve isto consigo; a minha felicidade depende de si; isto é para si; cada um*  
*de per si responda a este quisito*; etc. — Olhe V. Ex.<sup>3</sup> por si, e *guarde-se* (M. B.). —  
*Sabeis quem vos fez cair?* Vós a vós; cada um a si (V.). — D. FRANCISCO M. DE MELO,  
CASTILHO, A. HERCULANO, REB. DA SILVA e CAMILO (*passim*) também não se dedignaram de  
empregar tal sintaxe.

O mesmo pedemos dizer a respeito do pronome *lhe* e dos possessivos *seu, sua*, quando  
representam a pessoa com quem falamos, e a quem tratamos na terceira pessoa.

<sup>1</sup> Em antigos clássicos encontra-se a forma *lhe* (em vez de *a ele, o, a*) servindo de  
complemento objectivo. Ex. : *Antônio da Silveira mandou logo preparar embarcações*  
*para lhes socorrer* (D. C.).

<sup>2</sup> Nalguns casos também vale de particula apassivante, ainda que o sujeito seja nome  
de pessoa. Ex. : *No juízo de Deus até um ladrão se salva, no juízo dos homens S. João*  
*Batista se condena* (V.).

de vidro por onde se sai da vida, outra porta de diamante por onde se entra à eternidade (V.)<sup>1</sup>.

5.º *Expletivamente*, para dar aos verbos intransitivos a forma reflexiva, denotando o caráter íntimo e espontâneo da acção<sup>2</sup>. Ex.: *El-rei D. Pedro... partiu-se de Valença e foi-se para Monvedro* (F. L.). — *Desmaiem-se* (as mulheres) *em vendo espada nua* (F. M.). — *Os Brutos e os Décios morrem-se pela república* (SA DE MIR.). Nestes exemplos, se omitirmos a particula *se*, não fica alterado o sentido nem a oração defeituosa.

### 87. Pronomes demonstrativos:

ISTO, ISSO, AQUILO — (invariáveis) equívalem a — *esta coisa* ou *estas coisas*, *essa coisa* ou *essas coisas*, *aquela coisa* ou *aquelas coisas*<sup>3</sup>. Ex.: *Ainda não falei no tráfego da casa. Isto é coisa que requiere muito tento* (F. M.). — *O melhor retrato de cada um é aquilo que escreve* (V.). — *Isto que digo é certo. — Isso que fazes não é bonito. — Aquilo que te ensinei não o esqueças.*

O — variavel, seguido de *que* conjunt. relativo, ou da preposição *de*, indica um nome occulto, que pelo sentido bem se entende, equívale a — *aquelle*, *aquela*, etc.; ou refere-se a substantivo já expresso. Ex.: *Mais valente é o que domina seu ânimo, que o que vence cidades* (H. P.). — *Muitas vezes julgámos ser propósitos assentados os que não passam de veleidades puras* (M. B.). — *Sam segredos de Deus os do sepulcro* (G.).

Invariavel equívale aos demonstrativos — *isto*, *isso*, *aquilo*: supre palavra ou frase. Ex.: *A mãe que tam pouco o parecia* (parecia isto — o ser mãe) (C.). — *Se toda a luz caíra a uma parte, e toda a tempestade a outra, quem o sofrera?* (V.).

### 88. Pronomes relativos:

QUEM<sup>4</sup> — invariavel (equívale a — *o qual a qual*, *os quais*, etc., *aquelle que*, *aquela que*, etc.), refere-se a pessoas, e algumas vezes também a coisas personificadas. Ex.: *D. Fernando, a quem este último golpe lançou de novo na sua habitual perplexidade...* (H.). — *Bem-aventurados aqueles a quem estão perdoadas suas maldades* (V.). — *As boas arvores dão bom fruto, e as más como quem sam* (H. P.). — *Eu, o Silêncio e a Solidão éramos quem estava aí* (H.).

<sup>1</sup> Algumas vezes a indeterminação do agente pode ser representada pela terceira pessoa do plural do verbo, na voz activa, sem sujeito claro. Assim, naquelles exemplos podíamos substituir o «*ame-se*» e o «*vive-se*» — por — *amem*, *vivem*, etc., sem quebra do sentido, e referindo-nos do mesmo modo a um sujeito indeterminado. Ex.: *Busca bem... que a burra não era mel, que a haviam de comer* (G. V.). — *Não me consta onde; querem dizer que na quinta dum abade...* (V.).

<sup>2</sup> Tal modo de dizer é um hebraísmo; bem como estas expressões — *ca mo fico*; *la te vais*, etc.

<sup>3</sup> Também às vezes, em estilo familiar, se empregam referidos a pessoas, e geralmente para depreciar. Ex.: *A isto me chamas tu mulheres?* (SA DE MIR.). — *Isso nunca chega a ser homem!* — *Aquilo é um homem ás direitas* (CAM.).

<sup>4</sup> Vide a nota 4 da pag. 86.



Repetido, é partitivo, equívale a — *um... outro*. Ex.: *Muitos corriam sem tino, ora a uma parte, ora a outra; quem se arremessava a nado, quem entrava pelo mar ..* (Luc.).

QUE — invariável, refere-se a uma palavra antecedente, e pode substituir-se por — *o qual, a qual, os quais, e este*. Ex.: *Deus que nos criou é infinitamente bom* (Deus, e este, nos criou, etc.). — *Não ha nódoas que as lágrimas não possam lavar*.

Referindo-se ao sentido duma ou mais orações antecedentes equívale a — *e isto*. Ex.: *E mandou-o visitar, que foi o mesmo que querer vê-lo* (e isto foi o mesmo...) (S.).

Em frases interrogativas ou exclamativas emprega-se também como simplez determinativo. Ex.: *Que homem aquele!* — *Que coisa é uma águia grande senão um gigante entre as aves?* (V.).

QUAL<sup>1</sup> — variável em número, com artigo, pode substituir-se por — *que* ou *quem*, segundo se referir a coisas ou pessoas. Ex.: *Muitos homens ha, para os quais* (ou para quem) *o interesse é tudo e o amor da pátria nada*.

Repetido, sem artigo, é partitivo, valendo por — *um, algum, outro, este outro*, etc. Ex.: *Dos nossos soldados, uns as roubavam, outros as defendiam; quais seguiam os affectos do tempo, quais os da natureza* (J. F.).

No singular, com a preposição *a*, precedendo superlativo relativo, é distributivo e equívale a — *cada qual, qual deles, qual delas*. Ex.: *Todos a qual mais podia, blasfemavam do Senhor* (Fr. Tomé). — *Dos milagres que ja tinham feitos em outros, a qual mais* (SA DE MIR.). — *Acudiram os jornalistas a fazer acta, qual delas mais encomiástica* (CAM.).

Sem artigo, e relacionado com *tal* ou *assim*, claros ou occultos, é attributivo e denota qualidade de semelhança. Ex.: *Qual o ânimo, tal a sua força*.

Ajuda a formar as seguintes locuções: *qual de dois, qual dos dois*. Ex.: *Quis Deus averiguar por experiência a qual de dois amava mais Abraão, se ao mesmo Deus, se a seu filho Isaac* (V.). — *Raquel, quando ainda era gentia, furtou os idolos de seu pai Labão. E qual dos dois era mais idólatra?* (V.).

Sem artigo também se pode empregar como simplez determinativo. Ex.: *Questão foi mui duvidada entre os antigos, qual dia desta vida era mais feliz...* (V.). — *Deve o médico saber quais doenças sam incuraveis e quais têm difficiliosa cura* (ARRAIZ).

CUJO — variável (*do qual, da qual, dos quais, das quais*), é relativo possessivo; refere-se ao possuidor e concorda sempre com o nome da coisa

<sup>1</sup> Qual e que — referem-se igualmente a coisas ou pessoas; mas ordinariamente emprega-se *que* referido a substantivo próprio, e *qual* referido a pessoas ou coisas mais afastadas. Para variar a frase e evitar anfibologia empregam-se algumas vezes alternada e sucessivamente.

O *qual* (em vez de — *o que*) em linguagem ant. referia-se também a um sentido. Ex.: *Contar-vos quero amigos, | o que esta noite sonhei, | com o qual tal dor tomei...* (Cr. Falcão, apud Epifânio, p. 35).

possuida <sup>1</sup>. Ex. : *Dizendo que aquele Deus, cuja causa defendiam, era o autor das vitórias* (a causa do qual Deus) (J. F.).

ONDE — Na classe dos conjuntivos-relativos incluem alguns gramáticos o vocábulo *onde*, referido geralmente a coisas e algumas vezes também a pessoas <sup>2</sup>. Ex. : *Amámos sempre mais a terrae onde* (em que ou na qual terra) nascemos. — *Eu chamo povo onde ha baixos intentos* (DR. A. FERREIRA) <sup>3</sup>. — *Que o sepultava como a um religioso morador do convento, aonde* (do qual convento) por esta, e por todas as razões pertencia (S.).

Estes pronomes têm o nome de **interrogativos** quando na oração servem para perguntar directa ou indirectamente : *quem ? que ? qual ? cujo ?* valendo por : que homem ou que pessoa ? que coisa ? qual pessoa ou qual coisa ? de quem ou de que pessoa ? etc. Ex. : *Quem fez isto ? — Que queres tu ? — Aqui estão os livros : qual te serve ? — Rapaz, cujo filho és ?* (G. V.). — *Perguntou mais o Senhor, cuja era aquela imagem* (V.).

### 89. Pronomes indefinidos :

Dividem-se em universais e partitivos :

Os *universais* extendem a significação do substantivo, que representam, a todos os individuos duma classe, ou a todas as partes duma totalidade. Sam : *tudo, ninguém, nada, qualquer, cada qual e cada um*.

Os *partitivos* applicam a significação do nome, a que se referem, a uma parte da classe ou da totalidade. Sam : *alguém, outrem* <sup>4</sup>.

Tudo — invariavel, é pronome universal afirmativo, equivalendo a — *todas as coisas*. Ex. : *Tudo pode o trabalho junto com a constância* (M. B.).

Junto aos pronomes — *isto, isso, aquilo* forma as seguintes locuções pronominaes : *tudo isto, tudo isso, tudo aquilo* ; que equivalem a — *todas estas coisas, todas essas coisas, todas aquelas coisas*.

Seguido de — *nada* forma locução substantiva. Ex. : *É bom pôr o preto no branco : um tudo-nada ; duas regritas...* (CAST.).

NINGUÉM — invariavel, é pronome universal negativo, referido somente a pessoas ; equivale a — *nenhum homem*. Ex. : *Ninguém é contente com a sua sorte. — A ninguém não consentiam que lançassem água no vinho* (D. G.).

<sup>1</sup> So admite antes de si preposição quando o substantivo com que concorda, rejido duma preposição, tem de servir de complemento a outra palavra. Ex. : *O homem de cuja probidade não se pode duvidar. — A mulher a cujas virtudes tributámos respeito. — O cavalheiro com cuja amizade nos honrámos.*

Nos escritores antigos também se encontra valendo por — *a quem e de quem*.

<sup>2</sup> O mesmo se podia dizer dos advérbios *aquí, ali*, etc. ; por isso alguns lhes chamam *advérbios pronominaes*.

<sup>3</sup> Frase elliptica que se resolve assim : *Eu chamo povo áqueles homens onde* (nos quais) ha baixos intentos.

<sup>4</sup> *Quem*, quando se refere a pessoas indeterminadas, também vale de pronome indefinido. Ex. : *Quem se quere desobrigar, todas as portas cerra ao amor* (L.). — *Quem quere mais do que lhe convém, perde o que quere e o que tem* (V.). — Também antigamente se empregava *homem* valendo de pronome indefinido. Ex. : *Primeiro... que venham os trabalhos, hu homem de estar para eles apercebido* (H. P.).

NADA — invariável, é pronome universal negativo, referido a coisas; equívale a — *nenhuma coisa*. Ex.: *Nada duvida quem não sabe*.

QUENQUER — invariável, é pronome universal distributivo, referido somente a pessoas; equívale a — *qualquer pessoa*. Ex.: *Cante quenquer do furioso Mavorte as armas...* (DR. A. FERREIRA).

CADA QUAL, CADA UM — sam pronomes universais distributivos, compostos. Ex.: *Cada qual sente o seu mal*. — *O melhor retrato de cada um é aquilo que escreve* (V.).

ALGUÉM, OUTREM — invariáveis, referem-se so a pessoas, e equívalem a — *algum homem, outro homem, alguma pessoa, etc.* Ex.: *Cuidareis que sois alguém?* (G. V.). — *Ser sujeito a outrem é destérro da vontade* (D. Fr. de Portugal, *Sentenças*).

## DO VERBO

90. Os verbos quanto à sua função dividem-se em transitivos e intransitivos <sup>1</sup>.

91. **Transitivo** (ou **objectivo**) é o verbo que significa uma acção que passa do sujeito que a pratica para um objecto estranho, ou reverte para o mesmo sujeito.

Pede por isso um ou mais complementos. Ex.: *O lavrador cultiva a terra*. — *Pedro feriu-se*. — *Dei um livro a Pedro*.

Pronominal é o verbo transitivo, cujo complemento é expresso pelo pronome da pessoa do sujeito <sup>2</sup>. Ex.: *Pedro feriu-se*. — *João absteve-se de falar*. — *Levanta-te cedo para estudar*.

Os verbos pronominais dividem-se em *reflexivos e reciprocos*.

REFLEXIVO <sup>3</sup> é o que exprime a acção como recaindo no mesmo sujeito que a pratica; por isso o seu complemento objectivo é o pronome da pessoa respectiva. Ex.: *Quem furtou, e se desonrou no pouco, muito mais facilmente o fará no muito* (V.).

<sup>1</sup> Todo o verbo é activo; apenas a acção nem sempre é transmissível do sujeito ao objecto, directa ou indirectamente. Ha pois razão para distinguir estas duas classes de verbos (GUARIMA, *ob. cit.*).

<sup>2</sup> Por conseguinte, o sujeito destes verbos é ao mesmo tempo agente e paciente. Em gramática chama-se *agente* (que obra, que faz) o sujeito da oração activa, e *paciente* (que sofre ou recebe) o complemento objectivo da activa e o sujeito da passiva.

<sup>3</sup> A estes verbos também se dava o nome de *médios*, ou que estavam na *voz média*; termo adoptado pelos gramáticos gregos para indicar a voz « que tem o meio entre a activa e passiva ».

Como as terceiras pessoas destes verbos se podem tomar em sentido passivo, para evitar a ambigüidade é conveniente acrescentar — *a si mesmo, a si mesmos*. Assun as frases: Este homem *reputa-se* sábio; — Estes homens *chamam-se* sábios — podem ter dois sentidos: um passivo — este homem é *reputado* sábio; estes homens *sam chamados* sábios; outro reflexivo — este homem *reputa-se* sábio *a si mesmo*; estes homens *chamam-se* sábios *a si mesmos*. Esta adição evita o equívoco.

RECÍPROCO é o que exprime a acção praticada por dois ou mais sujeitos entre si; por isso o seu complemento objectivo é algum dos pronomes *nos, vos, se* <sup>1</sup>. Ex.: *Dormem juntos em boa paz os que se fizeram guerra* (M. B.). — *Amai-vos uns aos outros*.

Os verbos pronominais, quanto à sua conjugação, ainda se podem dividir em duas classes:

PRONOMINAIS ESSENCIAIS — os que têm sempre em forma de complemento objectivo o pronome da pessoa do sujeito, como: *eu me digno: tu te arrependes; ele se compadece; nós nos queixamos; etc.*

PRONOMINAIS ACIDENTAIS — os que se podem empregar ou deixar de empregar como pronominais. Assim os verbos *amar* e *ferir*, pois dizemos — *ama teu pai e tua mãe*, e — *amai-vos uns aos outros* (verbo pronom.-reciproco); — *Pedro feriu-me*, e — *Pedro feriu-se* (pronom.-reflexivo).

92. **Intransitivo** (ou **subjectivo**) é o verbo que exprime um estado ou qualidade do sujeito, ou uma acção que não passa do sujeito que a pratica <sup>2</sup>.

Não pede por isso complemento; tais são os verbos — *ser, estar, ficar, viver, brilhar*. Ex.: *Deus é bom*. — *Estou contente*. — *Ficou satisfeito*. — *António vive*. — *O sol brilha*.

Os verbos transitivos tornam-se intransitivos quando enunciam so a acção do sujeito. Ex.: *Ninguém chega a saber sem estudar*. — *A verdade não sabe encobrir, nem finjir, nem enfeitar, e muito menos enganar* (V).

Também a verbos intransitivos se dá algumas vezes significação transitiva. Ex.: *Gritavam ordens os cabos* (FIL.). — *Toda brilhando telas* (M. B.). — *Morreu morte desastrada* (Id.).

### Observações sobre os verbos auxiliares

93. **TER, HAVER** <sup>3</sup>. — Como auxiliares estes verbos não têm imperativo nem tempos compostos, e perdem a sua significação própria de — *experimentar, possuir, sentir*, real ou virtualmente; conservam-na, porém, quando são ao mesmo tempo auxiliares e auxiliados. Confrontem-se estas frases: *tenho estudado a lição* — *tenho a lição estudada*.

<sup>1</sup> Estes verbos, pois, so podem ser empregados no plural. Quando, porém, os sujeitos são dois, ambos do singular, pode o segundo tomar a preposição *com*, e o verbo concordar com o primeiro. Ex.: *Carteio-me com António*, em vez de — *eu e António, carteamos*.

<sup>2</sup> Antigamente chamavam-se *neutros* os verbos intransitivos, por que não eram nem activos nem passivos.

<sup>3</sup> Emprega-se algumas vezes o verbo *haver* seguido do infinitivo e precedido de *não*, com a significação de *ser possível*. Ex.: *Assim foram caminhando para a igreja, mas não havia poder romper pelo grande número de povo* (S.). — *E de maneira confundem a escurituga, que não há tirar dela o sentido verdadeiro do seu dono* (L.).

*Ter* e *haver* seguidos de oração substantiva, com a conjunção *que*, significam *julgar, supôr*, etc. Ex.: *Porque esse primeiro género de cartas tinha eu que não saia de uns termos...* (L.). — *Por esta carta intendeu D. João de Mascarenhas que Cosar buscava causas ao rompimento havendo que, se lhe concedia o muro...* (J. F.).

Nos tempos *por-fazer* os auxiliares *ter* e *haver*, em rigor, não são sinónimos: *ter* denota dever, obrigação ou necessidade; e *haver*, vontade, tenção meramente espontânea. Assim: *tenho de partir*, equívale a — *tenho dever* ou *necessidade* de partir; e *hei de partir*, equívale a — *hei* ou *tenho vontade* ou *tenção* de partir.

94. Têm força de auxiliares os verbos seguintes:

ESTAR<sup>1</sup>. — Conjugado com o gerúndio ou com o infinitivo impessoal do verbo auxiliado, rejido da preposição *a*, exprime permanência ou continuação de acção começada; e conjugado com o particípio passado denota acção já acabada, como: *estou escrevendo* ou *a escrever*; *está escrito*, etc.

Conjugado com um infinitivo, rejido de *a* ou *para*, exprime acção futura: mais próxima com a preposição *a* (*está a partir*), menos próxima com a preposição *para* (*está para partir*); e com a preposição *em* denota intenção ou desejo, como no seguinte ex.: *Sem me ela conhecer estive em lhe falar* (J. F. Vasc., *Ulisipo*).

Com este auxiliar é melhor empregar o infinitivo do verbo auxiliado, rejido da preposição *a*, do que o gerúndio, mormente nos pretéritos compostos, pois é mais usual dizer: *tenho estado a estudar*, do que — *tenho estado estudando*.

COMEÇAR, DEITAR, ENTRAR, METER, DESATAR, BOTAR — conjugados com o infinitivo rejido da preposição *a* designam começo de acção<sup>2</sup>. Ex.: « *Com os olhos no ceu começava a descobrir os horizontes infinitos...* » — *Queria entrar a combater o castelo*. — *Deitar-se a adivinhar*. — *Deitaram a fugir*. — *Meteu-se a pedir esmola pelas portas* (V.). — *Tomou fôlego e desatou a berrar* (H.). — *Era um grande livro que me ia botando a perder* (CAM.).

ANDAR — com gerúndio, ou com infinitivo rejido da preposição *a*, exprime frequência de acção. Ex.: *Ando lendo* ou *a ler*.

DEIXAR, CESSAR — com infinitivo, rejido da preposição *de*, exprimem cessação de acto. Ex.: *Desde então deixou de o visitar*. — *Não cessava de o importunar e amezquinhar-se*<sup>3</sup> (S.).

IR<sup>4</sup>, VIR — seguidos dum gerúndio têm quasi o mesmo sentido do verbo simplez: o 1.º significa um movimento progressivo, real ou virtual, como

<sup>1</sup> *Estar*, seguido da preposição *por*, equívale a — *concordar com*, *anuir a*, etc. Ex.: *E chegando um mestre de cerimónias a perguntar-lhe se estava pela eleição...* (M. B.).

<sup>2</sup> *Começar de*, com um infinitivo, era a construção mais usada na idade média, e ainda por muitos escritores do século XVI. Ex.: *Estando ali começou de ventar o levante* (F. L.). — *Começou de perguntar como se chamava aquela vila, e cuja era* (B.).

<sup>3</sup> Em proposições negativas diz melhor o verbo *cessar*, como é vé no exemplo acima.

<sup>4</sup> Em autores antigos encontram-se construções gramaticais do verbo *ir* rejido da preposição *a*. Ex.: *Fui a buscar...* entre a gente (F. ALVAREZ DO ORIENTE). — *Aconteceu-me um dia...* *Ir a visitar um fidalgo* (F. M.). — *O que vou a dizer é também para os sábios* (A. P. F.).

No imperf. do indic. e seguido do gerúndio, indica algumas vezes que o estado ou

partindo de nós para fora, ex.: *Novos mundos ao mundo irám mostrando*; o 2.º significa um movimento regressivo, como vindo de fora para nós, ex.: *Ja Flégon e Pirois vinham tirando... o carro radiante* (C.).

Estes dois verbos, conjugados com um infinitivo, raras vezes sam os equivalentes dos verbos simplez, por que o auxiliar neste caso exprime uma ideia de modalidade. Ex.: *Iam passear; fui estudar; vieram comer.* — *Determinou... em pessoa vir pedir a el-rei socorro* (Res.).

Seguido dum infinito, *ir* exprime propriamente o movimento fisico para realizar uma acção próxima; *vir* exprime o fim da acção.

Quási no mesmo sentido de *vir* ou *poder* se emprega o verbo *chegar* seguido da preposição *a*, ex.: *Ninguém chega a saber sem estudar.* — *Pode chegar a ser doutor.*

**ficar** — com gerúndio, ou com infinitivo rejido da preposição *a*, denota persistência numa acção; e com particípio passado, estado permanente. Ex.: *Ficou estudando ou a estudar.* — *A obra ficou concluida.*

**dar** — com infinitivo, rejido da preposição *em* ou *a*, emprega-se como auxiliar, na acepção de *começar*. Ex.: *Muitos que ja estavam para quebrar, deram em dar, para que deles tal se não presumisse* (M. B.). — *Deu em gritar.* — *Ambos a cavallo deram a correr tras ele* (M. B.).

**ACERTAR, NEVER, TORNAR e PEGAR** — (*acertar a* ou *de*, *dever de*, *tornar a*): o primeiro para exprimir casualidade, o segundo conveniência ou probabilidade, o terceiro renovação de acto, e o quarto comêço de acção. Ex.: *Acertou o pobre de se perder* (F. M.). — *Acertou a ser o seu Édipo* (M. B.). — *O homem nobre nunca se deve de esquecer dos beneficios recebidos* (II. P.). — *Querendo tornar a voltar para terra se embaraçaram ambas nos guardins das velas...* (M. P.). — *Pegaram de fazer muitos galicismos gramaticais e pessoais* (CAM.). Em linguagem arcaica também se encontra o verbo *dever* seguido dum infinitivo rejido da preposição *a*, como: *Deve-lhe a dar, devem-no a entregar.*

**Dever** — seguido dum infinitivo, indica mais ou menos claramente um futuro obrigatório. Ex.: *Os homens devem morrer* (necessidade absoluta); — *Os filhos devem respeitar seus pais* (obrigação moral); — *Devo sair amanhã* (intenção); etc.

Obs. Também alguns autores consideram como *auxiliares* os verbos — *fazer, poder* e *querer* seguidos dum infinitivo: — *fez ouvir a sua voz* — *quero partir hoje* — ainda *pode haver dias felizes.*

acção expressa pelo verbo esteve quási a realizar-se. Ex.: *Ja morrendo*, isto é, esteve quási para morrer; — *por pouco que ia caindo*; etc.

É muito freqüente exprimir enfaticamente o passado com o pretérito de *ir* seguido dum infinitivo. Ex.: *Fui rogar* (= *roguei*); o que *foste fazer!* (= o que fizeste). Nestes casos o verbo *ir* perdeu muito da sua significação para constituir pretérito perifrástico com o influ. a que se junta.

### Observações sobre os verbos defectivos e impessoais

95. Defectivos. — Dentre os *defectivos* carecem de pessoas, cujas terminações começam por a ou o, os verbos — *brandir, carpir, discernir, explodir, feder, fruir, fulgir, ganir, latir*; é igualmente aqueles cujas terminações começam por a, o, e: *abolir, adir, banir, colorir, delinquir, delir, demolir, exaurir, extorquir, falir, florir, munir, polir, renhir, retorquir, submergir*<sup>1</sup>. Os verbos *precaver-se* e *reaver* não se empregam nas tres pessoas do singular e na 3.<sup>a</sup> do plural do ind. pres., nem no singular do imperat., nem no conj. presente.

96. Impessoais<sup>2</sup>. — Verbos *impessoais*, propriamente ditos, sam os que em sentido próprio se usam so nas terceiras pessoas do singular, como — *pesar* (ter sentimento), *prazer*, e os seguintes: *amanhecer, anoitecer, chover, nevar, orvalhar, trovejar, ventar, relampejar*, etc., cujos sujeitos podem ser o *dia, o tempo, o ceu, a nuvem*, etc., ordinariamente occultos; excepto quando tais verbos se empregam figuradamente. Ex.: *E (Deus) lhes choveu o maná para comer, e lhes deu pão do ceu* (A. P. F.)<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Todavía CASTRILHO disse: *Esta amor produz, aquela os bane* (*Metamorf.*). — O *padre extorque o fato* (*Fustos*); e CAMILO: *Manciras que disfarcem e colorem as concessões*. — *A penitência dêle as culpas*; — e VIEIRA: *Delinquentem publicamente contra a fê*.

O verbo *fremir* so se usa no imperf. e nas 3.<sup>as</sup> pess. do pres. do indicativo.

<sup>2</sup> Os verbos *impessoais* exprimem factos sem os referir a sujeitos determinados; ao passo que, os verbos *personais* apresentam a acção referida à pessoa ou coisa que a produz. Aqueles também se lhes costuma dar o nome de *impessoais* por se conjugarem so nas 3.<sup>as</sup> pessoas do singular; atende-se neste caso apenas à forma exterior, ao contrário da denominação de *impessoais*, que exprime a própria essência de tais palavras.

O verbo *haver* (transitivo) também pode ser empregado impessoalmente, ex.: *Ha homens sábios*; — *houve grandes festas*; — *havia la muito livro*; — *pode haver homens maus*; — *ha de haver exames em outubro*; etc.

Com o pronome indefinido *se* da-se também a alguns verbos a forma impessoal, ex.: *Diz-se que ha de vir*; — *estudava-se muito então*; — *comeu-se e bebeu-se com satisfação*; etc.

A indeterninação do agente é algumas vezes representada pela 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do verbo; e até na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular, ex.: *Faz calor*. Vide pag. 84, nota 1.

Na linguagem popular (e até nos clássicos) encontram-se ás vezes orações impessoais, tendo apesar disso expresso, por um modo análogo ao dos francezes, um pronome ou sujeito neutro. Ex.: *Pois sempre ele será verdade?* (G.). — *Pois se ele ha dores como lâminas de ferro enterradas no peito...* (CAM.).

<sup>3</sup> Ainda se consideram *impessoais* certos verbos, cujo sujeito é uma oração do modo infinitivo ou finito com a conjunção *que*, como os seguintes: *convir* (ser conveniente), *conprir* (ser necessário), *importar* (ser útil ou conveniente, valer, interessar), *acontecer, parecer, relevar*, etc. Ex.: *Muitas vezes nas orações dos verbos impessoais concorrem palavras no número plural, que parece serem os sujeitos desses verbos* (L. COELHO, *Enciclop.*). — *A mim convém dar doutrina, a ti releva aprender ciência, aos homens aprez ter dinheiro, ás mulheres cumpre honestidade, e a todos obedecer aos preceitos da igreja* (J. BARNOS, *Gram.*).

O verbo *ser* também algumas vezes se emprega impessoalmente. Ex.: *Quando foi do terramoto contava ella cincoenta anos* (CAM.). — *Foi* (aconteceu) *uma tarde de abril* (REN.). — *Muito havia que dizer, mas é tempo de abreviar*. — *Ja sam onze horas*. — *Hoje sam vinte do mês*.

## Dos modos e tempos

### INDICATIVO

97. No modo *indicativo* exprime-se a acção realizada no tempo presente, no pretérito ou no futuro. É o modo da *realidade*.

I. — PRESENTE. — Este tempo enuncia em sentido absoluto :

a) Existência ou acção simultânea com o momento actual. Ex. : Sou feliz ; — *estou a estudar*.

b) Existência habitual não interrompida em tempo algum. Ex. : *As coisas do mundo sam como a lua, que nunca permanece duma mesma maneira* (H. P.).

c) Acto presente da vontade para execução futura. Ex. : Parto amanhã. — *Que fazes de tarde ? Vou passear*. — *No ano que vem* (que ha de vir).

d) As verdades primeiras de qualquer ordem. Ex. : *A virtude merece prêmio ; o vicio castigo*.

Também se emprega em vez do *pretérito*, na descrição de factos passados, para dar ao discurso mais vida e animação, como se o acontecimento se desse no presente <sup>1</sup>. É o *presente histórico*. Ex. : *Manda vir cheiros, joias, galas, espelhos : veste, compõe, enriquece, esmalta os cabelos, a garganta, o peito, etc.* (V.).

II. — PRETÉRITO. — O pretérito é expresso por mais do que uma maneira, por que a acção passada pode considerar-se nos diversos momentos da duração, quer em si mesma, quer relacionada com uma outra acção, que é anterior ou posterior à primeira.

1.º PRETÉRITO (absoluto) — exprime o passado absoluto, isto é, designa a acção começada, continuada ou acabada num momento do passado, sem relação alguma com o momento presente. Ex. : *El-Rei D. Dinis foi o fundador da Universidade*.

Emprega-se além disso :

a) Em estilo familiar, pelo *presente* ou pelo *futuro*. Ex. : *Pessoa em que as visões encarem fito ficou, a bem dizer, petrificada* (CAST.). — *Que é d'êle o billre ? Se o pilho às mãos, matei-o* (ID.). — *Toma este vidro ! Basta que lhe lances tres gotas na bebida, e adormeceu-to a bom levar* (ID.).

b) Pelo *pretérito* do conjuntivo. Ex. : *E quis Deus que os Mouros foram vencidos e desbaratados* (NÚÑEZ LEÃO). — *É possível que não tive eu a ventura de que o pobre lograsse o vestido que lhe dei ?* (M. B.).

---

<sup>1</sup> É uma *hipótese*, pela qual se representa uma acção passada ou futura, como presente, afim de dar ao discurso mais vivacidade.



2.º PRETÉRITO IMPERFEITO (pres. relativo a pretérito) — enuncia positiva ou condicionalmente acção simultânea com outra já passada <sup>1</sup>.

Muitas vezes exprime mero desejo ou vontade, de cuja satisfação duvidámos. Ex.: *Queria se fór possível... lograr minhas câs com minhas queixadas sãs* (J. F. VASC., *Ulis.*).

Nalguns casos emprega-se, ou pelo *condicional*, ex.: *Eu fazia isso se fôsse preciso*; — ou pelo *futuro comp. do imperfeito*, ex.: *Porque lhe trouxe novas um criado... que o Prior se partia na manhã seguinte* (L.).

3.º PRET. COMP. DO PRES. — exprime um facto começado em tempo passado, e continuado ou já acabado no presente <sup>2</sup>. Ex.: *Hoje, ou desde ontem, tem chovido muito*.

Emprega-se algumas vezes pelo *pretérito absoluto*, quando terminámos alguma fala ou discurso. Ex.: *Tenho concluido*. — *Nestes muros so impera Gasto Anzor: tenho dito* (PIZARRO, *Romanceiro*).

4.º PRET. COMP. DO PRET. (pret. anterior) — exprime acção anterior a outra realizada em tempo passado, mas determinado. Estám em desuso estas linguajens; em vez delas empregam-se as do pretérito absoluto (Vidê paj. 34, nota 2).

5.º PRET. COMP. DO FUT. (pretérito relativo a futuro) — denota existência ou facto futuro, anterior a outro também futuro. Ex.: *Quando aqui chegares, já eu terei partido*.

Também exprime um facto hipotético anterior a outro já passado. Ex.: *Quantas vezes terás aprovado o que mais tarde condenaste?*

6.º PRET. COMP. DO IMPERF. (pretérito relativo a pretérito) — denota existência ou facto anterior a outro passado. Ex.: *Eu tinha estudado a lição quando chegaste*.

7.º CONDICIONAL (e pret. mais que perf.) <sup>3</sup>. — exprime existência ou acção em tempo indeterminado a respeito duma condição passada; por isso pode aplicar-se a qualquer tempo. Ex.: *Eu seria* (hoje, ontem, um dia,

<sup>1</sup> Nos clássicos antigos encontram-se exemplos do emprêgo dêste tempo pelo presente do indicativo. Ex.: *Não quero andar em demandas, | nem queria ver justiça* (G. V.). — *Os dias vivo chorando, | as noites mal as dormia* (B. R.). — *Enlevada em saudade, mal come, peor dormia* (J. F. Vasc.).

<sup>2</sup> Ou, como diz o distinto filólogo brasileiro J. RIBEIRO: indica a reiteração pretérita do enunciado do verbo; o que melhor se compreenderá comparando o pretérito (absoluto) com este tempo composto, nos seguintes exemplos: *Fui à aula: tenho ido à aula*. Esta diferença característica já tinha sido apontada pelos nossos antigos gramáticos J. S. BARBOSA e A. M. CORTE-REAL.

<sup>3</sup> O *condicional* exprime um futuro no passado, do mesmo modo que o futuro propriamente dito exprime um futuro sob o ponto de vista do presente (de quem fala); é um *futuro relativo*, assim como o imperfeito é um *presente relativo*. Ex.: *Eu sabia que ele partiria*. — *Revolvia na memória... que deitaria naquela balança, e nada achava* (M. B.). — *Prontos estavam todos escutando | o que o sublime Gama contaria* (C.).

As linguajens dos tempos condicionais formam também orações principais, não absolutas por si mesmas, mas dependentes das condicionais ou hipotéticas com as quais andam quasi sempre relacionadas.

etc.) *feliz, se tomasse os teus conselhos. — Se o vira alguém, forte milagre fôra* (G.).

Algumas vezes a forma condicional não exprime condição, mas sim um futuro possível e contingente. Ex.: *E mais em logar de um pai teria ele dois* (SA DE MIR.). — « *Naquela paz do século doirado, dizem os profetas que o leão deporia a ferocidade e a serpente o veneno* ».

Outras vezes exprime existência duvidosa ou incerta, simultânea, anterior ou posterior ao acto da palavra. Ex.: *Estudaria ele a lição?* — *Seriam duas horas depois da meia noite quando se recolheram a suas casas* (FR. TOMÉ). — *Pode ser nome de terminação exquisita que ficaria do tempo dos godos* (M. B.). Ou simplesmente um desejo ou vontade: *Eu desejaria que fosses sempre bom estudante*.

Também se emprega em certos casos pelo *pret. imperf.* do indic., ou *pret. mais-que-perf.* do conj., ex.: *Disseram-me que me restituíreis a vossa amizade; venho pedir-vos-la.* — *E pode ser que não teriam outro mantimento* (ARRAIZ). — Outras vezes emprega-se pelo *fut. comp.* do imperf., ex.: *Que faria de ti a política, meu querido, meu poeta da pátria e da alma?* (CAM.).

III. — FUTURO — Este tempo enuncia uma acção posterior ao momento actual. Tem duas formas:

1.<sup>a</sup> FUTURO ABSOLUTO OU SIMPLEZ — exprime a acção futura simultânea com outra também futura. Ex.: *Jantarei quando ele chegar*.

Designa também:

a) Existência duvidosa ou hipotética<sup>1</sup>. Ex.: « *O amor deixará de variar se for firme; mas não deixará de tresvariar, se é verdadeiro* ».

b) Preceito ou proibição, como imperativo. Ex.: *Amarás a Deus sobre todas as coisas. — Não matarás*.

Emprega-se ainda pelo *presente*, exprimindo existência actual mas duvidosa. Ex.: *Quantos desgraçados a esta hora estarão sem um bocado de pão!* — *Que gente será esta? (em si diziam)*... (C.).

Ou pelo *pres. do conjunt.* Ex.: *Se anda em busca de alguma ventura, pode ser que a achará aqui* (SA DE MIR.).

2.<sup>o</sup> FUTUROS COMPOSTOS. — Vidê §§ 39 e 93.

#### IMPERATIVO

98. O *imperativo* é o modo da *necessidade*; exprime acto presente da vontade (mandado, desejo, exortação, etc.) com execução futura.

<sup>1</sup> Dam-lhe alguns gramáticos o nome de *futuro potencial* quando exprime *possibilidade, duvida ou probabilidade*. Ex.: *Que quando as lágrimas sam | por igual da causa delas, | virá descanso por elas (isto e, é possível que venha)* (CR. FALCÃO, apud EMPÉRIO, pag. 29). Cf. a n. 2 da pag. 95.

Quando proibimos, dissuadimos ou rogámos que não, em vez do imperativo empregámos o indicat. futuro, ou o conjunt. presente. Ex.: *Não mentirás (não mintas).*

## CONJUNTIVO

99. Chama-se assim este modo, e também *subjuntivo*, porque a afirmação de suas linguagens é quasi sempre indirecta e hipotética, formando por isso orações dependentes doutras a que estão ligadas por alguma conjunção subordinativa clara ou oculta. Também ás vezes se emprega em orações principais. É o modo da *possibilidade*.

I. — PRESENTE (futuro subord. a pres.). — Exprime existência contingente, simultânea ou posterior ao presente do indicativo dum verbo subordinante, que requeira para complemento coisas dependentes da vontade alheia, como — *mandar, desejar, querer*, etc. Ex.: *Mando que obedeças. — Desejo que sejas feliz.*

Os clássicos também usavam do presente do conjuntivo pelo futuro do mesmo modo<sup>1</sup>. Ex.: *A linguagem portuguesa que tenha (tiver) esta gravidade, não perde a força para declarar, mover, deleitar... Assim que, podemos usar de alguns termos latinos que a orelha bem receba (receber) (J. B., Diálogo em louvor...).*

Ainda se emprega em orações independentes<sup>2</sup>: 1.º com o nome de *optativo*, para exprimirmos simplesmente um *desejo* ou *permissão*, ex.: *Deus me ajude! — Salve-se quem puder. — Quanto mais nos arroupámos mais frio sentimos, e queira Deus ainda assim que o sintámos (M. B.). — Podes, queira-lo tu; a porta está patente (CAST.); 2.º para exprimir uma condição, ex.: Não queirais nunca, e resistireis com vitória (M. CONSCIÊNCIA); 3.º com o valor de imperativo, nas 3.ªs pessoas, ex.: Que apareça se é capaz. — Que me matem se traz má farinha (J. F. VASC., Ulisipo).*

II. — PRET. MAIS-QUE-PERF. (fut. subord. a pret.). — Este tempo pode referir-se não so a tempo passado ou presente, mas ainda a um futuro hipotético. Ex.: *Eu mandei, ou mandava dizer-te que viesses. — Estimo fizesses boa jornada. — E quando passássemos por tudo isto, e vos respondesse em Japão o successo ao zelo: que gente tendes para conservar e levar adiante a cristandade que se la fizesse? (V.).*

Às vezes emprega-se em orações independentes para exprimir (como *optativo*) um desejo a respeito de coisa presente ou futura, ex.: *Quisessem os ceus secundar meus esforços! — Que formosa caravela! | Quem fôsse o capitão dela! (G. V.); — outras vezes para exprimir uma condição ou*

<sup>1</sup> AZURARA empregou o pretérito mais que perfeito do indicativo pelo presente do conjuntivo. Ex.: *E cometendoos de riço, pode seer que fugiram, e fugindo, algum averá h't menos ligeiro...*

<sup>2</sup> Tem o nome de conj. *potencial* nas orações de *talvez*. Ex.: *Talvez ele não saiba que vou passear.*

*hipótese*, ex.: *Tivesse eu (se eu tivesse tido) cabeça, que bem podia a esta hora...* (CAM.).

Enuncia também hipoteticamente um factó simultâneo com o pretérito, quer absoluto quer relativo a presente. Ex.: *O homem mau sempre julgou os outros como se fôsem semelhantes a ele.* — *Que quanto (dizia) se fizesse na terra, fôsem quais fôsem os meios e os principios, tudo vinha traçado do ceu (S.).*

Além da terminação *-sse* própria dêste tempo, também se usa elegantemente da terminação *-ra* nas linguajens condicionais: « *se eu fóra, se eu estivera* », por — *se eu fôsse, se eu estivesse*, etc.

III. — FUTURO (fut. subord. a fut.). — Não so exprime existência futura e contingente, posterior a um futuro, mas ainda simultânea com um futuro. Ex.: *Enquanto houver homens, sempre haverá injustiças.*

Obs. O que fica dito sôbre cada um dos tempos compostos do indicativo é applicavel aos mesmos tempos do conjuntivo com a seguinte diferença: — a afirmação naqueles é directa e positiva; nestes duvidosa e contingente; e suas linguajens subordinadas a outras que as determinam.

#### INFINITIVO

100. As linguajens do modo infinitivo, por serem de significação indeterminada e vaga, andam quasi sempre subordinadas a outras dos modos finitos.

I. INFINITIVO IMPESSOAL. — O infinitivo, como vimos, é a forma *substantiva* do verbo; e como tal pode desempenhar as funções de sujeito ou de predicativo. Ex.: *Mentir (a mentira) é um acto feio.* — *Vencer é avançar-se; competir é medir-se (V.).*

Emprega-se também como substantivo verbal, abstracto, precedido de algum artigo ou adjectivo. Ex.: *O ler é proveitoso.* — *Era ao cair das trevas (H.).* — *O meu caminhar ha de ser por onde anda a raposa (J. F. Vasc., Ulisipo).* — *O dormir é consequência do viver, e o sonhar, do modo como se vive (V.).*

A. Como forma verbal propriamente dita pode empregar-se tendo ou não sujeito próprio, e subordinado a outro verbo *sem formar oração à parte*.

1.º Sem ter sujeito próprio, isto é, exprimindo uma outra acção referida ao sujeito do verbo subordinante, emprega-se ligado directa ou indirectamente a verbos aos quais determina. Esses verbos sam:

a) Os auxiliares <sup>1</sup> de modo (§ 93 e 94), incluindo os verbos de *movimento*: *hei de estudar; estava a ler; tinha de escrever; começou a andar;*

<sup>1</sup> Nalguns casos omite-se o auxiliar (verbo subordinante). Ex.: *Eu a pecar; vós, Senhor, a perdoar-me. Eu a fazer-vos injúrias: Vós a fazer-me benefícios (M. B.).*

deram em dar ; devem trabalhar ; fui passear ; vieram brincar ; correu a salvá-lo ; iam a saltar ; etc.

b) Os declarativos, de vontade e de sentimento, etc. (afirmar, costumar, julgar, evitar, confessar, desejar, estimar, ousar, pensar, rezear, esperar, declarar, tencionar, jurar, teimar, procurar, dizer, fazer, crer, saber, prometer, pôr-se, querer, poder, merecer, atrever-se, resolver ou resolver-se, conseguir, consentir, desistir, proferir, insistir, decidir ou decidir-se, etc.) : *ele julga saber isso ; sabia cantar ; confessou ser ignorante ; queria ler ; desejava escrever ; resolveu estudar ou resolveu-se a estudar ; preferia jantar so ; insistiu em escrever a carta ; desistiu de fazer exame ; decidiu-se a estudar ; costuma ler muito ; receio enfadar-te ; não faz senão brincar ; etc.*

2.º Sem preposição e tendo sujeito próprio, que é ao mesmo tempo complemento directo do verbo subordinante, liga-se aos verbos — *deixar, mandar, fazer, ver, ouvir e sentir*. Ex. : *Senti-a tocar piano ; deixei-o estudar ; deixem brincar o rapaz ; ouviram-no falar ; fazia-os trabalhar*. — *Mandou Rumeção entrar quinhentos turcos pelas ruínas do baluarte abrasado* (J. F.). — *Não nos manda Deus perdoar as nossas dívidas, amar os nossos inimigos ?* (G.). — *Se eu prégára aos homens, e tivera a língua de S. António, eu os fizera trem* (V.). — *Se vissem estar os pães já sazonados...* (M. B.).

Obs. 1.ª Aos verbos *dar, ensinar e pôr* pode-se também ligar um infinitivo rejeido da preposição *a*, referido ao complemento directo ou indirecto. Ex. : *Ensinou-me a cantar*. — *Dei-lhe o vinho a provar*. — *Pós os filhos a estudar*.

Obs. 2.ª Rejeido da mesma preposição *a*, e tendo ou não sujeito próprio, serve para exprimir uma circunstância da acção. Ex. : *Demorou-se a conversar*. — *Vi o criado a dormir*. — *Encontreio-o a chorar*.

Obs. 3.ª Toma-se em sentido passivo nestas frases e semelhantes : *era para louvar* (para ser louvado) ; *era digno de se ver* (de ser visto) ; *lição difícil de estudar ; problema fácil de resolver*. Nalguns casos estes infinitivos rejeidos da preposição *de* equivalem a adjectivos em *-vel*. Assim : *acção de louvar* (= *louvavel*), *homem de temer* (= *temivel*), etc.

B. Como forma verbal o infinitivo impessoal emprega-se sem estar ligado a outro verbo, isto é, *formando oração*, e tendo sujeito próprio (claro ou subintendido) ou impessoalmente.

1.º Com força *imperativa*, para ordenar uma acção rápida e inesperada. Ex. : *Disse para os inimigos... faltar, rapazes!* (M. B.). — *Vozes altas, sem se saber cujas eram, que diziam : fugir, fugir do infante D. Pedro* (N. LEÃO). E nas ordens de comando militar : *rodar ! volver ! carregar ! etc.*

2.º Valendo pelo conj. *presente*. Ex. : *Deixá-lo ser feliz : deixá-lo* (CAM.).

3.º Em orações *subordinadas*, que servem de sujeito, complemento, predicativo ou aposto. Ex. : *Dissimular é encobrir o que é* (M. B.). — *Este é o*

*mor mal que tem o mal, não cair homem em um, que não seja principio doutro* (H. P.).

II. — INFINITIVO PESSOAL. — Este infinitivo representa existência ou acção por um modo vago e indeterminado; com a ideia de número e pessoa. Ex.: *Para que não pudéssemos duvidar serem obras da mão de Deus* (Luc.).

Emprega-se :

1.º Quando tem sujeito próprio, claro ou oculto, diverso do sujeito do verbo principal. Ex.: *Julgo seres sabedor*. — *Afirmava não existirem antipodas*. — *Trabalha meu filho, por agradarem tuas obras a Deus* (M. P.). — É como se disséssemos: *Eu julgo que tu és sabedor; ele afirmava que os antipodas não existiam; trabalha (tu) filho meu, por que ou para que as tuas obras agradem a Deus*.

2.º Quando exprime uma acção referida a pessoa ou pessoas determinadas, mas que não se nomeiam. Ex.: *Estuda muito para não te reprovarem*.

3.º Quando não se toma em sentido abstracto mas pessoal. Ex.: *O morrerem sem confissão é coisa mui ordinária, principalmente os que morrem fora da cidade* (V.). — *Os maus, com se louvarem, não deixam de o ser*.

4.º Quando, não tendo sujeito próprio, a oração subordinada vem antes da subordinante. Ex.: *Para acertarem a dar-se a saúdação... tinham* (os cavaleiros romanos) *servos determinadamente applicados*, etc. (M. B.).

5.º Quando ficar afastado do verbo da oração subordinante <sup>1</sup>. Ex.: *Sam os portugueses de seu natural tam livres de lingua para dizerem o que sentem a seus reis nas ocasiões de honra, como sujeitos para darem a vida por eles a todo o tempo* (S.).

6.º Quando o sujeito da oração subordinante e da subordinada é um colectivo do singular, o verbo da segunda pode estar no infinito pessoal. Ex.: *Era de ver o alborôço com que toda a gente se lançava aos mares para irem ser companheiros...* (S.).

7.º Quando o verbo da oração subordinada tem a forma reflexiva, emprega-se ora o infinitivo pessoal, ora o impessoal, segundo o exigir a clareza e harmonia da frase. Ex.: *De outras tretas usam ainda mais suaves para se fazerem senhores do alheio...* (V.). — *Então vendo os nossos o perigo evidente de se perderem todos...* (M. B.). — *Estes compráram a glória de ser primeiros com o perigo de se achar no campo* (J. F.).

Quando, porém, a oração subordinada precede a subordinante, diz melhor o infinitivo pessoal. Ex.: *Para se consolarem, os infelizes dormiam tranquilos em seus leitos macios* (H.).

<sup>1</sup> Todavia bons autores, nestes casos, têm empregado o infinitivo impessoal. Ex.: *Andam em competência com Fr. Bartolomeu as honras e dignidades, ele á aborrecê-las, elas á entrar-lhe por casa* (S.). Construção que talvez se possa explicar subintendendo, pela figura zeugná, o verbo *andar* (*elas andavam a entrar-lhe...*). E assim também: *Vós arriscar vossa Pessoa, e a vossa vida! Vós ir padecer e morrer...* (V.).

## DO GERÚNDIO E PARTICÍPIOS

101. O GERÚNDIO emprega-se de quatro modos :

1.º Forma linguagens *perifrásticas* com os auxiliares *estar, andar e vir*<sup>1</sup> (Veja-se o § 94).

2.º *Subordinado* a outra oração, isto é, referido ao sujeito doutro verbo, e nalguns casos a um complemento, e exprimindo uma circunstância da acção do verbo subordinante. Ex. : *Estudando bem a lição ganharás um prémio.* — *Encontrei-o passeando sozinho.* — *Um oficial velho... chegou cambaleando e lívido à ambulância* (CAM.).

3.º Como *absoluto*, isto é, tendo sujeito próprio e formando oração a parte<sup>2</sup>. Ex. : *Sendo-nos dada esta carta, nos partimos ao outro dia ante manhã* (depois de nos ter sido dada). — *Mandou Rumeçõ entrar quinhentos turcos pelas ruínas do baluarte abrasado, seguindo-os de tropel o restante do campo* (aos quais seguia) (J. F.).

Obs. Algumas vezes o sujeito não vem expresso por ser o gerúndio empregado impessoalmente; e outras por que a acção expressa é referida a determinado sujeito, que não queremos nomear. Ex. : *Havendo calor so passearei de tarde.* — *Esta falta se reparou ajuntando duas telhas com os vazios para dentro.*

4.º Como *simplez qualificação* (em vez duma oração adjectiva). Ex. : *Contemplava absorto o mar e o sol occultando-se no horizonte.* — « *Encarou no pobre... debatendo-se para ele e festejando-o com as mãozinhas, bóca e olhos* ».

102. O PARTICÍPIO PASSADO tem os usos seguintes :

1.º Junta-se, como adjectivo verbal, aos substantivos para lhes modificar a significação, como : *exército desbaratado ; praça entrada e rendida.*

<sup>1</sup> Também alguns escritores antigos o empregavam em seguida a outro gerúndio, em vez do infinitivo precedido da preposição *a*. Ex. : *A Virjem Santa Maria appareceu por visão ao bom D. Eguas Montz fazendo dormindo* (INÉD. DE HIST. PORT.).

<sup>2</sup> Se os gerúndios exprimem tempo, hipótese ou condição, podem ser precedidos da preposição *em*, quando o verbo subordinante significar acção futura, ou coisa que costuma acontecer.

Os nossos antigos empregavam freqüentes vezes o gerúndio precedido de *sem*, pelo infinitivo. Ex. : *Sem avendo esperança de poder fugir* (INÉD. DE HIST. PORT., 4.º p. 439). — *Com toda a deleitação da vontade, sem resguardando ser bem feito* (LEAL CONSELH., p. 142).

Portugal e o Obwald (na Suíça) são os únicos países que conservam o gerúndio. O particípio presente desapareceu, nas linguas românicas, quasi inteiramente do sistema verbal, para passar ao estado de simplez adjectivo (MEYER-LÜTKE).

JA FERREIRA DE OLIVEIRA, na sua *Grammatica da linguaem portuguesa*, dizia: « Também têm os nossos verbos gerúndios como — *sendo, amado, fazendo*, e particípios como — *lido, amado, regido, lido, regente, perseverante* ».

Em portuguez não ha particípios do futuro; as formas *casadoiro* (ou *casadoiro*), *inorredoiro, vindoiro*, etc., são formadas pelo sufixo *-douro* ou *-doiro* (do latim *-lo-rio*). O sufixo *-furo* existe em substantivos, como: *futuro, ventura, sepultura*, etc. Sr. A. COELHO, *ob. cit.*

Também não temos particípios do futuro passivos; apenas empregamos alguns substantivos e adjectivos com essa forma: *secundo, gemebundo, oriundo, segundo, educando, ordinando, examinando, tremendo*, etc.

Obs. Dos participios passados variaveis, geralmente passivos, alguns têm significação activa, como : *arriscado*, que se arrisca ; *calado*, que se cala ; *caído*, que ceou, etc. ; outros têm significação ora activa ora passiva, como : homem *acreditado*, o que tem crédito, ou acreditado e afiançado por alguém ; homem *lido*, o que tem lido muito, ou que é instruído ; etc.

2.º Invariavel <sup>1</sup>, conjugado com os verbos auxiliares — *haver* e *ter*, ajuda a formar os pretéritos compostos não passivos. Ex. : *O menino tem estudado muito.* — *As mercês que me haveis feito.* — *A chuva tinha caído.*

3.º Variavel (part. passivo), conjugado com o verbo *ser* e seus participios, e concordado com o sujeito, forma todos os tempos da voz passiva. Ex. : *Eu sou louvado ; ela foi louvada ; nós fomos louvados ; eles têm sido louvados ; etc.*

4.º Ligado a uma palavra substantiva serve para exprimir alguma circunstância da acção do verbo subordinante. Ex. : *Surpreendidos pelo mau tempo os viajantes recolheram-se à cidade.*

5.º Como *absoluto*, isto é, tendo sujeito próprio, forma orações temporais. Ex. : *Perdida a pátria, os hebreus foram por muitos anos maiores do que no seio dela* (REB.). — *Proposta a questão, foi unanimemente resolvido que...* Nestes ex. *pátria* e *questão* sam respectivamente os sujeitos dos participios *perdida* e *proposta*. Formam orações participais, exprimindo uma circunstância de tempo : *tendo sido perdida a pátria*, ou — *depois da pátria ter sido perdida ; como a questão houvesse sido proposta*, ou — *depois que foi proposta a questão*.

6.º Como *predicativo* ou complemento *predicativo*. Ex. : *Ficou ferido.* — *Venho cansado.* — *Julgo-o habilitado.* — *Encontrei-o vestido de luto.*

Obs. Sobre o PARTICÍPIO PRESENTE veja-se a paj. 47, n.º 40.

403. Participios duplos <sup>2</sup>. — Ha certos verbos em português que, além do participio passado regular, têm outro irregular, quer contraído do pri-

<sup>1</sup> Nos antigos clássicos encontram-se a cada passo linguagens activas compostas com o participio passado, variavel, a concordar com o complemento objectivo, quasi sempre antecedente. Ex. : *Os serviços, que agora tendes feitos.* — *Pela muita honra, que nisso tendes ganhada.* — *Depois de serem juntos em Montemor-o-Novo os estados, e El-rei ter recebido as homenajens...* (D. G.). Era talvez um caso de *atraccão*. Vidê paj. 49, nota 1.

<sup>2</sup> Chamados também participios contraídos, ainda que o termo não é historicamente muito exacto. Estes participios formam tres classes quanto à data da introdução e quanto ao emprêgo.

1.ª Participios terminados em *-e*, empregados tanto na lingua culta como na popular, e ao lado dos quais não existem outros acabados em *-o*, *-a* ; como — *entregue, assente, livre*, etc.

2.ª Participios terminados em *-o*, por ex. : *firme, alegre, livre, quite, presente*, correspondiam os participios — *firmado, alegrado, livrado, apresentado* ou *apresentado*, formaram-se por analogia — *accite, assente, entregue, fixe*, etc., ao lado de — *acitado, assentado, entregado, fixado*, etc.

3.ª Participios terminados em *-e* ou em *-o*, *-a*, e empregado indiferentemente : *accite*, a par de *accito, accita*.

3.ª Participios terminados em *-e*, exclusivamente do uso popular : *fixe, encarregue*, etc. As formas cultas sam : *fixo, fixa, encarregado, encarregada*. (SR. DR. LEITE DE VASCONCELOS, *Rev. Lusitana*).



meiro quer proveniente do radical latino. Os participios regulares sam geralmente os que se conjugam com os auxiliares *ter* e *haver*, como : *tinha aceitado, tinha livrado, tinha astitido, havia matado, tinha enchido*, etc. Os irregulares, porém, como adjectivos que sam, dizem melhor com os auxiliares — *ser, estar, andar, ficar*, como : *estava livre, era suspeito, andava astito, ficou morto*, etc. Dos participios irregulares muitos usam-se como substantivos; tais sam — *cativo, sujeito, escrito, préso, impresso*, etc.

Apresentámos alguns para exemplo.

1.<sup>a</sup> conjugação :

aceitar	aceitado	<i>aceito</i>	isentar	isentado	<i>isento</i>
cativar	cativado	<i>cativo</i>	pagar	pagado	<i>pago</i>
entregar	entregado	<i>entregue</i>	salvar	salvado	<i>salvo</i>
exceptuar	exceptuado	<i>excepto</i>	segurar	segurado	<i>seguro</i>
expulsar	expulsado	<i>expulso</i>	soltar	soltado	<i>solto</i>

2.<sup>a</sup> conjugação :

absolver	absolvido	<i>absoluto</i>	incorrer	incurrido	<i>incurso</i>
acender	acendido	<i>aceso</i>	prender	prendido	<i>préso</i>
convencer	convencido	<i>convicto</i>	resolver	resolvido	<i>resoluto</i>
devolver	devolvido	<i>devoluto</i>	revolver	revolvido	<i>revolto</i>
eleger	elejido	<i>eleito</i>	submeter	submetido	<i>submisso</i>
escrever	escrevido	<i>escrito</i>	suspender	suspendido	<i>suspenso</i>

3.<sup>a</sup> conjugação :

abrir	abrido	<i>aberto</i>	exprimir	exprimido	<i>expresso</i>
cobrir	cobrido	<i>coberto</i>	extinguir	extinguido	<i>extinto</i>
corrijir	corrijido	<i>correcto</i>	imprimir	imprimido	<i>impresso</i>
distinguir	distinguido	<i>distinto</i>	restringir	restringido	<i>restrito</i>
exaurir	exaurido	<i>exausto</i>	tinjir	tinjido	<i>tinto</i>

## DA PREPOSIÇÃO

104. Consideradas quanto à sua significação; as preposições designam primariamente relações materiais de logar *onde* se está, *donde* alguém vem, *por onde* se passa, *a, para onde* ou *até* onde se vai ou alguma coisa se dirige; *tempo em que* alguma coisa succede; *tempo desde que* existe; *espaço de tempo pelo qual, durante o qual* a coisa dura; etc.

Destas relações de logar e tempo passáram as preposições a significar, figuradamente, outras relações análogas, por ex. : o objecto ou termo da acção do sujeito, que é como o logar para onde ela passa e onde termina. Ex. : *Amar a Deus*. — *Chegar ao que se deseja*.

105. Pode cada uma das preposições, debaixo da relação principal que significa, applicar-se a outras relações análogas, apropriadas à significação das palavras rejtentes e das que lhes servem de complemento, como se vai ver.

## A

- Logar aonde ou até onde** alguém vai para voltar, direcção a um ponto. — Ir à praça; atirar ao alvo.
- Logar onde**, junto a alguma coisa. — Estar à porta: situado à beira-mar. — Das portas a dentro (V.). — À vista, à direita, etc.
- Distância**, medida de logar e tempo. — A tiro de bala; a tres quilómetros de distância.
- Fim**. — Sair a ver (*para ver*). — Trabalhar a bem da pátria. — Pôs o filho a estudar. — Deu-lhe o vinho a provar.
- Matéria**. — Pintar a óleo. — Bordar a oiro.
- Tempo em que**. — Partiu ao meio dia; rondar a quartos. — A este tempo descia ele de um outeiro (L.).
- Tempo futuro muito próximo**. — Está a chegar.
- Espaço de tempo**. — Daqui a dez anos; dêsse tempo a esta parte.
- Modo**. — Obra feita a pedaços. A pé, a galope, a nado. Ficar à mão. — Dormindo a trancos o sono desta mortal vida (M. B.).
- Distribuição, sucessão**. — Dois a dois; gota a gota; de pais a filhos.
- Meio, instrumento, causa**. — Matar à fome, às punhaladas. Braço a braço, peito a peito. Conseguir a podêr de empenhos. Cantar à viola; abrir ao buril; levar a ferro e fogo. Calcar aos pés.
- Medida, preço, taxa**. — Medir a metros, comprar às arrobas, vender a pêso. Juro ou câmbio a cinco por cem.
- Quantidade definida ou indefinida**. — Aos centos; às carradas; chover água a potes ou a bom chover. — A mais não podêr.
- Maneira da acção** (com verbos no infinitivo). — Ouvir pássaros a cantar. Andar a saltar. — Parece que se pôs a natureza a criar ou a pintar por passatempo um grande castelo roqueiro (S.).
- Conformidade**. — Ao parecer, à vontade, à sua imagem e semelhança.
- Objecto de referência**. — Cedeu às razões que lhe apresentáram. Pronto a responder. — Fazer mercê a alguém. — Acontecêram ao pai muitos revcsês. Apertar a mão a alguém.
- Hipótese**. — A ser assim; a haver alguns trabalhos (*quando haja*).

## Ante, perante

- Posição fronteira**. — Comparecer ante ou perante o juiz. — Esteve el-rei ante Barcelona com a sua frota tres dias (F. L.).
- Antecedência**. — Ante maduros anos. — E com o luar que fazia foi ter ante manhã sôbre a cidade (D. G.).

Até <sup>1</sup>

- Termo de logar ou tempo**. — Até meio caminho; até noite.
- Termo de quantidade ou de acção**. — Até seiscentos homens; custar até duzentos mil reis. — Estudar até saber.

## Com

- Companhia, concomitância**. — Viver com sua familia; concorrer com alguém. — E fig.: Tudo pode o trabalho junto com a constância (M. B.).

<sup>1</sup> Nalguns casos até vale por inclusivamente. Vide pag. 106, nota 3.  
Exemplos do emprego desta prep. seguida do artigo definido: Vós a quem Deus vestiu do pé até a cabeça... (V.). — De sua ida até o principio do reinado... (N. Leão). — Ha pouco que passar até o Outono (C.). — Do principio té o fim dela (B.).

- Adjunção, reunião.** — Entestar ou pegar *com* a estrada; topar *com* alguém.  
— Misturar cal *com* areia.
- Tempo simultâneo com um facto, ou sucessivo a ele.** — Não poderá homem ter amores *com* de dia? (F. M.).
- Comparação, conformidade, semelhança.** — Comparar a sombra *com* a luz e a semelhança *com* a verdade (V.). — Conformes uns *com* outros. Muito parecido *com* seu pai
- Causa.** — Gemer *com* dores. Alegrou-se *com* a sua chegada.
- Instrumento, meio.** — Cortar *com* faca. — Alcançar *com* muito trabalho.
- Preço.** — Pagou tudo *com* vinte mil reis. Pagar amor *com* ingratição.
- Modo.** — Ir *com* pressa; estudar *com* afino.

Obs.: Pode às vezes omitir-se a preposição *com*. Ex.: *Dali por diante andava de igreja em igreja, peito e rosto por terra* (M. B.). — *Ambos a pé, suas capas às costas, e bordão nas mãos* (S.).

- Oposição.** — O marinheiro atreve-se não *com* os ventos e tempestades, mas *com* todos os elementos. — Lutou *com* ele braço a braço.
- Referência.** — Caridoso *com* os pobres, soberbo *com* os soberbos (*para com* os pobres, *para com* os soberbos).

### Contra

- Posição fronteira ou direcção para ela.** — Na raia de Alemanha *contra* Itália (S.). — Turma *contra* turina (*defronte de*); virado *contra* o poente (*para*).
- Logar ou posto immediato.** — *Contra-almirante, contramestre.*

### De

- Logar donde.** — Venho *de* casa, da quinta, etc. Bebem *de* poços.
- Oriem, proveniência.** — Descendente *de* nobre linhagem. Os rios procedem *das* fontes; as plantas nascem *das* sementes; da boa educação vêem os bons conselhos. Povos da África.
- Tempo em que ou quando.** — Chegou *de* tarde. Caminhar *de* dia.
- Tempo desde que ou depois que.** — Passados dois dias *de* sua chegada. Trabalhar *de* manhã até noite. — Relações *de* longa data.
- Matéria de que alguma coisa é feita, composta ou ornada.** — Dóce *de* pêra, copo *de* vidro, ramo *de* flores; composto *de* chumbo e estanho.
- Artefacto.** — O oiro *do* vaso. — Que importa não adores o bezerro *de* oiro, se adoras o oiro *do* bezerro? (V.).
- Objecto ou matéria de que se trata ou fala (*àcerca* ou *a respeito de*).** — Escreveu-lhe *de* sua chegada. Murmurar *de* alguém.
- Referência.** — Pobre *de* dinheiro, limpo *de* mãos (*a respeito de* dinheiro, etc.); mudar *de* opinião.
- Causa immediata.** — Escumar *de* bravo (M. B.). — Arder *de* amores; saídas *da* pátria. — Mole *de* mimoso, pódre *de* rico (F. M.). — Não pude dizer mais *de* vergonhoso (por causa *de* vergonha) (CAM.).
- Medida.** — Fosso *de* quatro metros *de* largura.
- Quantidade.** — Uma força *de* trinta soldados.
- O conteúdo, a porção.** — Alqueire *de* trigo, copo *de* água, prato *de* dóce.
- A parte donde procede ou se dá alguma qualidade ou estado.** — Ruivo *do* cabelo; coxo *de* um pé; dór *de* cabeça.
- Modo.** — Ir *de* vagar; estar *de* má catadura.

**Semelhança, comparação.** — Branca de leite ligeiramente purpurado.  
**Instrumento.** — Picam de esporas. Tiro de espingarda.

Obs. Nalguns casos a preposição *de* substitue a preposição *em* ou *por*.  
 Ex.: *Pegou da mão ao inglês* (REB.). — *Puxou da espada* <sup>1</sup>.

### Em

**Logar onde.** — Estar em casa, no jardim; habitar na aldeia, etc. (Vidê § 28).  
 — E figuradamente: trabalhar na obra; estar em perigo.

**Logar para onde.** — Meter-se em casa; entranhar-se no bosque. — E fig.: entrar no serviço militar; intervir na questão; cair em si (reflectir).

**Mudança de um estado para outro, em vez de, etc.** — Traduzir em vulgar; fazer em pedaços. Mezquitas e pagodes convertidos em templos. — Cair em pobreza; deu em extravagante. — Sair eleito em Sumo Pontífice (M. B.).  
 — Adoptou em filho (Arraiz). — Tinham em costume (Fr. Tomé).

**Tempo em que, espaço de tempo.** — Em nascendo o sol, na força do verão; num momento, em duas horas.

Obs. Casos ha em que esta preposição se pode omitir. Ex.: *Chegou esta manhã* (em está ou nesta manhã). — *Encontrei-o o ano passado.* — *A segunda feira, que foram doze do mês, pôs el-Rei as próas das galés sobre a Cidade* (S.). — *Começou a doença dia de Ramos* (V.).

**Estado.** — Andar em guerra; estar em descanso. Ferro em brasa, flór em botão. Searas em erva. Oiro em po.

**Destinação, fim** (para, a fim de). — Ir em busca ou em socorro de alguém. Todo o seu intento era em salvar suas vidas. Oferecer a Deus em sacrificio. Pedir em casamento. Ficar em refens.

**Referência** (quanto a). — Sóbrio no comer; pomposo no trajo; fértil em cereais. Ousados em cometer e constantes em esperar.

**Valor, estimação.** — Avaliado em dez mil reis. Estimar as coisas em menos do que valem; ter-se em conta de sábio.

**Divisão, distribuição.** — Dividido em dez partes. Drama em quatro actos.

**Modo como.** — Viajar em carruagem; escrever em verso; falar em francês.

### Entre <sup>2</sup>

**Logar onde, situação média.** — Entre árvores. Sonoro cco entre os montes.

Entre verde e azul. — É fraqueza entre ovelhas ser leão (C.). — E fig.: Entre o receio e a esperança.

**Reciprocidade.** — As artes e as ciências têm grande conexão entre si.

<sup>1</sup> Os antigos clássicos omitiam às vezes a preposição *de* antes dos nomes próprios e precedidos dum apelativo, ficando aqueles como apostos. Ex.: Onde o reino Melinde ja se via (C.). — Não longe o porto jaz da nomeada cidade Meca (Id.). Ainda hoje se diz: O rio Tejo; a palavra António, o teatro D. Amélia, o couraçado Vasco da Gama, o prêmio Alvarenga, a escola Brotero, etc.

Também é costume omitir-se depois de certas palavras que pedem compl. rejeido desta prep. seguindo-se-lhe *que*. Ex.: Estou certo que assim acontecerá. — Lembrado estou que no primeiro sermão... (V.). — Maravilho-me que tenhais vós medo (M. B.). — Fazendo conta que, se sucedia fazerem-se senhores da porta... (S.). Vide também paj. 17, nota 2.

<sup>2</sup> Emprego desta prep. com os pronomes pessoais:

Entre *mim* mesmo e *mim* (Cr. Falcão). — Entre *mim* e *ti* (Arraiz). — Entre *vós* e *mim* (Fr. Tomé). — Entre *vós* e *eu* (A. Prestes). — Entre *ele* e *eu* (Cast.). — Entre *mim* e *ti* (H.). — Entre *ti* e Deus (Fr. P. Calvo). — Entre *eu* e *mim* (V.). — Entre *ele* e *ti* (Antid. da ling. p).

**Para**

**Logar para onde alguém vai** (para ficar) ou alguma coisa se dirige, tende, olha. — Foi para Lisboa; recolheu-se para casa; virado para o nascente. — E por analogia, o segundo termo de uma razão: De 2 para 4 ha a mesma razão que de 3 para 6.

**Tempo futuro.** — La para o ano ou para o mês que vem.

**Fim.** — Fazer uma obra para utilidade pública.

**Acção futura, próxima** (com verbo no infinito). — Está para partir.

**Idoneidade, propensão.** — A velhice é idade para ter trabalhado, e não para trabalhar (V.). — Habil para as artes, inabil para as letras.

**Referência.** — Zêlo para as coisas da religião. Neste sentido é melhor pospor-lhe com: « O poder de quem manda deve ser igual e recto para com todos ».

**Por**

**Logar por onde.** — Viajar por mar e por terra. — E fig.: Passar por grandes desgostos. — Omite-se algumas vezes, ex.: Fui mundo além com as mãos cheias de beneficios (CAM.).

**Duração, espaço de tempo.** — Privilégio por trinta anos; hora por hora. Pelos anos de 1850. Nesta relação é freqüente omitir-se.: Durou a guerra dez anos.

**Meio, instrumento.** — Elevar-se pela intriga; contender por armas; varado pela lança. Soube por meu irmão que estavas doente.

**Modo.** — Contar alguma coisa por extenso, por alto.

**Causa, motivo, fim.** — Obrar por medo, por interesse. Trabalhar por merecer (a fim de merecer) — Eles por entreter os nossos, puseram fogo às casas (J. F.).

**Causa eficiente.** — Carta escrita por mão alheia; obra feita por habil artista.

**Distribuição.** — Contados um por um. Dividiu o livro por capitulos.

**A favor, em beneficio, em nome.** — Saiu a sentença por nós (a nosso favor). — Interceder por alguém. Requerer por parte de alguém.

**Preço, troca.** — Comprar por vinte mil reis; trocar giro por prata; não deixar o certo pelo duvidoso. — Por cada pedra arriscarei um filho (J. F.).

**Intimação, suposição, qualidade.** — Reputado por sábio, por homem de probidade. Teve a vitória por certa. — Não havemos de estimar nossos soldados por quantos sam, senão por quais sam (J. F.).

**Cargo, substituição, em vez de.** — Foi por embaixador; estava por capitão (na qualidade de embaixador, fazendo as vezes de capitão). — Aarão vosso irmão tem boa lingua, ele falará por vós (V.). Tocou por padrinho.

**Carência, negação.** — Estavam por jantar. Tinha a casa por acabar.

**Sem**

**Privação, falta.** — Fama sem proveito. Nesta vida não pode haver gôsto sem pesar, nem glória sem pena <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Nalguns casos precedendo substantivo comum forma uma expressão qualificativa ou attributiva. Ex.: O meu mal e tam sem cura (= incuravel) (B. R.). — Tam cansado, tam sem defesa (Cast.). — Faz umas trovas tam frias, tam sem graça.. (G. V.).

**Sob**

Situação inferior (debaixo), sujeição. — Sob a copada faixa. Sob poder; sob obediência; sob graves penas.  
 Disfarce, modo. — Sob máscara de hipocrisia; sob aparência de humildade.  
 Espaço ou tempo dum governo. — Sob os cônsules; sob Cláudio imperador.

**Sobre**

Logar onde, superior — Deitado sobre a cama, sobre a terra.  
 Logar para onde, para além de certos limites. — Remontai o pensamento sobre as nuvens, sobre os ceus, sobre as estrelas.  
 Proximidade precedente. — Vendo sobre si tam grande poder (*próximo a si*). Sobre a tarde, sobre a noite (*perto da tarde*, etc.).  
 Direcção, tendência. — Fechar a porta sobre si (*para si*); ir sobre alguém (*no encalço de alguém*). Mais sobre o branco que sobre o baço.  
 Excesso, além de, mais do que. — Trabalhar sobre posse. — Deixando sobre quinhentos mortos, sem conta os feridos. — Empresa declaradamente impossível, sobre arrojada temeridade (V.).  
 Matéria, objecto de que se trata — Dar o seu parecer sobre alguma coisa. — Sobre a questão da divindade perguntou o Senhor... (V.).

## DO ADVÉRBIO

106. Quanto à sua significação, isto é, quanto à natureza das circunstâncias que exprimem, os advérbios dividem-se em cinco classes:

- 1.<sup>a</sup> De logar — *Aqui, ai, ali, àquem, além, onde, atrás*<sup>1</sup>, *àvante, ca, la, acolá, fora, dentro, algures, nenhures, perto, longe.*
- 2.<sup>a</sup> De tempo — *Hoje, amanhã*<sup>2</sup>, *ontem, agora, sempre*<sup>3</sup>, *ainda*<sup>4</sup>, *então, logo, antes, depois, cedo, tarde, quando, ja, nunca, jãmais*<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Também se emprega como advérbio de tempo. Ex.: *Uma carta me escreveu os dias atrás um amigo, de novas de Lisboa...* (L.).

<sup>2</sup> De *a + a + manhã*.

<sup>3</sup> Sempre também se emprega significando — *com tudo, em todo o caso, entretanto*, etc. Ex.: *Não penso tal; mas direi sempre, que sem um bom dicionário*, etc. (G.). Também vale por — *em fim, afinal, com efeito*. Ex.: *Que natal este! Sempre sois herejes, meus amigos ingleses!* (G.).

<sup>4</sup> Para dar mais força à asserção empregamos o advérbio *ainda* valendo por — *além disso*, e a preposição *até* valendo por — *inclusivamente*. Ex.: *Enfatuar significa fazer imprudente, fazer ignorante, fazer nêscio, e ainda significou mais...* (V.). — *Até Sócrates, até Catão, até Lélío... se não poderiam sustentar firmes contra o peso e bateria dos vícios* (V.).

Algumas vezes vale por — *nunca, jãmais*. Ex.: *Excelente homem que usava... da melhor marmelada que ainda se fez* (G.).

<sup>5</sup> E costume empregar indistintamente os advérbios *nunca* e *jãmais*; todavia a sua significação difere algum tanto. Devemos empregar *nunca* em frases que exprimem um

3.<sup>a</sup> De modo — exprimem :

- a) a *afirmação*: *sim, certamente, verdadeiramente*, etc.  
 b) a *negação*: *não*<sup>1</sup>, *nada, menos*.  
 c) a *dúvida* ou *possibilidade*: *talvez, quiçá* (antiq.).  
 d) a *qualidade* da acção ou o *modo* propriamente dito: *bem, mal*<sup>2</sup>, *assim, melhor, peor, aliás, como*<sup>3</sup>, *adrede* (antiq.), *igualmente*<sup>4</sup>, etc.

Obs. 1.<sup>a</sup> Os advérbios de *qualidade* e os de *modo* na maior parte formam-se de adjectivos qualificativos (na forma feminina sendo biformes) com o sufixo *-mente*, como: *dignamente, sabiamente*. Todavia dizemos *portuguesmente*, porque antigamente o adjectivo *português* era uniforme<sup>5</sup>.

Havendo dois ou tres advérbios continuados, so ao ultimo se costuma juntar o sufixo. Ex.: *Vivamos justa, sóbria e piamente* (M. B.).

Obs. 2.<sup>a</sup> Se o termo modificado é um participio passado, em vez de *melhor* e *peor* empregam-se as locuções adverbias — *mais bem, mais mal*. Ex.: *Soldados mais bem montados e armados* (V.). — *Pode haver resolução mais mal intêndida que lançar a pique o navio?* (V.).

- e) a *ordem*: *primeiramente, juntamente, ultimamente, finalmente, depois*.

juízo positivo, como: *nunca tal fiz; nunca isso me passou pelo sentido; jámais*, em frases que exprimam interrogação, dúvida, incerteza, etc., como: *Que citara jámais cantou victoria, | que assi mereça eterno nome e glória* (G.). — *Nunca jámais* é locução pleonástica, que vale por — *nunca mais*.

<sup>1</sup> Emprega-se enfaticamente o advérbio *não* para afirmar com mais força. Ex.: *Que linda que não vais sidôna virjem!* (CAST.). — *Que exquisitos e atrozes tormentos não sofrêram os mártires!* (M. B.). Junto a substantivos, adjectivos ou verbos, indica ausência, privação da substância, da qualidade ou acção designada pela palavra que se lhe segue. Ex.: *O que dantes era proibido aos não cidadãos*. — *Eu não gábo o não saber* (SA DE MIN.). — *Os não afeitos membros desfnhavam* (G.).

<sup>2</sup> O advérbio *bem* emprega-se ainda: 1.<sup>o</sup> valendo por advérbio afirmativo, ex.: *De Lisboa a Sintra sam bem cinco léguas*; 2.<sup>o</sup> valendo por *muito, assaz*, junto a outros advérbios, substantivos, adjectivos e verbos, ex.: *Eu, que bem mal cuidava que em efeito se pusesse...* (C.). — *Um menino pobre e bem mal reparado de roupa* (S.). — *Bem lonje da pátria*. — *Bem proveitosa é a applicação ao estudo*. — *Achava-se bem doente*. — *Chegou o Senhor mais depressa ao logor do Calvário bem cansado...* (FR. TOMÉ).

<sup>3</sup> *Mal* também se emprega: 1.<sup>o</sup> em sentido intensivo ou augmentativo, ex.: *Uma criança toda inchada e mal doente* (LUC.); 2.<sup>o</sup> valendo por *pouco* ou *não*, ex.: *Mal venturoso*. — *Estavam todos mal contentes*. — *Ainda o coração parece mal caber no peito...* (H.).

<sup>4</sup> Equivale a *quanto* em frases exclamativas. Ex.: *Como é formosa!* — *Como o tempo corre!*

<sup>5</sup> Os advérbios de modo também ás vezes se formam dos adjectivos superlativos, na terminação feminina, e com o sulxo *-mente*: *grandissimamente, exactissimamente*, etc. Ex.: *São, Senhor Justo Lipsio, mesmíssimo é o que dizeis* (F. M.).

<sup>6</sup> Do mesmo modo os adjectivos em *-ôr*: *melhormente, superiormente, anteriormente*, etc. Vide paj. 16, nota 2.

4.<sup>a</sup> De quantidade ou intensidade (de acção) — *Mui* ou *muito* <sup>1</sup>, *pouco*, *mais* <sup>2</sup>, *menos*, *tam*, *quam* <sup>3</sup>, *assaz*, *tanto*, *quási* <sup>4</sup>, *so* ou *sòmente*, *apenas*, *unicamente*.

5.<sup>a</sup> De designação — *Eis*.

Obs. 1.<sup>a</sup> Em linguagem literária empregam-se alguns advérbios com forma latina, tais sam : *bis*, *infra*, *gratis*, *maximè*, *rétrò*, *supra*, *inclusivè*, etc.

Obs. 2.<sup>a</sup> Os advérbios de qualidade, em geral, e outros muitos admitem comparativo e superlativo à semelhança dos adjectivos qualificativos, como : *mais* eloqüentemente, *muito* eloqüentemente ou *eloqüentissimamente*; *mais cedo*, *mais tarde*, *muito* tarde, etc.

Alguns sam susceptíveis de tomar a forma deminutiva : *pertinho*, *lonjinho*, *cedinho*, etc.

Obs. 3.<sup>a</sup> Da-se o nome de *advérbios pronominais* aos que podem exercer funções de pronomes, tais sam : *onde*, *aquí*, *assim*, *quando*, *ai*, *então*, etc.

Obs. 4.<sup>a</sup> Os advérbios sam sempre invariáveis ; por isso sam incorrectos os seguintes ex. : *Com quanta mais razão*. — « *Davam-lhe muita* (honra) *os que sem paixão falavam, e muita mais os que sabiam*, etc. », devendo dizer-se — *quanto mais*, *muito mais* <sup>5</sup>.

Obs. 5.<sup>a</sup> Juntam-se também a alguns substantivos adjectivados, cuja significação seja susceptível de ser modificada. Ex. : *Nunca o vi tam fidalgo* (SA DE MIR.). — *Tam fogo é uma faisca como um incêndio* (V.).

Também podem modificar certas expressões que valem por adjectivos. Ex. : *É tam formosa*, *tam do ceu* (CAM.). — *Tam cansado*, *tam so*, *tam sem defesa* (CAST.). — *O meu mal é tam sem cura* (B. R.).

107. **Locuções adverbiais** sam duas ou mais palavras com força dum advérbio.

Em geral compõem-se de substantivos, adjectivos ou advérbios com preposição, de dois advérbios juntos, e até dalgumas frases ; e tomam os mesmos nomes dos advérbios.

1.<sup>a</sup> De **logar** : *a cima*, *de cima*, *em baixo*, *de fora*, *a través*, *aonde*, *donde*, *por onde*, *até ali*, *adeante*, *defronte*, etc.

<sup>1</sup> Em vez do advérbio *muito* também os nossos clássicos empregavam certos circumlóquios, que dam grande realce à frase. Ex. : *Oh! quem umára mais e mais!* (M. B.). — *Rir a mais não poder*; *dormir a bom levar*; *chover a bom chover*, etc.

<sup>2</sup> *Mais* — vale às vezes por — *principalmente*. Ex. : *Mercês, e mais se sam grandes, não devem fazer-se senão por grandes serviços e muito justificados* (V.).

<sup>3</sup> Em frases admirativas que vale por *quam*. Ex. : « *Que inocente, que bem-aventurada e que deliciosa seria a vida dos homens, se eles se contentáram com o que nasce sobre a terra!* »

<sup>4</sup> Com este advérbio formam-se na nossa língua certas locuções, que às vezes dam grande realce à frase. Ex. : *Uma quási morte... uma quási noite* (M. B.). — *Um quási estúvio da alma* (G.).

<sup>5</sup> Vidè paj. 49, nota 1.



2.<sup>a</sup> De tempo : *antontem, de manhã, de tarde, atêgora, de quando em quando, de vez em quando, de repente, entrementes, dora avante, sempre que, às vezes, uma vez, todas as vezes que, entrelanto, no entanto, por enquanto, neste comenos, por ora, por agora, nisto* <sup>1</sup>, etc.

3.<sup>a</sup> De modo :

a) *afirmação* : *com feito, de feito, em ou na verdade, de certo, por certo, não menos, devêras, sem dúvida, nem mais nem menos, etc.*

b) *negação* : *de nenhum modo, de nenhuma sorte, etc.*

c) *dúvida ou possibilidade* : *por ventura, acaso, pode ser (põ talvez).*

d) *qualidade ou modo* : *de propósito, por acinte, de balde, em vão, às direitãs, às claras, desta maneira, a pouco e pouco, mole mole, de motu próprio, de vagar, a sos, a miúdo ou a miude, tal qual ou tal e qual, etc.*

e) *ordem* : *em primeiro lugar, em seguida, por fim, por último, etc.*

4.<sup>a</sup> De quantidade ou intensidade : *tam pouco, ao todo, que farte, em dóbro, a menos, de menos, assaz de* <sup>2</sup>, *quando muito, se tanto, ao menos, pelo menos, senão* <sup>3</sup>, *se quer, afôra.*

5.<sup>a</sup> Designação : *eis aqui, eis ai, eis ali, eis acolá.*

Locuções latinas : *ad libitum, ex officio, pari passu, etc.*

108. **Adjectivos adverbializados** sam certos adjectivos (na forma masculina sendo biformes) concordados com substantivo oculto, e empregados adverbialmente. Ex. : *Primeiro*, em primeiro lugar ou primeiramente ; *próximo*, em lugar próximo ; *de ordinário*, de modo ordinário ou ordinariamente ; *raro*, raras vezes ou raramente ; *contínuo* (ou *contino*, antiq.), em tempo contínuo ou continuamente.

## DA CONJUNÇÃO

109. As conjunções, quanto ao sentido, dividem-se em duas classes : coordenativas e subordinativas.

110. **Coordenativas** sam as conjunções que ligam orações da mesma natureza ou palavras que desempenham a mesma função. Podem ser — copulativas, disjuntivas, adversativas e conclusivas.

<sup>1</sup> Significando — *neste tempo, entretanto, etc.* Ex. : *Nisto Febo nas águas encerrou | co carro de cristal o claro dia* (C.). — *E assim the deu a Paio seu sobrinho... mentino, neste comenos de dez anos* (M. B.).

<sup>2</sup> Ex. : *Que assaz de mal the quero* (C.). — *Onde os nossos passáram assaz de trabalhos* (B.).

<sup>3</sup> Ex. : *Mas, deixando o Salasar, que de certo, e quando menos, deve estar no Purgatório... (G.). — Para tudo ha remédio, senão para a morte.* — Precedido de *não* equivale a — *somente, apenas, unicamente.* Ex. : *Não me chaméis Alteza, que não sou senão um sacco de terra e de bichos* (Res.).

## a) Copulativas (para ligar de perto):

Conjunções

Locuções conjuntivas

E, também, mais, nem, que <sup>1</sup>,  
pois <sup>2</sup>, ora .....

*Bem assim, não so... mas também ou senão também ou mas ainda, não somente... senão que, à uma... à outra, isto é, a saber, por exemplo, na verdade, com efeito, além de, além disto ou além disso, além de que, demais ou demais disso, outrosim, ainda mais, até mesmo, etc.*

## b) Disjuntivas (para distinguir, alternar ou distribuir):

Ou, nem <sup>3</sup> .....

*Ora... ora... (ou agora... agora), quer... quer..., já... já..., quando... quando <sup>4</sup>, ou... ou então, primeiro... depois, parte... parte, etc.*

## c) Adversativas (para opôr, excluir ou restringir):

Mas, porém <sup>5</sup>, antes .....

*Apesar de, todavia, com tudo, não obstante, sem embargo de, ainda assim, sem que, ao contrário ou pelo contrário, doutra sorte, senão, sendo que.*

<sup>1</sup> E — vale algumas vezes por conjunção adversativa. Ex.: *Prêso da Ejiptia linda e não pudica* (C.). — *A velhice é idade para ter trabalhado e não para trabalhos* (V.). Outras vale por — *com tanto* que. Ex.: *Dera eu o meu orelo | e os meus afinetinhos, | e achasse os meus porquinhos* (G. V.).

*Mais* — pospõe-se elegantemente à copulativa e: 1.º para dar mais força à expressão, ex.: *Não ha bem nenhum inteiro que possa encher os olhos e mais o coração* (V.); 2.º de valor das locuções conjuntivas — *apesar de, apesar disso, ou apesar de que*, ex.: *Dissimular com os maus é mandar-lhe que o sejam, disse Sêneca, e mais era gentio* (V.). — *Se o sangue dum inocente deu tais vozes a Deus, que será o de tantos? E mais Abel, Senhor, salvou-se e está no céu* (V.). — *Semelhante zelo é fogo que perde em matéria mui grossa e verde...* *Mais: não é zelo verdadeiro o que pretende reformar os outros sem começar por si a reforma* (M. B.).

*Nem* — pode também valer por — *não, até não, ao menos, se quer*. Ex.: *Nem todos os conselhos servem para todos os casos, como nem todas as receitas para todos os enfermos* (V.). — *Esta alma que muda e fria nem sabe se existe já* (G.). — *Não lhe ofendendo estas (as águas) nem os vestidos* (M. B.).

*Nem*, por — e *não* copulativa negativa, liga uma oração negativa a outra antecedente, ou uma série de orações negativas. Ex.: *De Dio não queremos nem podemos ter mais que a fortaleza* (J. F.). — *Nem a primavera com as suas flores, nem o estio com as suas espigas, nem o outono com os seus frutos... podem estar parados um momento* (V.). Anteposto a — *um* so equívale a *nenhum*. Ex.: *De tantos que eram nem um so escapou*.

*Que* — conjunção copulativa por e. Ex.: *Guarda o rico com o pobre as leis da misericórdia, que o pobre guardará com o rico as leis da justiça* (M. B.). — É mui vulgar nos adájos: *Uma hora cai a casa que não cada dia; — Da-lhe que da-lhe; etc.* Correlativo a *igualmente* equívale a — *como*. Ex.: *A honra e fama igualmente é fragil que preciosa* (M. B.). — As vezes tem o valor de *mas*. Ex.: *Em janeiro mete obreiros, do meado em deante, que não antes* (Prov.). — *Sendo esse não so o dever dela, que também a sua mais ardente vontade* (CAM.).

<sup>2</sup> Ex.: *Pois que direi daquelles que em delicias... gastam as vidas?* (C.).

<sup>3</sup> *Nem* é disjuntiva negativa nestas frases e semelhantes: *nem vou nem mando; nem um nem outro*, etc.

*Ou* — pode também valer de conjunção condicional. Ex.: *Estuda, ou vai-te daqui (senão vai-te daqui)*.

<sup>4</sup> Ex.: *De tal maneira, que todos (os japoneses) à uma amanhecem vestidos, quando de verão quando de inverno* (Luc.).

<sup>5</sup> *Porém* é pospositiva ou prepositiva; *mas* é sempre prepositiva.

## d) Conclusivas (para tirar ilação ou consequência):

Logo, pois <sup>1</sup> (positiva) ... *Por consequência, por conseguinte, por isso, por tanto, donde ou por onde, pelo quê, assim ou assim que, como quê, eis aqui porque.*

**111. Subordinativas** são as conjunções que ligam e subordinam orações de diversa natureza, uma das quais depende da outra. Podem ser — condicionais, causais, finais, concessivas, consecutivas, comparativas, temporais, integrantes e interrogativas.

## a) Condicionais (para significar condição, hipótese, exceção, etc.):

Se ..... *Com tanto que ou com tal que, sem que, menos de ou menos disso, salvo se, senão, dado caso que, em vez de, bem longe de, quando não, etc.*

## b) Causais (para explicar ou dar a causa):

Pois, como, que ..... *Porque (ca, antiq.), ja que, pois que, visto como ou visto que, pelo muito que, por isso, por quanto, uma vez que, tanto mais que.*

## c) Finais (para exprimir a intenção ou fim):

Que <sup>2</sup> ..... *Para que, afim de, por que.*

## d) Concessivas (para exprimir uma razão que se concede):

Embora, quando <sup>3</sup> ..... *Ainda que ou ainda quando, mas que <sup>4</sup>, com quanto, se bem que, por mais que, por muito que, em que, como quer que (seja), por ... que, posto ou suposto que.*

## e) Consecutivas (para exprimir o modo ou intensidade da acção ou qualidade):

Que, como ..... *De modo que ou de tal modo que, de maneira que, bem como, sem que, tal ou tam ... que, etc.*

<sup>1</sup> Em frases interrogativas — pois equivale a — acaso, porventura. Ex.: *Pois a noite escura e feia também entra em coro com o dia claro para glorificar a Deus?* (V.).

<sup>2</sup> Depois do imperativo dalguns verbos, como: *vem, que eu ensino-te a lição; — chegou-te para aqui, que eu agasalho-te;* etc.

<sup>3</sup> Embora (em boa hora) empregava-se: 1.º como conjunção concessiva, ex.: *A mãe de Nero, tendo ouvido de um oráculo que se chegasse a ser imperador seu filho, a havia de matar, respondeu: — mate-me embora (= não importa), com tanto que seja imperador* (V.). — *Vinde cá meus homens, sede embora meus e viciosos, vivei embora ou na minha hora...* (Ib.); 2.º como substantivo, plural: *dar os emboras da vitória* (os parabens ou o parabém); 3.º interjectivamente: *Embora, senhor cavaleiro, embora!* (II.).

<sup>4</sup> Mas que e em que por — ainda que. Ex.: *Mas que me mateis, Senhor... hei de esperar em vós e amar-vos eternamente* (M. B.). — *Não ha hi por hu correr, | em que me esfolam a pele* (G. V.). No mesmo sentido se emprega a conjunção que. Ex.: *Mil anos que eu viva, nunca o esqueceri (ainda que eu viva...)*.

f) Comparativas <sup>1</sup> (para exprimir comparação do modo ou intensidade da acção):

Como ..... Mais... que ou do que, menos... que, antes... que, assim... como, tam... quom ou como, tanto... como, como... assim, tal... quol, tanto... quanto, como se, assim como... assim também, pora onde... poro oi, nem que <sup>2</sup>.

g) Temporais (para designar o tempo):

Como, quando, mal <sup>3</sup>, que ... Tonto que, eis que, ainda não ou oindo bem não <sup>4</sup>, ontes que, ossim que, primeiro que, depois que, até que, sempre que, senão quando, mal que, ao pdsso que, logo que, openas, enquanto, etc.

h) Integrantes e interrogativas (para completar ou perguntar):

Que <sup>5</sup>, se, como ..... Acaso ou se ocoso, se por ventura.

## CAPÍTULO IV

### Sintaxe de concordância

112. Regras de concordância <sup>6</sup> do adjectivo, do pronome e do particípio com o substantivo:

1.<sup>a</sup> O adjectivo concorda em género e número com o seu substantivo.

<sup>1</sup> Das orações comparativas, ligadas entre si por conjunções ou palavras conjuntivas, uma é integrante da outra

<sup>2</sup> Nem que e como valendo por — como se. Ex.: *E quasi lhe ajoelham, nem que fóra o ridículo* (CAST.). — *Asna velha cinta amarela, como que nascera eu ontem...* (J. F. VASC., Eufr.). — *Ben que* também se emprega valendo por — mais do que, como. Ex.: *Metal amarelo mundo que nem ouro* (H.). — *Timidos que nem cordeiros* (REB.).

<sup>3</sup> Mal ou mal que por — apenas e ainda bem não. Ex.: *Mal eleito em rei dos romanos...* escreveu a Felipe rei de França (M. B.). — *Mal que ao longe divisa a Morte o Arcajo da maldade* (FIL.).

<sup>4</sup> Ex.: *Ainda não é nascida, já espírra* (ADÁJO). — *Ainda bem as árvores não dem seu fruto, quando vossos criados mo trazem* (L.). — Com o mesmo valor se emprega às vezes o adverbio não. Ex.: *Palavras não eram ditas, os dados voam pelo ar* (G.).

<sup>5</sup> Nos classicos é frequente o uso de suprimir a conjunção que, principalmente quando ela ocorre antes dos tempos do indicativo e do conjuntivo, o que torna a frase mais elegante. Nos exemplos seguintes indicámos em parêntesis a conjunção suprimida. Ex.: *Temo* (que) *se não extinga, antes recresa em nos mais forcosa esta maldade* (FR. A. DAS CHAGAS). — *E diz* (que) *não podiam ser doutro título de dos Essénios* (M. B.). — *Manda V. Majestade* (que) *diga o meu parecer...* (V.). — *Sou de muito diferente opinião, e creio certo* (que) *ha muitos de grande juizo* (F. M.).

<sup>6</sup> Concordância é a correspondência de género e número, ou de número e pessoa, entre diferentes elementos da oração.

Ex.: *O amigo certo conhece-se na ocasião incerta. — Esta casa é pequena. — Os meninos estudiosos sam estimados de todos.*

Obs. O que se diz do adjectivo é applicavel aos pronomes e participios.

2.<sup>a</sup> O adjectivo que qualifica dois ou mais substantivos do mesmo género e do mesmo ou diferente número, concorda com todos eles no plural e no mesmo género <sup>1</sup>.

Ex.: *Uma laranja e uma maçã muito saborosas. — Um cão e um gato muito lindos. — Uma cadeira e duas mesas novas. — Dois pratos e um copo partidos.*

3.<sup>a</sup> O adjectivo que qualifica dois ou mais substantivos do singular e de género diferente, concorda geralmente com todos eles no plural e género masculino; ou no singular com o mais próximo, quer estejam ou não separados pelas conjunções — e, ou.

Ex.: *A lingua do maldizente e o ouvido do que escuta sam irmãos. — O império e a tirania tinham sido mais uma vez vencidos. — Sua mãe e irmão eram ainda ricos (CAM.). — O amor e a amizade verdadeira. — A amizade e o amor verdadeiro.*

4.<sup>a</sup> O adjectivo que qualifica dois ou mais substantivos do plural e de género diferente, concorda também no plural com o mais próximo.

Ex.: *Seus temores e esperanças eram vãos. — Eram vãos seus temores e esperanças. — Estavam com tochas e cirios acesos (F. S. TOSCANO, Paral.). — Os que preguiçosamente obram fazem os dias e noites pequenas (LEAL GONSELH.).*

Obs. Quando o adjectivo se refere a dois substantivos de género diferente, a eufonia exige que seja colocado proximo do substantivo masculino.

5.<sup>a</sup> O adjectivo que qualifica dois ou mais substantivos de diferente género e diferente número, concorda com todos eles no plural e no género masculino; ou com o mais próximo que esteja no singular.

<sup>1</sup> É vicioso empregar um substantivo no plural, fazendo concordar com ele os adjectivos no singular. Assim devemos dizer: *A lingua portuguesa e a castelhana;* e não — *as linguas portuguesa e castelhana.* — *O primeiro e segundo tomo;* e não — *o primeiro e o segundo tomos.* — *A primeira e a segunda classe;* e não — *a primeira e segunda classes.* — *O género masculino e o feminino;* e não — *os géneros masculino e feminino.* E assim: *Factos succedidos no século xv e século xvi;* e não — *nos séculos xv e xvi.* Todavia Camões (*Lus.*, C. I, e. 13) disse: *O quarto e quinto Afonsos e o terceiro.*

Ex.: *Duas semanas e um mês eram passados. — Era passado um mês e duas semanas. — Era passada uma semana e dois meses.*

Obs. 1.<sup>a</sup> A concordância faz-se quasi sempre no género masculino por ser este género o que em gramática tem preferência <sup>1</sup> ou é *mais nobre*; assim como nas pessoas gramaticais tem preferência, ou é *mais nobre*, a 1.<sup>a</sup>, depois a 2.<sup>a</sup>, e depois a 3.<sup>a</sup> (§ 27). Por isso também, quando um substantivo se refere como predicativo, ou se liga como aposto a outro ou outros substantivos de género diferente, concorda com eles no plural e na forma masculina.

Ex.: *D. Pedro IV e D. Maria II foram os primeiros reis constitucionais de Portugal. — D. Branca, D. Isabel, D. Duarte, D. Henrique e D. Fernando eram filhos de D. João I.*

Obs. 2.<sup>a</sup> Quando o adjectivo é predicativo ou complemento predicativo do sujeito, as regras de concordância são as mesmas.

Ha porém uma excepção que devemos mencionar. Quando o sujeito fór nome de titulo ou tratamento, o predicativo ou complemento predicativo concorda, não com esse nome, mas com o nome da pessoa a quem se refere o titulo ou tratamento. Ex.: *Vossa Majestade foi servido* (sendo rei), ou *foi servida* (sendo rainha). — *V. Ex.<sup>a</sup> está admirado* (sendo homem), ou — *está admirada* (sendo mulher) <sup>2</sup>. — *Sua Majestade El-Rei, toda a real familia e toda a corte achavam-se reunidos ás 2 horas da tarde* (*As farpas*, 2.<sup>o</sup>, paj. 259).

### 113. Regras de concordância do verbo com o sujeito:

#### 1.<sup>a</sup> O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Ex.: *Carlos dorme. — Os meninos estudam. — Os homens são mortais. — Ele foi passear. — Tu estudas* <sup>3</sup>.

Excepção. Quando o sujeito é representado por algum dos pronomes — isto, isso, aquilo, tudo, o que, e o predicativo é do plural, o verbo *ser* ou *parecer* concorda com o predicativo ou complement. predicativo e não com o sujeito. Ex.: *Eram tudo palavras de consolação. — Isto não são coisas que se façam. — Aquilo parecem obras de crianças.*

2.<sup>a</sup> Quando o sujeito é *composto*, isto é, quando é representado por mais dum substantivo, o verbo concorda no plural

<sup>1</sup> Tem esta preferência porque a gramática conforma-se com a ordem estabelecida na sociedade, onde o elemento masculino occupa o primeiro lugar. O homem é o chefe da familia; e na vida pública o seu papel é certamente mais importante que o da mulher (Vossior, *Gram. fr.*).

<sup>2</sup> Vide também a excepção à 3.<sup>a</sup> das regras seguintes, e a *Sintaxe literária — Silepse*.  
<sup>3</sup> Propriamente falando os substantivos, próprios ou comuns, não são da 1.<sup>a</sup>, nem da 2.<sup>a</sup>, nem da 3.<sup>a</sup> pess., visto que têm uma só forma; como, porém, sendo sujeitos designam sempre a *pessoa de quem se fala*, isto é a 3.<sup>a</sup>, o verbo que a eles se refere deve estar na 3.<sup>a</sup> pessoa.

com todos eles, com tanto que o predicativo convenha a todos ou a nenhum.

Ex. : *Meu pai e minha mãe são os meus melhores amigos. — Nem Carlos nem Artur são preguiçosos.*

Obs. Quando o sujeito composto vem precedido do verbo, pode este ser empregado no singular (sendo ambos os sujeitos do singular). Ex. : *As enfermidades do espírito é o tempo e a distração que as cura* (CAM.). — *Num destes estava a cama e livreria do padre* (ID.).

Sendo, porém, o sujeito composto representado por dois ou mais infinitivos, ou por sinónimos ou expressões parecidas (no singular), pode o verbo no singular ir antes ou depois. Ex. : *Ver correr prantos e derramar sangue, para eles era um deleite* (REB.). — *Querer virtude, e não querer trabalho e dificuldade, o mesmo é que não querer virtude* (M. B.). — *O epigrama, a ironia, o sarcasmo está a querer resaltar dos bicos da pena* (CAM.). — *É loucura dar conselhos a outrem e não os tomar para si. — Pobreza e miséria faz um homem mais montesinho que ouriço cacheiro* (J. F. VASC., *Ulísipo*).

3.<sup>a</sup> Sendo o sujeito *composto* representado por *pessoas gramaticais diversas*, o verbo concorda no plural com a mais nobre.

Ex. : *Eu e ele estudámos muito* (isto é — nós, eu e ele); *tu e o Carlos sois estudiosos* <sup>1</sup> (isto é — vós, tu e o Carlos). — *Eu e tu temos saúde.*

Excepção. Quando (por silepse) usamos de nós e vós em vez de eu e tu, o verbo concorda no plural com o sujeito, mas o predicativo fica no singular. Ex. : *Antes sejamos breve que prolixo. — Quando disso formos sabedor* (supondo que nestes ex. um individuo fala de si próprio).

Obs. Quando se emprega *impessoalmente* o verbo *haver* <sup>2</sup>, o substantivo que se lhe segue é complemento directo e não sujeito. Este é indeterminado: pode ser — o mundo, o tempo, etc. Assim devemos dizer: *Houve homens celebres; haverá grandes festas; havia lá muitos livros*; etc. O mesmo acontece quando este verbo (no infinitivo) está ligado a algum auxiliar. Ex. : *Ha de haver exames em outubro; podia haver festas; costuma haver grandes desordens*; etc.

Com o verbo *ser* empregado *impessoalmente*, tendo o predicativo no plural, da-se uma concordância análoga. Ex. : *Ja são dez horas. — Hoje são trinta do mês.*

4.<sup>a</sup> Quando o sujeito é um *colectivo parcial*, do singular, determinado por um substantivo ou pronome (no plural) rejido

<sup>1</sup> No sul do reino diz-se: *Tu e o Carlos são estudiosos.*

<sup>2</sup> Veja-se o § 96, nota 2.

da preposição *de*, o verbo concorda geralmente com este, e algumas vezes com o colectivo.

Ex. : *Parte dos quais... se lançaram a uma lagóia a nado* (B.). — *Dentro de poucos dias estavam em Roma grande número de porcelanas de toda a sorte* (S.). — *Dos mouros, mulheres e meninos morreram a ferro infinidade deles* (Coment. de AF. DE ALB.). — *A maior parte dos poetas se retirou com as musas roufenhas* (CAM.). — *Metade dos livros está estragada ou — estão estragados.*

5.<sup>a</sup> Quando o sujeito é um *colectivo geral*, seguido dum substantivo rejido da preposição *de*, o verbo concorda em número, e o predicativo em número e pessoa com esse colectivo.

Ex. : *O exército dos inimigos foi desbaratado.* — *A armada dos inimigos era numerosa.*

6.<sup>a</sup> Quando o sujeito *composto* é seguido de — *tudo, ninguém, nada, cada um, cada qual*, como apostos, o verbo vai para o singular.

Ex. : *As coisas, as pessoas, os astros e as divindades está tudo subordinado ao materialismo da análise* (CAM.). — *A instrução, a riqueza, as honras, tudo o rodeára do prestígio...* (J. DINIS, *As pupilas*). — *Senado, ordem, equestre, partido popular, proletários, Itália, ambição dos mancebos, cada um destes interesses formava uma facção* (D. ANT. DA COSTA).

Todavia com o verbo *ser* a construção pode ser outra. Ex. : *Veus, alentos, eram tudo uma sópa* (FIL.).

7.<sup>a</sup> Quando o sujeito é representado por um dos pronomes — *que* ou *quem*, o verbo concorda com o antecedente, isto é, com o pronome da pessoa que fala ou com quem se fala.

Ex. : *Tu és o Deus que fizeste o ceu.* — *Sou um homem pobre que vivo nestes campos* (M. B.). — *Eu fui aquele que prêquei os primeiros anos do reinado de Vossa Majestade.* — *Esta tarde sabereis vós que o Senhor é quem vos tirou da terra do Egipto.* (A. P. F.). — *Eu sou quem falo.* — *Dize-lhe que sou eu quem te mando.*

Todavia encontram-se ex. de concordância diferente : *Póvo, hoje és tu quem impera* (H.). — *Fui eu quem lhas mostrou com muito contentamento* (CAM.). — *O mal tu mesma és quem o gera e alimenta* (ID.).



## CAPÍTULO V

## Classificação das orações

114. As orações dividem-se em principais e subordinadas.

Principais são aquelas de que as outras dependem.

Subordinadas — as que dependem de outras.

Ex.: *Ninguém pode dizer em poucas palavras — o que apenas se explica em muitas* (M. B.). Destas duas orações a primeira é principal, e a segunda subordinada.

115. Tanto as orações principais como as subordinadas, dizem-se *coordenadas* quando estão unidas entre si por conjunções coordenativas.

Principal culminante do período é a oração que, pela ordem analítica, ocupa o primeiro lugar, e da qual dependem todas as outras da oração composta. Ex.: *Cheguei, vi, venci*. As duas últimas orações são coordenadas à primeira — *cheguei* (principal culminante) pela conjunção *e* (subintendida). Nestoutro: *Não sei que diga, nem que hei de escrever* — a última oração é coordenada à antecedente — *que diga* — pela conjunção copulativa *nem*, e ambas subordinadas à primeira, a principal — *não sei*.

Uma oração subordinada pode ser determinada por outra ou outras também a ela subordinadas. Ex.: *Mas o moço rei, a quem os turbulentos finjiam acatar, porque descêra até eles, mostrou-se contente do seu dano* (H).

A oração que por si so forma o período chama-se *absoluta* ou *independente*. Outros lhe chamam *oração periódica* ou *período imprópriamente dito*.

*Período* é uma oração ou agregado de orações, subordinadas a uma culminante principal, com as quais se exprime um sentido perfeito.

Uma oração principal pode estar intercalada, sob a forma de parêntesis, na oração subordinada<sup>1</sup>, que neste caso se apresenta também como principal. Ex.: *Muitos erros ha, disse D. Júlio, nascidos da mesma ocasião* (L.).

<sup>1</sup> Neste caso a subordinação está implicitamente indicada pela conj. *que* (omitida). Veja-se § 117 a), obs.

### Da coordenação das orações

116. As orações coordenadas têm o nome de — copulativas, disjuntivas, adversativas e conclusivas, conforme a relação que as liga é — *copulativa, disjuntiva, adversativa* ou *conclusiva*.

Obs. A coordenação das orações conhece-se pelas conjunções coordenativas, ou simplesmente pelo sentido.

**Copulativa** ou **copulada** é a oração que, independente doutra quanto ao sentido, a ela está todavia ligada por alguma das conjunções copulativas, clara ou oculta.

Podem ser de :

a) **adição**<sup>1</sup> (indicadas pelas conjunções copulativas *e, nem*, ou pela simplez ligação das orações), ex. : « Não ha terra mais dificultosa de governar que a pátria, *nem ha mundo mais mal sofrido nem mais mal obedecido que o dos eguaes*. — A verdade reina no ceu, *ilumina a terra, inspira a justiça e reje as nações* ».

Obs. Também alguns incluem nesta classe as orações unidas pelas conjunções *ordenativas* — *primeiro... depois* ou *em seguida* etc.; ou pelas *distributivas* — *ora... ora, parte... parte*, etc.

b) **extensão**, ex. : Não so não estuda mas também não deixa estudar. — É preguiçoso, e além disso travesso. — Além de ser preguiçoso, é (ou — é também) desobediente. — Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! (V.) — isto é: e até mesmo...

**Disjuntiva** é a oração em que se enuncia uma de duas ou mais coisas opostas, negando tacitamente a existência de meio entre elas.

Ex. : « Quem diz o que padece, *ou busca alivio na comunicação, ou espera remédio no socorro*. — Aqui, soldados, haveis de vencer ou morrer ». Pode às vezes omitir-se a conjunção disjuntiva. Ex. : *Que tens? É pasmo? é éxtasi? sam dôres?* (CAST.).

Obs. A conjunção *ou* significa algumas vezes — *por outro modo, por outros termos*, isto é. Ex. : *A lógica ou a dialéctica; Lisboa ou a capital do reino*.

**Adversativa** é a oração que exprime opposição, exclusão ou restrição.

<sup>1</sup> Ha *adição* quando as propos. unidas têm o mesmo valor lógico; ha *extensão* ou *aumentação* quando elas têm diferente valor lógico, pondo-se em evidência a mais importante.

a) **Oposição** ou **contraste** — quando afirma uma coisa contrária ao que se disse noutra, sem excluir nem restringir. Ex. : Faze coisas grandes, *mas não as prometas* (M. B.). Às vezes omite-se a conjunção *mas*. Ex. : Aquele que dá ao pobre não terá necessidade : *aquele que o despreza quando ele pede cairá em penúria* (A. P. F.).

b) **Exclusão** — quando um dos pensamentos é negado pelo outro ; sendo neste caso uma oração afirmativa e a outra negativa. Ex. : A moderada desconfiança não é *achaque*, *senão esmalte da valentia* (V.).

c) **Restrição** — quando restringe ou limita, excluindo so em parte o que se disse noutra oração. Ex. : Ficou assaz sobresaltado com aquela nova,  *todavia a dissimulou por então* (M. P.). — A paciência é amarga, *mas os seus frutos são doces*.

Obs. 1.<sup>a</sup>. Algumas vezes a conjunção *mas*, no principio do periodo, indica apenas uma transição para outro assunto de que se tratava, ou mostra certa relação com o que se disse. Ex. : *Mas voltando ao que ia dizendo...* — *Mas, deixando isso, o que importa saber é...* — *Mas em fim, que desejas tu?*

Obs. 2.<sup>a</sup>. Com as prepos. *sem* e *com* rejeitando infinitivo também se formam orações adversativas. Ex. : *A fome com ser cruel e o amor brando, a fome é toleravel e o amor não* (V.). — D. Afonso de Albuquerque, *sem trazer os exércitos de Xerxes ou Dario, fez tributários...* (V.) — isto é : *apesar de ser cruel... apesar de não trazer...*

**Conclusiva** é a oração que exprime a conseqüência tirada dum principio estabelecido antes.

Ex. : *Deus é justo : logo ha de premiar a virtude* — « *Sabido é que Deus não pode enganar-se nem quere enganar-nos : assim, falando ele, não ha que hesitar...* »

Omite-se algumas vezes a conjunção *logo*. Ex. : *Pesou-vos, estais outra vez na graça* (V.). — *Criaste, e não castigaste, não criaste* (J. F. Vasc.).

### Da subordinação das orações

117. Quanto à relação gramatical em que estão com a subordinante, isto é, quanto à forma da subordinação <sup>1</sup>, as orações subordinadas dividem-se em :

a) **conjuntivas** ou **conjuncionais** — quando estão ligadas à principal pelas conjunções subordinativas, ex. : *Saírei quando não chover*.

<sup>1</sup> A subordinação pode ser indicada apenas pelo sentido. Ex. : *Dizei-me, voadores, não vos fez Deus para peixes?* (V.).

Obs. Quando a subordinação é indicada pela conjunção *que*, pode em certos casos omitir-se. Veja-se a nota 5 da paj. 112.

b) relativas — quando estão ligadas à principal por algum pronome ou advérbio relativo, ex.: *Traze-me o livro que te emprestei.* — Sempre amámos mais a terra onde nascemos. — Não sei onde *hei de escrever.*

c) interrogativas — quando estão ligadas à principal por uma palavra interrogativa, ex.: *Dize-me, quem é aquele homem?* — Posso saber qual *dêstes livros é o teu?*

d) infinitivas — quando estão ligadas à principal por alguma das formas infinitivas, ex.: *Não saiu por estar a mãe doente.* — Foram castigados *por serem travessos.* — *Em ele entrando saírei.* — *Acabada a lição, saíram todos.*

Obs. 1.<sup>a</sup> As orações infinitivas podem quasi sempre reduzir-se a orações conjuncionais. Assim, naqueles ex. podia dizer-se: *Não saiu porque estava a mãe doente* — *Foram castigados porque eram travessos* — *Quando ele entrar, saírei* — *Depois da lição ter acabado, saíram todos.*

Também podem, em certos casos, reduzir-se a orações relativas, como neste ex.: *Mandou Rumeção entrar quinhentos turcos pelas ruínas do baluarte abrasado, seguindo-os de tropel o restante do campo (= aos quais seguia) (J. F.).*

Obs. 2.<sup>a</sup> Em certos casos uma oração subordinada tem aparentemente a forma *infinitiva* por se subintender outro verbo no conjuntivo, ex.: *Não ha um momento que perder (= que possamos perder)* — *Tens muito livro com que passar o tempo.*

Noutros casos pode omitir-se o *infinitivo*, quando este é do verbo *ser*, ex.: *Estimava-o por inteligente, ainda que o censurasse por pouco estudioso (= por ser inteligente... por ser pouco estudioso).*

Obs. 3.<sup>a</sup> O *participio* e o *gerúndio* so formam orações subordinadas quando têm sujeito próprio, como nos ex. apresentados; referidos ou ligados a alguma palavra cu oração subordinante exprimem um *simplez atributo* (*participios*) ou uma *circunstância da acção do verbo*, e nalguns casos uma *simplez qualificação* (*gerúndios*) <sup>1</sup>.

118. As orações subordinadas, quanto à sua significação, isto é, quanto às funções que desempenham em relação à subordinante, podem ser:

<sup>1</sup> Vidê o § 101 e 102.

1.º Substantivas — quando valem por um substantivo <sup>1</sup>.

Podem ser indicadas por meio de :

a) um infinitivo <sup>2</sup>, ex. : Grande virtude é não empeceres a quem te empecceu (H. P.). — Dissimular erros no amigo não é amor é lisonja (M. B.). — A tua obrigação é estudar. — Isto vos prometo, jantar amanhã contigo. — Confesso não ser esse livro meu. — Julgo seres sabedor.

b) uma conjunção, ex. : É possível que assim seja. — A substância da qual (oração) era como ele ganhara aquela cidade aos mouros (B.) — Desejo que sejas estudioso. — Oponho-me a que faças isso. — Duvido de que ele faça tal. — Não sei se és feliz. — Antigo preconceito é este de que o pavão todo se ensuberbeca quando o elojiam (Castr.). — Não sabia em que modo festejasse | O rei pagão os fortes navegantes (C.). — O valeroso alcaide pensava em como salvaria o castelo del-rei, seu senhor (H.).

c) um relativo-conjuntivo ou interrogativo (incluindo os adv. pronominais), ex. : Quem sempre mente vergonha não sente. — Aquele que dá ao pobre não terá necessidade (A. P. F.). — Não é mais rico o que mais tem, senão o que menos ha mister (M. B.). — Estima o que te dá bons conselhos. — Desconfia dos que muito te lisonjeiam. — O que ha de ter mando sobre todos, de todos ha de ser escolhido (D. Ant. Pinh.). — Faze o que deves fazer. — Aqueles cuja morte deploro eram meus amigos. — Estima a quem te faz bem (= ao teu benfeitor). — O poder de quem manda deve ser igual e recto para com todos (B.); isto é — O poder do mandador. — Não sei quem me procurou <sup>3</sup>. — Não sei quando poderei sair. — Não tinha onde cair morto.

Obs. 1.ª Uma oração substantiva pode também exprimir um complemento circumstantial. Ex. : Chorava pela pátria e pelos que la mais estimava. Pode ainda valer de complem. attributivo. Ex. : A nova de que vencêramos difundiu-se pelos vales (A. PEREIRA DA CUNHA).

Obs. 2.ª No discurso directo pode uma oração substantiva ser subordinada quanto ao sentido, mas ter a forma duma principal. Ex. : Salomão dizia : O temor de Deus é o principio da sabedoria.

<sup>1</sup> Nem sempre se pode traduzir por um substantivo qualquer oração substantiva, porque em nenhuma lingua existem palavras suficientes para exprimir todas as ideias substantivas. O mesmo a respeito dos adjectivos e orações adjectivas.

<sup>2</sup> Uma oração infinitiva, valendo por um substantivo, pode também ser rejeita por um adjectivo. Ex. : Este rapaz é digno de ser estimado (= digno de estima).

<sup>3</sup> Nas orações adjectivas relativas, indicadas pelos pronomes — que, quem, cujo (referindo-se a pessoas ou coisas dum modo geral), tendo por antecedente — aquelle, o, estes demonstrativos san determinantes da pessoa ou coisa designada pela oração que se segue, e que tem por isso o valor dum substantivo. Assim as orações — Aquele que dá ao pobre — Não é mais rico o que mais tem, equivalem a — O esmolero — Não é mais rico o abastado; — Faze o que deves fazer, equivale a — faze ou cumpre o teu dever. Pelo contrario, as orações adjectivas que determinam os pronomes, isto é, a pessoa ou coisa ja nomeada e a quem se referem, como nestes ex. : O amigo que vos engana é tão indigno como o (amigo) que vos rouba. — A maior parte dos nossos males san os que vêm daqueles (ou dos males) que nós temos feito aos outros (AYER. ob. cit.).

2.º Adjectivas ou qualificativas — quando eqüivalem a um adjectivo empregado como attributo dum substantivo.

Podem ser :

a) **Determinativas ou restritivas** — quando restringem a significação do substantivo ao qual se ligam; sendo por isso indispensaveis ao sentido da oração. Ex.: Não é forte o ânimo *que não cresce à vista da difficuldade* (M. B.). — Louvo a sinceridade *com que ele fala*. — Nunca tornei a ver a terra *em que nasci*. — É um homem *para quem devemos olhar com respeito*.

b) **Explicativas** — quando desinvolvem apenas a significação do substantivo a que se ligam; podendo por isso ser omitidas sem quebra do sentido. Ex.: O ouro, *que é um metal precioso, é extraído do seio da terra*.

Obs. Uma oração adjectiva pode também estar ligada a outra oração; e neste caso vale por uma simplez forma copulativa. Ex.: Ele morreu, *o que muito me affijiu* (= e isto me affijiu muito). — Foi absolvido, *do que ninguém duvidava* (= e disto ninguém...). — Era (D. João 1.º) mui clemente e piedoso, *no que também mostrava sua magnanimidade* (N. Leão).

Tais orações adjectivas têm o nome de *impróprias* <sup>1</sup>.

3.º Circunstanciais ou adverbais — quando valem por um adverbio ou expressão adverbial, exprimindo uma *circunstância*.

119. As orações circunstanciais, segundo a circunstância que exprimem, dividem-se em :

1.º **Condicionais** <sup>2</sup> — que exprimem quer a *condição* ou *hipótese*, quer a *restrição* ou a *excepção*, e até mesmo a *exclusão*.

a) **Condição** <sup>3</sup> (orações condicionais propriamente ditas, com o verbo da principal no futuro ou no presente). — Ex.: O nadador e o mentiroso *se abrirem muitas vezes a boca*, ir-se ham a pique (M. B.). — *No caso d'ele aparecer* (ou caso que *ele apareça*) combinaremos o negócio.

<sup>1</sup> DIEZ, *Gram. des l. roman.*, e AYEN, *ob. cit.*

<sup>2</sup> Com o infinitivo rejido da proposição *a* ou *por* também se formam frases condicionais. Ex.: *A não ser assim* não quero. — « Por que a *haver trabalhos e alterações em sua pessoa e reino*, por este caminho ham de ter entrada ». — *Morrer por morrer, antes estrangulado pela corréta do carrasco...* (CAM.) (*a ler de morrer*).

A condição ou o hipótese exprime-se algumas vezes com a oração sob forma de principal. Ex.: *Quereis ser felizes?* Evitai os extremos. — *Ou eu me engano* (*se eu não me engano*), ou tu não estudaste a lição. — *Dize-me com quem lidas* (*se me disseres*), dir-te hei as manhas que tens. — Podés, *queira-lo tu*; a pórtia está patente (CAST.). — *Tivesse eu cabeça*, que bem podia a esta hora ser a dona da botica (CAM.). — *Não queiras nunca, e resistiréis com vitória* (M. CONSCIÊNCIA).

<sup>3</sup> A oração adverbial indicada pela conjunção *se* pode também exprimir uma circunstância de tempo ou de causa. Ex.: *Se* (= quando) *eu brincava* todos me batiam. — *Se* (= porque) *o rapaz é pouco inteligente*, é isso motivo para o desprezar? (ou inversamente, como: *Quando a inocência da parte concorre com a justiça do magistrado*, nem aquela teme, nem esta se exaspera (M. B.) — isto é: *Se a inocência...*

*Se*, com uma oração adversativa, pode indicar uma concessiva. Ex.: *Se não alcançei o que desejava*, todavia compri o meu dever.

b) **Hipótese** (com o verbo da principal no condicional) — Ex.: Estimá-la mais se *ele fôsse bom estudante*.

c) **Restrição** ou **reserva** — Ex.: *La irei logo, a não ser que chova muito*. — « Toda a confiança é perigosa, se *ela não é sincera* ». — **Menos que** (ou **a menos que**) *ele não me dê uma satisfação*, não lhe perdôo. — Eu me encarego do resto, **contanto que** *ele consinta*.

d) **Excepção** — Ex.: Eu esquecer-me-ia de tudo, **menos dum amor puro e ardente**, como era o meu (H.). — Nem dava férias ao enfado, **senão para sorrir** (REB.). — Não falou nunca com pessoa nenhuma de fora, **excepto** (que falou) *com o seu confessor* (S.).

e) **Exclusão** — Ex.: **Em vez de** *o proclamarem santo*, parvo é que ham de chamá-lo (CASTR.). — A cigarra lhe disse: que cantára, **bem fora** (ou **bem longe**) de cuidar poder cair... (DIOGO BERNÁRDEZ, *Cartas*).

## 2.º Causais — dam o motivo ou explicam a oração principal.

Ex.: *Ensinai-me* (Senhor) *a fazer a vossa vontade*, porque sois meu Deus (V.). — **Visto que** *isso assim é*, não o contesto. — **E uma vez que** *Cremona e Mântua sam vizinhas*, razão é que esta tema quando aquela é assolada (M. B.). — **Estimo-o muito**, tanto mais que *ele o merece*. — **Calar-me hei somente**, que *o meu mal nem ouvir se me consente* (C.). — **Como ele não estuda**, não o estimo. — Foi castigado por **não estudar a lição** (= porque não estudou a lição).

## 3.º Finais — exprimem a intenção ou fim duma acção.

Ex.: Para que *não caias nas coisas grandes*, acautela-te das pequenas. — **Fujiu para não** *prenderem*. — Todos os que obram mal aborrecem a luz, por que (= para que) *não sejam argüidas suas obras* (V.). — **Agora é preciso encaná-la com jeito**, que *não va ela quebrar-se* (CAM.) (*para que não va*). — **Quero entretanto dar vista aos banqueiros**, não cuidem os devedores que *sou ja morto* (SA DE MIR.) (*para que não cuidem*).

4.º **Concessivas** — exprimem uma razão que se concede, negando todavia a consequência que daí se pode tirar <sup>1</sup>.

Exprimem um **obstáculo** real ou suposto:

a) **real** — Ex.: Os benefícios, **ainda que** (sejam) *ténues e mínimos*, pedem o honesto juro do agradecimento (M. B.). — **Contáuos sempre com**

<sup>1</sup> Quando as concessivas têm um sentido *interrogativo*, podem ser indicadas pelos *pronomes relativos* e pelo advérbio *pron. onde*, designando a *pessoa*, a *coisa*, a *qualidade* ou a *circunstância* da acção. Ex.: **Quenquer que** o fez, está mal feito. — **De quenquer que seja** que vos queiraes, ser-vos ha feita justiça. — Que quanto (dizia) se fizesse na terra, **fôssen quais fôssen os meios e os principios** (ou — **quaisquer que fôssen**), tudo vinha traçado do ceu (S.). — **Onde quer que** apareça uma censura... ha uma quebra na independência do homem (H.).

o futuro, se bem que *ele nos não pertença*. — Por muito que *se estude*, sempre é pouco. — Por pouco que *se estude*, estude-se com atenção. — Por mais fino que *seja um cabelo*, faz sombra. — Por maiores que *sejam os reis*, sam o que nós somos. — Ou (sejam) *grandes* ou *pequenos*, todos os homens sam mortais.

b) suposto — Ex.: Quando *assim fôsse*, não era motivo para se zangar.

Obs. 1.<sup>a</sup> Também se formam orações concessivas com a preposição — *a*, rejeando infinitivo, e com a preposição *por* seguida de *que*, interposto o predicativo. Ex.: Passará de um milhão e meio, a vender *barato* (G. V.). — Não ha consciência humana sem falhas, por *boa e aprovada* que *seja* (isto é — *ainda* que seja boa) (ARRAIZ).

Obs. 2.<sup>a</sup> As concessivas, assim como as condicionais, podem algumas vezes ser apresentadas sob a forma duma principal. — Ex.: Venha quem vier, não falo a ninguém. — Tenha ou não tenha razão, não me conformo com isso.

5.<sup>o</sup> Consecutivas — exprimem o modo ou intensidade da acção, pelo efeito ou resultado que ela produz.

a) O modo da acção — Ex.: Disse-o de maneira que *todos o entenderam*. — Afligiu-se a tal ponto que *perdeu os sentidos*. — Estou que (= de tal modo) *nem sei o que faço*. — O alvoroço nos navios subiu igualmente a ponto que *um cento de baixéis . . . deu à costa* (FIL.).

b) A exclusão — Ex.: Não pode falar sem que *o interrompam* (ou — *sem o interromperem*). — Não se passa um dia que (= sem que) *eu não leia alguma coisa*. — Entonce se foram todos sem *lhe fazerem nenhum desaguisado* (F. L.). — Chegáram . . . sem ser sentidos (LUC.).

c) A intensidade da acção — Ex.: É *tam* estudioso que *o apontam para exemplo*. — Fazem *tanto* barulho que *não posso ouvi-lo*. — Estava de *tal modo* convencido que *não pude despersuadi-lo*. — *Ha* benefícios *tamanhos* que *nunca o agradecimento é igual à sua grandeza* (ARRAIZ).

Obs. Consideram-se como consecutivas as orações infinitivas precedidas de — *até*, *até o ponto de*, ou *a ponto de*, ou *a ponto que*. Ex.: Trabalhou até *poder*. — Estudou até o ponto de *adoecer*.

6.<sup>o</sup> Comparativas — exprimem o modo ou intensidade da acção, comparando-a com a acção doutro sujeito ou com outra acção, estado ou qualidade do mesmo sujeito.

A comparação pode ser:

a) De semelhança, identidade, conformidade ou proporção — Ex.: Isto vai como *Deus quere*. — Fala como *um doutor*. — É mau como *as cobras*. —



Como a rosa entre espinhos, assim a castidade se defende entre recatos (M. B). — Caiu como se o tivessem ferido. — Canta que nem uma sereia (CAST.). — Os nossos dias passam como (passam) sombras fugitivas. — As coisas passaram-se como eu conto. — Conforme as coisas correrem, assim farei. — Foram os autores desta decisão, segundo se divulgou (REB.).

b) De igualdade <sup>1</sup> — Ex.: Praticou acções tais, quais nunca foram praticadas (G.). — Ela sabia tanto como eu (sei). — As casas estão do mesmo lado que as árvores. — Tudo se passou como eu o conto. — Quanto se põe no superfluo, tanto se tira do necessário (M. B.). — Permaneceu nesta côrte com equal opinião de orador que de paladino. — Assim como a virtude, o crime tem seus graus. — Carlos desenha do mesmo modo que o irmão. — Quanto mais se sabe mais se pena (EÇA DE Q.).

c) De desigualdade — Ex.: Vemos o passado melhor do que foi, achámos o presente peor do que é, esperámos o futuro mais feliz do que ha de ser. — Mais valente é o que domina seu ânimo, que o que vence cidades (H. P.).

Obs. Nalguns casos as orações comparativas têm a forma de principais, sendo porém subordinadas pelo sentido. Ex.: Assim o disse, assim o fez. — Tal (é o) pai, tal (é o) filho. — Qual é o reitor da cidade, tais sam os moradores dela (H. P.). — Tanto pesas, quanto vales.

7.º Temporais — exprimem uma circunstância de tempo de algum factu enunciado.

Podem exprimir a :

a) Simultaneidade — Ex.: Logo que se retirou o inimigo, mandou D. João Mascarenhas enterrar os mortos (J. F.). — Assim se compunha a devota matrona com a sua consciência, ao passo que aliciava o chocarreiro (H.). — Em nascendo, posto que seja no rigor do inverno, levam as crianças ao rio... (LUC.). — Concluidos os negócios de Dio começou a fortuna a sobresaltar o estado (J. F.). — Feita que seja a casa, irei habitá-la (logo que seja feita).

b) Posterioridade — Ex.: Depois que falamos não o tornei a ver. — Depois de ter juntado fui passear <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> As proposições desta classe, bem como da antecedente, têm as vezes um sentido copulativo. Ex.: « O oiro como (ou assim como) os outros metais pode ser volatilizado ». — As inoscas, como os mosquitos, sam insectos muito importunos.

<sup>2</sup> Nestas orações: Um dia virá que tu conheças o teu erro — Uma manhã que eu não estava em casa... e semelhantes, que apresenta-se como conjunção adverbial, mas na realidade desempenha as funções de pronome relativo, e a oração é antes adjectiva que adverbial (AYER). Assim, estes ex.: Os dias que nam vos vejo | moyro triste desejando (RESENDE, CÂNC.) — A qual logo aquele dia | que soube de seus amores... (CR. FALCÃO) equivalentes a — Os dias em que... aquele dia em que...

Em orações tais como estas — Ha anos que o não vejo — Ha mais de 40 anos que nasci — o que é particula expletiva.

c) Anterioridade — Ex. : Antes que *cases* olha o que fazes. — Esperá-lo hei até que *volte*. — Vai estudando em quanto *eu volto*. — Irei vê-lo antes de *partir*.

8.º Locativas — exprimem uma circunstância de logar.

Ex. : Junto dum cais que estava edificado *la onde o Mandovim é nomeado* (F. ANDRADE, *1.º cerco de Dio*). — So vou *para onde fores*. — Começou *por onde devia acabar*. — Em menos duma hora chegamos *aonde* os inimigos estavam (M. P.).

Obs. A oração precedida de *onde* é adjectiva quando se refere a um substantivo, ex. : Não tinha parte *onde se deitasse* (C.). — Esta é a casa *onde nasci* —; e substantiva quando se emprega como rejimen dum verbo, ex. : Não sei *onde hei de estudar*. — Não tinha *onde cair morto*.

## CAPÍTULO VI

### Da colocação das palavras e orações

120. As *palavras* podem dispôr-se na oração pela ordem directa, inversa e transposta.

1.º Ordem directa ou usual é a disposição dos elementos da proposição segundo a ordem das ideias.

Segundo a ordem *directa*, gramatical e lójica, tem o primeiro logar o *sujeito* com seus acessórios; menos se for vocativo, que em geral irá melhor depois da primeira ou primeiras palavras da oração. Segue depois o *verbo*, quer com o predicativo expresso, quer acompanhado dos seus complementos. Ex. : *Quem quiser que lhe obedecam muito, mande pouco* (M. B.). — *Estavas, linda Inês, posta em sossêgo* ... (C.).

O verbo no imperativo leva geralmente o sujeito depois. Ex. : *Dai vós favor ao novo atrevimento* (C.). — *Dê-me vossa alteza licença que diga tudo*

SUJEITOS e PREDICATIVOS. — Havendo muitos sujeitos ou muitos predicativos, guarda-se naqueles a ordem da sua preeminência, e nestes a gradação ascendente quando se afirma, e a descendente quando se nega. Ex. dos sujeitos : *Homens e brutos, pais e filhos, maridos e mulheres, ricos e pobres, todos pereceram no dilúvio universal*. Ex. dos predicativos : *nem é virtuoso, nem sábio, nem nobre, nem rico* (gradação descendente).

**ADJECTIVOS.** — O adjectivo *determinativo* vai antes do substantivo, o *restritivo* vai depois, o *explicativo* pode ir depois ou antes.

**COMPLEMENTOS.** — O *directo* vai no primeiro lugar depois do verbo, o *indirecto*, no segundo, excepto se for algum dos pronomes pessoais que ordinariamente precedem o directo juntos ao verbo, antes ou depois d'êle; seguem-se os complementos circunstanciais juntos ou próximos, quando ser possa, às palavras a que pertencem. Ex.: *O homem justo dá o seu a seu dono.* — *Recomendou-lhe o negócio com o maior empenho.*

**PREPOSIÇÕES.** — As *preposições* vam geralmente antes de seus complementos; porém, se estes forem verbos no infinito, pode colocar-se entre eles e a preposição o sujeito ou complemento, sendo pronome, como: *a fim de me certificar; para te ver; em lhe ser útil; por vos servir, etc.*

**ADVÉRBIOS.** — Os *advérbios* de quantidade precedem, e os de qualidade precedem ou seguem-se à palavra que modificam. Os advérbios que se juntam ao verbo vam geralmente depois d'êle, ou do participio passado nos tempos compostos. Ex.: *O menino que estuda muito, deve aprender bem.* — *Tem passado mal.*

Todavia para reforçar mais a expressão podem os advérbios anteceder o verbo que principie a frase. Ex.: *Muito se engana quem cuida.* — *Senhores: Bem sereis lembrados...*

**CONJUNÇÕES.** — As *conjunções*, o *relativo-conjuntivo* e todas as palavras *conjuntivas* colocam-se entre as palavras que ligam ou subordinam, e no rosto da oração a que pertencem. Exceptua-se a conjunção *pois*, quando exclusiva, que deverá ir após a primeira ou primeiras palavras da oração.

**2.º Ordem inversa** é aquela em que as palavras subordinantes se colocam depois das subordinadas.

Na ordem inversa pode o sujeito ir depois do verbo, o adjectivo depois do substantivo, o verbo depois dos complementos. Ex.: *À satisfação da pena não está obrigado o criminoso antes da sentença (V.).* — *Graves malefícios comete quem engana ou não desengana o seu príncipe (D. JERON. Os, Cartas).*

**3.º Ordem transposta ou interruta** — Da-se a ordem *transposta* quando entre palavras ligadas pela mútua relação de concordância ou de rejência se metem outras de relação diferente. Ex.: *« Devia servir [a torre] para em tempos de guerra se darem avisos com fogo. — Quem não espera o tempo conveniente [para empresa militar] não somente vai contra a regra da prudência, mas também corre grande risco de, com o pretexto da fé, tentar a Deus ».*

**121.** Na disposição das *orações* observam-se as mesmas regras que na das palavras. Em especial, as *orações* substantivas e adjectivas, deverão colocar-se de modo que facilmente se perceba a que palavra ou oração pertencem, e por que relação.

## CAPÍTULO VII

## Sintaxe literária

( ALGUMAS NOÇÕES )

**Estilos e gêneros literários**

**122.** *Sintaxe literária* ou *estilística* é a parte da gramática que trata do estilo.

*Literatura* é o conjunto de composições literárias.

*Composição literária* é qualquer trabalho de merecimento em prosa ou verso.

*Estilo* é o modo original ou particular que tem cada autor quando fala ou escreve.

**123.** O estilo pode considerar-se quanto à *quantidade* ou quanto à *qualidade*.

Quanto à quantidade de palavras e frases o estilo pode ser :

a) **preciso** ou **ático** quando não se empregam palavras de mais nem de menos ;

b) **conciso** ou **laconico** quando traduz muitas ideias por poucas palavras ;

c) **difuso** ou **prolixo** quando exprime por muitas palavras o que em poucas se podia dizer.

Quanto à qualidade dos termos empregados o estilo pode ser :

a) **ténue** ou **simplez** quando se emprega um modo de dizer sinjelo e sem ornatos ;

b) **nobre** ou **sublime** quando se empregam termos escolhidos e expressões veementes e figuradas ;

c) **temperado** ou **médio** quando não tem a simplicidade do *ténue* nem a veemência e ornatos do *sublime*.

**124.** *Gêneros literários* sam grupos de composições literárias, em prosa ou verso, que têm o maior número de caracteres comuns pelos quais se assemelham.

Em prosa os principais gêneros literários sam :

1.º **epistolar**, que compreende as obras de qualquer gênero escritas sob a forma de *cartas* ( familiares, doutrinárias, políticas, etc. ) ;

2.º **didático**, que tem por fim ensinar os princípios duma ciência ou duma arte : *tratados, discursos, dissertações, compêndios, etc.* ;

3.º **narrativo**, que compreende a *história, o romance, fastos, crônicas, memórias, comentários, etc.*

Em verso os principais géneros são <sup>1</sup>:

1.º **épico**, que descreve acções heroicas: *poemas* heroicos ou herói-cômicos, didácticos, descritivos, etc.;

2.º **lírico**, que compreende *odes, canções, hinos, sonetos*, etc.;

3.º **dramático**, que compreende todas as composições literárias destinadas a representar em cena acções trágicas, dramáticas, cômicas, etc.: *dramas, trajédias, comédias, farsas*, etc.

125. **Épocas e escolas literárias.** A história da nossa literatura pode considerar-se dividida em tres épocas:

a) **medieval** — abrangendo o século XII até o século XV;

b) **clássica** — compreendendo o século XVI até o século XIX (1825);

c) **romântica** — que principiou em 1825.

A época medieval compreende duas escolas: a *provençal* (desde 1200 a 1385) e a *espanhola* (desde 1385 a 1521).

A época clássica compreende tres escolas: a *italiana* ou dos *quinhentistas* (século XVI), a *espanhola* ou dos *seiscentistas* <sup>2</sup> (século XVII), e a *francesa* ou *arcádica* (século XVIII).

A época romântica compreende so a escola *romântica*.

Na escola provençal predominam os trovadores, inspirados pela corrente literária que provinha da Provença <sup>3</sup>; na espanhola ainda predominam os trovadores, mas já sob a influência da corrente literária de Espanha.

Na época clássica predomina o estilo das obras clássicas dos gregos e latinos, impostas pela renascença: em que influíu ao principio a corrente literária italiana, depois a espanhola, e finalmente a francesa.

Na escola romântica imprimiu-se à lingua um carácter novo, estabelecendo-se a fusão de antigos elementos medievais com os populares e tradicionais.

### Figuras de construção

126. **Elipse (falta)** — é a omissão de palavras, que devem subentender-se *de fora* do periodo para a sintaxe ficar completa <sup>4</sup>. Ex.: *Quanto mais honrados, mais arriscados* (M. B.). — *Antes poucas letras com boa consciéncia, que muitas sem temor de Deus* (ARRAIZ). Estes exemplos inteiram-se assim: *Quanto mais honrados somos, tanto mais arriscados estamos* — *Antes o homem tenha poucas letras com boa consciéncia, do que tenha muitas letras*, etc.

<sup>1</sup> Além destes ha outros secundários: o *didáctico*, o *descritivo*, a *elegia*, a *sátira*, o *apólogo* ou *fabula*, etc.

<sup>2</sup> Também chamada *gongórica* e *culleránista*.

<sup>3</sup> As composições trovadorescas reinidas e colleccionadas formam os *Cancioneiros*.

<sup>4</sup> A elipse toma o nome de *anásteton* (ou *dissolução*) quando suprime conjunções entre varias palavras ou frases, tornando-as assim mais rápidas e incisivas. Ex.: *A nossa artíficia... levava pelas aves corpos, pernas, braços, cabeças* (S.) — *Munda vir cheiros, joias, galas, espelhos: veste, compõe, enriquece, esmalta os cabelos, a garganta, o peito, as mãos*, etc. (V.).

FRASES ELÍPTICAS : Eis, ou eis aqui o homem (eis aqui *está* o homem). — *Que é do sol* que dê preço a tanto esmero ? (isto é : que é feito do sol, onde está ou que destino leve, etc.) (G.). — *Que é de Jerusalém ?* *Que é da república hebraica ?* (V.).

Obs. Sobre a omissão das preposições — *com, de, em*, e das conjunções — *que, mas, logo, porque* veja-se o *Emprêgo e signif. das prep.*, a nota 5<sup>a</sup> da paj. 112, e os ex. das orações coordenadas (§ 116); e sobre a omissão do possessivo *seu* veja-se a nota 1 da paj. 80.

127. Zeugma (conexão) — é a omissão duma ou mais palavras que, expressas já numa oração, se subintendem noutra ou mais orações, na mesma forma ou com mudança de flexão. Ex.: Uns *leva* a defensão da própria terra, | Outros as esperanças de ganhá-la (C.) — isto é: a outros *levam* as esperanças...

128. Silepse (concepção) — é a concordância do adjectivo ou do verbo, não com o substantivo ou com o sujeito que está expresso, mas com outro mais geral e nobre que se tem oculto na mente.

Ha silepse de género, de número, e de género e número.

a) Silepse de género. Ex.: *Nomeando quatro testemunhas... os quais por juramento certificaram*, etc. (F. L.). — *As dignidades da sé todos se assentaram, e a maior parte dos cônegos* (S.).

Obs. Os adjectivos e particípios referidos a nomes de tratamentos e a títulos honoríficos de gradação, como — *majestade, alteza, excelência*, tomam por silepse, não o género destes nomes, mas o das pessoas a quem esses tratamentos se referem. Ex.: *Mas como a piedade em ambos suas majestades é tam grande...* (V.).

b) Silepse de número. Quando o sujeito é um colectivo parcial do singular, o verbo vai para o plural. Ex.: *O poboo de Israel fizeram voto a Deus...* (Inéd. de Alcob.). — *Aqui dos Citas grande quantidade | vivem...* (C.). — *A boiada não vi eu, | andam la não sei per hu* (G. V.).

Quando por silepse usámos de *nós* e *vós* em vez de *eu* e *tu*, os verbos vam para o plural a concordar com os pronomes, mas os adjectivos ficam no singular. Ex.: *Antes (nós) sejamos breve que prolixo* (B.).

c) Silepse de género e número. Ex.: *Gente desarmada e atrevida, cortava o ferro por eles* (S.) — isto é: os mouros, gente...

129. Pleonasm (redundância) — é a repetição ou emprêgo de palavras que, desnecessárias para a perfeita expressão do pensamento, servem todavia para dar à elocução mais enerjia ou graça. Ex.: *Parece-me a mim*<sup>1</sup>. —

<sup>1</sup> Esta repetição das variações pronominais; aliás muito vulgar, é um idiotismo da nossa lingua, segundo LEONI. As formas *comigo, contigo, consigo, conosco, convosco*, tambem

Que não nos vejam a nós ; convir-lhe a ele ; consolar-se a si ; etc. — *Tantos outros assombros da natureza... vistos com os olhos, palpados com as mãos e pisados com os pés* (V.). — *Eu, ca de mim, que também sou um sábio português...* (CAM.).

Sam elegâncias os pleonasmos quando, para tornar o discurso mais enfático, abrimos a frase pelo complemento do verbo (tirada a preposição ao terminativo), se esse complemento é expressão cuja ideia queremos fazer sobresair, e o reproduzimos depois pelo pronome respectivo junto ao verbo. Ex.: *Quem mal fizer, mal lhe venha* (J. F. VASC., *Ulisipo*).

Também o sam os pleonasmos **expletivos**, isto é, certas particulas e outras palavras que, *desnecessárias ao sentido da oração*, servem todavia para dar mais energia e realce à expressão. Ex.: *Eu ca me intendo*. — *Eu é que não estou por isso*. — *Fiai-vos la de intendimentos, fazei la caso de valentias* (V.). — *Mas quam debil que vens, sópro da vida!* (G.). — *É que o eoração ainda tomava mais interesse, do que a inteliência, no bom êxito* (REB.). — *Jesus, vê-los la vêem!* *Que horrendo fim!* (CAST.). — *Cantavam assim as pobres das freiras* (G.). — *A necessidade é, a que leva o soldado à guerra* (V.). — *Foi então que se apagou em todos os ânimos honestos o último raio de esperança* (II.). — *Oh! que é muito!* — *Desde manhã que vos procuro*. — *Quási que enlouqueci*. — *Ha anos que o não vejo*. — *Sete dias havia ja que fazíamos nossa viagem...* (M. P.). — *La onde mais debaixo está do polo, | Os montes hiperbóreos aparecem* (G.).

Além do pleonasma ainda alguns autores incluem nesta categoria as seguintes figuras :

**Repetição** — emprêgo da mesma ou mesmas palavras seguidamente, para insistir com energia sobre a ideia que se pretende exprimir. Ex.: *Ha Deus, ha Deus, blasfemo! verme insultador, átomo de lama que ousas chegar à face do Altissimo!* (CAM.).

**Perifrase** — que consiste em exprimir por muitas pálvras o que se podia dizer numa so. Ex.: *A capital do reino*, em vez de — *Lisboa*; — *Desde o berço da aurora até o ocaso do sol*, em vez de — *desde o nascente até o poente*.

**130. Enálaje** (mudança) — é o emprêgo duma parte da oração por outra, ou dum modo ou tempo dum verbo por outro. Ex.: *Isto é verdade*, por — *é verdadeiro*. — *O honesto e o justo*, por — *a honestidade e a justiça*. — *O teu saber*, por — *a tua sabedoria*. — *Dóce tanjes, Piério, doce eantas* (DR. A. FERR.). — *Pois toda flores se ostentava a relva* (ID.). — *A mãe, toda receios, não consente que lhe abram a porta* (D. ANT. DA COSTA).

sam pleonásticas, visto que se derivam das correspondentes latinas — *meum, tecum, secum, vobiscum e vobiscum* (cum me, cum te, etc.).

São viciosos em discurso grave os pleonasmos provenientes do emprêgo de adjetivos explicativos, que nada acrescentam à ideia dos substantivos, tais como: *lacrímôso choro, fluidas ondas, carroiro estreito, ladeira inclinada*, etc.

131. **Anástrofe** — é a inversão na disposição das palavras, colocando depois as que deviam estar antes doutras <sup>1</sup>. Ex.: *Eu porém, tu também, ele todavia.* — Bem sei eu quem folga com isso.

132. **Paréntesis** — é a interposição numa oração de certa palavra ou frase que, embora corte o fio do discurso, todavia lhe esclarece e amplia o sentido. Ex.: *Morre Afonso de Albuquerque (dizia elo a si mesmo), que cumpre à tua honra o morreres (D. C.).*

133. **Hipérbato** — é a transposição de palavra ou frase do lugar próprio e habitual para outro. Ex.: *Dos cinco cavaleiros que havemos referido não deixaremos os nomes em silêncio (J. F.). — O Mestre morre ali de Santiago (C.). — Faz-me esta desconfiança | ver meu remédio tardar (Cr. Falcão) — isto é: ver meu rem. t. (sujeito) faz-me esta desc. (verbo e complemento). — Eu certamente parece-me que enxerguei a íntima vontade do nosso Pai (D. ANT. PIKIL.) — isto é: Parece-me certamente que eu enxerguei. . .*

Ao hipérbato podem também referir-se a sinquise e o anacoluto.

**Sinquise** é a confusão na ordem das palavras, a ponto de ficar obscuro o sentido <sup>2</sup>. Ex.: *Era neste tempo D. João Mascarenhas capitão-mór de Dio, a quem o nascimento fez em Portugal grande, o valor no Oriente (J. F.).* A ordem regular é: *Neste tempo era capitão-mór de Dio D. João Mascarenhas, a quem o nascimento fez grande em Portugal, no Oriente o valor.*

**Anacoluto** ou *anacolúta* — consiste em desprezar as regras da sintaxe, não guardando as palavras entre si a devida *coerência* <sup>3</sup>. Outras vezes consiste apenas na supressão dos correlativos. Ex.: *Vós que ateastes a guerra, o sangue cairá sobre vossas cabeças. — Conselhos destes que os agradeçam os misantropos. — Quem diz que o chorar descansa, | é de ter pouco chorado (Cr. FALCÃO) — em vez de: Dizer alguém... é que... ou porque... — Quem é solto de lingua é de ser da consciência (Ditos da freira).*

Também ao anacoluto se refere a construção pela qual se apresenta o sujeito ou o complementa do verbo no principio da oração <sup>4</sup>. Ex.: *O menino Ismael, desamparado no deserto, não lemos que pedisse água; sua mãe Agar sim... (M. B.). — O prêmio das acções honradas elas o têm em si. (V.). — Perigos e defeitos em toda a parte os ha (M. B.).*

<sup>1</sup> Nos clássicos antigos era frequente a inversão da preposição *de* nas formas perifrasticas dos verbos. Ex.: *Hei-a de fazer raivar! (A. PRESTES, Autos). — Pois ha vos de cuslar mais (V.). — Nisto has muitas vezes de meditar (H. P.). — Ha me de querer unjar a Madalena (V.). — Has-te de pôr em feição (G. V.).*

<sup>2</sup> Esta confusão apenas se pode tolerar no verso para lhe dar harmonia e novidade. E porém viciosa, ainda no verso, a sinquise exagerada, ou o trocado de palavras donde resulte obscuridade ás ideias. Ex.: *Entre todos co dedo eras notado lindos moços de Arzila em galhardia (QUEV., Af. Afr.).* A construção regular é: *Com o dedo erais notado em galhardia entre todos os lindos moços de Arzila. — Que em terreno | Não cabe o altivo peito tam pequeno (C.).*

<sup>3</sup> Dá-se o nome de *senescé* á construção sintáctica em que se atende mais ao sentido que ao rigor da forma. Ex.: *Quanto mal tam desvaírado, | e todos para dar fim! (Cr. Falcão) — isto é: Quantos males... e todos... — Mas o Rei, vendo a estranha lealdade, | Mais pode emfim que a ira a piedade (C.).*

<sup>4</sup> G. AYER.



### Figuras de palavras

134. Uma palavra está em sentido próprio quando exprime a ideia para que foi inventada. Ex.: *Flor dos jardins*; *pêso do ferro*; *o pão alimenta o corpo*; *os espinhos das flores*; *terreno árido*.

Uma palavra está em sentido figurado quando exprime ideia diferente daquela para que foi inventada. Ex.: *Morrer na flôr da idade*; *o pêso dos anos*; *a leitura alimenta o espirito*; *os espinhos do remorso*; *assunto árido*.

**Provérbio** — é uma sentença ou máxima que, em poucas palavras, e quasi sempre em sentido figurado, exprime grandes verdades. Ex.: *Melhor é o pouco com justiça, do que o muito com iniquidade*. — *Faze bem, não cates a quem*. — *O homem põe, e Deus dispõe*.

**Adápio, rifão ou anexim** — é uma espécie de provérbio familiar ou popular. Ex.: *Honra e proveito não cabem num saco*. — *Cria boa fama e deita-le a dormir*. — *Quem tem telhado de vidro não atira pedras ao do vizinho*.

**Frases ou locuções proverbiais** — sam modos particulares de dizer, quasi sempre em sentido figurado e incompleto, que o uso consagrou. Ex.: *Vér o argueiro no olho alheio, e não ver a tranca no seu*. — *Acontercer uma coisa quando as galinhas tiverem dentes*.

135. **Tropos** — sam as mudanças que se fazem do sentido próprio duma palavra para outro relativo.

As translações do sentido das palavras têm o nome de:

a) **Metáfora** — quando se emprega uma palavra em sentido figurado por meio duma comparação. Ex.: *Um raio de esperança*; *os sorrisos da aurora*; *a rapidez do pensamento*. — *A primavera da vida*.

**Alegoria** — é uma série de metáforas, ou uma metáfora continuada. Ex.: *Esta árvore do estado, de cujas ramos pendem tantos trofeus ganhados no Oriente, tem as raizes apartadas do tronco por infinitas léguas; convém que a sustentemos arrimada na paz de uns, e no respeito dos outros* (J. F.).

**Catacrese** — é uma espécie de metáfora fundada na relação de semelhança, que por necessidade se emprega, quando uma ideia não tem termo próprio com que possa exprimir-se. Ex.: *Um pé de mesa*; *um cha de tília*; *limonada de vinagre*; *ir a cavalo num burro*; *a folha da espada*; *embarcar no comboio*.

b) **Metonímia** — quando se emprega:

1.º a causa pelo efeito ou o efeito pela causa, ex.: *Vive do seu trabalho*, isto é — do produto do seu trabalho; — *as cãs* (a velhice); *tu és a minha alegria*; *um campo sem sombras* (sem árvores).

2.º o conteúdo pelo conteúdo, ou o conteúdo pelo continente, ex.: *Beber um copo de vinho*; etc.

3.º o *sinal pela coisa significada* ou *vicè-versa*, ex.: *O trono e o altar, isto é — o rei e a igreja; a realza, em vez de — o rei.*

4.º o *abstracto pelo concreto*, e *vicè-versa*, ex.: *Deus aborrece avarezas, isto é — os'avarentos; — O homem está sujeito a grandes calamidades, isto é — a humanidade está sujeita.*

5.º o *autor pela sua obra*, ex.: *Comprei dois Eutrópios.*

6.º o *objecto possuído em vez do possuidor*, ex.: *Em Dio não descansavam as armas (J. F.).*

c) **Sinêdoque** — quando se emprega o género pela espécie, o todo pela parte, o singular pelo plural, o sujeito pelo atributo, etc., e *vicè-versa*. Ex.: *Os mortais*, em vez de — *os homens*; — *Quem bebe o mar e o deita juntamente (C.)*. — *Sóa, sóa, agosto bronze.*

d) **Antonomásia** — quando se emprega um substantivo comum por um nome próprio. Ex.: *O imortal cantor dos Lusíadas*, em vez de — **Camões**; — *O fundador da monarquia portuguesa* (D. Afonso Henriquez) — *O apóstolo das gentes (S. Paulo)*; ou um substantivo próprio por um substantivo comum, como: *É um Nero*, em vez de — *um homem cruel*; — *É um Cícero*, em vez de — *um homem eloquente.*

### Qualidades essenciais da linguagem e vícios opostos

136. As qualidades essenciais da linguagem falada ou escrita sam tres:

**Pureza** — empregando palavras e expressões autorizadas pelo uso dos mestres;

**Correcção** — construindo as frases e orações segundo as regras da sintaxe;

**Clareza** — usando das palavras e frases de tal modo que o sentido facilmente se perceba.

137. Os vícios opostos à pureza sam:

a) **Estranjeirismos** — emprégo de palavras ou frases sem necessidade tiradas doutras linguas, e incorrectamente aportuguesadas. Ex.: *afazeres*, por — *ocupações, trabalhos*; *carnejem* <sup>1</sup>, por — *carnicaria, carnificina, morticínio*; *chefe de obra*, por — *obra prima, primor de arte*; *golpe de vista*, por — *volver de olhos, ponto de vista, perspectiva*; *massacrar, massacre*, por — *trucidar, morticínio*; *em quanto que*, por — *em tanto que, entretanto que, ao passo que*; *ter logar*, por — *efeituar-se, realizar-se, succeder, occorrer, ser*; o *pedido que vinha de fazer*, por — *o pedido que acabava de fazer, ou que ha pouco tinha feito*; *reclame*, em vez de — *reclamo*; *destacar*, por — *especia-*

<sup>1</sup> Na acepção de *provisão de carne* não é vicio. Ex.: *Donde feita aquada e carnejem se fez a vela (D. G.) — Tornar à ilha fazer carnejens (B.).*

lizar, singularizar, sobresair; *debutar*, por — estrear-se; *adresse*, por — memorial, representação, bilhete indicando nome, rua, etc.; *legenda*, por — lenda, narrativa; *afectar*, por — abalar, comover, impressionar; *apreciar*, por — avaliar, calcular, ajuizar; *consignar*, por — contar, mencionar, referir, registrar; *de resto*, por — em fim, a pesar disso, quanto ao mais; *a olho nu*, por — com a vista desarmada, sem óculo; *reclamar* alguma coisa, por — exigir, pedir, requerer, ter necessidade dalguma coisa; *contra-senso*, por — necedade, parvoice, despropósito; *tirar partido*, por — tirar proveito, aproveitar-se; *desapontado*, por — enganado, logrado, surpreendido; *nuance*, por — gradação, cambiantes; *mais tarde*<sup>1</sup>, por — depois, ao depois; etc.

A tais palavras e expressões também se dá o nome de — *galicismos* ou *francesismos*.

b) **Provincianismos** — emprêgo de palavras e pronúncias particulares de certas províncias. Ex.: *Todôdia*, *coives*, *azéte*, *manhaninha* (manhãzinha), etc.

c) **Vulgarismos** — pronúncia e emprêgo de palavras e expressões próprias do vulgo ou pôvo. Ex.: *Erzipela*, *ambos e dois*, *fizesteis*, *fáçamos*, *hades fazer*, *bênçoa*, *cravão*, etc.

d) **Purismo** — pronúncia desusada e afectada das palavras. Ex.: *Filipe*, *ministro*, *vizinho* (em vez de — *Felipe*, *menistro*, *vezinho*), *ténho*, *desénho*, (em vez de — *tânho*, *desânho*), etc.

e) **Cacofonia** (má sonância) — resultado da pronúncia de palavras colocadas de modo que os sons formem sentido torpe ou ridículo; ou da má divisão duma palavra, ainda que seja pelo prefixo. Ex.: *Eu me acho com poucas notícias* (V.). — *Cresceu sempre este amor com que m'amaste* (DR. A. FERR.). — *Tu me amansa* (Id.). — *Ca te tinha minha alma* (Id.). — *A trôco da fama minha* (G. V.). — *Não m'arrarão alfinetes* (não me faltarão) (Id.). — *Essa fada que em sonhos vi.* — *Al-porca*, *en-capar*, *arre-pelar*.

f) **Hiato** (abertura da bôca) — dissonância que resulta da pronúnciação de vogais sucessivas ou ditongo com vogal. Ex.: *Vou à aula.* — *Foram o buscar.* — *Mandou o rei buscar.*

g) **Eco** — concorrência dos mesmos sons sucessivos ou próximos. Ex.: *Quando mando; tenho empenho.* — *Não verám mais tais meus desejos.* — *Como com conselho* (S.).

h) **Colisão** — som desagradavel que resulta da concorrência de articulações ásperas e sucessivas. Ex.: *O rato roeu a roupa.* — *Zunindo as asas azuis*, etc.

<sup>1</sup> *Mais tarde* não é galicismo no sentido oposto a *mais cedo*. Também sam tidos por galicismos as expressões seguintes: *Por completo*, em vez de — *completamente*; *derrôta* e *derrôlado*, em vez de — *desbarate*, *desbaralado*; etc.

Não se confundam os galicismos com os voc. franceses que, antes do séc. XVI, foram introduzidos em o nosso vocabulário, os quais, ja aporuguesados, fazem parte do nosso idioma, tais sam — *jardim*, *pajem*, *sarjento*, *trinchar*, etc.

É também vicioso o emprêgo de plurais continuados, pela concorrência de muitos *ss* eliantes. Ex.: *Pelos montes se vêem infinitas quintas de bono edificio, cercadas de vinhas e pomares e hortas, regadas de fontes e arrosios de águas excellentes* (S., *Hist. de S. Dom.*). — *Para que estes meus versos vossos sejam.* (C.).

Estes vícios, porém, deixam de o ser, e tornam-se até primores de linguagem quando, pela figura *onomatopeia*, se empregam palavras, cujo som parece imitar a mesma coisa por elas significada.

Ex.: ... *Co as auras leves  
longas zuniam para tras as tranças* (CAST., *Melam.*).

— Súbito foje o sol; *negrejam nuvens*;  
o céu se obumbra; *horrisono* chuveiro  
se desata precipite; *rebrama*  
*trovão tetro*; *relâmpagos tremulam*;  
*roxos* coriscos pelas sombras giram (ID., *Fastos*).

138. Além destes vícios, comuns à linguagem falada e à escrita, ha outro próprio so desta; é o

**Cacografismo** — modo incorrecto de escrever ou acentuar as palavras: *condicção, pégada, prégar, honrra, fleugma*, etc., (em vez de — *condição, pégada, prégar, honra, fleuma*).

139. À correccção opõe-se o

**Solecismo** — irregular concordância ou rejência das partes da oração. Ex.: *Houveram* grandes festas; por — *houve* grandes festas. — *Pediu para* que lhe dessem um livro; por — *pediu* que lhe... — *Vê-se* la muitos edificios; por — *vêem-se* la muitos edificios. — *Vendi* um prédio por 100\$000 *cuja* quantia logo recebi; por — *a qual* quantia. — *Aumentar de* um centimetro; por — *aumentar* um centimetro. — *Cumpre com*<sup>1</sup> os teus deveres; por — *cumpre* os teus deveres, etc.

140. Os vícios que se opõem à clareza sam:

a) **Arcaismo** — emprêgo de palavras obsoletas ou inteiramente antiquadas. Ex.: *Ardúeza*, por — *esperteza*; *asinha*, por — *de pressa*; *atrigar-se*, por — *apressar-se*, *assustar-se*; *bofé*, por — *certamente*; *esté, esteis*, por — *esteja, estejais*, etc.

b) **Anfibolojia ou ambigüidade** — construção da frase de tal maneira que apresente dois sentidos diferentes, como nestes exemplos: *Ama o povo* o bom

<sup>1</sup> Todavia encontra-se esta construção em bons autores (CAMÕES, SOUSA, HERCULANO, etc.). Assim VIEIRA: *Como quem tinha comprido com seu officio*; e BERNARDEZ: *Que comprisse com as obrigações do ministério*.

*rei e é dêle amado* (DR. A. FERR.) (ama o povo ao rei, ou o rei ao povo?). — *Mas viu Leonardo o bárbaro* (ID.). — João falou a António em sua casa (em casa do mesmo João, ou em casa de António?).

c) Hipérbatos exajerados e paréntesis extensos.

d) Perífrases complicadas.

e) Neolojismos — quando sam muito recentes, principalmente havendo em português termos correspondentes e usuais.

### Idiotismos e neolojismos

**141. Idiotismo** — segundo alguns autores, é a construção particular de certas locuções ou frases duma lingua, quasi sempre contrária à gramática geral.

Os idiotismos portugueses têm o nome de *lusitanismos*; os da lingua latina, *latinismos*; os da francesa, *francesismos* ou *galicismos*, etc.

Além do *infinitivo pessoal*, que para alguns é um idiotismo da nossa lingua, temos muitos outros que se empregam a cada passo. Tais sam: *está na minha mão*, por — depende de mim; *por mais que diga* ou *que faça*, por — ainda que muito diga ou muito faça; *aborreço a affectação*, por — aborrece-me a affectação, etc.

Também é idiotismo da nossa lingua a accepção diferente em que se tomam certos nomes, quando se empregam no singular ou no plural. Encontram-se em VIEIRA frequentes exemplos deste idiotismo. Ex.: *Se quereis a minha graça e as minhas graças ali as tendes assinadas por mim*.

Ainda alguns consideram idiotismo o emprêgo da preposição *de* em frases como estas: *O pobre do rapaz*. — *Coitado dêle!* — *Desgraçado de mim*. — *A boa da velha*, etc. Este modo de dizer, segundo F. DE ANDRADE JÚNIOR (*Princíp. de Gram. Port.*), é imitação do grego.

**142. Neolojismo** é o emprêgo de novas palavras, quer formadas com os próprios elementos da lingua, quer tiradas das linguas estrangeiras; ou o emprêgo duma palavra antiga em nova accepção.

Podem ser:

a) técnicos — as palavras que as ciências, artes, indústrias, etc., introduzem na nossa lingua. Ex.: *Telégrafo, telefonio, revolver, zarzuela, bil, clube, lorde, cupon* (ou *cupão*), *comboio, tualéte, sulfuretação, sezonismo, torpedo, pudim, cachemira, crèche, duche, ponche, cabriolé, boné, rosbife, lanche, blusa, telefonar*, etc.

b) literários — as palavras tiradas das obras modernas de literatura. Ex.: *altruismo, dialectolojia, verrineiro, productividade*, etc.

c) populares — certos termos adoptados inconscientemente pelo povo; *bilontra, ariosca, chelindró, larica, borga, reinadio, rapioca*, etc.

**Sinónimos, homónimos, parónimos  
e antónimos**

143. **Sinónimos** sam as palavras que têm uma significação igual ou semelhante. Tais sam : *aborrecer, abominar, detestar, execrar e odiar*; *adoração e veneração*; *atrevido, ousado e arrojado*; *coragem, valor, bravura, intrepidez e heroísmo*; *extraordinário e singular*; *formoso, gentil e galante*; *legal, legitimo e licito*; etc.

144. **Homónimos**, propriamente falando, diz-se das pessoas ou coisas que têm o mesmo nome ou apelido; as mais das vezes, porém, emprega-se esta expressão para designar os vocábulos cuja pronúncia é igual, embora tenham sentido diferente. Ex.: *Caça* (verbo), *caça* (substantivo) — *Livro* (verbo), *livro* (subst.) — *Sinto* (verbo), *cinto* (subst.) — *Séde* (verbo), *séde* (subst.) — *Suas* (verbo), *suas* (adj.) — *Palma* (folha de palmeira), *palma* (uma das faces da mão).

Os homónimos têm a denominação de **homográficos**<sup>1</sup> quando se escrevem com as mesmas letras, embora a pronúncia não seja exactamente a mesma, como : *se* (pron.), *sé* (subst.), *sê* (verbo) e *se* (conj.); *ímpio* (do latim *impius*) e *impio* (de *in* ou *im* e *pio*); *ávo*, *avó* e *avó*; *cérco* e *cérco*; *gósto* e *gósto*; *pára*, *pára* e *Pará*; e de **homofónicos** quando têm a mesma pronúncia mas sam escritos com letras diferentes, como : *açular* e *assolar*; *apreçar* e *apressar*; *cervo* e *servo*; *remissão* e *remição*; *lasso* e *laço*; *censual* e *sensual*; *consertar* (unir, compôr) e *concertar* (combinar); *sela* e *cela*; *conselho* e *concelho*; *tensão* e *tenção*; *incipiente* e *insipiente*; *facha* (feixe) e *faxa* (zona, tira); *acérto* (de *acertar*) e *assérto* (afirmação), etc.

145. **Parónimos** sam as palavras que têm entre si alguma relação pela etimologia, forma inicial ou terminação, como : *alvitre* e *alvedrio*, *aprender* e *apreender*, *ênformar* e *informar*, *premissas* e *primícias*, *proscreever* e *prescrever*, *eminente* e *iminente*, *prefeito* e *perfeito*, *providente* e *previdente*.

146. **Antónimos** sam as palavras que exprimem ideias opostas ou contrárias, como : *alto* e *baixo*, *grosso* e *fino*, *rijo* e *mole*, *felicidade* e *desventura*, *engordar* e *emmagrecer*.

<sup>1</sup> Alguns autores incluem os homográficos nos parónimos.

# PARTE TERCEIRA

## PROSÓDIA

147. **PROSÓDIA** <sup>1</sup> (ou ORTOÉPIA) é a parte da gramática que trata dos sons constitutivos das palavras.

A prosódia compreende a *pronúncia* e a *acentuação*.

### Da pronúncia

148. **Vogais.** — As orais pronunciam-se ou *abertas* ou *fechadas* ou *mudas*. O som aberto ou fechado provém-lhes geralmente dos respectivos acentos, e o mudo da sua posição.

**A** — artigo, e a final das palavras pronunciam-se muito brandos — *a fama, a casa*. Dois *aa* brandos sucessivos valem na pronúncia um *á* agudo — porta aberta (portáberta), a abelha (ábélha), contra a regra (contráregra). Nalguns casos todavia conservam o som brando. Ex.: *Ainda a esta hora*. — *Ouvirá com misericórdia a alma arrependida* (Fr. Tomé). — *Salvou a vida a dezenas de pessoas*.

**E** — junção, sôa quasi como *i*, e no fim das palavras é mudo: *e este* (*i est.*). Esta vogal tambem sôa como *i* quer no principio, quer no meio de algumas palavras: *igual, elogio, teoria, páteo, heroi*, etc. (igual, ilojio, tioria, pátio, iroi). Outras vezes sôa quasi como *â*: *empenho, desenho, tenha, Mascarenhas, ferrenho, bens*, etc. (empânho, desânho, tânha, etc.); ou como *ei em* — *desejo, igreja, ensejo, seja, veja*, etc. (deseijo, igreija, enseijo, etc.).

**O** — artigo, e o final das palavras, têm o som de *u*: *o livro, corpo, preto* (*u livru, corpu, pretu*). No meio dalgumas palavras tambem sôa como *u*: *concorrer, consolidar, coordenar, introduzir*, etc. (concurrer, consulidar, etc.).

**I e u** — conservam o som primitivo, ainda quando alterado pelo acento agudo: *vivifico, vivífico, unto, untúra*.

O *i*, em muitas palavras, pronuncia-se como *e* mudo <sup>2</sup>: *inimigo, ministro, principe, opinião, participio, vizinho* (inemigo, menistro, princepe, openião, partecipio, vezinho).

149. **Consoantes** — **L** e **r** chamam-se *líquidas* por correr facilmente a sua prolação com a doutras consoantes: *clara, cravo*.

**G** — seguido de *a, o, u*, vale por *k*: *capa, fraco, escuro*. Antes de *e, i*, e cedilhado (*ç*) antes de *a, o, u*, tem o valor de *ss*: *cedro, cifra, taça*,

<sup>1</sup> A *fonética* trata dos sons elementares, mas considerados em separado; a *prosódia* trata dos mesmos sons, mas reunidos e combinados para formar palavras.

<sup>2</sup> Por influencia *dissimilante* doutro *i*.

*pôço, doçura*. Não se pronuncia em — *Isaac* (Isá) mas sim em *Habacuc* (Abacucque).

G e q — guturais, antes de e, i, têm u que não se pronuncia: *guerra, quita, quatorze, quota, quociente, quere, quilha* (exceptua-se *qüela*). Este u, porém, ainda sóa antes de a, e, i, o, nalgumas palavras: *qüadro, quãto, eqüestre, argüir, sangüíneo*, etc.

G inicial — seguido de e ou i vale de j: *gente, gigante*.

H — Esta letra so por si não tem valor fónico; usa-se apenas como distintivo etimológico<sup>1</sup>. Posposto a c, l, n, forma as consoantes compostas — *ch, lh* e *nh*.

Ch pronuncia-se com o som de x chiante em todas as palavras derivadas do lat. segundo as leis fonéticas da língua, e nalgumas provenientes da língua castelhana e da francesa: *chamar, chave; chapa, cachorro, trecho; archete, chapeu, chefe, charrua, chaminé, chambre*.

N — final sóa nalgumas palavras de origem grega ou latina: *abdómen, cólon, Êden, gérmem, Licáon, Sólon*, etc.

R, rr. O r sinjelo no principio das palavras, e no meio depois de l, m, n, s, e o rr dobrado entre vogais, têm o som forte: *reino, mêtro, Neurod, honra, Israel, arras, ferro*.

O r singelo entre vogais é brando: *era, fora*; é forte depois dos prefixos — a, ab, anti, de, ob, pre, pro, sub: *arizotónico, abrupto, antiracional, derogar, obrepção, prerogativa, proromper, prorogar, subreptício* (arizotónico, abrruto, derrogar, etc.).

S — tem tres valores:

1.º de ç no principio das palavras, e no meio, precedido de consoante, ou dobrado (ss): *sala, ensaio, tosse*; excepto nos compostos com o prefixo *des*, nos quais o primeiro s se pronuncia quasi como x: *des-sangrar, des-sentir, des-serviço, des-saboroso*, etc.;

2.º quasi de x chiante no fim das palavras, no principio ou no meio, depois de vogal com que faz sílaba e seguido de consoante: *homens, espada, injusto*;

3.º de z entre vogais: *rosa, todos os homens* (roza, todozozómens); e depois dalgumas consoantes: *obséquo, trânsito, transijir, intrinseco*, etc. (obzéquo, tránzito, tranzijir, intrinzeco). Conserva porém o som de ç ou s sinjelo entre vogais na terminação — *simo* dos ordinais: *vijésimo, centésimo*, etc.; e depois dos prefixos — a, anti, pre, pro, re, sôbre: *asimetria, anti-social, presupor, proseguir, resurjir, resuscitar, sobresaír*, e nos vocábulos em que — *sono* tem o valor de sufixo — *allisono, horrisono*<sup>1</sup>. Exceptuam-se — *desolador, desolação, presumir, resolver* e *resumir*, cujo s se pronuncia como z (dezolar, dezolação, etc.).

<sup>1</sup> Por isso devemos escrever — *Sara* (Sára), *Raja* (Rája) e *Baçorá*, e não — *Sarah* (Sará), *Rajah* (Rajá) e *Bassrah*.



X — além do seu primitivo som (*che*), tem mais, em palavras de transcrição latina, os valores seguintes: de **cs** — *fixo, fluxo, reflexo* (fieso, fluesso, reflexo); de **ss** — *reflexã, sintaxe* (reflessão, sintasse); de **z** ou **s** — *exacta, exemplo, excepto, mixto, pretexto, experiência, Félix* (ezaeto, ezemplo, ecepto, esperiência, Féliz, etc.). No prefixo *ex* faz tomar algumas vezes a esta vogal o som do ditongo *ei*, como em *ex-ministro* (eisministro).

No fim dalgumas palavras sóa como **kes**: *bórax, tórax* (bórades, tórades) <sup>2</sup>.

### Da acentuação

150. Acento tónico é o maior grau de intensidade com que se profere certa sílaba dum vocábulo.

As sílabas que num vocábulo se pronunciam com mais intensidade chamam-se *tónicas*. Em *prêgadó*r a primeira e, terceira sílaba são tónicas. As outras sílabas que se pronunciam com menos intensidade chamam-se *âtonas* ou *atónicas*: a sílaba — *ga* — em *prêgadó*r.

Chama-se *predominante* ou *tónica principal* a sílaba que num vocábulo se profere com mais intensidade que todas as outras: a sílaba — *dór* — em *prêgadó*r.

Nas palavras de duas ou mais sílabas a predominante é, geralmente, a penúltima; também pode ser a antepenúltima e a última.

Quando a palavra tem o acento predominante na última sílaba chama-se *aguda*, como — *areál, chapéu*; sendo na penúltima, *grave*, como — *estãte, livro*; e na antepenúltima, *esdrúxula* ou *dactílica*, com — *árvore, alfândega*.

As palavras âtonas <sup>3</sup> chamam-se *proclíticas* quando na pronúncia se encostam ao vocábulo seguinte, a cujo acento tónico ficam subordinadas, como os monosílabos destes exemplos: *a* caça, um livro *de* estudo; e *enclíticas* quando se encostam ou ligam ao vocábulo antecedente, como os monosílabos destes exemplos: disse-*lhe*, disseram-*no*, dá-*o*.

Obs. 1.<sup>a</sup> O acento tónico é indicado, a maior parte das vezes, pelo acento agudo (´); e noutros casos pelo acento circunflexo (^) ou pelo til (~): *tafetá, rapê, êrro, comêço, carôço, fôssemos, limão* <sup>4</sup>.

Obs. 2.<sup>a</sup> As palavras de duas ou mais sílabas podem ter, além do acento principal, um acento *secundário*, que geralmente incide sobre a sílaba inicial:

<sup>1</sup> O Sr. Gonçálvez Viana (*Ortoqr. nacional*) quer que nestes casos se dobre o s, escrevendo — *vijéssimo, centéssimo, dezassés, dezassete, prosseguir, ressuscitar, ressurreição, sobressair*, etc. E o mesmo para o r: *derrogar, prerrogativa, antirrational*, etc.

<sup>2</sup> Segundo o Sr. Gonçálvez Viana (*Ortoqr. nacional*) devemos conservar o x (quando não tenha o valor de *ch*, como em *xeque, mexer, caixu*) apenas no prefixo *ex*, com o valor de *eis*, como em *exercer, exercício, extemporâneo*; e representá-lo pelos seus valores — *cs* em *fieso, fluesso*, etc.; — *sem misto, protesto*; — *ss* em *aussílio, próximo*, etc.

<sup>3</sup> Geralmente consideram-se âtonos os monosílabos seguintes: *o a (lo, la, no, na)* pron. ou artigo; *me, te, se, the, nos, vos*; *que*, pron. proclítico e conjunção; *e, se*, conjunções.

<sup>4</sup> Não é pois coerente empregar o acento agudo noutros casos, escrevendo por ex. — *prêgar, pegala*, parecendo assim que o acento predominante recai na primeira sílaba destas palavras. Veja-se adiante *Acentos ortográficos*.

*crêdor, prêgador, pêsinho, Guillêrmina, Tãvares, vêllice, pâdcira, sêjeiro, empêstar, desâbar, vêdor, esquêcer, sêteira, mêstria, cõrar, cãveira sãdio, gêração, entrêvar, àquena, àquele, sòmente, mêmzilha, pégada, vãdio, sãdio, etc.*

Este acento recai : 1.º nas palavras compostas, no lugar do acento tónico da palavra subordinada, ex. : *fêrrovia*; 2.º nas palavras simplez, principalmente na sílaba que resulta da condensação dum dígrafo primitivo, ex. : *prêgador, cãveira* (arc. — *preegador, caiveira*); 3.º nas palavras derivadas, no lugar do acento tónico do radical, ex. : *ãvezita, pêsinho* <sup>1</sup>.

151. É predominante a antepenúltima :

1.º na primeira pessoa do plural dos pretêritos e do condicional dos verbos : *amãvamos, dêramos, dariamos, devãmos, dêsseamos, devêsseamos* ;

2.º nos superlativos : *brevíssimo, celebêrrimo, facilimo* ;

3.º nos adjectivos terminados em *-aco, -ico* : *maniaco, econõmico, satirico* (exceptuam-se — *puçico, impuçico, opáco*) ;

4.º em substantivos e adjectivos terminados em — *eo, ea, io, ie, oa, ua*, uo : *gêmeo, fêmea, artifício, barbãrie* (mais usual — *barbaria*), *cãrie, amêndoa, mágoa, Quíloa, régua, assídua*, etc. (exceptuam-se — *fãlia, tabãia, gazãia, perãia, fãlcatrãia e charrãia*) <sup>2</sup> ;

5.º em certos adjectivos derivados do lalim : *bençvolõ, êjide, esquãlido, fêrvido, tãrjido, lubrõco, irrito, grandiloquo, quádruplo, quintuplo, tímido, agricola, fructífero, prófugo, múltiplice, indijena, armiçero, viviparo, carnívoro, centripeto, gãrrulo, unisono, undívago*, etc. ;

6.º em certos nomes de literatura, ciências, artes, etc., derivados ou imitados do grego com sufixos da mesma origem : *enãlaje, aeróstato, bigamo, bimano, cosmõgrafo, crisãntemo* (ou *crisanto*), *ãstures, ligures, gemõnias, policromo, diãcono, econõmo, ênclice, prõclise, pentãgono, epilogo, agrõnomo, antropófago, coleõptero, estratêjia, prosõdia, hipõdromo, vêlõdromo, gastrõmãncia, pãntcon, parênquima, sinese*, etc. <sup>3</sup> ;

7.º em algumas palavras derivadas do árabe, hebraico e outras linguas orientais : *alcãçova, alfãndega, azãfama, azêmola, cáfila, cãnhamo, chãvena, chicara, êbano, mãscara, sãtrapa, lezãria, mãmia, hêjira, brãmame*, etc.

8.º em muitos nomes próprios : *Aristócrates, Arquiloco, Cêrbero, Climaco, Cãriaco, Dãbila, Dãmocles, Encêlado, Hesíodo, Hipólito, Ítaca, Êfeso, Êsquilo, Pílaco, Telémaco, Sêneca, Leónidas, Nínive, Mãlaga, Heliogãbalo, Heródoto, Teodósio, Temístocles, Demócrito, Pégaso, Mefistófeles, Prãmio, Sófocles, Penêlope, Tucídides, Melpõmene, Simõnides, Xenófanes, Andrõmaca*, etc.

<sup>1</sup> SR. DR. LEITE DE VASCONCELOS, *Rev. Lusit.*, t.º 2.º

<sup>2</sup> Erradamente se pronuncia *rocio* (orvalho) em vez de *rocio* (do lat. *rosicium*).

<sup>3</sup> Nesta classe deveriam também entrar — *aristócrata, demócrata, amido e zênite*, que erradamente se pronunciam — *aristocrãta, democãrãta, amido e zênite*. Pelo contrário, pronuncia-se *invólucro, idõlatra, miõpe, Cleopãtra, amãlgama, pãntano*, devendo ser — *invólucro, idõlatra, miõpe, Cleopãtra, pãntano e amãlgama* (como no cast. e no ital.).

152. É predominante a última sílaba das palavras terminadas nas vogais e ditongos seguintes :

- a) i, u : *alcali, javali, aqui, aplaudi, ai, ali, baú, bambú, cauchú* ( e não *cautchu* ou *cautchou* ) ( exceptuam-se — *quási e tribu* ) ;
- b) *ã, im, um* : *imã* ( e não *iman* ), *romã, marfim, jejum* ( exceptua-se *órfã* ) ;
- c) *au, eu, iu, ou* : *calháu, chapéu, ateu, rompeu, vestiu, falou* ;
- d) *ão* : *pairão, cadeirão, vilão* ( exceptuam-se : *bênção, órgão, orfão, rúbão, sótão, zangão, Cristóvão, Estêvão, Ródão, Pedróvão e Çutão* ).

153. São também predominantes as sílabas finais seguintes :

- a) *al, el, il, ol, ul* : *areál, dossel, nível, alcoól, perfil, hotél, anzól, paúl, Ponsil*, ( exceptuam-se — *Anibal, Casével, Setúbal, Tentúgal, Choromáandel, arrútel, móvel, sável, Pontével e cónsul* ; e os adjectivos terminados em *-vel* ou *-il*, como — *adorável, indelével, sensível, imóvel, solúvel, débil e pénsil* <sup>1</sup> ) ;
- b) *ar, êr, ér, ir, or, ur* : *altár, Gibraltár, colhêr, colhér, nadír, partír, Quevír, ou Quivír, calór, dispór, catír* ( exceptuam-se — *açúcar, Almodóvar, César, Estómbar, Madagáscar, Macáçar, Óscar, alcáçar, âmbar, néctar, aljófar, almíscar, crémor, júnior, sénior, sóror, Víctor, cadáver e caráter* ) ;
- c) *is*, plural de nomes terminados no singular em *-il* ( agudo ) : *buris, ceitis, imbecis, hostis* ;
- d) *az, êz, iz ou is, oz, uz* : *capáz, rapáz, cortés, montês, soés, perdíz, raiz, país, atróz, condúz, lapúz*.

154. Regras gerais. Devem accentuar-se todas as palavras :

- 1.º *esdrúxulas*, isto é, que têm acento na antepenúltima ;
- 2.º que sem ele podem confundir-se com outras<sup>2</sup>, ex. : *córo, condóido, doído, sé, sé, nós, vós, pós, pós, pórem, porém, fósse, fósse, prática, pratica, séde, séde, última, última, dúvida, dúvida, fósseis, fósseis* ( cf. *fosseis* ), *apósto, aposto* ;
- 3.º de uso menos freqüente, ou em que seja vulgar a má pronúncia, como : *amnistía, caráter, caratêres, opála, rubrica* ( subst. ), *opímo, pudico, ambrosia, especímen*, etc. ;
- 4.º em que entrem duas vogais consecutivas que poderiam formar ditongo não accentuando uma delas, como : *saúdade, saúde, Luís, balaústrada, conteúdo, dêismo, corróido, argúir, heroína, ruído*, etc. ;
- 5.º E igualmente se devem accentuar as vogais tónicas em que recaia um acento secundário, especialmente quando, sem ele, possa haver má pronúncia ou confusão com outro vocábulo, como : *áquele, crêdor, mészinha, mólhada, prégar, Sábor*, etc. ( cf. — *aquele, eredor, mesinha, molhada, pregar, sabor* ) ;
- 6.º Finalmente, a sílaba *eis* do plural dos nomes, quando esse e seja tónico, como : *lambéis, fosséis, papéis, batéis, fiéis, inféis*, ( cf. — *lambeis, fósseis, fósseis, papeis, bateis, fieis, infieis* ).

<sup>1</sup> E igualmente se deveria dizer *réptil* e não *rèptil*. Já Fr. Luis do M. Carmelo ( Comp. de Ort., p. 17 e 395 ) escreveu — *réptil, répteis, pénsil, pênscis*.

<sup>2</sup> Todavía pode-se evitar esta accentuação em palavras de uso muito vulgar: *este* ( ou *éste* ), *ele* ( ou *êle* ), *para* ( ou *para* ), etc.

## PARTE QUARTA

### ORTOGRAFIA

155. ORTOGRAFIA é a parte da gramática que ensina a escrever as palavras com as devidas letras e acentos.

A ortografia pode ser *sônica*, *etimológica* e *científica* ou *racional*.

**Sônica** — quando as palavras se escrevem como se pronunciam, e so com as letras do nosso alfabeto, como : *currer, filosofia, tema, ele, sistema, quilo*.

**Etimológica** — quando as palavras sam escritas em conformidade com a sua origem e com as leis fonéticas da nossa lingua, como : *português, país, cortês, apparecer, attenção, ham, sam, dirâm, throno, atrás, Inês, çapato, e não — portuguez, paiz, cortez, apparecer, atençaõ, hão, são, dirão, trono, atraz, Iqnez, sapato*.

**Científica** ou **racional** — se escrevermos as palavras, umas sonicamente e outras etimologicamente, simplificadas porém pela supressão de consoantes nulas, e « observando as feições peculiares do português e respeitando a história da lingua, a sua formação e derivação, e bem assim a tradição da sua antiga escrita <sup>1</sup> ».

156. Esta última está sujeita, entre outras, às seguintes regras gerais :

1.<sup>a</sup> Proscrição do *W* e do *Y* em todos os vocábulos aportguesados e aportguesaveis, próprios ou comuns. Assim : *Venceslau, Hedvijes, visigodos, vagon* (ou *vágão*), *iate, asilo, sistema*, etc.

2.<sup>a</sup> Supressão do *h* entre vogais ou depois de consoantes, em palavras simplez ou compostas; mantendo-o apenas na formação das consoantes palatais *ch, lh, nh*; e além disso, e provisoriamente, quando inicial, por justificada etimolojia. Assim : *sair, época, pároco, empreender, Cristo, teatro, Atenas, aderir inábil, desarmonia*; mas — *chave, folha, rebanho, homem, hábil*, etc.

3.<sup>a</sup> Substituição do *ph* por *f*, e de *ch* (= *k*) por *qu* antes de *e, i*. Assim : *física, filosofia, querubim, química, Aquiles*.

4.<sup>a</sup> Redução de todas as consoantes geminadas a uma so, à excepção de *mm, nn, rr, ss*, quando tenham valores diferentes de *m, n, r, e s*. Assim : *abade, sábado, boca, aceitar, adição, affecto, agravar, aludir, ele, chama* (subst.), *anel, aprovar, attributo, admitir, inocente*; mas — *arraual, asseverar, emmagrecer, enmalar, ennastrar, ennobrecer*, etc.

<sup>1</sup> SR. GONÇÁLVES VIANA, *Ortogr. nacional*, paj. 421.

5.<sup>a</sup> Supressão de todas as consoantes nulas, excepto quando as vogais átonas — *a, e, o*, que as precedem, conservam os seus valores alfabéticos. Assim : *escritura, ditado, conjunto, distinção, solemnidade, salmo, tisana* ; mas — *acção, adoptar, predilecção, exceptuar, dialectologia*, etc.

6.<sup>a</sup> Conservação de consoantes nulas quando seja facultativo preferi-las, ou quando hajam de ter valor em vocábulos de afinidade reconhecida. Assim : *gimnásio, acto, convicto, excepto, Egipto, elíptico, optimo* ( e não — *ginásio, convito, ato, exceto, Ejipto, elítico* ), em razão de — *gimnosperma, gimnocarpo, acção, convicção, excepção, ejiptio, eclipse, optimismo*.

7.<sup>a</sup> Substituição de *ge* e *gi*, mediais, por *je, ji*, conservando-se apenas, e provisoriamente, *ge* e *gi* iniciais quando sejam etimológicas, quer em palavras primitivas quer derivadas ( dentro do português ) por meio de sufixo. Assim : *eleger, fugir, página, jeito, rejeitar* ; mas — *Gestrudes, gigante, agigantado, rejeitar, enregelar*, etc.

8.<sup>a</sup> Os ditongos orais serão sempre representados por — *ai, au, eu, iu, oi* e *ui*, não — *ae, ao, eo, io, oe, ue*. Assim : *pai, canais, amais, pau, ceu, judeu, viu, herói, faróis, conclus*, etc.

### Uso das vogais e ditongos

157. As vogais nasais têm *n* no principio e no meio das palavras, e *m* antes de *b, p, m*<sup>1</sup>, e no fim. O *a* nasal no fim das palavras escreve-se com *til* ( *ã* ). Assim : — *antes, âmbito, amam, campo, lá, imã* ; — *entre, sedento, bem, emblema, tempo, fazem* ; — *intimo, berlinda, imbuir, impio, flautim* ; — *onça, fonte, bom, tromba* ; — *unto, abundar, atum, umbela*.

Obs. Os prefixos *en, em, entre* confundem-se muitas vezes na pronúncia com *in, im, inter*. Para evitar esta confusão escrevam-se com e as palavras compostas, de formação propriamente portugueza : *endividar-se, engarrifar, entreter, entremeio, embicar, empalmar, entoar* ; e com *i* as de origem latina com os prefixos *in, im, inter* : *incauto, indolente, intender, involver, impór, interceder, interpór*, etc.<sup>2</sup>

O. — Muitas vezes o *o* oral, brando, na pronúncia confunde-se com *u*. Para tirar a dúvida recorra-se à derivação da palavra, ou confronte-se com outra homofónica. Assim : *soar* ( fazer som ), donde vem — *sóo, sóas, sóa*, etc. ; *c suar* ( exalar suor ), donde vem — *suo, suas*, etc. Cf. também *roer* e *roido, ruidoso* e *ruido*, etc.

<sup>1</sup> Assim deve-se escrever : *contigo, consigo, convosco, quenquer, Alenquer, Alentejo, bendizer*, etc., e não — *contigo, consigo, convosco, quemquer*, etc. Seria talvez mais razoavel até indicar nestes casos a nasal *en* por *e*, quando tem som equivalente ao ditongo *ai* ( cf. *bento* e *bendito, quente* e *quenquer, atento* e *Alenquer* ), escrevendo — *bédizer, beaventurado, beseitor, bészinho, homézurrão, vinézinho, quêquer, Alêtejo*, etc.

<sup>2</sup> Todavia escrevemos *entrar, entejar, enfermo, Encarnação* ; e dever-se-ia tambem escrever *enteiro, enveja* por serem de origem evolutiva.

**Ão.** — Usa-se nos monossilabos — *cão, grão* (subst.), *mão, pão, são* (adj.), *vão* (adj.) (exceptuam-se *quam, tam*), e nas terminações de muitos nomes, tanto próprios como apelativos; *gavelão, Estêvão*, etc.

**Am** — na terminação dos tempos dos verbos: *amam, amavam, amaram, devêram, deveriam, viram, sam, dam, vam, ham, dirâm, comerâm*, etc.

**Em** — nos monossilabos — *bem, nem, sem*, e na terminação de nomes, pronomes e verbos: *homem, jovem, alguém, louvem, tem, vem, têm, vêem*, etc.

**Ães, ens, ãos, ões** — usam-se geralmente no plural de alguns nomes terminados no singular em *-ão* ou *-em*: *tabeliães, bens, mãos, lições*; e bem assim nalguns nomes próprios: *Guimarães, Samodães, Tibães*, etc.

O ditongo *ãi* usa-se apenas nos substantivos *mãi, cãibra* e *cãiba* (ou *caimba*). Cf. o arc. *escãibo* e o mod. *escaimbo*.

### Uso das consoantes

158. **C, ç, çç.** — Escrevem-se ordinariamente com :

**c** — as terminações *-ice, -cia, -cio* dos substantivos: *doidice, clemência, negócio*;

**ç<sup>1</sup>** — as sílabas *ça, ço, çu*, médias ou finais de substantivos e verbos: *dança, façanha, traiçoeiro, doçura, faço*; a terminação *-iço* de nomes: *caniço, enguiço, castiço, mestiço*;

**c, çç** — as terminações *-çã, -ççã* de apelativos verbais derivados de outros latinos terminados em *-tio, -ctio*: *oração, contração, tradição, afecção, facção, secção*, etc. Vide paj. 143 regra 5.<sup>a</sup>

**H.** — Além do emprêgo mencionando na regra 2.<sup>a</sup> do § 156, usa-se também nalgumas palavras interjectivas: *ah! eh! oh! hui!* etc.;

**K.** — Emprega-se somente em palavras de origem estrangeira, não aportuguesadas<sup>2</sup>: *kepi, keratina, keratite, kermes, kino, kiosco, kola, kiótomo*, etc.

**S, ss.** — Escreve-se *s* sinjeio ou dobrado nos casos seguintes :

a) **s ou ss** — na última sílaba dos adjectivos terminados em *-ense, -so* ou *-sso*, e dos apelativos e adjectivos verbais em *-or*: *portuense, preso, espesso, intercessor, professor*;

b) **ss** — na penúltima sílaba dos superlativos, e na última dos pretéritos do conjuntivo: *belíssimo, amasse, devesse, caisse*; e bem assim nas palavras cuja etimologia os justifique — *pêssego* (de *persicu*), *sossegar* (de *ssicare*), *dossel* (de *dorsellu*), *rossio*, etc.

<sup>1</sup> Muitos nomes próprios, que vulgarmente se escrevem com *c*, escreviam-se antigamente com *s*, e nenhuma razão há para os alterar, tais são: *Sintra, Seia, Seuta, Sebra*, etc.; ao contrário escrevem — *Bussaco, Seça, Suissa, Sinfães, Salema*, devendo ser — *Buçaco, Ceça, Suiça, Cinfães, Çalema*.

Assim também, conforme a sua etimologia, devemos escrever — *rossio* ou *ressio*, *capateiro*, *capato*, *açucar*, *çalecaparrilha*, *çarapatel*, *çafira*, *çanefa*, *çaguão*, *Monçarros*, *cansar* (lat. *campare*), etc., e não — *rócio*, *sapateiro*, *sapato*, *assucar*, etc. Vide estes voc. e os art. *Ç* e *S* nos meus *SUBSÍDIOS PARA UM DIC. COMPLETO*.

<sup>2</sup> Devemos pois escrever — *çagado*, *caleidoscópico*, *coque*, *docu*, *Quevir*, ou *Quivir*, *quilómetro*, *niquel*, *quisto*, etc., e não — *kagado*, *kaleidoscópico*, *Kebir*, *coke*, etc. Conservaremos porém o *k* nas seguintes abreviaturas: *kg* (quilograma), *kl* (quilolitro), *km* (quilómetro).

S. — Escreve-se entre vogais com valor de z :

1.º nos substantivos, adjectivos e participios, de orijem latina, terminados em -aso, -êso, -iso, -oso, -uso, como : *caso, raso, préso, defesa, riso, conciso, ansioso*<sup>1</sup>, *formoso, abuso, fuso, incluso*, etc.; e por analogia — *bondoso, manhoso, receoso, leimoso*.

2.º em certos substantivos derivados, ou de orijem latina, com a terminação -ura, como : *brandura, formosura, clausura, rasura, mesura*.

3.º no infinitivo dos verbos terminados em -sár, de orijem latina, como : *acusar, recusar, abusar*; ou derivados de substantivos e adjectivos terminados em -se ou -so, como : *analisar, basear, aformosear, frisar, precisar* (de — análise, base, formoso, etc.).

4.º finalmente, todas as vezes que etimologicamente não corresponda a c ou t de palavra latina donde derive a correspondente em português : *Meneses, princesa, duquesa, baronesa, Viseu, priorosa, Brasil, Rêsende, Sousa, Teresa, Canaveses*, etc.

S final. — Escrevem-se com s final todas as palavras que etimologicamente não tenham c ou t a que corresponda z. Devemos pois escrever : *albornós, atras, gis, país, chafaris, arnés, rés, tés, invés, retrós, lis, revés, través, Bras, Dinis, Inés, Luis, Avis, Satanás, Porto de Mós, Tomás*, etc.; e bem assim alguns dos substantivos e adjectivos que erradamente se costumam escrever com z : *més, burgués, camponés, cortés, frêgués, português, francés, marquês, tremés*<sup>2</sup>, etc. (donde — *mesada, cortesia, cortesmente, frêguesia, portuguesmente*, etc.).

Egualmente devemos escrever com s as flexões dos verbos *pór* e *querer*, conforme a etimologia, e não com z : *quis, quisera, quisesse, pus, pós*, etc.

Z. — Escreve-se z medial ou final nas palavras seguintes :

1.º derivadas do latim onde haja c, z ou t a que possa corresponder o nosso z : *juízo* de — *judicium*, *vizinho* de — *vicinus*, *dizer, fazer* de — *dicere, facere*, *razão* de — *ratione*; e bem assim — *azmo, batizar, azedo, lázaro, horizonte, fazenda, juiz, noz, veloz, pez, simplez* (arc. *simprez*), *ourivez, cruz, nariz, verniz, alcatruz, avestruz, audaz, capaz, pertinaz* (e por analogia — *ladravaz, machacaz, lambaz, cartaz, cabaz*, etc.), *pómez* (pedra), *vizconde*, etc.

Escrevem-se também com z final os patronímicos<sup>3</sup> : *Adãez, Álvarez, Álvez, Antúnez, Bêntez, Bermúdez, Bernárdez, Diaz, Dominguez, Ênez* (ant. *Ánez*), *Estêvez, Fagúndez, Fernández, Ferraz, Forjaz, Garcez, Giráldez, Migueiz, Munhoz, Gómez, Gonçálvez, Guédez, Henriquez, Jáquez, López, Márquez, Martinz, Méndez, Moniz, Núnez, Páez, Pérez* ou *Pirez, Ramirez, Rodriguez, Sánchez, Simôez, Suárez, Télez, Vásquez, Vaz, Vélez* e *Ximéncz*.

<sup>1</sup> Assim se deve escrever (do latim *anxiosus* = *anciosus*) e não *ancioso*; e do mesmo modo — *ansiá, ansiedade, ansiar*, etc.

<sup>2</sup> A respeito do emprego do s e do z vidê os meus SUBSÍDIOS PARA UM DIC. COMPLETO.

<sup>3</sup> Veja-se o art. *Patronímico* nos meus SUBSÍDIOS PARA UM DIC. COMPLETO.

2.º infinitivo dos verbos: *amenizar, abalizar, azar, ajuizar, enraizar, desprezar, trazer, cozer* (lat. v. *cocere*), *conduzir*; exceptuando — *transir, paralisar, pisar, visar, coser* (lat. *consuere*), e os infinitivos derivados de substantivos e adjectivos acabados em *-se* ou *-so* (n.º 4.º antecedente);

3.º substantivos abstractos com o sufixo *-êz* ou *-êza*: *barateza, alteza, certeza, frieza, solidez, rigidez, polidez* (derivados de *barato, alto, certo, frio, sólido, rijo, polido*); e alguns não derivados — *fortaleza, natureza, proeza, etc.*

4.º numerais de dez até *dezenove*, e assim — *dezena, trezena, duzentos, trezentos*;

5.º deminutivos: *paizinho, mūizinha, florzinha*; e assim — *pézinhos, cãezinhos, avezitas, irmãozitos, etc.*;

6.º de origem estrangeira, onde essa letra exista: *algoz, bronze, bazar, armazém, azul, azeite, rázia, azimute, Nazaré, rizoma, baliza, coriza, esquerdo, mazmorra, mezquita, mezquinho, arroz, anzol, bazófia, almizcar, fazquia, gaz, jazmim, tiznar, etc.*

7.º alguns nomes em *-azio* (do lat. *-aceu*): *balázio, copázio, gatázio e durázio*.

X. — As palavras que têm *x* sam, entre outras, as seguintes: *Xa* (e não *shah* ou *schah*), *paxá, baxá, xadrez, xairel, xeque, xaquêca* ou *enxaquêca, xara, xarope, xerife, xarróco, xácara, xenografia, xerafim*.

159. Escrevem-se com letra inicial maiúscula:

1.º A primeira palavra do período ou verso. Ex.: *O mundo é mar, a ambição é séde. Não espanta pois, que o ambicioso se não sacie com os bens do mundo, porque a água salgada não apaga, antes acende as securas* (M. B.).

2.º A palavra que se segue a ponto final e ao de interrogação e admiração, quando o sentido esteja completo. Ex.: *Qual é a coisa que o homem mais trata e menos conhece? Ele próprio. E qual a que sempre nos mente e sempre cremos? O nosso amor próprio* (M. B.). — *Oh! não me fuja! Assim nunca o breve tempo fuja de tua formosura* (C.).

Mas, se a pergunta estiver dividida em várias partes, bastará escrever com letra maiúscula a palavra que seguir ao último ponto de interrogação. Ex.: « *Por ventura a fome do pobre é o prato do rico? ou o padecer aquele é arrecadar este?* »

3.º A primeira palavra duma citação que se segue a dois pontos. Ex.: *Disse Séneca: Muito aproveita à quietação falar pouco com os outros, e muito consigo* (H. P.).

4.º O nome de Deus e todos os nomes próprios; e além disso os de:

a) **titulos de honras e dignidades**: *Rei de Portugal, Duque de Saldanha, Marquês de Loulé, Patriarca de Lisboa, Bispo de Coimbra, Secretário de Estado, Par do Reino*;

b) **tribunais e corporações**: *Secretaria de Estado, Supremo Tribunal de Justiça, Relação do Porto, Conselho Superior de Instrução Pública, etc.*;



c) ciências, artes e profissões, quando se tomam individualmente : *Teologia, Filosofia, Geometria, Instrução Primária*, etc.

5.º Os epítetos pelos quais sam mais conhecidos os nomes próprios que os antecedem : D. Pedro o *Justiceiro*, D. Fernando o *Formoso*.

6.º Em geral, todas as palavras que nos representam ideias de veneração, deferência, superioridade, etc. : o *Onipotente* ou o *Todo-Poderoso*, a *Virjem Santíssima*, meu *Pai*, minha *Mãe*, etc.

### Sinais ortográficos

160. Os principais sinais ortográficos sam : os acentos, a cedilha, o til, o apóstrofo e a risca de união.

Os acentos ortográficos sam tres<sup>1</sup> :

a) acento *agudo* (´), que serve para indicar um som aberto, tornando a sílaba mais distinta : *tafetá, nêtar, árvore, amarám* ;

b) acento *circunflexo* (^), que serve para indicar um meio termo entre o som aberto e o grave ou mudo : *carôço, êrro* ;

c) o chamado acento *grave* (˘), que serve para indicar também um som aberto, e que a sílaba em que ele recai tem acento secundário, e não principal<sup>2</sup> : *pêgáda, prêgádôr, côrâr*.

A *cedilha* (ç) coloca-se debaixo do c para lhe dar o som de dois ss adeante das vogais — a, o, u : *çaça, çapato, carôço, açucar*.

O *til* (¨) indica a nasalação duma vogal : *coração, limões, têm, pães, mãe*.

O *apóstrofo* (´) indica, principalmente no verso, a supressão de letras, no fim ou meio das palavras, como : *sp´ronça* (esperança), *sem tir´te nem guar´te*, etc.

A *risca de união* ou *hifen* (-) serve : 1.º para indicar que as palavras, entre as quais ela se escreve, devem pronunciar-se como se fóssem uma so, como : *cumpre-me, far-te hei, Montemor-o-Velho*, sistema *metrico-decimal* ; 2.º para indicar no fim duma linha que a palavra ali começada vai terminar no principio da linha seguinte.

Obs. Quando, em qualquer caso, o primeiro elemento coincidir com o fim da linha, o hifen deve repetir-se no comêço da linha seguinte, como : *dá- -mo, porta- -voz*, etc.

161. Além destes ha os chamados *sinois de pontuação*, que servem para marcar a divisão ou fim das frases e orações (sinais *objectivos*), ou indicar o modo actual como se consideram certas orações ou membros de oração (sinais *subjectivos*).

<sup>1</sup> Os acentos, a cedilha e o til sam sinais auxiliares na representação das letras, visto que, sendo incompleto o nosso alfabeto, torna-se necessário empregar a mesma letra para representar diferentes sons ; ao passo que alguns sons simplez sam representados por letras dobradas ou compostas, como — *ss, ch, lh*, etc.

<sup>2</sup> O Sr. GONÇALVES VIANA (*Ortogr. nacional*) emprega também o acento grave para indicar a pronúncia do u nas sílabas *que, qui, que, qui* (*equêstre, equídeo, argüente, argüi*, etc.).

Os sinais *objectivos* sam — o *ponto final* (.), a *vírgula* (,), o *ponto e vírgula* (;), e os *dois pontos* (:).

Os sinais *subjectivos* sam — o *ponto de interrogação* (?), o *ponto de admiração* ou *exclamação* (!), o *paréntesis* ( ), e a *reticência* (...).

PONTO FINAL — fecha a cláusula ou pensamento perfeito, e por isso na *leitura e recitação* tem pausa maior com abaixamento de voz.

VÍRGULA — indica na *leitura e recitação* uma pequena pausa, levantando-se um pouco a voz no fim da palavra que a precede, para mostrar que o sentido fica suspenso. O seu emprêgo é o seguinte :

1.º Separa vocativos, nomes e verbos continuados, quando não estejam ligados por alguma das conjunções — *e, nem, ou*. Ex. : *Arranca o estatúario uma pedra dessas montanhas, tósca, bruta, dura, informe...* ( V. ). — *Estavas linda Inês, posta em sossêgo...* ( C. ).

2.º Separa, em geral, orações ou frases oracionais, quer plenas quer elípticas. Ex. : *Estava ja tam murcha, e a mesma Helena tam outra que, vendo-se ao espelho, pelos olhos que ja não tinham a antiga viveza lhe corriam as lágrimas* ( V. ).

3.º Encerra palavras ou pequenas frases encravadas, que se recitam em tom de paréntesis. Ex. : *O homem, disse Aristóteles, é mais propenso a seguir o bem em particular, do que em geral e abstractamente* ( M. B. ).

PONTO e VÍRGULA — indica uma páusa maior do que a vírgula, sem se abaixar nem levantar a voz. Seus usos sam os seguintes :

1.º Extrema os membros do periodo em que haja orações anexas ja divididas por vírgula, mormente tendo elas alguma das conjunções — *mas, porém, porque, todavia*, etc. Ex. : *El-rei Ciro o mais moço, grande homem de guerra, ordenou aos soldados que, se o inimigo acomettesse estrondosamente e com alaridos, eles o esperassem calados ; mas, se o inimigo viesse surdamente e em silêncio, eles lhe saíssem com clamores e estrondo militar.* »

2.º Separa num periodo dois membros de sentido contrário. Ex. : *Glória foi do império romano vencer muitas batalhas Quinto Fábio Máximo ; depois foi salvação escusar uma* ( J. F. ).

3.º Divide uma série de membros semelhantes ligados pela conjunção copulativa *e*; clara ou oculta. Ex. : *Miguel Vaz mandou derribar os pagodes das ilhas de Goa ; fez desaparecer as publicas idolatrias, festas e superstições gentílicas ; desterrou com autoridade real os brámanes, que mais impediam a dilatação da fé* ( Luc. ).

4.º Também divide uma série de termos ou de complementos sob a mesma referência, principalmente sendo uns e outros extensos. Ex. : *Rumecão, mostrando-se mais ousado no perigo vizinho, disse aos seus que, se o governador quisesse pelejar na campanha, entrariam os mouros na fortaleza pelas portas e não pelas muralhas ; que, com as bandeiras portuguesas esperava varrer a casa do profeta ; etc.* ( J. F. ).

DOIS PONTOS — indicam na leitura e recitação uma pausa maior que a do ponto e vírgula, com a mesma inflexão de voz. Empregam-se nos casos seguintes :

1.º Para dividir as partes principais do período, já marcadas por vírgula e ponto e vírgula, seguindo-se uma frase ou mais que as desinvolvem. Ex. : *Quem quiser pois ser artífice da sua boa fortuna cultive o seu entendimento com boas artes, a sua vontade com bons costumes e o seu corpo com bons exercícios ; e nunca jamais deixe de seguir e obedecer a Deus ; e certissimamente estas sementes lhe produzirão felicidade, ou a que basta nesta vida, ou a que se pode desejar melhor na outra ( M. B. ).*

2.º Antes de qualquer fala, dito ou sentença, que possa ser precedida por alguma destas palavras ou expressões : *o seguinte, a saber, tais sam, etc.* Ex. : *Diz o ditado : Usa, serás mestre ( M. B. ). — Tres coisas dizia Sócrates que queria seus discipulos tivessem : prudência no ánimo, vergonha no rosto, silêncio na língua ( H. P. ). — « Entre os olhos dos néscios e os olhos dos sábios ha grande differença : os olhos dos néscios, como param na superficie, vêem so as aparências ; os olhos dos sábios, como penetram o interior das coisas, vêem as realidades ».*

PONTO DE INTERROGAÇÃO — denota que a frase acaba em tom de pergunta ; e o PONTO DE ADMIRAÇÃO fecha toda a frase que exprime transporte súbito surpresa, compaixão, indignação, etc. Os exemplos sam freqüentes.

PARÊNTESES — encerra palavras ou frases que, não fazendo parte do discurso, todavia o explicam ou esclarecem, devendo por isso recitar-se em voz um pouco mais baixa. Ex. : *Ja com esta ( e arrancou a espada inteira ) ao reino vindiquei ( FL. ).* Sendo porém o parêntesis curto, bastará marcá-lo com vírgulas. Vid. páj. 150 — *Virgula*, n.º 3.

RETICÊNCIA — denota suspensão repentina do que se ia dizendo, omitidas palavras que se deixam à intelição do leitor. Ex. : *Va o rio por onde vam as águas, que pois o ceu... No ceu lhe ficáram represadas as palavras ( F. ÁLVAREZ DE ORIENTE ).*

162. Com estes sinais de pontuação costumam-se estudar outros que sam propriamente distintivos : o travessão ( — ), o tréma ( ¨ ), a vírgula dobrada ( « » ) e o ponto de abreviatura.

TRAVESSÃO — serve especialmente para chamar a atenção dos leitores para as palavras que se lhe seguem. Ex. : *Era o profeta de Anatot, que em cima da ossada dos palácios e templos entoava uma elejia tremenda — a elejia da sua nação ( H. ).*

Também se emprega para distinguir interlocutores diferentes. Ex. : *E quando ( disse o doutor ) faremos breves em uma carta ? — Quando ( respondeu Leonardo ) de tal maneira e com tal artificio a escrevermos, que se intendam dela mais coisas do que tem de palavras. — E como pode ser ? ( tornou o doutor ) — Por meio de relativos e subseqüentes ( disse Leonardo ) que, sem nomear as palavras, as repetem ( L. ).*

TRÊMA — serve para indicar que a vogal, sobre a qual se coloca, não forma ditongo com aquela a que está junta : *saüdade, balaiüstrada, caïrei, reünião, reïncidir, demünição, possuidor, reïterar, amüdar, injenuidade, etc.*

Também o empregamos para indicar a pronúncia do *u* nas sílabas *que, qui, gue, qui*, como : *eqüestrê, freqüente, eqüivalente, iniquidade, ambigüidade, argüente, argüir, agüentar, etc.* <sup>1</sup>.

VÍRGULA DOBRADA — encerra palavras ou frases transcritas textualmente ou apresentadas para exemplo. Omitimos os exemplos por serem freqüentes.

PONTO DE ABREVIATURA — indica supressão de letras em uma palavra que facilmente se intendem. Ex. : *Pois, sr., de que servirá logo tanto trabalho e tanta despesa sem fruto ? (D. J. Osório, Cartas)*.

163. Quanto à divisão das palavras no fim da linha observem-se as regras seguintes :

1.<sup>a</sup> Nunca se partam sílabas nem ditongos, mas divida-se a palavra de modo que fiquem sílabas completas tanto no fim como no princípio das linhas.

2.<sup>a</sup> Concorrendo duas consoantes semelhantes e do mesmo valor, uma deve ficar no fim da linha e a outra passar para o princípio da seguinte <sup>2</sup> : *guer-ra, as-sumir*.

3.<sup>a</sup> Concorrendo uma consoante seguida de líquida — *bl, cl, fl, gl, pl, br, cr, dr, fr, gr, pr, tr*, ou duas consoantes diversas, que reunidas possam articular-se — *gn, çç, ct, pç, pt, st*, pertencem ambas à vogal seguinte : *sem-blante, te-cla, re-fluir, van-glória, du-plo, co-bra, sa-cro, la-drar, co-fre, ma-gro, com-prar, le-trado, resi-gnar, a-çção, pa-cto, ado-pção, ado-ptivo, compo-sto*. Porém se a primeira das duas consoantes for *l* ou *r*, por essa se fará a divisão : *pal-rar, cor-tar*.

4.<sup>a</sup> Juntem-se à vogal seguinte dois *cc* seguidos de *e* ou *i* (valendo por — *çç*) nas palavras derivadas de outras terminadas em *-çção* : *correccional* (de *corre-çção*), *fra-ccionário* (de — *fra-çção*).

5.<sup>a</sup> Finalmente, nunca se passe para a linha seguinte uma vogal so, ainda que forme sílaba inteira, nem pontuação pertencente à última palavra da linha antecedente.

Sobre a divisão das palavras compostas pelos prefixos veja-se o que fica dito no § 63 e respectiva nota.

<sup>1</sup> Vide a nota 2 da pag. 149.

<sup>2</sup> Para sermos de todo coerentes, diz com razão o Sr. Dr. G. GUIMARÃES, devemos sujeitar à mesma regra o grupo *rr* e em geral também o grupo *ss*, exceptuando apenas as palavras em que mantemos a pronúncia distinta das duas letras, como *des-sagar, des-saboroso*. . . A divisão que estamos habituados a fazer nos grupos de consoantes dobradas, como em *ar-ro-ba, gar-ra-fa, gra-vis-si-mo, pas-sar*, e outras palavras semelhantes, está em flagrante contração com a maneira corrente de pronunciar, e até com a própria verdade dos factos (*Algumas ref. sobre a ortogr. port.*, pag. 32).

## ADITAMENTO

### NOÇÕES GERAIS DE METRIFICAÇÃO PORTUGUESA

**Metrificação** é a parte da poética que tem por objecto a medição do verso.

**Poética** é a disciplina que reje o génio na composição de qualquer poema.

**Poesia** é a linguagem da paixão e da imaginação, viva e animada, sujeita ordinariamente a certa medida regular.

Diz-se — *poeta* o que fala ou escreve a linguagem da poesia : *poema*, toda a composição poética ; *estro*, a inspiração ou entusiasmo do poeta.

**Verso** ou **metro** é um conjunto de palavras, e algumas vezes uma palavra so, tendo número certo de sílabas e determinada ordem de acentos e consoâncias <sup>1</sup>.

**Hemistiquio** é a metade dum verso.

No verso nem sempre se contam as sílabas pelos sons constituintes das palavras, mas omitem-se uns e contraem-se outros, que em rigor gramatical formam sílabas distintas: do que procede encontrarem-se em um mesmo verso mais sílabas gramaticais do que métricas.

Porhamos para exemplo a estância 129 dos *Lusiadas*, canto 3.º, onde chega a haver *quatorze* sílabas daquelas e *onze* destas, e cujos versos se medem da maneira seguinte :

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Põe	me on-	de se u-	se to-	da a fe-	ri-	da-	de			
En-	tre le-	ões e ti-	gres e ve-							
Se	ne-	les a-	char pos-	so a-	pi-	e-	da-	de		
Que en-	tre pei-	tos hu-	ma-	nos não	a-	chei				
A-	li co a-	mor in-	trin-	se-	co e	von-	ta-	de		
Na	que-	le por	quem mou-	ro cri-	a-	rei				
Es-	tas re-	li-	quias su-	as que a-	qui vi-	ste				
Que	re-	fri-	je-	rio se-	jam da	mã	tri-	ste		

Vê-se pois, que na medição do verso é necessário recorrer muitas vezes ao emprêgo da elisão de letras ou contracção de sons.

**Cesura** é a pausa ou descanso que se faz na penúltima sílaba tónica da palavra, juntando a última sílaba à primeira da palavra seguinte <sup>2</sup>.

Ex. : E não de agreste avena ou frauta ruda

Que se recita com tres cesuras assim :

E não d'agrê — st'avé — n'ou frau-ta ruda.

<sup>1</sup> Também costumam chamar poema à obra em prosa, onde se acham licções ou o estilo figurado e harmonioso da poesia.

<sup>2</sup> A cesura separa especialmente os hemistíquios.

### Várias espécies de versos

Os versos portugueses distinguem-se: 1.º pelo número das sílabas<sup>1</sup>; 2.º pela posição do último acento predominante; 3.º pela cadência final.

Pelo número das sílabas. Considerados quanto ao número de sílabas, os versos portugueses sam de doze espécies, a saber:

I. De *treze* sílabas, ou *alexandrinos*, com acento obrigado na 6.ª e 12.ª

Ex.: «... Atenção nisto, ó pais:

Dos filhos para o génio olhai com madureza,  
Não ha poder algum que mude a natureza.»

II. De *doze* sílabas, ou de *arte maior*, com acento obrigado na 5.ª e 11.ª

Ex.: As vagas ao lonje, la vëem uma e uma

Beijar negro saxo, cantar e morrer ( J. DE LEMOS ).

III. De *onze* sílabas ou *hendecasilabos*<sup>2</sup>, com acento obrigado na 6.ª e 10.ª; ou, sendo o verso sáfico, na 4.ª, 8.ª e 10.ª

Ex.: As armas e os barões assinalados,

Que da ocidental praia lusitana ( C. ).

Nuvem cerrada do feroz Mavorte ( Id. ).

IV. De *dez* sílabas, com acento obrigado na 3.ª, 6.ª e 9.ª

Ex.: « Que me importam de estranhos os loiros,

Que me importa essa glória dalém ! »

V. De *nove* sílabas, com acento obrigado na 4.ª e 8.ª

Ex.: Acompanhai meu vão lamento,

Auras ligeiras que passais ( CAST. ).

VI. De *oito* sílabas, ou *redondilha maior*<sup>3</sup>, com acento obrigado na 7.ª

Ex.: « Que irá dizendo o Mondego

A susurrar nesta areia ? »

VII. De *sete* sílabas, *heroico quebrado* ou de *arte menor*, com acento obrigado na 6.ª

Ex.: « Salvè florinhas simples,

Que em dita me igualais. »

<sup>1</sup> Alguns contam as sílabas de cada verso so até o último acento predominante, desprezando uma sílaba, se o verso é inteiro, e duas se esdrúxulo ou dactílico. Dêste modo os versos alexandrinos têm doze sílabas, os de arte maior onze, os heroicos dez, etc.

<sup>2</sup> Também se chamam *grandes* e *heroicos*, quando neles se cantam feitos gloriosos dum herói, ou empresa heroica felizmente concluida. O poema escrito em tais versos tem o nome de *poema épico* ou *epopeia*.

<sup>3</sup> Os versos desde a vi espécie *inclusivè* em deante têm o nome comum de *pequenos*, e também de *liricos* por se poderem cantar com acompanhamento de música instrumental.

VIII. De seis sílabas, ou *redondilha menor*, com acento obrigado na 5.<sup>a</sup>

Ex. : « No espaço mezquinho  
Da vida mortal,  
O bem so se sonha  
Mas sente-se o mal. »

IX. De cinco sílabas, ou *quebrado de cinco sílabas*, com acento na 4.<sup>a</sup>

Ex. : « Da meiga infância  
Ledo sorrir  
Foje co tempo,  
Não torna a vir. »

X. De quatro sílabas, ou *redondilha quebrada*, com acento na 3.<sup>a</sup>

Ex. : « De amor foje,  
Coração ;  
Não te arroje  
Num vulcão. »

XI. De tres sílabas, ou *trissilabo*, com acento na 2.<sup>a</sup>

Ex. : As testas  
Cinjamos (CURVO SEMMEDO).

XII. De duas sílabas, ou *dissilabo*, com acento na 1.<sup>a</sup>

Ex. : « De homem  
So  
Tende  
Dó. »

**Pela posição do último acento.** Quanto à posição do último acento predominante, os versos sam — *inteiros* ou *graves*, *agudos* e *esdrúxulos* ou *dactílicos*, conforme terminam em palavra *grave*, *aguda* ou *esdrúxula*. Ex. :

**Inteiro ou grave..** As armas e os barões assinalados.  
**Agudo** ..... Vasco da Gama, o forte capitão.  
**Esdrúxulo** ..... O rosto carregado, a barba esqualida.

**Pela cadência final.** Quanto à cadência final, os versos portugueses sam *rimados* ou *soltos*, segundo acabam ou não em vocábulos consoantes. .

**Rima** é a correspondência de sons entre dois ou mais versos.

A rima diz-se *consoante* quando se guarda conformidade perfeita em todas as letras, desde a vogal acentuada até o fim das palavras que terminam dois ou mais versos, como — *certeza* e *firmeza*, *glória* e *memória*, *mundo* e *profundo*. Quando a conformidade se dá somente nas vogais, e não também nas consoantes, a rima chama-se *toante* ou *assoante*, como — *casto* e *manto*, *cha* e *mortal*, *horrífico* e *santíssimo*. Esta espécie de rima está hoje banida.

A rima consoante divide-se em encadeada, emparelhada e interpolada.

**Encadeada** — quando a palavra final dum verso rima com outra palavra no meio do verso seguinte.

Ex. : As flores d'alma que se alteiam belas,  
puras, sinjelas, orvalhadas, vivas,  
têm mais aroma, e sam mais formosas  
que as pobres rosas num jardim cativas ( T. RIBEIRO ).

**Emparelhada** — quando os finais de dois ou mais versos consecutivos rimam entre si.

Ex. : « Do ano a casta donzela  
— A primavera tam bela —  
É ja na terra ; os sons dela  
Meus cantos afinarám,  
Digam com estes verdores,  
Este capricho das flores,  
Estes ignotos amores,  
Que murmura a viração. »

**Interpolada** — quando dois ou mais versos, que rimam entre si, sam permeados dum até seis versos de rima diferente.

Ex. : Está o lascivo e dóce passarinho  
Com o biquinho as penas ordenando ;  
O verso sem medida, alegre e brando,  
Despedindo no rústico raminho ( C., *Sonetos* ).

FIM.



## ÍNDICE DAS MATÉRIAS PRINCIPAIS

	Pág.		Pág.
INTRODUÇÃO . . . . .	1	CAP. II — DOS ELEMENTOS SECUNDÁRIOS DA ORAÇÃO . . . . .	67
<b>PARTE PRIMEIRA — Lexiologia</b>		Mudança da oração activa para a passiva . . . . .	72
CAP. I — DAS PARTES GRAMATICAIS DA ORAÇÃO . . . . .	7	CAP. III — EMPREGO E SIGNIFICAÇÃO DAS PARTES DO DISCURSO . . . . .	ib.
Do substantivo . . . . .	ib.	Do substantivo . . . . .	ib.
Flexões dos substantivos . . . . .	8	Substantivos que não têm ou não se empregam no plural . . . . .	74
Formação do plural dos subst. . . . .	ib.	Do adjectivo . . . . .	75
Gênero conhecido pela signif. e pelo uso . . . . .	10	Do artigo . . . . .	81
Gênero conhecido pela terminação . . . . .	11	Do pronome . . . . .	82
Formação do gênero dos subst. . . . .	12	Do verbo . . . . .	87
Do adjectivo . . . . .	13	Observações sobre os verbos auxiliares . . . . .	88
Número e gênero dos adjectivos . . . . .	15	Observações sobre os verbos defectivos e impessoais . . . . .	91
Graus dos adjectivos qualificativos . . . . .	17	Dos modos e tempos . . . . .	92
Do artigo . . . . .	19	Da preposição . . . . .	101
Do pronome . . . . .	20	Do advérbio . . . . .	106
Do verbo . . . . .	22	Da conjunção . . . . .	109
Flexão verbal . . . . .	ib.	CAP. IV — SINTAXE DE CONCORDÂNCIA . . . . .	112
Conjugação regular dos verbos . . . . .	25	CAP. V — CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES	117
Terminações gerais dos verbos . . . . .	28	Da coordenação das orações . . . . .	118
Verbos auxiliares . . . . .	29	Da subordinação » . . . . .	119
Conjugação dos verbos <i>ter haver</i> e <i>ser</i> . . . . .	30	CAP. VI — DA COLOCAÇÃO DAS PALAVRAS E ORAÇÕES . . . . .	126
Conjugação dum verbo na voz passiva . . . . .	33	CAP. VII — SINTAXE LITERÁRIA . . . . .	128
Conjugação completa dum verbo na voz activa . . . . .	34	Estilo e gêneros literários . . . . .	ib.
Conjugação dum verbo pronominal . . . . .	37	Figuras de construção . . . . .	129
Observações sobre alguns verbos regulares . . . . .	38	Figuras de palavras . . . . .	133
Conjugação dalguns verbos irregulares . . . . .	40	Tropos . . . . .	ib.
ADITAMENTO A FLEXÃO VERBAL . . . . .	45	Qualidades essenciais da linguagem e vícios opostos . . . . .	134
Da preposição . . . . .	48	Idiotismos e neologismos . . . . .	137
Do advérbio . . . . .	49	Sinónimos, homónimos, parónimos e antónimos . . . . .	138
Da conjunção . . . . .	50	<b>PARTE TERCEIRA — Prosódia</b>	
Da interjeição . . . . .	ib.	Da pronúncia . . . . .	ib.
CAP. II — DA FORMAÇÃO DAS PALAVRAS	51	Da acentuação . . . . .	141
Formação por derivação . . . . .	52	<b>PARTE QUARTA — Ortografia</b>	
» » composição . . . . .	56	Uso das vogais e ditongos . . . . .	145
Divisão das palavras pelos prefixos . . . . .	58	» » consoantes . . . . .	146
CAP. III — MODIFICAÇÕES DOS SONS E DAS LETRAS . . . . .	61	Dos sinais ortográficos . . . . .	149
<b>PARTE SEGUNDA — Sintaxe</b>		Noções gerais de metrificacão portuguesa . . . . .	153
CAP. I — DAS ORAÇÕES . . . . .	61		

## ÍNDICE ALFABÉTICO DAS MATÉRIAS

(Os primeiros algarismos indicam a pág.; os segundos, precedidos de n., indicam a nota).

### A

Abrandamento 61, n. 2, e 62.  
 Abstractos (subst.) 72.  
 Acentos prosódicos 141 e seg.; — ortográficos 149.  
 Acento tónico 141; — secundário 142.  
 Acentuação (regras gerais) 143.

Acessórios 67.  
 Acidentes ou flexão 5; — verbais 22.  
 Acusativo com infinitivo 70, n. 1.  
 Adápio e anéxim 133.  
 Adjectivos 13; — adverbizados 108; — biformes 16; — compostos (sua coloe.) 16; — empregados como advérbios 49; — pátrios 76; — que não têm graus 19; —



- sua divisão 13, n. 3, e 14; — terminados em *-gr*, *-ês*, *-ol* (uniformes) 16, n. 2; — pronominais 15, n. 2; — uniformes 16; — verbais 76.
- Adverbiais 49 e 106; — pronom. 86, n. 2, e 108.
- Alegoria 133.
- Alíxos 51.
- Aglutinação 56.
- Ajente da passiva 71; — indetermin. 84, n. 1, e 91, n. 2.
- Al e algo* 78, n. 1.
- Anacolútia 132.
- Anástrofe 132.
- Anfibolójia 136.
- Antônimos 138.
- Antonómasia 134.
- Apócope 61.
- Apóstro 68.
- Apóstrofo 62, n. 2, e 149.
- Aque* 51, n. 4.
- Arcaísmo 136.
- Aria* (falso suf.) 53, n. 1.
- Artigos 19; — (etimol.) 19, n. 2; — *o*, *a* ligados às prepos. *a* e *de* 19; — (sintaxe) 81.
- Asíndeton 129, n. 4.
- Assimilação 62.
- Até* (seu emprêgo) 102.
- Atracção fonética 63; — sintáctica 49, n. 1, e 100, n. 1.
- Atributivos (adjectivos) 14.
- Atributo 68.
- Aumentativos 73 e 75.
- Auxiliares (verbos) 29; — (sintaxe) 88.
- B**
- Biformes (adjectivos) 16.
- Bilabiais (consoantes) 3; — (vogais) 2.
- C**
- Cacofonia 135.
- Cacografismo 136.
- Cardinaes 14; — em sentido indetermin. 77, n. 2.
- Casos 20, n. 4; — rectos e oblíquos 70, n.º 4.
- Catacrese 133.
- Circunstancial (complem.) 71.
- Co, cos* (em vez de *co'o*, *co'os*) 62, alin. *a*).
- Colectivos 73.
- Colisão 135.
- Colocação das palavras 126.
- Comear* (seu emprêgo) 89.
- Complementos 69; — attributivo 68; — circumstantial 71; — directo 69; — indirecto 70; — predicativo 71; — terminativos 71; — (uso incorrecto dos) 70, n. 2.
- Comuns de dois 43.
- Condicional 22, n. 2, e 93, n. 3.
- Concordância 112; — viciosa 113, n. 1.
- Concretos (subst.) 72.
- Conjugação regular 25 e seg.; — perifrástica 30, n. 1; — (voz passiva); — pronominal 37; — dos verbos irreg. 40.
- Conjunções 30 e 109; — (sua divisão) 50.
- Conjuntivo 95; — optativo 95; — potencial 95, n. 2.
- Consoantes 1; geminadas 3; molhadas 3, n. 1; — (classific.) 3; — (pronúncia das) 139; — (uso das) 146.
- Continuado 68.
- Contractão de vogais 62.
- Conversíveis (propos.) 66.
- Coordenação das orações 118.
- Crase 62.
- Cujo, cuja* precedidos de prep. 86, n. 1.
- D**
- De* (omissão desta prep.) 17, n. 2, e 104, n. 1; — ligada aos art. *o*, *a* 19; — (sua inversão) 132, n. 1.
- Defectivos (verbos) 91.
- Dêles, delas*, em vez de *algum dêles*, etc. 78, n. 1.
- Deminutivo 73.
- Demonstrativos 14.
- Desinências 52, n. 2.
- Desnasalação 63, n. 2.
- Despedir* (verbo regular) 44.
- Determinativos 11 e 76; — (com o valor de pronomes) 14.
- Dialecto 2.
- Discurso directo e indirecto 65.
- Dicrese 63, n. 1.
- Distinção entre qualific. e determinativos 15; — entre subst. e adjectivos 13, n. 2.
- Ditongos ô; — crescentes e decresc. 5, n. 2; — (uso dos) 145.
- E**
- E* (valendo de *com*) 50, n. 1.
- Eco 135.
- El* (pronom. antiq.) 21, n. 1.
- Ele, ela* (pleonasticamente) 83, n. 1.
- Elipse 129.
- Elíptica (oração) 67.
- Enálage 131.
- Enclíticas 141.
- Ênfase 15, n. 3, 131, § 129.
- Entre* (emprêgo desta prepos. com os pron. pess.) 101, n. 2.
- Epêntese 62.
- Epírenos 11.
- Épocas e escolas literárias 129.
- Estar* (seu emprêgo) 89; — *estar por* 89, n. 1.
- Estilo 128.
- Estranheirismos 134.
- Etimolójia dalguns numerals 14, n. 3; — dalgumas prepos. 48, n. 2; — dos tempos dos verbos 15; — do infinitivo pess. 46, n. 2.
- Exdrúxulos (vocab.) 111; — (versos) 155.
- Expedir* (verbo regular) 44.
- Expletivos (pleonasmos) 131.
- F**
- Factivos (verbos) 55, n. 1, e 71.
- Figuras de sintaxe 129 e seg.
- Flexão 5, n. 4; — dos adjectivos 15; — dos subst. 8; — interna 39, n. 1; — pronominal 20; — verbal 22.
- Flexões antiq. dalguns verbos 39, n. 2; — arizotónicas e rizotónicas 39, n. 1.
- Fonação 1, n. 2.
- Formação das palavras 51; — do grau comparativo e superlativo 17.
- Formas nominais dos verbos 23, n. 2, e 23.

Francanismos 135.

Frase 67.

Frases comparativas 17, n. 2.

Futuro potencial 94, n. 1.

## G

Galicismos 135.

Gênero antig. dalguns subst. 11, n. 3; — dalguns adject. 16, n. 2; — dos adjectivos 15; — dos subst. 10 e 12.

Gêneros em latim e em port. 12, n. 3, e 15 n. 1; — literários 128.

Gerúndio 22, 44 e 99.

Glótica e glotologia 2, n. 2.

Gramática 5; — (partes da) 6; — geral e particular 6.

Grande (empregado proclítico) 10, n. 2 e 48, n. 3.

Grau dos adjectivos 17.

## H

*Haver* (seu emprego) 30, n. 3, e 88, n. 3; — (conjug.) 30; — (impessoal) 115.

Hebraísmos 84, n. 2, 73, n. 1, e 79 n. 2.

Hiato 135.

Hiperbato 132.

Hipótese 92, n. 1.

*Homem* (prônimo indef.) 86, n. 1

Homônimos (homofônicos e homográficos) 138.

## I

Idênticas (propos.) 66.

Ídioma 2.

Idiotismos 137.

*Impedir* (verbo regular) 44.

Impessoais (orações) 65; — (verbos) 91.

Infinitivo (sintaxe do) 96.

Invariáveis (palavras) 7, n. 1.

*Ir* 89.

## J

Justaposição 56.

## L

Labiais (bi) 2 e 3.

Lexiologia 7.

*Lhe* (em vez de *o, a, a ele*) 83, n. 2.

*Lho, lha* (e não *lh'o, lh'a*) 62, n. 2.

Língua 2.

Linguagem 2; — (qualidades e vícios da) 131.

Linguajens 23, n. 2.

Línguas conjêneres 2, n. 1.

Línguo-palatais 3.

Líquidas 139.

*Lo, la* 21.

Locuções adverbiais 108; — aumentativas 73, n. 1; — conjuntivas 50; — interjectivas 51; — prepositivas 49; — substant. 7; — proverbiais 133.

## M

Menor acção (lei da) 61, n. 2.

Metafonia 39, n. 1.

Metáfora 133.

Metátese 63.

Metonímia 133.

Metrificação 153.

*Mo, ma* (e não *m'o, m'a*) 62, n. 2.

Modos 22.

Monossilabos átonos 141, n. 3.

Mudança da activa para a passiva 72.

*Muito* (substituído por um circunlóquio) 408, n. 1.

## N

*Nalgun, naquele, neste, num*, etc. 21, n. 2.

Nasalacão 63.

Negativas (*não... nenhum, não... ninguém, não... nada*) 77, n. 4.

Neologismos 137.

*No, na* (prônones) 21.

Nome subst. 8; — adjectivo 13.

Numerais ou nomes de número 14, n. 2.

## O

*O, a*, precedidos de *me, te, lhe*, 21 e 61; — de consoante nasal 21.

Onomatopéia 136.

Optativo 95.

Oração 64; — *simplex* e comp. 66 e 67; — plena e elíptica 67.

Orações (classific.) 115; — (coordenação) 118; — (subordinação) 119; — relativas e interrog. 120; — adjectivas 122; — subst. 121; — circunstanciais ou adv. 122; — infinitivas 120.

Ordem directa das palavras 126; — inversa e transposta 127.

Ortoépia 139.

Ortografia 144; — (regras gerais) 144.

## P

Palatais (vogais) 2; — (consoantes) 3.

Palavra *i*, n. 1.

Palavras (divisão) 48 e 152; — (colocação) 126; — (fornacão) 51 e seg.

Parágoje 62.

Parêntesis 132.

Parônimos 138.

Partes gramaticais 7.

Participios contraídos e duplos 100; — do presente e do pret. 47.

Partículas expletivas 131.

Patronímicos 75, n. 3, e 147.

Perífrase 131.

Período 115.

Permutação de sons 62.

Pessoas gramat. 20; — (preferência nas) 111, n. 3.

Pleonasmos 130; — expletivos 131; — vícios 130, n. 1.

Plural dos subst. 8 e 9; — dos adjectivos 45 e 46; — dos nomes comp. 10 e 46; — antiq. dalguns nomes 9, n. 2 e 3, 10, n. 1, e 74, n. 4; — de *júnior, sênior* e *sóror* 17, n. 1.

Possessivos 15 e 80.

Potencial (conjuntivo) 95, n. 2; — (futuro) 94, n. 1.

Predicado 65.

Predicativo 66 e 71.

Prefixação 56.

Prefixos 49 e 57.

Preposição 48.

Preposições (divisão) 48; — (sintaxe das) 101; — prefixos 49.

Prolações 3, n. 1.

Presente histórico 92.  
 Proclíticas 141.  
 Pronomes 20; — pessoais 20 e 82; — demonstr. 21 e 84; — indefinidos 22 e 86; — relativos ou conj. 21 e 84; — reflexivos 83, n. 4; — subst. e adjetivos 13, n. 3; — pessoais empregados pleouastic. 69 e 82, n. 1; — com a prep. *entre* 102, n. 2; — *o, a* (etimologia) 21, n. 1; — — (formas arcaicas) 121.  
 Pronominal (conjug.) 37.  
 Pronominais (verbos) 87 e 88.  
 Pronúncia das palavras 141 e seg.  
 Proposição 61.  
 Proposições conversíveis 66; — (classific.) 117.  
 Prosódia 139.  
 Próstase 61.  
 Provérbios 133.  
 Provincialismos 135.  
 Purismo 135.

## Q

*Qual* (em vez de *o que*) 85, n. 1.  
 Qualificativos 14.  
 Quantitativos 14 e 77.  
*Que* (expletivamente) 125, n. 2; — (omissão da conj.) 112, n. 5.  
*Quem* (pronom. indef.) 86, n. 4.

## R

Radical 24 e 51.  
 Raiz verbal 24.  
 Raízes 52.  
 Recíprocos (verbos) 88.  
 Reflexivos (verbos) 87.  
 Repetição 131.  
 Rifão 133.  
 Rima 155.  
*Rocio* e não *rócio* 142, n. 2.

## S

*Se* (pronom. seu emprêgo) 83.  
*Sem* (seguido de gerúndio) 99, n. 2.  
 Semivogais 2, n. 5.  
 Sentido própria e fig. das palavras 133.  
*Ser* (impess.) 91, n. 3, e 115; — em vez de *ter e haver* 29, n. 1; — (conjug.) 30.  
*Seu* (expletivamente) e *seu dele* 80, n. 1.  
 Sílaba 4.  
 Silepse 130.  
 Sinais ortográficos 149.  
 Siualafa 62 alínea *a*).  
 Sincope 61.  
 Sinédoque 134.  
 Sinérese 63.  
 Sínese 132, n. 3.  
 Sinónimos 138.  
 Sinquise 132.

Sintaxe 64; — do adjetivo 73; — do artigo 81; — do pronome 82; — do subst. 72; — antiq. dalguns verbos auxil. 89, n. 2 e 4; — do infinitivo 96; — do gerúndio 99; — do particípio pass. 99; — do verbo 87; — do advérbio 106; — da prepos. 102; — da conjunção 109; — de concordância 112.  
 Solecismo 136.  
 Sons (alteração dos) 61.  
 Subordinação das orações 119 e seg.  
 Substantivos 7; — (flexão) 8; — que não têm plural 74.  
 Sufixos 52.  
 Sujeito 65.  
 Superlativo 17; — perifrástico 18, n. 5.

## T

Tema 24; — temporal e modal 45.  
 Tempos 23; — absolutos ou prim., secundários ou hist. 23; — pretéritos e futuros 30; — (sintaxe dos) 92; — (formação antiq. dalguns) 41, n. 1.  
*Ter* (conjug.) 30; — (seu emprêgo) 30, n. 3 e 88.  
 Terminação 52, n. 2.  
 Termo 4, n. 1.  
*To, ta* (e não *t'o, t'a*) 56, n. 2.  
 Transição (lei da) 61, n. 2.  
 Tropos 133.

## U

*Um* 19.  
 Uniformes 16.  
 Unipessoais (verbos) 91, n. 2.

## V

Variáveis (palavras) 7, n. 1.  
 Verbo 22; — (sintaxe) 87; — (vozes do) 24.  
 Verbos regulares, irreg. e defectivos 25; — pessoais e impess. 25; — fortes 25, n. 1, e 39, n. 1; — impess. 91; — pronominais (conjug.) 37; — irregul. (conjug.) 40; — factitivos 55, n. 1; — (alterações fonéticas) 38; — médios 87, n. 3; — neutros 88, n. 2; — auxiliares (sintaxe dos) 88; — (omissão dos) 96, n. 1; — frequentativos e incoativos 55.  
 Versos (várias espécies) 151.  
 Vocabulo 4, n. 1.  
 Vocalização 62.  
 Vocativo 65.  
 Vogais ou vozes 1; — (pronúncia) 139.  
 Vogal temática 24.  
 Voz passiva (conjug.) 33.  
 Vozes do verbo 24.  
 Vulgarismos 135.

## Z

Zeugma 130.





FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ASSIS  
BIBLIOTECA CENTRAL

REGISTRO DE EMPRÉSTIMO DE LIVRO

Tombo ..... 4.119

Autor ..... CORESÃO, A. A.

Título ..... Nova Gramática Portug.

Classificação .....

TOMBO: 4.119

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS  
E LETRAS DE ASSIS

BIBLIOTECA CENTRAL

Se este livro não for devolvido dentro  
do prazo, o leitor perderá o direito a novos  
empréstimos.

O prazo poderá ser prorrogado se não  
houver pedido para este livro.

MOD. 88 63 - B - 15.000



FRANÇA AMADO, Livreiro editor — COIMBRA

ANTÓNIO A. CORTESÃO, Nova Gramática Portuguesa, 7. <sup>a</sup> edição, em 8. <sup>o</sup> , cart. . . . .	600
——— Noções elementares de Gramática Portuguesa . . . . .	200
——— Subsídios para um dicionário completo (histórico-etimológico) da Lingua Portuguesa, 3 vol., br. . . . .	1\$800
——— Onomástico medieval português (separata de <i>O Arqueólogo Portu- guês</i> , vol. VIII e seg.) . . . . .	
A. A. CORTESÃO e J. C. MÁRQUEZ CASTANHEIRA, <i>Selecta Literária</i> , para o ensino elementar da hist. da língua portuguesa, 1 vol. em 8. <sup>o</sup> , br. . . . .	1\$500
J. ALVEZ DE SOUSA, Gramática Elementar da Língua Latina, para uso das escolas, 14. <sup>a</sup> edição melhorada, 1 vol. em 8. <sup>o</sup> , cart. . . . .	700
——— Curso de Temas graduados, segundo as regras da <i>Gramática Ele- mentar da Lingua Latina</i> , 6. <sup>a</sup> edição melhorada, 1 vol. em 8. <sup>o</sup> , cart. . . . .	600
Interposição e construção literal das fábulas de Fedro, por um antigo professor de latim, vol. em 8. <sup>o</sup> , br. . . . .	700
ILDEFONSO MÁRQUEZ MANO, Elementos de Filosofia, nova ed., 2 vol. em 8. <sup>o</sup> , br. . . . .	1\$200
MÉNDEZ DOS REMÉDIOS, Introdução á Historia da Literatura Portuguesa (Noções summarissimas). 1 vol. em 8. <sup>o</sup> , cart. . . . .	800
——— História da Literatura Portuguesa, 1 vol. em 8. <sup>o</sup> , cart. . . . .	1\$200
——— Filosofia Elementar, 1 vol., cart. . . . .	1\$200
——— Subsídios para o estudo da Historia da Literatura Portuguesa:	
I — Auto do Fidalgo Arrendiz, por D. FRANCISCO MANUEL DE MELO . . . . .	200
II — Poesias inéditas, de D. TOMÁS DE NORONHA, poeta satirico do seculo XVII. . . . .	400
III — Os Lusíadas, edição escolar . . . . .	400
IV — O Foguetário . . . . .	200
V — Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança (opera jocososa), de ANTÓNIO JOSE DA SILVA . . . . .	300
VI — Guerras do Aiecrim e Manjerona (opera joco-séria), de ANTÓNIO JOSE DA SILVA. . . . .	200
VII — Sentenças de D. Francisco de Portugal, 1. <sup>o</sup> Conde de Vimioso, seguidas das suas poesias, (publicadas no <i>Cancioneiro</i> de GARCIA DE RÉSENDE) . . . . .	300
VIII — Consolação ás Tribulações de Israel, por SAMUEL USQUE (I). . . . .	300
IX — Consolação ás Tribulações de Israel, por SAMUEL USQUE (II) . . . . .	200
X — Consolação ás Tribulações de Israel, por SAMUEL USQUE (III) . . . . .	300
XI — Obras de Gil Vicente (I) . . . . .	400
H. BRUNSWICK, História da Península Ibérica durante o periodo visigótico, 1 vol., br. . . . .	400
JULIO A. HENRÍQUEZ, Rudimentos de Botânica e de Agricultura, 1 vol., cart. . . . .	500
SOUTO RODRÍGUEZ, Trigonometria Elementar, 1 vol. em 8. <sup>o</sup> , cart. . . . .	1\$200
FORTUNATO DE ALMEIDA, História Antiga dos Povos Orientais, 1 vol. em 8. <sup>o</sup> , br. . . . .	300
——— História Antiga da Grécia e de Roma, 2. <sup>a</sup> edição, 1 vol. em 8. <sup>o</sup> , cart. . . . .	800
RICARDO DINIS DE CARVALHO, Elementos de Cronolojia, Geografia e Coro- grafia de Portugal (2. <sup>o</sup> grau), 4. <sup>a</sup> edição . . . . .	160
——— Aritmética Elementar e Sistema Metrico-Decimal (1. <sup>o</sup> e 2. <sup>o</sup> grau), 14. <sup>a</sup> edição . . . . .	120
——— Colecção de Problemas, (1. <sup>o</sup> e 2. <sup>o</sup> grau), 6. <sup>a</sup> edição . . . . .	120
A. PEREIRA DE MOURA, Resumo da História de Portugal, 5. <sup>a</sup> edição muito melhorada, seguida dos Elementos de Cronolojia, 1 vol. em 8. <sup>o</sup> . . . . .	300
——— Compendio do Sistema Metrico-Decimal, nova edição . . . . .	200
——— Taboada com a numeração decimal e romana, o modo de assen- tar dinheiro, e medidas de tempo, extraída da 6. <sup>a</sup> edição da Aritmética prática. . . . .	20